

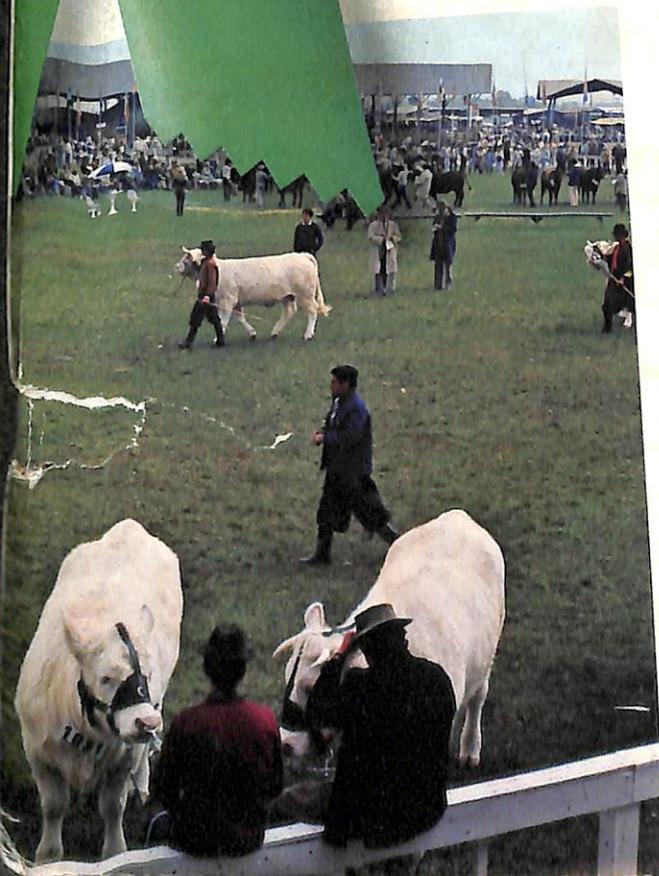
# A granja

Setembro/81 - N° 440 - Ano 40 - Cr\$ 3.000



## VII Expointer:

uma festa de muita raça



**Café: controle de invasoras  
Nematóides no arroz**



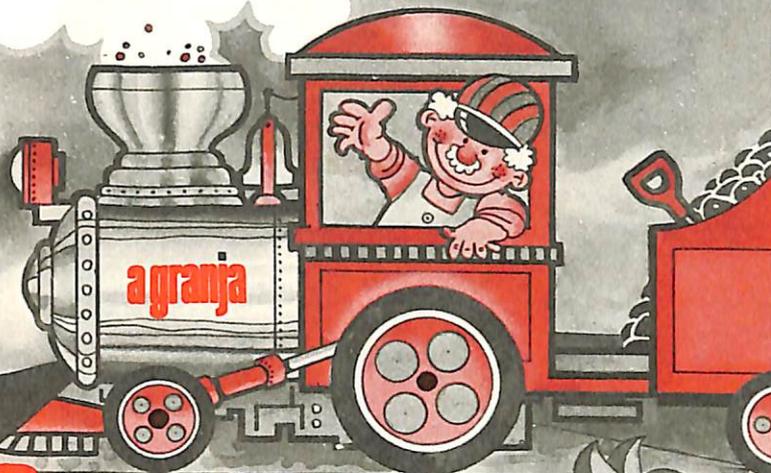
Os óleos de quem conhece  
máquinas agrícolas. Você e a Shell.



# FAÇA VIAGENS INFORMATIVAS.

## RESERVE SEU LUGAR NO CARRO-CHEFE DA AGROPECUÁRIA.

Percorra os mais importantes e interessantes assuntos da agropecuária, com a equipe que melhor conhece o meio rural brasileiro.

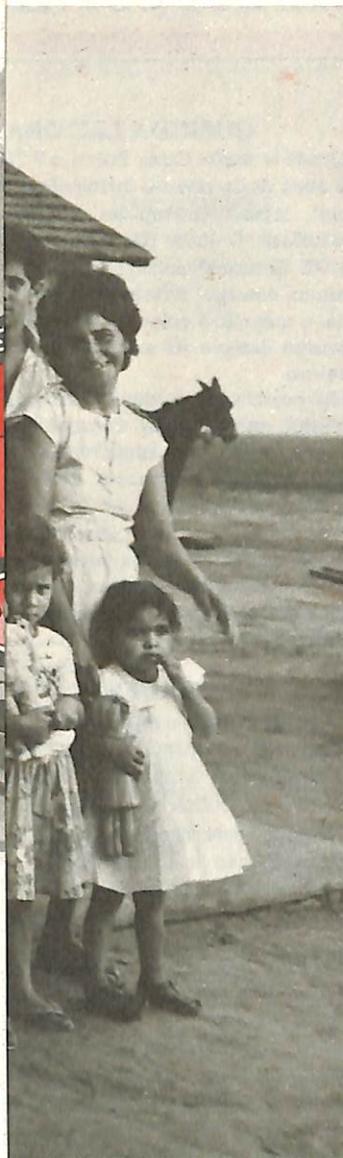


Assine

# a granja

12 meses  
24 meses  
36 meses

Cr\$ 25.000,  
Cr\$ 45.000,  
Cr\$ 60.000,



Deck



### À EDITORA CENTAURUS

Av. Getúlio Vargas, 1558  
Caixa Postal 2890  
90000 - Porto Alegre - RS

Preencha o cupom e coloque hoje mesmo no correio sem selar.

Desejo assinar a Revista A Granja por:

- 12 meses — Cr\$ 25.000,00  
 24 meses — Cr\$ 45.000,00  
 36 meses — Cr\$ 60.000,00

Estou fazendo o pagamento por:

- Cheque  
 Ordem de pagamento  
 Vale postal

NOME:																				
ENDEREÇO:																				
ATIVIDADE:																				
CIDADE:																				
ESTADO:		CEP:																		
ASSINATURA:																				

riam suas terras. Situação atual do projeto: 402 famílias instaladas, Cooperativa Agrícola implantada, cinco escolas UEACs implantadas em definitivo, 2 casas de professores definitivas e 3 provisórias, 5.400 m<sup>2</sup> de área de lazer implantados, 1 posto sani-

de arruamento das agrovilas. Instalada em seu novo lote, de 13 hectares, a família Rodrigues recebeu seu bem mais precioso: seu título de posse. E, em conjunto com as outras 401 famílias assentadas em Lagoa São Paulo, começou a trabalhar a terra. Foram gerados

doim. Em apenas dois anos, mostraram do que são capazes quando têm terra e apoio para produzir. A safra de 83 foi de 5.600 toneladas de grãos e oleaginosas com uma receita de dois e meio bilhões de cruzeiros.

Lagoa São Paulo se

# eles lada

transformou num modelo de desenvolvimento agrícola em condições brasileiras executado por brasileiros. Daqui a algum tempo a terra deles vai ser inundada. Ainda bem que eles não moram mais lá.

**ENERGIA DE  
SAO PAULO**  
ADMINISTRAÇÃO UNIFICADA  
CESP  
CPFL  
ELETROPAULO

Governo Mõntoro



ISR 49-369/82  
UP SIQ. CAMPOS  
DR/RS

## CARTÃO-RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar este cartão

Os óleos  
máquinas

O selo será pago por  
**EDITORA CENTAURUS LTDA.**  
DEPTO. CIRCULAÇÃO  
Av. Getúlio Vargas, 1558  
Cx. Postal 2890  
Porto Alegre - RS

90000



A família Rodrigues sempre retirou seu sustento da terra. Seo José Rodrigues é posseiro de quatro hectares, sempre viveu da natureza.

Foi quando a notícia, bem pouco natural, chegou: a terra dos Rodrigues estava na área a ser inundada pelo reservatório da futura usina de Porto Primavera. Os sonhos dos Rodrigues foram por água abaixo e a família já se preparava para viver a odisséia de milhares de agricultores brasileiros, que, sem terra, são obrigados a migrar para a cidade grande e engordar as estatísticas sobre o desemprego.

Foi nesse momento que a Energia de São Paulo, coerente com as prioridades do Governo Montoro, optou por escrever a história de um Brasil diferente. Consciente de que a construção de uma usina envolve responsabilidades sociais que transcendem a geração de energia pura e simples, as empresas de energia de São Paulo assumiram um caminho inovador, capaz de dar conta do futuro. Em lugar da simples indenização, os Rodrigues puderam optar por um lote de terra.

Foram desapropriados 10.000 hectares de terra e teve início o projeto de reassentamento de Lagoa São Paulo, localizado entre



Deck

# A terra deles vai ser inundada

os municípios de Pres. Epitácio e Caiuá.

Objetivo inicial: reassentar 502 famílias que perderiam suas terras. Situação atual do projeto: 402 famílias instaladas, Cooperativa Agrícola implantada, cinco escolas UEACs implantadas em definitivo, 2 casas de professores definitivas e 3 provisórias, 5.400 m<sup>2</sup> de área de lazer implantados, 1 posto sani-

tário implantado com casa de atendente, um acampamento de apoio, 140 km de rede viária e 19 quilômetros de arruamento das agrovilas.

Instalada em seu novo lote, de 13 hectares, a família Rodrigues recebeu seu bem mais precioso: seu título de posse. E, em conjunto com as outras 401 famílias assentadas em Lagoa São Paulo, começou a trabalhar a terra. Foram gerados

3.000 empregos diretos e 3.300 indiretos. Plantaram mamona, arroz, feijão, soja, milho, algodão, amendoim. Em apenas dois anos, mostraram do que são capazes quando têm terra e apoio para produzir.

A safra de 83 foi de 5.600 toneladas de grãos e oleaginosas com uma receita de dois e meio bilhões de cruzeiros.

Lagoa São Paulo se

transformou num modelo de desenvolvimento agrícola em condições brasileiras e executado por brasileiros.

Daqui a algum tempo a terra deles vai ser inundada. Ainda bem que eles não moram mais lá.

**ENERGIA DE  
SAO PAULO** CESP  
ADMINISTRAÇÃO UNIFICADA CPFL  
ELETROPAULO

Governo Montoro

## QUERIDA LEITORA

"Lendo a seção Caixa Postal nº 2890 do mês de abril dessa revista, intitulada 'Querida Leitora', deparo-me com um erro gramatical imperdoável. O autor cita num trecho o seguinte: 'E lá estarei consigo'; o autor emprega a palavra consigo, referindo-se à uma outra pessoa, o que não é correto, uma vez que o termo consigo designa de si para si, eu com eu, a si mesmo.

Não posso admitir que tal erro passe despercebido, num veículo de comunicação como este que é lido por tantos brasileiros."

*Tânia Kürstein  
Florianópolis, SC.*

® - Sua carta foi enviada ao autor, Eduardo Almeida Reis, que dedica todo o espaço de sua crônica ao assunto, na pág. 10 da presente edição.

## CHAUFFEUSE

"Alguns leitores mais miudamente informados das complexidades do idioma francês dizem-me que a palavra chauffeuse, na forma como a utilizei na matéria de julho/84, de A Granja, para significar 'a condutora do automóvel', não se usa em França. E que, em Paris, chamar alguém de chauffeuse costuma dar briga, porque a palavra é altamente ofensiva, para senhoras de bem.

Paciência. Não tive a intenção de ofender a encantadora veterinária-zootecnista, que conduziu o veículo que me transportou, a 300 km/h, entre Sertãozinho e Ribeirão Preto.

Contudo, como sou um sujeito muito teimoso, fui consultar os dicionários, que socorrem minha ignorância, para ver de onde havia tirado a malfadada palavra. Foi do Nouveau Petit Larousse Illustré, Édition du Centenaire, pág. 183: CHAUFFEUSE n.f. Chaise basse pour s'asseoir près du feu. Conductrice d'automobile (Vx.).

Conductrice d'automobile - foi o que eu quis dizer da linda veterinária, para evitar a utilização da palavra motorista, ela sim, muito feia, ofensiva mesmo, no meu modesto entendimento.

Quanto ao (Vx.) quer dizer vieux, velho, que é o que eu sou. Um velho que tem a mania de escrever sobre assuntos de que não entende, em idiomas que não sabe manejar.

De qualquer maneira, quod scripsi, scripsi, versão latina do nosso fim de papo."

*Eduardo Almeida Reis  
Juiz de Fora, MG.*

## POMBO CORREIO

"Meu ramo de atividade é a criação de pombo de corrida e me coloco à disposição para esclarecimentos sobre este novo esporte no Brasil."

*José Augusto Santos de Mendonça  
Rua da Paz, 19, apto. 33  
CEP 11100, Santos, SP.*



## CONTRA VENENO

"A revista A Granja publica, em seu número de junho, às páginas 42 a 46, matéria sobre contravenenos, com informações passadas pelo signatário e por Eduardo Freitas, veterinário da Fazenda Carretão, de nossa propriedade.

Existem no texto três imperfeições, que tomo a liberdade de sugerir que sejam alertadas aos leitores para se evitar problemas maiores:

1) Na página 46, item c - surucucu - o texto diz: 'O soro é o antibotrópico em 15 a 30 ampolas'.

A surucucu é uma serpente do gênero Lachesis. Os sintomas deste acidente são semelhantes aos dos acidentes com jararaca (Bothrops), porém, deve ficar claro que são serpentes de gêneros diferentes.

Existe o soro antilaquéutico específico, produzido pelo Instituto Butantã, que é a medicação indicada. Apenas nas emergências, nas quais não se dispõe de soro específico, é que algumas pessoas lançam mão do soro antibotrópico, que, entretanto, parece neutralizar apenas parcialmente o veneno da surucucu.

2) Na página 46, último parágrafo - 'O paciente deve ser medicado após três horas'.

O tempo é vital para o tratamento dos acidentes ofídicos. O correto é atender o paciente de imediato até um máximo de três a quatro horas, após o que as probabilidades de morte ou ocorrências graves, como necrose, se acentuam. No caso de cascavéis ou corais (Crotalus e Micrurus, respectivamente), o tratamento deve ser o mais precoce possível.

3) Na página 46, última frase - 'O soro vencido atua com metade da capacidade'.

Quando o produto é elaborado, o fabricante coloca o soro com potência em excesso, em relação à bula, prevendo um prazo de validade que, no caso, é de três anos. Ao final deste tempo, quando guardado entre dois graus e oito graus centígrados (parte baixa da geladeira), o teor deverá estar ao redor daquele declarado.

A partir da expiração da validade, em casos de emergência, o soro poderá ser aplicado em doses maiores, dependendo do tempo transcorrido entre o prazo limite e a data do acidente."

*Gersio Garbin  
Fazenda Carretão  
São Paulo, SP.*

## SUGESTÕES

"Sua revista já está muito além das outras publicações agropecuárias e creio que seu conceito ficaria ainda mais elevado se fossem publicados mais artigos sobre apicultura, rancicultura, cunicultura, caprinocultura, criação de patos, construções rurais e industrialização caseira."

*Luiz Antônio Soares  
Niterói, RJ.*

## EMPREGOS

"Sou técnico agrícola formado pela ETA - Escola Técnica de Agricultura, de Vião, RS, com experiência na cultura, beneficiamento, secagem e armazenamento do arroz. Estou também habilitado a prestar serviços em reflorestamento, milho, cebola, defensivos agrícolas, setor de vendas de implementos agrícolas e insumos para agropecuária. Aceito trabalhar em qualquer parte do país. Maiores informações no endereço abaixo."

*Renato Gomes da Conceição  
Rua B, 145, CEP 95520,*

*Palmares do Sul, RS.*

"Veterinário, diplomado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em dezembro de 1982, gostaria de exercer qualquer tipo de atividade dentro da profissão (em especial nas áreas de bovinocultura de corte ou leite), em qualquer lugar do Brasil."

*Adalberto Zeilmann Weissheimer  
Rua Bento Gonçalves, 1818,  
fone (051) 632-1926,  
CEP 95780, Montenegro, RS.*

## NOTA ESCLARECEDORA

"O Departamento de Engenharia Rural desta Faculdade, entre outras linhas de pesquisa, desenvolve estudos relacionados com o sistema máquina-solo-planta. Dentro desta linha, tem estudado, desde 1974, com instalação de experimentos anuais, comparação entre os efeitos de cinco tipos de preparo de solo sobre o comportamento da cultura do milho e é na qualidade de pesquisador principal deste programa que me dirijo à V. Sas. para declarar o que se segue.

Os dados constantes no Quadro 2 da pág. 68 de A Granja de julho/84 são dados originais de pesquisa deste Departamento, ainda não publicados e que foram indevidamente utilizados pelo autor deste artigo, pesquisador Marcos José Vieira.

Para salvaguardar nossa originalidade sobre esses dados, solicitamos que façam constar esta nota esclarecedora, a fim de que não fiquem dúvidas quanto aos verdadeiros responsáveis por esses dados."

*Prof. Antônio Francisco Ortolani  
Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias,  
Campus de Jaboticabal, Unesp,  
Jaboticabal, SP.*

® - Esclarecemos que o autor do artigo efetivamente citou o nome do prof. Ortolani como fonte dos dados do Quadro 2. A omissão involuntária correu por conta da Redação.

# AQUI ESTÁ A SOLUÇÃO

## COBRAS

"Gostaria de saber o endereço da fazenda que cria cobras em cativeiro, assunto que mereceu reportagem numa de suas últimas edições."

Marco Antônio A. Fernandes,  
Porto Nacional, GO.

® — Fazenda Carretão, caixa postal 109, CEP 18900, Santa Cruz do Rio Pardo, SP. A fazenda é de propriedade da Syntex do Brasil Indústria e Comércio Ltda., situada na Rua Maria Cândida, 1.789/1.813, caixa postal 951, CEP 01000, na capital paulista.

"Estranhei a recomendação para que não se usasse torniquete em caso de acidentes com cobras."

Dirceu Fuzetti,  
São José dos Pinhais, PR.

® — Esta é a recomendação dada pelo Instituto Butantã, em São Paulo. Para maiores informações, escreva para o Hospital Vital Brasil, na Avenida Vital Brasil, 1.500, CEP 05504, São Paulo, SP.

## PRODUTOS DA SOJA

"Pretendo iniciar uma pequena indústria de óleo de soja e sabão de soja. Peço que me informe onde conseguir as fórmulas para a produção dos mesmos e maquinários de baixo custo."

Laura Mesquita Goes,  
Assis Chateaubriand, PR.

® — Escreva para a Cientec — Fundação de Ciência e Tecnologia, Rua Washington Luiz, 675, CEP 90000, Porto Alegre, RS.

## USINA DE ALCOOL

"Desejo receber informações sobre uma usina de álcool pequena, para uso particular e na fazenda."

João Portela Freire,  
Ponta Porã, MS.

® — Escreva para as seguintes empresas: Caldeiraria São Caetano S/A Indústrias Mecânicas, Rua Piratininga, 653, CEP 09500, São Caetano do Sul, SP; Destil Metálgica Ltda., Rodovia PR-317, km 02, CEP 87100, Maringá, PR e Grimm S/A Indústria e Comércio, Rua 14 de Julho, 750, caixa postal 63, CEP 98700, Ijuí, RS.



## HAMPSHIRE DOWN

"Gostaria de saber o endereço de João Carlos Timmers, presidente da Associação dos Criadores de Hampshire Down, pois tenho interesse em adquirir reprodutores da raça para melhorar o meu pequeno rebanho de ovinos comuns."

Senatillo Perin,  
Linhares, ES.

® — Dirija-se à Cabanha Alice, na BR-290, km 32, CEP 92500, Guaíba, RS, ou ligue para João Carlos Timmers em Porto Alegre (0512) 41-6693.

## AMORAS

"Gostaria de saber endereços de produtores de mudas de frutíferas do Rio Grande do Sul, especialmente de amoras."

Tamotsu Hisamura,  
Castro, PR.

® — Dirija-se à Embrapa de Pelotas, RS, caixa postal E, CEP 96100.

## BIODIGESTOR

"Estou interessado nas utilidades do polietileno em silos estufas e principalmente no biodigestor. Qual o endereço da empresa que produz este material?"

® — A revista tem apresentado e continuará a publicar matérias sobre as múltiplas aplicações do polietileno na agropecuária. Em nossa edição de julho, por exemplo, mostramos como construir um biodigestor utilizando o plástico. As empresas que comercializam o produto são a Plastisul, Rua Senador Lúcio Bitencourt, 1.860, fone (0512) 73-1255, CEP 93200, Sapucaia do Sul, RS, e a Poliolefinas, Avenida Paulista, 1.499, 18º, 19º e 20º andares, fone (011) 284-8244, caixa postal 51.583, CEP 01311, São Paulo, SP.

## ESCARGOT

"Gostaria de obter endereços de criadores de caramujos gigantes (comestíveis)."

Renato D. C.,  
Brasília, DF.

® — Entre em contato com a Associação Brasileira dos Criadores de Organismos Aquáticos, Avenida Francisco Matarazzo, 455, São Paulo, Capital, CEP 05001. Neste mês, a associação promoverá um curso sobre criação de escargot, quando serão abordados temas como clima, manejo, sanidade, investimento e tipos de criação.

## CAPRINOS

"Se possível, gostaria de receber informações sobre a criação de caprinos."

Orlando Marcos,  
Itu, SP.

® — A criação de caprinos foi abordada nas seguintes edições de A Granja: setembro/80, nº 392; outubro/80, nº 393; dezembro/80, nº 395; agosto/81, nº 403; agosto/82, nº 415. Outras informações podem ser conseguidas com a Caprisul (Rua Mariante, 794, caixa postal 2.785, CEP 90000, Porto Alegre, RS) e Capri-leite (Rua Aquiles Lobo, 119-A, Sobrado, caixa postal 1.862, CEP 30000, Belo Horizonte, MG).

## COLÔNIA TOBIATÃ

"Tenho grande interesse em obter maiores informações sobre a nova cultivar de capim-colônia tobiatã."

Eric Ghyselings,  
Foz do Iguaçu, PR.

"Estou interessado em adquirir sementes do capim-colônia tobiatã. Se for possível, eu quero que divulguem o endereço de Braz Soares Filho, de Campinas, SP, e inclusive o telefone."

Raimundo Ferreira Lima,  
Santa Inês, MA.

® — Os leitores podem se dirigir a Braz Soares Filho, Avenida Orozimbo Maia, 618, caixa postal 200, CEP 13100, Campinas, SP, ou pelo fone (0192) 31-8555.

# a granja



A GRANJA - Revista mensal de circulação paga, dedicada à agropecuária, fundada em 30.12.1944. É uma publicação da Editora Centaurus Ltda. Registro no DCDP sob n.º 088.P.209/73. REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone: 33-1822, telex: 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90000, Porto Alegre, RS.

**PRESIDÊNCIA**  
H. F. Hoffmann  
**DIRETORIA DE OPERAÇÕES**  
Jorge Regis Marques  
**DIRETORIA ADMINISTRATIVA**  
Léo I. Stürmer  
**CHEFIA DA PUBLICIDADE**  
Ivano Casagrande  
**EDITORIA**  
Cristiano Dartsch  
**CHEFIA DE REPORTAGEM**  
Márcia Turcato  
**REPORTAGEM**  
Márcia Mandagará  
**DIAGRAMAÇÃO**  
Luiz Antônio Pinheiro  
**SUPERVISÃO DE ARTE**  
Luiz Alberto O. da Fonseca  
**MONTAGEM**  
Ari R. Lima da Silva  
**COMPOSIÇÃO**  
Jair Marmet  
Maria Helena F. da Rocha  
**REVISÃO**  
Maria Alice Bragança  
**FOTOGRAFIA**  
E. Planella  
Ana Elisa Oriente (SP)  
**SUPERVISÃO DE CIRCULAÇÃO**  
Augustinho Raizel Ramos  
**CIRCULAÇÃO**  
Sinara Weber da Costa

**SUCURSAL SÃO PAULO** - Praça da República, 473, 10.º andar, conj. 102, fone: 220-0488, CEP 01045 - **GERENTE:** Stella Mariés Rodrigues; **CONTATO:** Hitomi Sano; **REPÓRTER:** Maria Cecília Alves Teixeira - **REPRESENTANTES - PARANÁ** - RS Comunicação Integrada Ltda., Rua Ângelo Sampaio, 2013, fone: 223-1017, CEP 80000, Curitiba - **RIO DE JANEIRO** - Intermedia, Praça Tiradentes, 10 - Gr. 1901, fone: 224-7931, CEP 20060, Rio de Janeiro - **BELO HORIZONTE, BRASÍLIA, SALVADOR e RECIFE** - Republicar Ltda., Rua Mármore, 206, Bairro Santa Tereza, fone PABX (031) 463-4666, CEP 30000, Belo Horizonte, MG; SDS - Edf. Venâncio VI - sala 417, fone: 226-4784, CEP 70302, Brasília, DF; Rua Conselheiro Dantas, 8, Edifício Paraguassu, salas 103/104, fones: 242-0028 e 242-8568, CEP 40000, Salvador, BA; Rua Aurora, 295, conj. 505, fones: 221-1296 e 231-4862, CEP 50000, Recife, PE. **DISTRIBUIÇÃO** - Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone: 33-1822, telex: 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90000, Porto Alegre, RS - **ASSINATURAS (via superfície)** - No país: 1 ano, Cr\$ 25.000,00; 2 anos, Cr\$ 45.000,00; 3 anos, Cr\$ 60.000,00 - No exterior: 1 ano, US\$ 60,00; 2 anos, US\$ 110,00 (porte simples) - Exemplar avulso: Cr\$ 3.000,00; exemplar atrasado: Cr\$ 3.500,00.

## ÍNDICE



### NOSSA CAPA:

Três momentos da maior exposição agropecuária da América Latina. O significado da Expointer para a economia nacional pode ser analisado a partir da página 12.

- 12** A VII Expointer em detalhes
- 82** Café: manejo das invasoras
- 85** Ponta branca no arroz
- 87** O uso do plástico na cultura de morango



### SEÇÕES

Caixa Postal nº 2890	4
Aqui Está a Solução	5
Flash	8
Porteira Aberta	9
Eduardo Almeida Reis	10
Mundo da Criação	11
Escolha Seu Trator	64
Hortas e Pomares	94
Novidades no Mercado	96
Ponto de Vista	98

### 91 Milho: eliminação das ervas daninhas

## PRÓXIMA EDIÇÃO:

Criação de Nelore  
Pragas no algodão

## Traseiro para o Iraque

As tentativas por parte da Interbrás para a exportação de 70 mil toneladas de carne de traseiro desossada para o Iraque foram uma notícia auspiciosa para os pecuaristas, pois, sendo feitas paralelas à Expointer, deram a segurança de que pelo menos os preços se manterão. Esta é a opinião do diretor da Farsul — Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Camilo Cottens.

A exportação será efetivada em 12 meses, a partir da primavera, atingindo o montante de um milhão de cabeças. Conforme o diretor da Farsul, o Brasil deverá retirar esta carne dos seus estoques superavitários, o que influirá diretamente nos preços do novilho a nível de mercado. "Com esta flutuação, os preços deverão ir para uma realidade já que, mesmo com a elevação até hoje vigente, eles ainda estão defasados em relação ao mercado internacional."

O Rio Grande do Sul está pleiteando ao redor de 30 por cento de participação no negócio, pois é o único estado que tem um montante igual ou superior ao desta exportação. O preço deverá ficar em torno de US\$ 2.000 a tonelada.

## Máquina de dinheiro

Como no ano passado, as vendas de máquinas na exposição de Esteio superaram em muito o total comercializado em animais. Enquanto os animais venderam Cr\$ 3,4 bilhões, o montante das vendas de máquinas e implementos agrícolas e outros ficou na significativa quantia de Cr\$ 20 bilhões. A Expointer teve a participação de 138 empresas: 50 com máquinas e implementos agrícolas, oito com balanças, quatro com adubos e fertilizantes, seis com produtos de inseminação artificial, três com sementes, 20 com laboratórios de produtos agropecuários e 10 com venda de rações, além de cinco cooperativas, 10 agências bancárias, 12 representações jornalísticas e 10 escritórios rurais.

## Nada a leiloar

Nesta Expointer, não houve leilão de suínos por absoluta falta de interesse. Quem vendeu, o fez

diretamente, de produtor para produtor. Nei Marques Moreira, primeiro vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, produtor na paranaense São Mateus do Sul, disse que os preços de venda dos reprodutores suínos, comparados com os de outras espécies e com os próprios valores dos suínos em anos anteriores, mostram um patamar muito baixo. No ano de 1976, por exemplo, Moreira vendeu o Grande Campeão da raça Landrace por US\$ 4.500. Na VII Expointer, obteve dois grandes campeonatos, vendendo cada um deles por US\$ 600. São dois valores que evidenciam a desvalorização no setor. Moreira diz que "a estagnação econômica fez com que muitas granjas fossem desativadas e, nos últimos cinco anos, mais da metade das granjas especializadas terminaram fechando as portas, pois trabalhavam com prejuízo e não havia a possibilidade de obter crédito bancário para superar o difícil momento".

## Mais estrangeiros em menos tempo

Quem ganha com uma exposição que dura dez dias? Ninguém. Muito pelo contrário, as despesas com a manutenção dos animais e dos empregados dentro do Parque, em Esteio, são demasiado pesadas para os pecuaristas que não têm a sua vida já muito facilitada. Alguns criadores que foram a Esteio reclamaram, inclusive, dos gastos com hospedagem por um período tão longo. Dois dias para o recebimento dos animais e mais dois para o julgamento de admissão e pesagem representam um desperdício nesta época de crise. Afinal, tudo isto poderia ser feito num dia. Os leilões das diversas raças poderiam ser realizados à noite, a exemplo do Árabe nesta VII Expointer. O Royal Show, a maior exposição agropecuária do mundo, é realizado em apenas cinco dias. Outra sugestão para tornar Esteio mais rentável é dar-lhe o caráter de internacional todos os anos, atraindo com isto maior número de vendedores e compradores. Algo a ser pensado pela Secretaria da Agricultura gaúcha e pelos dirigentes das associações de criadores.

**RAPADURA**

Seis milhões de cruzeiros foram exportados em rapaduras para os Estados Unidos no ano passado, numa fase experimental idealizada pela Indústria de Rapadura Maravilha, de Costa Miraguaia, interior da cidade gaúcha de Santo Antônio da Patrulha. Os oito mil quilos exportados foram absorvidos pelas "drugstores" de Chicago. Fabricada com coco e amendoim, em tabletes de 500 gramas, cada barra recebeu um rótulo com a marca "Santo Antônio".

**FUMO**

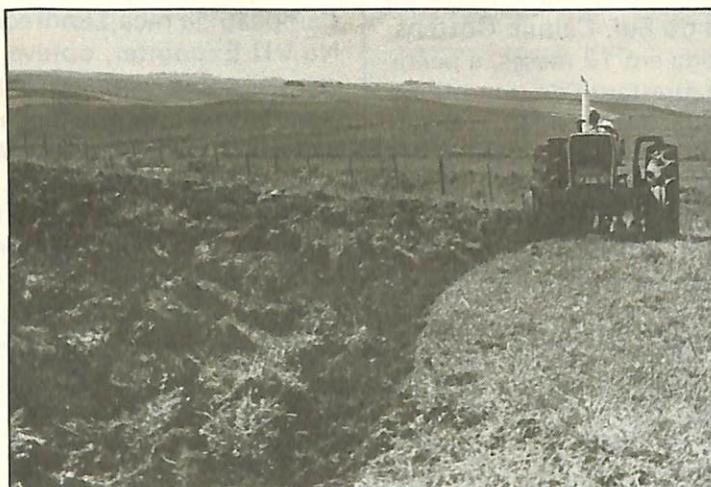
Na atual safra de fumo foi obtida uma produtividade média de 1.670 quilos por hectare no estado do Rio Grande do Sul, caracterizando um acréscimo de 16,5 por cento em relação à safra anterior. Em Santa Catarina, a produtividade média foi de 1.630 quilos por hectare e, no Paraná, de 1.750 quilos por hectare, resultando num acréscimo de 16 por cento em relação ao período anterior. As informações foram divulgadas pela indústria Souza Cruz.

**NOVA DIRETORIA**

A Aease – Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe está com nova diretoria e conselho deliberativo para o biênio 84/86. O presidente é Rosalvo Alexandre de Lima Filho e o vice, Sérgio Santana de Menezes.

**SIMPÓSIO AVÍCOLA**

De 17 a 19 de outubro, será realizado o VII Simpósio de Atualização Avícola do Nordeste, em Natal, RN. Vários assuntos serão tratados, como coccidiose aviária, influenza, produção de insumos, manejo de poedeiras, diagnóstico no campo e mercados interno e externo para aves e ovos, entre outros.



**TRATOR**

Nos primeiros sete meses do ano, a produção brasileira de tratores mais que dobrou, totalizando 26.231 unidades, quantidade 116 por cento maior do que a fabricada em igual período do ano passado. Quanto à demanda externa, foram comercializadas 1.704 unidades (47,1 por cento a mais), que renderam US\$ 171,01 milhões, valor 20,9 por cento inferior ao contabilizado nos sete primeiros meses de 83.

**CAVALOS**

Está proibido o uso de "esporas agudas (rosetas) que possam causar ferimento ou dor" nos cavalos apresentados em rodeios e vaquejadas; também ficou "terminantemente proibido o uso de chicotes ou outro objeto que possa causar ferimento ou sofrimento ao animal". Além disso, os cavalos serão exibidos somente duas vezes por dia, com um descanso mínimo de seis horas entre uma e outra apresentação, além da assistência obrigatória de um médico-veterinário. As mudanças foram autorizadas pelo Presidente Figueiredo.

**REPRODUÇÃO**

A Asbia – Associação Brasileira de Inseminação Artificial e Transplante de Embriões dará mais quatro cursos de Atualização em Reprodução e Inseminação Artificial, destinados a médicos-veterinários. Os cursos serão de 15 a 26 de outubro em Campos, Rio de Janeiro; de 5 a 16 de novembro em Nova Odessa, São Paulo; de 19 a 30 de novembro em Castro, Paraná, e de 3 a 14 de dezembro em Campo Grande, Mato Grosso. Maiores informações podem ser obtidas na Asbia, Rua 24 de Maio, 35, conj. 1.203/04, CEP 01041, São Paulo, SP.

**SOJA**

Em agosto foram concluídos os entendimentos para a formação da Associação Latino-Americana da Indústria de Óleos Vegetais, que reunirá os industriais do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Pelo menos no início, a associação não funcionará como um "pool" de exportadores.

**LÃ**

Este ano, o Brasil exportará US\$ 90 milhões em lã bruta, lavada, "tops", fios e tecidos. No ano passado, as vendas atingiram US\$ 79 milhões. Na atual safra, a produção brasileira de lã alcançou 25 milhões de quilos. A produção argentina é de 140 milhões de quilos e a uruguaia é de 85 milhões de quilos.

**CARNE**

A guerra das Malvinas rendeu alguns lucros para o Brasil, como a conquista de grande fatia do mercado britânico de carne enlatada, antes atendido pela Argentina. Em 1983, o governo brasileiro exportou 79 por cento do total de quatro milhões de caixas com latas de carne em conserva adquiridas pela Inglaterra no mercado internacional. Informações divulgadas pelo The Meat Trade's Journal.



# PORTEIRA ABERTA

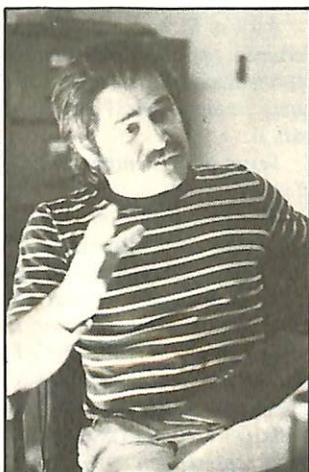
**FLOR NÃO ENCHE BARRIGA** – Os hortifrutigranjeiros estão cada vez mais distantes da mesa da população. Não por escassez, e, sim, pelo alto preço que alcançam ao passarem de um intermediário para outro, além da falta de espaço para o cultivo próximo às grandes concentrações urbanas. São aspectos que preocupam a SMAM – Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre, que, para minimizá-los um pouco, dá assessoria à construção de uma praça pública ornamentada com nabos, rabanetes, pés de alface e cítricos. A área está localizada no bairro conhecido como Jardim Itu e ocupa 36 x 120 metros de extensão. A parte técnica fica a cargo dos funcionários da SMAM, que só utilizarão matéria orgânica para a adubação, já que a matéria-prima é assegurada pela aquisição diária do estrume das cocheiras do Jockey Club. O resultado da colheita servirá para enriquecer a merenda dos 500 alunos da Escola Salvador, próxima do local, encarregados da manutenção da praça. De acordo com o secretário Carlos Rafael dos Santos, “a hortaliça também é bonita, desde que seja distribuída de forma artística na praça”.



Carlos R. dos Santos

ocupa 36 x 120 metros de extensão. A parte técnica fica a cargo dos funcionários da SMAM, que só utilizarão matéria orgânica para a adubação, já que a matéria-prima é assegurada pela aquisição diária do estrume das cocheiras do Jockey Club. O resultado da colheita servirá para enriquecer a merenda dos 500 alunos da Escola Salvador, próxima do local, encarregados da manutenção da praça. De acordo com o secretário Carlos Rafael dos Santos, “a hortaliça também é bonita, desde que seja distribuída de forma artística na praça”.

Foto: Anselmo Picardi



Alcy J. de Vargas Cheuiche

**FAZENDO HISTÓRIA** – O gaúcho Alcy José de Vargas Cheuiche possui um currículo eclético. Veterinário há 22 anos, atuou durante três como editor de uma publicação de ensino pós-universitário dirigida a veterinários e zootecnistas e, paralelamente, é romancista. Formado no Rio Grande do Sul, Cheuiche fez pós-graduação na França e foi professor durante um ano na Alemanha. Nesse período, aproveitou as viagens para complementação de pesquisas para seus escritos. Autor de vários trabalhos, já publicou três livros de poe-

sia, um de crônicas e três romances. Relançado em São Paulo, na sede da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, “Sepé Tiaraju – Romance dos Sete Povos das Missões” exigiu três anos de pesquisas em São Miguel, no Rio Grande do Sul, além de complementações na Espanha, França, Argentina, São Paulo e Ilha da Páscoa. Disciplinado, o autor traça sua estrutura de trabalho, “em primeiro lugar, escolho o tema, sempre histórico, e parto para a pesquisa. Depois, início o processo da escrita, quando trabalho diariamente entre as seis e as dez horas da manhã, sete dias por semana”. Ele confessa que

as correções que faz no texto final são mínimas e, terminado o livro, resta um grande vazio. “Sempre fui e continuo a ser veterinário. Hoje, o mercado de trabalho não existe, seja para o veterinário ou para o romancista. O mais fácil é para quem tem coragem”.

Foto: Anselmo Picardi



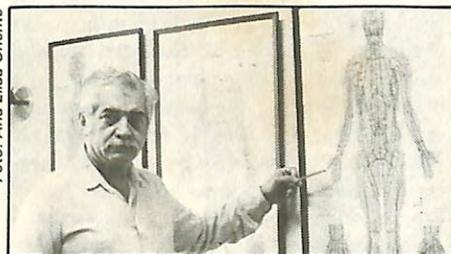
Regina Pilz

**AS PLANTAS SENTEM** – A pessoa que entra em contato com a planta percebe a si mesma. A partir deste raciocínio, a paisagista Regina Pilz estrutura seu trabalho e orienta a clientela, que inclui proprietários de firmas, de áreas de lazer para fim de semana, de residências espaçosas e de pequenos apartamentos. Bióloga por formação, tendo trabalhado 10 anos no Hospital das Clínicas, em São Paulo, Pilz fez um curso de paisagismo para “liberar parte de minhas carências afetivas e, ao mesmo tempo, complementar o orçamento familiar”. Durante alguns anos, ela manteve as duas atividades e, em 81, passou a dedicar-se apenas ao paisagismo. “Projeto, executo e faço a manutenção dos jardins, respeitando a personalidade da pessoa e apontando as plantas que se assemelham à ela”, afirma. Defensora árdua da tese de que “as plantas sentem”, Pilz respeita o ciclo dos vegetais, pois “o inverno é a dormência, a época das podas. E o verão, o despertar”.



**DURO NA QUEDA** – Com um centro de gravidade bastante alto, o trator apresenta dificuldades bem superiores às encontradas nos carros, quando dirigido sobre duas rodas. Mas, bem protegido por dois “santo-antônio”, Willy Matz consegue a façanha centenas de vezes, utilizando um Massey Ferguson 100, para o delírio de seus fãs, em Bottrop, República Federal da Alemanha. Usando uma rampa, este tratorista acrobata e também dublê inclina o trator para qualquer um dos lados e o conduz com a mesma destreza, pela esquerda ou direita.

Foto: Ana Elisa Oriente



Evaldo M. Leite

**A PICADA QUE ESTIMULA** – Defensor da acupuntura, que pratica há mais de 20 anos, o médico alopata Evaldo Martins Leite resolveu investir seus conhecimentos em plantas. Assim, desde 1974, ele faz “o que já era comum no Brasil, ou seja: ferir as plantas para conseguir frutificação. Portanto, o que fiz foi adaptar essa técnica à concepção chinesa, que defende o princípio de que todo ser vivo possui energia dividida em yang, que é o crescimento, e yin, reprodução, elementos que podem ser ativados através de regiões de estimulação”. Esse cearense de 54 anos descobriu a acupuntura em uma revista médica francesa e, entusiasmado, passou a pesquisá-la através de bibliografia estrangeira. Hoje, seu currículo inclui experiências em árvores frutíferas como laranjeiras e abacateiros, plantas ornamentais e pesquisas em Minas Gerais e São Paulo. Suas experiências são em tempo pequeno, pois os resultados têm sido extremamente rápidos. “No carnaval”, conta, “apliquei estímulos em uma trepadeira que há mais de 15 anos não dava frutos, o que aconteceu quase dois meses depois”. Ao longo desses 10 anos, Martins Leite tem procurado algumas universidades e centros de estudo para introduzir a acupuntura vegetal, não encontrando interesse até hoje. Presidente da Associação Brasileira de Acupuntura, ele mantém contatos com inúmeros pesquisadores e, em especial, ex-alunos que trabalham com seringueiras, na Bahia; pinus e eucaliptos, no Paraná, e goiaba, no Ceará.

# Querida (nova) leitora:

**M**uito obrigado, Tânia Kürstein, pela atenção que você dispensou ao meu texto, publicado na edição de abril desta revista. Nele, você vê um erro gramatical "imperdoável" e informa: "Não posso permitir que tal erro passe despercebido..."

E a piedade cristã, querida leitora? Onde pára a piedade, que não me possa perdoar o solecismo? Quanto ao "não posso admitir", convenhamos, é meio forte, quando se trata de pronomes.

Está certo que você não admita liberdades, travessuras, estripulias, embrulhadas e pecadilhos, em questões de moral e bons costumes. Louvo e aplaudo seus escrúpulos, Tânia.

Eu parece-me, contudo, que não perdoar um errinho, um solecismo, um pecadilho gramatical, nem admitir que possa passar despercebido, é uma violência do tamanho de um bonde; ela sim, imperdoável.

Aproveitando a ensanchar oportuna que você me dá, Tânia, quero repetir de público o que já tenho confessado, vezes sem conto: realmente, não sei português. Não o estudei, quando poderia e deveria ter estudado. Hoje, estou meio sobre o matusalém, para apreender a gramatiquice dos caturras.

E vivo, Tânia, num meio paludícola, muito rude mesmo, ingurgitado de lavradores tão analfabetos como eu — o que pode explicar a dificuldade que venho enfrentando para melhorar o meu texto, deixando-o em nível de leitoras tão exigentes, como você.

Em sua carta, dizendo que leu minha crônica na seção Caixa Postal nº 2890 — erro perdoável —, você ensina que o pronome consigo "designa de si para si, eu com eu, a si mesmo": assim mesmo, Tânia, e você deve ter dúzias de bons autores abonando aquele eu com eu, que me parece um negócio esquisitíssimo. Mas é a tal coisa: justamente porque não sei gramática, e escrevo de ouvido, eu seria incapaz de imaginar esse eu com eu, com o qual você esmaga minha proverbial e pronominal ignorância.

Apiade-se, Tânia Kürstein, da ignorância multifária deste seu cronista; "Mas é que realmente quando estudamos os pronomes através dos gramáticos, a confusão e as divergências têm o seu quê de Babel (CANDIDO DE FIGUEIREDO em *O Que Se Não Deve Dizer*)".

E você, Tânia, está-me saindo uma gramatiquiceira caturra, independentemente do fato de ser, como espero que seja, uma adorável florianopolitana.

A propósito de gramaticólogos e gramatiquices, o mesmíssimo CANDIDO DE FIGUEIREDO, obra citada, diz o seguinte: "Confesso que não é sem alguma repugnân-

cia que contribuo com uma pedra para o edifício interminável das regras gramaticais. Porque a verdade é que, se alguma coisa conheço da língua do meu país, não o devo aos compêndios de gramática; e mal avisados andam os que supõem ficar sabendo português, depois de conhecer e estudar todas as Gramáticas desta língua. Dos escrevedores que mais pecam contra a pureza, a correção e os direitos de nossa língua, raro será o que não tenha estudado uma Gramática escolar; mas nenhum deles estudou português".

Pior é o meu caso, Tânia, que não estudei gramática, nem português. E cometo erros gramaticais que você, em sua entusiasmo da caturrice, julga imperdoáveis.

Será que o pronome consigo, na forma como o utilizei — em má hora! —, não tem mesmo perdão?

Tenho aqui duas dúzias de gramáticas, pertencentes às minhas filhas adolescentes, que julgam erro injustificável usar das formas pronominais reflexivas com referência à pessoa com que falamos ou a que escrevemos. Veja que os autores dessas gramáticas, estimáveis criaturas tão ou mais caturras do que você, Tânia, falam de erro injustificável, enquanto você diz que ele é imperdoável — e a escola da vida nos ensina que muitas coisas, ainda quando não tenham justificativa, podem e devem ser perdoadas; por que não o meu solecismo?

Será que ele não tem mesmo perdão? Não creio.

LUIZ A. P. VICTORIA, em *Fala e Escreve Corretamente a tua Língua*, diz que "é muito comum, mesmo entre os bons escritores, o emprego incorreto do pronome consigo, com referência a pessoas que não à terceira".

Com isso, Tânia, você já me arranjou a companhia de bons escritores, eu que não passo de um escrevinhador rurícola.

E tem mais: LAUDELINO FREIRE, em seu *GRANDE E NOVÍSSIMO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA*, diz o seguinte: *CONSIGO* ou *COMSIGO*, pron. [...]/3. Emprega-se na conversação sem significação reflexa, representando a pessoa com quem falamos e a quem tratamos na terceira pessoa. "Sr. Barnabé, não é consigo

que eu falo" (CAMILO).

Ora viva, o Sr. CAMILO!, Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco, que "é, provavelmente, o mais versátil de todos os escritores portugueses. De cultura e domínio do idioma, usou de linguagem vernácula, que o tornou mestre considerado por filólogos e lexicógrafos (*Grande Enciclopédia Delta-Larousse*)".

Acho que a lista não ficaria completa sem um exemplo do EÇA, Tânia. Dirá você que o EÇA não é exemplo de vernaculidade; é o que dizem alguns caturras, em sua teimosia caturrice. Mas é exemplo de escritor, de grande escritor, de notável escritor, de melhor da língua portuguesa, na opinião da imensa maioria dos leitores de bem.

Vamos ver um trechinho da página 71 de *O Crime do Padre Amaro*, Edição do Centenário, Lello & Irmão, 1946, respeitando a ortografia, certo? Pois, então, vamos lá: "— Eu digo o que dizem os médicos. E de resto, acredite que não tenho pretensões a casar com pessoa da sua família! Nem mesmo consigo, snr<sup>a</sup> D. Josepha!"

Tenho, comigo, o CAMILO e o EÇA; Tânia tem consigo (gostou?) a caturrice dos gramatiquiceiros.

Deixe-me arrematar com a *Syntaxe Histórica Portuguesa* do Sr. Augusto Epiphânio da Silva Dias, 5ª edição, pág. 72:

§ 69. a) Si, consigo empregam-se na conversação também sem significação reflexa, representando a pess. com quem falamos e a quem tratamos na 3ª pess., v.g.: Este livro é para si.

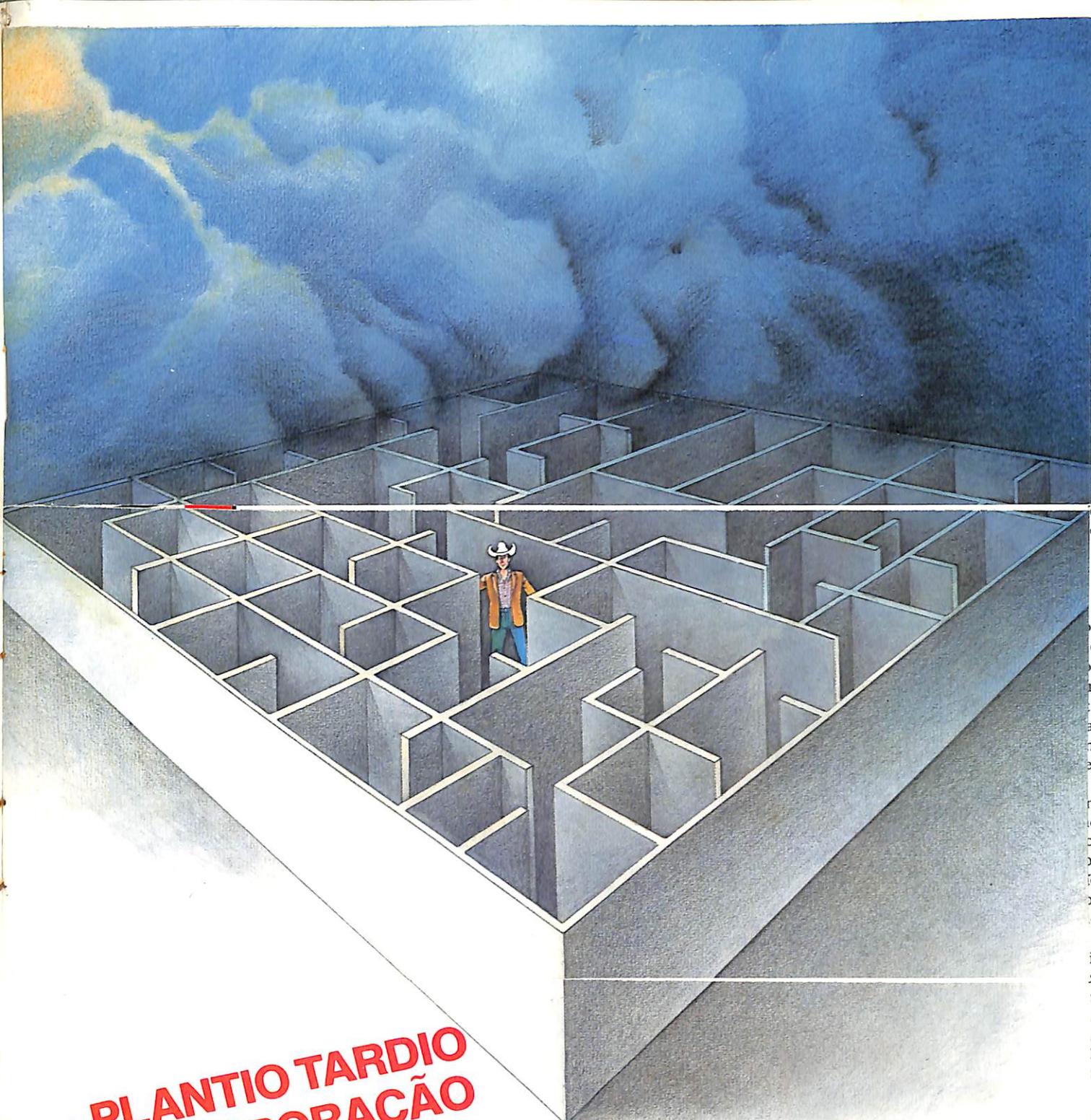
Segue-se o exemplo do EÇA, que já dei aí atrás.

Portanto, perdoe-me o solecismo, Tânia, que lhe perdão a intransigência e a caturrice.

Riamos, querida leitora, riamos aqui neste canto de página, de toda confusão que aprontamos por causa de um singelo pronome. Vivemos os dois, Tânia e Eduardo, num planeta que já fabrica bombas de nêutrons, que têm uma potência de 21 trilhões de watts na hora da explosão. E 21 trilhões de watts representam mais do que toda a energia elétrica produzida por um país como os Estados Unidos da América.

Por isso, Tânia, e pelo fato de existirem, nesse planeta, 21 trilhões de problemas muito mais graves do que a correta (e discutível) utilização de certos pronomes, como a fome, o pauperismo, a inflação, a violência e o desGoverno do João —, tenho sólidos motivos para acreditar que vimos de perder o nosso precioso tempo.

Guarde consigo a caturrice gramatiquiceira, minha doce florianopolitana, e não me queira mal. Posso passar sem o seu perdão, mas não sem o seu bem-querer.



- PLANTIO TARDIO
- INCORPORAÇÃO
- CAPIM ARROZ
- MARMELADA (PAPUÃ)
- EROSÃO
- RESÍDUO NO SOLO

s,  
s  
o  
v  
s  
r  
r  
a  
a  
a  
r  
s  
e  
s  
o  
o  
s  
é  
s  
r  
a  
al  
r  
es  
m  
o  
o  
s  
o  
s  
o  
is  
or  
n  
o  
o  
s  
is  
m  
a  
io  
li  
p  
o  
:o  
a  
ia  
ra  
le  
á  
s  
le  
ri

## Com DUAL não existe Plantio Tardio.

Plantar soja na hora certa é fundamental para uma boa produtividade. Entretanto, muitas vezes a falta de maquinário, o atraso na colheita do trigo ou o excesso de chuvas na época da semeadura, atrasam o plantio.

Quem passou por estas experiências já mudou para DUAL, o herbicida que dispensa incorporação e permite recuperar o atraso. Antes da próxima safra, lembre-se destas experiências e decida-se por DUAL.

## DUAL acaba com o Capim Arroz.

Normalmente nas regiões onde realiza-se a rotação de culturas arroz/soja ocorrem grandes infestações de Capim Arroz, o maior inimigo do arrozeiro.

Aplicando DUAL você livra a soja do Capim Arroz e resolve este problema para futuros plantios de arroz.

## DUAL não necessita incorporação, ajuda a evitar a erosão.

As excessivas gradagens concorrem para a compactação do solo, que dificulta a infiltração da água das chuvas.

Dessa forma é que ocorrem as enxurradas: a água escorre na superfície do solo, carregando terra, adubo e herbicida aplicados.

É seu patrimônio e investimento que vão embora.

DUAL age de forma ideal contra estes males. Por não ser incorporado, colabora para a conservação do solo, ajudando a evitar a erosão.

**DU**  
**É AS**  
Para os c  
do plant





# DUAL<sup>®</sup> É AMPLO ESPECTRO



## Doses e Aplicação:

Solo arenoso a areno-argiloso:	Solo areno-argiloso a argiloso:
2,5 a 3,5 litros/ha.	3,5 a 4,0 litros/ha.

**Observação:** Nas altas infestações de Capim Carrapicho ou Marmelada (Papuã) usar as doses maiores, recomendadas para cada tipo de solo.

**Aplicação:** equipamentos costais, tratorizados comuns, tipo 3 x 1 ou por avião.

**CIBA-GEIGY**  
DIV. AGROQUÍMICA

CIBA-GEIGY QUÍMICA S.A.  
Div. Agroquímica  
Av. Santo Amaro, 5137  
Tel.: (011) 240-1011  
Telex: 35952  
São Paulo - SP

**Araraquara - SP**  
Av. Napoleão Selmi Dei, 97  
Bairro Fonte Luminosa  
Fone: (0162) 36-8562/36-0749  
Telex: 0166559

**Belo Horizonte - MG**  
Rua Aimorés, 2588  
Fone: (031) 335-3088

**Campo Grande - MS**  
Rua Miguel Couto, 173 - Centro  
Fone: (067) 624-4833

**Cascavel - PR**  
Rua Sandino Erasmo Amorin, 299  
Fone: (0452) 23-1144

**Curitiba - PR**  
Rua Angelo Sampaio, 2426  
Centro - Fone: (041) 224-0750

**Londrina - PR**  
Rua Senador Souza Naves, 897  
Centro - Fone: (0432) 23-0715

**Passo Fundo - RS**  
Rua XV de Novembro, 885  
6.º andar - salas 61, 62 e 63  
Edifício Havai  
Fone: (054) 313-3070

**Recife - PE**  
Rua Santo Elias, 388 - Espinheiro  
Fone: (081) 241-0631

**Tupã - SP**  
Rua Caingangs, 496  
Fone: (0144) 42-4711  
Telex: 0182440

## CARREGANDO COELHOS

Muitos pensam que a maneira correta de segurar um coelho é pelas orelhas. No entanto, este sistema é completamente errado e machuca o animal. Uma maneira correta de segurar o coelho é pelo dorso, não deixando escorregar a mão para não puxar os pêlos. O

animal também pode ser seguro com uma mão embaixo do ventre e a outra por cima, manei-  
ra mais carinhosa para transportá-lo de um lu-  
gar a outro. Este sistema também é emprega-  
do para as coelhas quando estão em gesta-  
ção, evitando o aborto.

## AMBIENTE DA CHINCHILA

A temperatura ambiente tem influência considerável na resistência e boa aparência das chinchilas. A chinchila selvagem vivia em regiões montanhosas com temperaturas variando entre quatro graus centígrados negativos até 40 graus positivos à sombra.

A temperatura ideal para chinchilas, no inverno, deveria estar entre 12 a 16 graus centígrados; no verão, não deve ultrapassar os 25 graus centígrados. Também oscilações bruscas de temperatura são prejudiciais.

Deve-se dar especial atenção à construção do galpão, atendendo às necessidades sanitárias das chinchilas. Deve ser totalmente coberto, de preferência com lajes de concreto, evitando qualquer umidade interna, e protegido de ratos, perigosos portadores de bactérias.

A umidade do galpão deve ser mantida entre 50 e 60 por cento. Controlando este índice por meio de higrômetro e termômetro, podem-se manter as condições ideais com desumificadores e condicionadores.

## LEITÃO RECÊM-NASCIDO

Imediatamente após o nascimento do leitão, ele deve ser limpo e seco. Essa limpeza deverá ser feita com papel-toalha ou pano seco e limpo. O tratador também deverá secar as mucosidades do nariz, da boca e de todo o corpo do animal. Algumas massagens poderão ser feitas para reavivar a circulação e respiração dos recém-nascidos.

Em seguida, deve ser feito o corte do cordão umbilical com uma tesoura desinfetada. Logo após, o umbigo é introduzido em um frasco de boca larga contendo lugol, mertiolate ou solução fraca de iodo. O animalzinho é virado de barriga para cima para que a solução banhe completamente o umbigo cortado, aproximadamente a dois centímetros do ventre.

Deve-se amarrar o umbigo para se fazer a hemostasia do corte. O cordão a ser usado deve ser limpo e desinfetado previamente. O curativo é feito para prevenir infecções hepáticas ou de outros órgãos abdominais.

## COMEDOURO PARA PINTOS

No primeiro dia de vida dos pintinhos, a ração deve ser colocada sobre as tampas das caixas que servirão de comedouro; a partir do quinto dia é que será feita a instalação dos comedouros definitivos.

Antes de retirar completamente as tampas das caixas deve-se ter certeza de que os pintinhos já se adaptaram aos comedouros definitivos, para evitar desperdício de ração.

Uma recomendação importante é que seja colocado no comedouro apenas 1/3 da sua capacidade total, mesmo que para tal seja necessário fornecer a ração mais vezes ao dia.

Semanalmente, de acordo com o crescimento das aves, deve-se regular a altura dos comedouros de modo que o seu fundo fique sempre a dois centímetros acima do dorso das aves. O sistema de fornecimento de ração varia de acordo com o tipo de instalação e o tipo de comedouro utilizado.

## CARPA EM CATIVEIRO

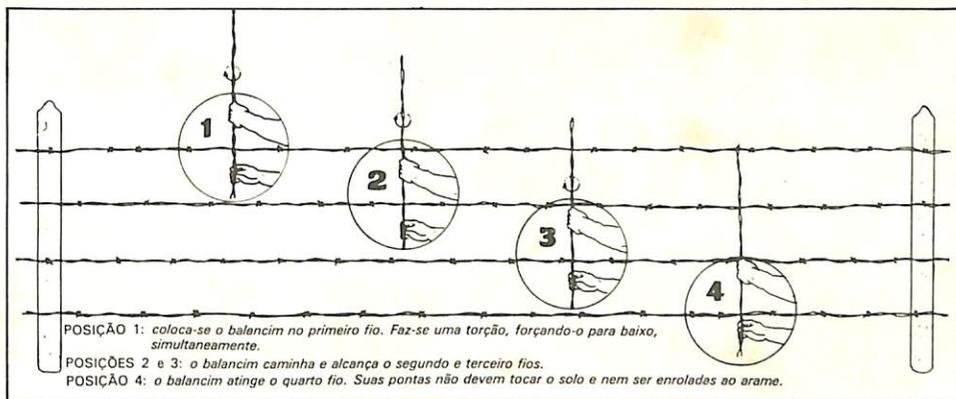
A carpa tem bom desenvolvimento nos açudes, mas o aproveitamento da desova é muito pequeno, devido à predação dos ovos e larvas pelos peixes maiores e há grande mortalidade de larvas e alevinos, devido à falta de alimentação adequada. A criação racional desta espécie exige a utilização de um conjunto de tanques de primeira alevinagem, tanques de segunda alevinagem e viveiros de engorda.

A reprodução ocorre praticamente em qualquer ambiente de água parada, até mesmo nos mais reduzidos, podendo ocorrer a desova em tanques com menos de dois metros quadrados. Porém, os tanques de reprodução devem ter uma área mínima de 150 metros quadrados para o melhor aproveitamento do potencial reprodutivo dos peixes.

Estes, formando ternos compostos de dois machos para cada fêmea, para garantir maior porcentagem de fecundação, são estocados em tanques de reprodução, na base de um terno para cada oito ou dez metros quadrados, pelo menos um mês antes do início da desova. Os tanques de primeira e segunda alevinagens devem ter de 100 a 200 metros quadrados.

Os tanques ou viveiros de engorda devem ter uma área mínima de mil metros quadrados. Viveiros muito grandes também não são aconselháveis, porque a distribuição de alimentos, o controle do crescimento e a captura dos peixes tornam-se mais difíceis. O tamanho ideal é de aproximadamente cinco mil metros quadrados.

Muito prolífera, a carpa exige uma infraestrutura relativamente pequena. Para uma produção de 50 mil alevinos, necessários para o povoamento de 10 viveiros de engorda de cinco mil metros quadrados cada, são necessários apenas quatro tanques de 150 metros quadrados, sendo um de reprodução, um de primeira alevinagem e dois de segunda alevinagem.



## CERCA COM BALANCIM

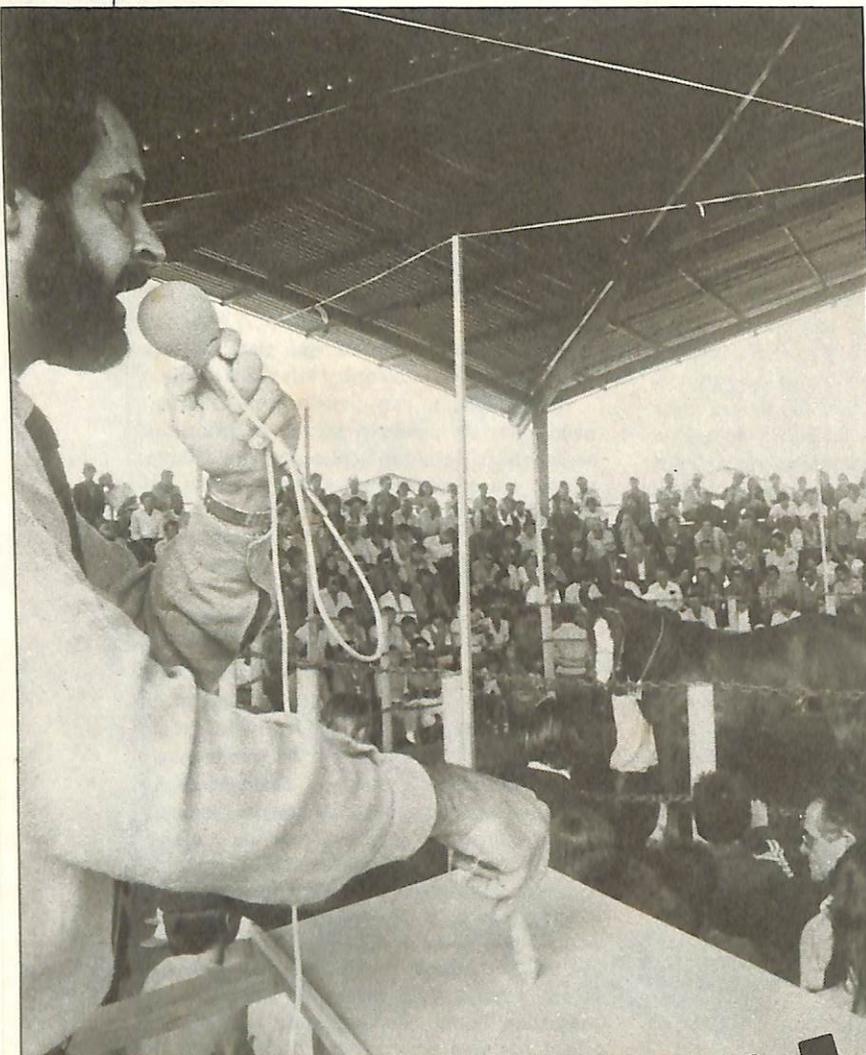
O produtor rural já pode contar com mais uma alternativa de cerca, econômica e eficiente. Trata-se da substituição de moirões intermediários (situados entre os moirões esticadores) pelo balancim, também conhecido como distanciador.

O balancim é um arame galvanizado (fio 10), que deve ser dobrado ao meio e posteriormente torcido, de forma que permita ligar, no sentido vertical, os arames de uma cerca, mantendo-os suficientemente distanciados entre si. Seu tamanho deve corresponder à altura dos arames da cerca. Por exemplo: se uma cerca for de quatro fios de arame, distanciados de 25 a 30 cm, como usualmente é

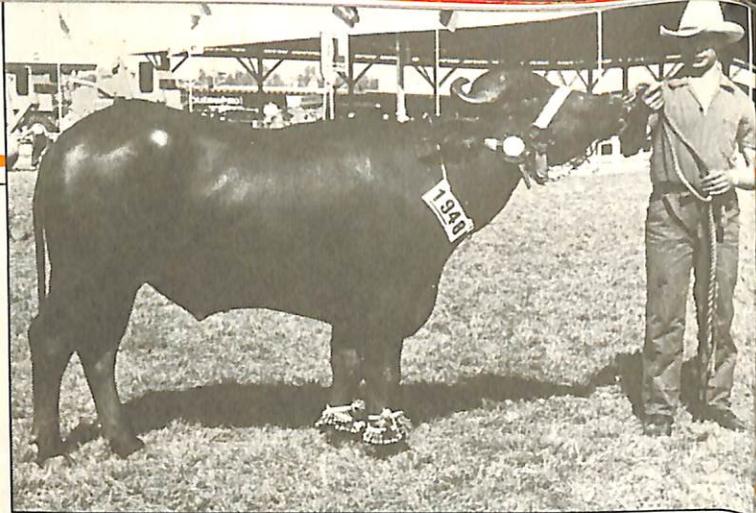
feita, o balancim deve ser de mais ou menos um metro.

O balancim é colocado no modelo convencional de cerca de arame farpado em substituição a moirões intermediários. Estes devem ser fincados, de acordo com a alternativa sugerida, a cada 10 metros, o que permite a colocação de quatro balancims neste vão. Os moirões esticadores poderão ficar distanciados entre si até 60 metros.

Informações mais detalhadas podem ser solicitadas à Embrapa através do seguinte endereço: Embrapa/CNP - Gado de Leite, Rodovia MG 133, km 42, CEP 36155, Coronel Pacheco, MG, ou ainda pelo telefone (032) 212-8550.



*O bater do martelo*

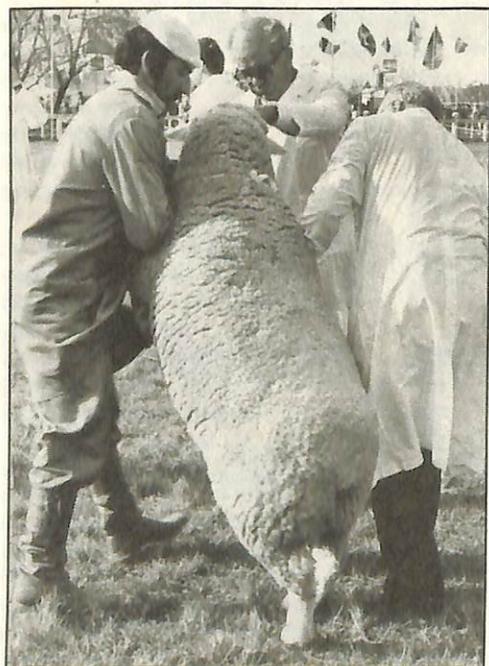


*Os búzios deram sorte*



*Check-up completo*

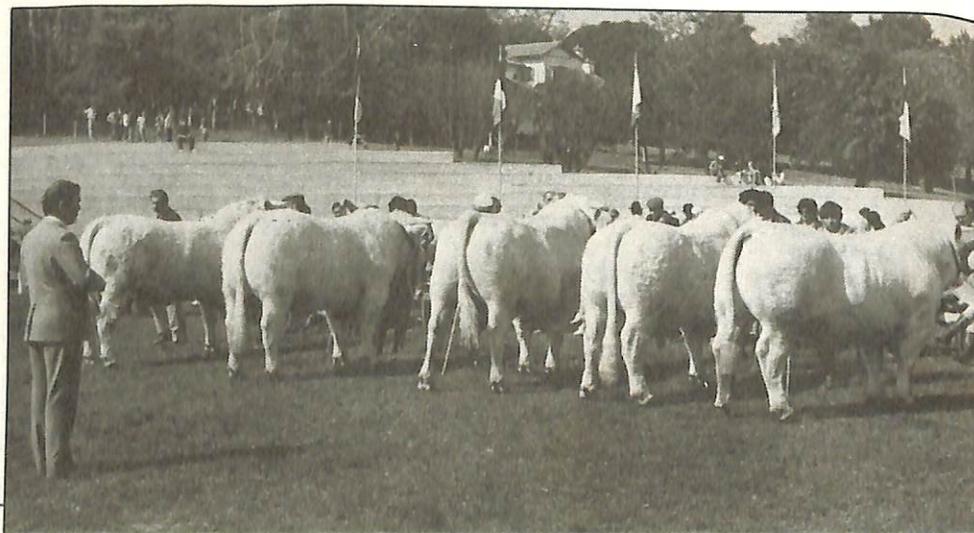
# ESTEIO Uma festa

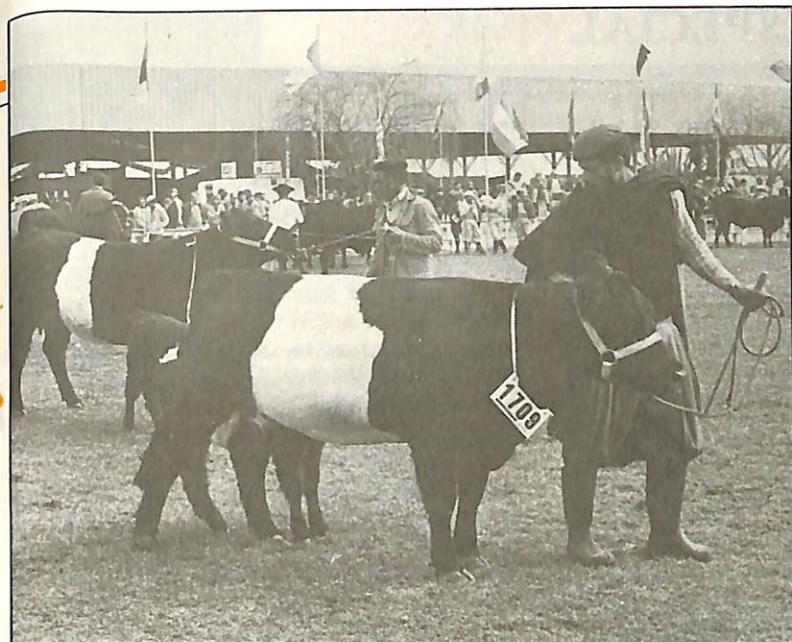


*Todos de pé*

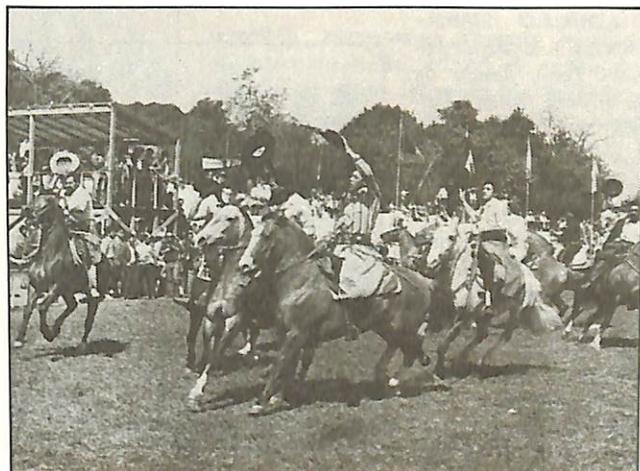
*Uma parilha representação de traseiros*

A VII Expointer reuniu 3.324 animais, de 24 de agosto a 2 de setembro, com a participação da França, Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Chile e União Soviética. A comercialização de 1.383 animais resultou num total de





*Tripla aptidão: carne, leite e tapete*

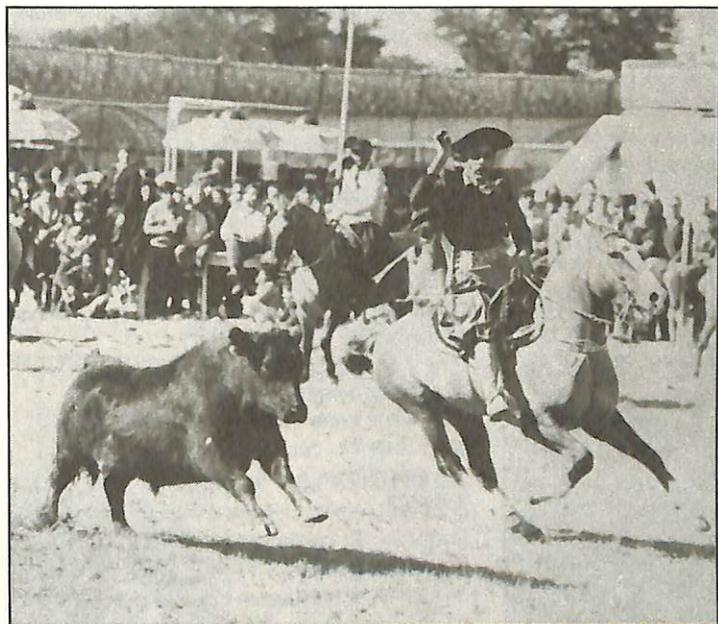


*A saudação dos ginetes*

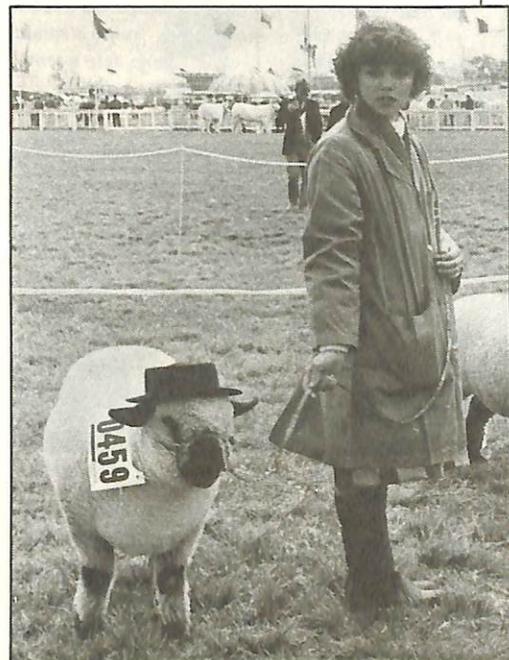
# de muita raça

vendas de Cr\$ 3,4 bilhões, que foram em sua maioria financiados pelos próprios produtores, já que os altos encargos reduziram ao mínimo a ida aos bancos. Com 138 firmas participantes,

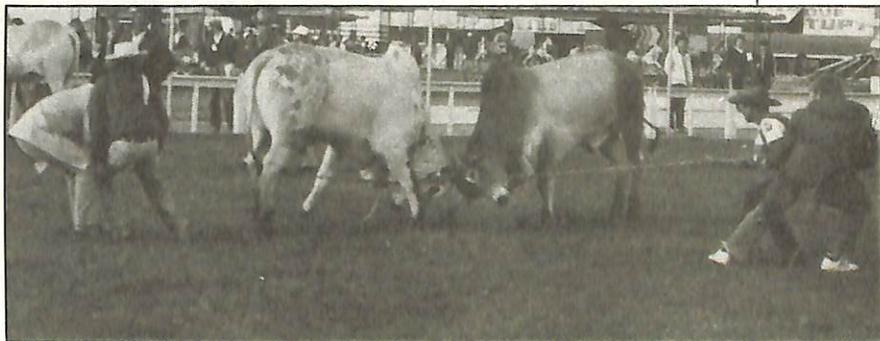
foi muito significativa nesta Expointer a venda de máquinas e implementos agrícolas: Cr\$ 20 bilhões. A cobertura jornalística foi feita pelos repórteres Cristiano Dartsch, Márcia Turcato e Márcia Mandagará e pelos fotógrafos Edgar Planella, Paulo Pitanga e José Alvarenga.



*Demonstração de força e agilidade*



*Mas, que categoria*



*Mais uma dos zebuínos*

# ESTEIO/PORTEIRA ABERTA ESPECIAL

## TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

— O inglês Michael Tory, jurado de Hampshire Down e Suffolk, não teve problemas por desconhecer a língua portuguesa durante os julgamentos, mesmo quando alguns criadores, descontentes com os resultados, pediam maiores explicações. Do seu lado sempre esteve o também inglês George Powell, empresário ligado ao meio rural (na foto, de casação, ouvindo Tory) e



Powell ouve Tory

que fala português. Ambos gostaram muito das representações na pista, mas reprovaram totalmente um presumível pedaço de cordeiro mamão numa banca do Mercado Público de Porto Alegre. Powell contou a um grupo de criadores de Hampshire em Esteio, que, por tais problemas, a ovinocultura de corte no Brasil ainda está rateando. "Não há tipificação, vende-se qualquer coisa como cordeiro mamão. Ontem, vimos um pedaço de ovelha velha, que deve ter morrido de fome, à venda no mercado como se fosse cordeiro. Isto é sem-vergonhice." Um português claro e direto.



Ángela Dreifuss

**DIREITO NÃO** — Ángela Mércio Dreifuss comemorou um mês de casada na pista em que era realizado o julgamento de classificação dos animais da raça Holandesa, secretariando o jurado. Estar na pista não é uma novidade para Ángela, que no ano passado já havia atuado como secretária, para, mais tarde, fazer o curso de formação de jurado, promovido pela Associação de Criadores de Gado Holandês. Ángela pretende trabalhar com os animais dessa raça na propriedade mantida por seu pai, e prosseguir na carreira de jurado, cuja única recompensa "é a honra de ter sido convidada, não há remuneração em dinheiro. Apenas as despesas com alimentação, hotel e refeições são reembolsadas". Com 25 anos de idade, hoje ela tem certeza que fez a escolha certa ao trocar a faculdade de Direito pela de Agronomia e, no fim desse ano, já deverá estar de canudo na mão.

## O COELHO, SUA RAPIDEZ E OUTRAS VANTAGENS

— O presidente da Associação Gaúcha de Cunicultores e proprietário da Cunicultura Beck, Carlos Beck, diz que a procura por carne e peles de coelho é bem acentuada, superando a oferta. "Hoje, somos uns 30 criadores no estado gaúcho, mas poderíamos ser em maior número. Os açougues e supermercados disputam a carne produzida e a pe-

le tem um ótimo mercado, já que vai toda crua para São Paulo, retornando curtida ou beneficiada. Inclusive, não temos condições de atender a interesses do mercado externo, pois seria necessário negociar um lote de 30 toneladas mensais de carne, e carne não temos nem para exportar."

Beck cita algumas boas razões para que mais gente entre na criação: "A tendência de se criar animais de rápida conversão é um fato, e o coelho é o mais rápido de todos. Com 75 dias, já produz 1,200 quilo de carne, que corresponde a 65 por cento de seu peso. A gestação dura 30 dias, com média de sete a oito filhotes e quatro a cinco ninhadas ao ano. Assim, costume dizer que uma coelha produz mais carne que uma vaca. A vaca dá uma cria aos três anos, com peso de 45 quilos. Neste meio tempo, uma coelha já produziu 350 quilos de carne, com seus descendentes".

Outras vantagens arroladas por Beck para a escolha pelo coelho são: a alimentação — a espécie consome praticamente qualquer coisa verde, incluindo galhos de árvores, restos de verdura, capim; a rusticidade — é mais rústica a doenças que a galinha, por exemplo; subprodutos — o coelho é produtor de esterco de alta qualidade, rico em NPK e apto mesmo a servir para a alimentação de outros animais, como gansos, marrecos, peixes, porcos e até cães (os ingleses elaboram rações caninas à base de esterco de coelho, de elevado preço); a carne sem gordura, exatamente a que é procurada pelo consumidor, e facilidade de criação: "até uma criança pode cuidar de coelhos".

Para começar, basta um investimento inicial em instalações de 50 metros quadrados de galpão com gaiolas e um macho para cada 10 fêmeas. "A partir de 500 animais, o negócio se torna rentável. Mas, para quem deseja apenas ter carne fresca todo o ano, basta criar um macho e cinco fêmeas. Só tem que cuidar com os cachorros".

Carlos Beck



**PRECOCES** — Com apenas 24 anos, Flávio Antônio Franco Tellechea, ou "Neco" como é conhecido, assumiu durante esta Expoiner a presidência da Associação Brasileira de Criadores de Aberdeen Angus. Formado há três anos em Veterinária, o jovem criador pretende seguir os trabalhos do seu antecessor Carlos César de Albuquerque: tentar unir os associados em torno da entidade e divulgar a raça que ele acha a ideal para o momento que estamos vivendo. "Tenho amigos em São Paulo que fazem confinamento. Eles viram que a melhor raça das européias é o Angus, que, com o cruzamento com o zebu, tem respondido bastante bem, tanto aqui no Rio Grande do Sul, como no Brasil Central"

"Neco" pretende fazer vários dias de campo no estado gaúcho, em Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo, "onde os presentes poderão ver touros Aberdeen Angus adaptados ao clima destas regiões e os produtos do cruzamento desta raça com zebu". Conforme o criador, o animal produto deste cruzamento conserva a rusticidade do zebu e do Angus. A raça européia torna o novilho zebu bem mais precoce, podendo ser abatido de dois anos a dois anos e meio, com 16 a 20 arrobas. Além disso, mantém a fertilidade, o senso materno e o aleitamento do Aberdeen Angus.

**VENCER A CRISE** — Depois de ficar na presidência da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos por seis anos, onde conduziu um trabalho de grande méritos, segundo diversos associados, Álvaro Roberto Correa de Azevedo entregou o cargo para João Manoel Saraiva Vieira. "Acho que estava chegada a hora de eu sair da presidência e entrar para o conselho, junto com os demais ex-presidentes. Creio que o João tem todas as condições de seguir trabalhando pelos associados."

Num rápido balanço, Azevedo diz que as dores de cabeça foram plenamente compensadas pelas satisfações, destacando o fato da Arco encontrar mais apoio dos criadores que do governo. "O setor enfrenta o destímulo e creio que a maior batalha que temos pela frente é vencer a crise."

Álvaro de Azevedo



Flávio Tellechea





Cláudio Fagundes

**PIAZITO** – Com apenas seis anos de idade, Cláudio Santos Fagundes foi o “puxador” mais jovem de animais em pista nesta Expointer, trabalhando para a Cabanha São João, de São Borja, RS. Com uma borrega Hampshire Down na corda, o garoto divertia a assistência colocando seu chapéu na cabeça do animal, enquanto aguardava a hora do julgamento. Conforme o pai, Adão Fagundes, o guri anda a cavalo desde os quatro anos, já ajudando a apartar gado em rodeio. Para o pequeno, tudo isso é muito divertido e seu sonho não poderia ser outro: “quando crescer quero ser cabanheiro”.



Alayde Barcellos

lhando como estagiária “mais pela oportunidade que surgiu do que por interesse específico nas raças suínas”.

Cursando o terceiro semestre da faculdade, Alayde ainda não sabe qual a especialização que pretende fazer, mas está certa de que “começando cedo a me envolver com tudo que se relaciona à Agronomia, terei mais chance de fazer a escolha certa, sem arrependimentos no futuro”.



Silvério de Moraes

**SEMPRE EM CIMA** – Quem andou pelo pavilhão das aves, pôde ver por que motivo Silvério Pereira de Moraes, proprietário da Granja Alto Bonito, de Bagé, RS, abiscoitou sete campeonatos entre os machos e cinco nas fêmeas de diversas raças, incluindo o Campeão Geral, a Campeã Geral e os dois Reservados. Verificando que a troca de água e ração nas gaiolas deixava a desejar, tratou ele próprio de realizar o serviço. “Os assessores acham que basta o bebedouro estar cheio d’água, mas uma gaiola deve ter a água trocada, no máximo, de dois em dois dias e, se estiver quente, duas vezes ao dia. O pratinho da ração também deve estar cheio e estou cuidando disso pessoalmente. Estou sempre em cima para que nada falte às minhas aves.”

**ÉPOCA DE TOSQUIA** – A tosquia na entrada do inverno e no inverno pode parecer surpreendente, mas as vantagens apresentadas em experiências conduzidas nos municípios gaúchos de Dom Pedrito e Uruguaiana asseguram uma modificação neste conceito. Antônio Cândido da Silva Netto, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Merino Australiano, explica melhor:

“A esquila é normalmente conduzida em outubro, novembro e

dezembro, acarretando diversos problemas pelo acúmulo de 30 milhões de quilos de lã nas lavadoras em determinados períodos e ociosidade na maior parte do ano, quando não há ‘tops’ para trabalhar. Com a tosquia na entrada do inverno e mesmo no inverno, a indústria aumentaria o prazo para o beneficiamento e a lã diminuiria sua entressafra. Além disso, esta prática permite que a parição seja feita na entrada da primavera, na segunda quinzena de setembro, ao invés de julho/agosto, para escapar das chuvas e da geada, responsáveis neste ano pela morte de quase metade dos animais nascidos. E, como se sabe, na primavera os campos apresentam um pasto bem melhor, justamente quando a ovelha mais precisa produzir leite. Outra grande vantagem em antecipar a época de tosquia é que, evitando o inverno, a lã se apresenta com menos manchas e sem capachos, aumentando sua coação.”



Beatriz Becker

**A RUSTICIDADE DO INGLÊS** – Beatriz Becker, acionista da Cia. Agrícola Sertãozinho e responsável pela parte animal da empresa, está bastante satisfeita com os resultados proporcionados pelos cinco ovinos Wiltshire Horn trazidos do Royal Show, na Inglaterra, para o Brasil em 1982. Na ocasião, o macho de 6 meses havia conquistado o Campeonato Júnior e seu acasalamento com as quatro fêmeas proporcionou quatro produtos, o primeiro nascido em agosto de 1983 e que, abatido com 10 meses, teve um rendimento de 28 quilos de carcaça limpa ou 24 quilos sem a coluna vertebral. “Isto nos agradou muito”, conta Beatriz, “pois o Wiltshire Horn é um carneiro sem lã, altamente rústico, precoce e muito bem adaptado às condições do Brasil Central. Sua rusticidade é tão acentuada que, submetido a um manejo mais sofisticado, perde muito na fertilidade. Ano que vem, até poderemos importar mais alguns exemplares, pois pretendemos fazer a seleção e chegar aos cinco oitavos com o Santa Inês”.



Antônio Netto



Orpheu José da Costa

**LANCE MITOLÓGICO** – Um Orfeu paulista demonstrou toda a sua perspicácia no trato com os animais. Sem utilizar o artifício da lira do semideus do Olimpo, Orpheu José da Costa chamou a atenção pelos lances fabulosos que fez no leilão da raça Árabe durante a Expointer, transformando-se no maior comprador individual da exposição. Titular do Haras do Império e criador de Mangalarga em São Paulo, estando com o Árabe há menos de dois anos, pagou Cr\$ 148 milhões por três fêmeas da raça. Orpheu arrematou a égua Tahfka, vendida pela criadora uruguaia Olga Pardo Santayana de Artagavetya, da Estância La Rabida, por Cr\$ 66 milhões, o quinto maior preço do Brasil em qualquer raça equina e o recorde entre todos os animais comercializados na VII Expointer. Além desta égua, levou para São Paulo duas outras fêmeas da criação uruguaia: Murabi, por Cr\$ 40 milhões, e Shaharazade, por Cr\$ 42 milhões.

**AJUDA AOS JURADOS** – Uma menina de longos cabelos circulava entre os suínos na pista em que se realizava o julgamento de classificação. Solícita, atendia aos jurados quando eles desejavam saber o número de inscrição dos animais. Era Alayde Barcellos, de 21 anos de idade, estudante de Agronomia, que estava traba-



# Ovinos

## CORRIEDALE PP

### Machos:

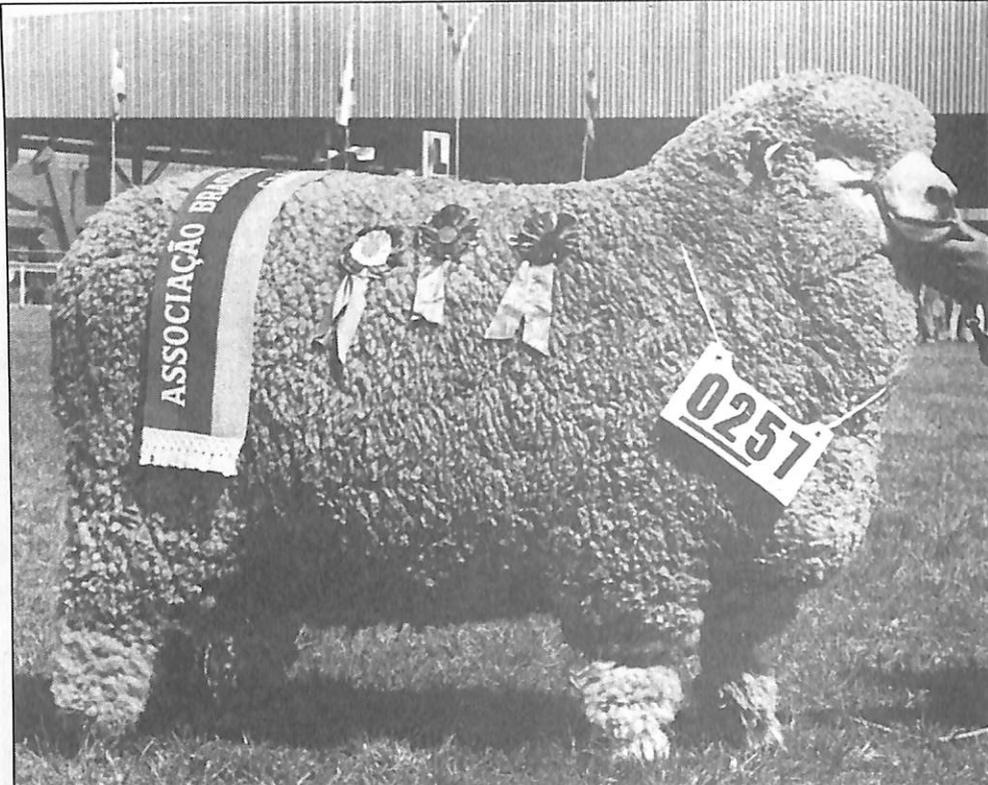
Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Cond. Agropec. Orvandil Barreto Luz, Cab. Santa Clara, Pinheiro Machado, RS, Box 203.  
 Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. José Newton Gutiérrez Gonçalves, Cab. Santa Rita, Itaqui, RS, Box 184.  
 Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. José Inácio de Andrade Freitas, Cab. Escondida, Alegrete, RS, Box 188.  
 Reservado Campeão Carneiro, Cr. e Exp. Estância y Cabaña Monzon Heber de Saenz Hnos, Cab. Monzon Heber, Soriano, Uruguai, Box 248.  
 Grande Campeão e Campeão Carneiro - Monzon Heber 5357 - Cr. e Exp. Estância y Cabaña Monzon Heber de Saenz Hnos, Cab. Monzon Heber, Soriano, Uruguai, Box 257.  
 Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes" - Trairas Tapera 158 - Cr. e Exp. Dr. Parrásio Simões Collares Filho, Cab. São Matheus, Bagé, RS, Box 169.



Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes Corriedale PP, da Cabanha Santa Manoela

### Fêmeas:

Campeã Borrega "Dente de Leite", Cr. e Exp. João Roberto Azevedo e Filhos, Cabanha Santa Lydia, Pinheiro Machado, RS, Box 287.  
 Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Cr. e Exp. Ernesto Augusto Coelho Rodrigues, Cabanha Santa Manoela, Dom Pedrito, RS, Box 270.  
 Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Dentes" - Chispa 01 - Cr. e Exp. Ernesto Augusto Coelho Rodrigues, Cab. Santa Manoela, Dom Pedrito, RS, Box 272.  
 Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes" - Don Licério 284 - Cr. e Exp. José Newton Gutiérrez Gonçalves, Cab. Santa Rita, Itaqui, RS, Box 279.



Grande Campeão e Campeão Carneiro Corriedale PP, da Cabaña Monzon Heber

## CORRIEDALE SO

### Machos:

Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Cr. e Exp. Álvaro Roberto Correa de Azevedo, Cabanha Santa Lydia, Pinheiro Machado, RS, Box 306.  
 Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Cr. e Exp. Cond. Hermes Pinto, Cabanha São Luís, Uruguiana, RS, Box 312.  
 Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. Luiz Félix Montagner, Cabanha Palmeiras, São

Gabriel, RS, Box 317.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. José Pedro Escosteguy da Cunha, Cabanha Santa Úrsula, Livramento, RS, Box 315.

Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Cr. e Exp. Dinarte Rodrigues Pereira, Cabanha Barulho, Dom Pedrito, RS, Box 328.

Reservado Campeão SO e Reservado Campeão Carneiro SO, Cr. e Exp. Dr. Jayme Silveira Ferreira, Cabanha Telho Chico, Jaguarão, RS, Box 325.



O comprador, de gravata, a família do vendedor e o borrego de Cr\$ 21 milhões proprietários

## PREÇO RECORDE EM OVINOS

Recorde nacional em ovinos de qualquer raça, Cr\$ 21 milhões foi o preço do Reservado Grande Campeão Corriedale, vendido nesta Expointer por Parrásio Simões Collares Filho, da Cabanha São Matheus, de Bagé, RS. O borrego foi comprado em sociedade por Álvaro e Aluisio de Azevedo, de Pinheiro Machado (10 por cento), Mauro Machado, de Dom Pedrito (80 por cento), Irineu e Florício Soares, de Erval do Sul (10 por cento). No mesmo leilão, o Grande Campeão da raça foi vendido por Cr\$ 14,5 milhões.

Criador de Corriedale há 47 anos, Álvaro Correa de Azevedo considerou o animal comprado como o melhor Corriedale nacional, "pelas suas linhas modernas, velo, pureza, tudo o que ele tem é bom". O carneiro é oriundo pelo lado materno da Cabanha Santa Lydia, de sua propriedade, e, pelo paterno, da Cabanha Tapera Branca, de Gil Dutra de Faria, de Erval do Sul. O animal será usado em inseminação e passará os meses de janeiro e fevereiro na fazenda de Álvaro Correa de Azevedo e, o restante do ano, com os outros

Além de Reservado Grande Campeão, o carneiro foi Campeão Dois Dentes e a melhor cabeça da Exposição, depois de ter sido Campeão Cordeiro na Exposição de verão de Bagé. Atualmente, o carneiro está com 13 meses e 92 quilos.

A família de Parrásio Simões Collares Filho cria Corriedale desde 1943. Segundo Collares Filho, o segredo da Cabanha São Matheus é o cuidado, dedicação, "desde que nascem, os animais são criados a galpão". Para a exposição do ano que vem deverá vir um irmão inteiro deste carneiro que, nascido em junho, já está com 30 quilos.



## HAMPSHIRE DOWN PP

### Machos:

Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Geraldo Camargo Rangel, Cabanha São José, São Borja, RS, Box 426.

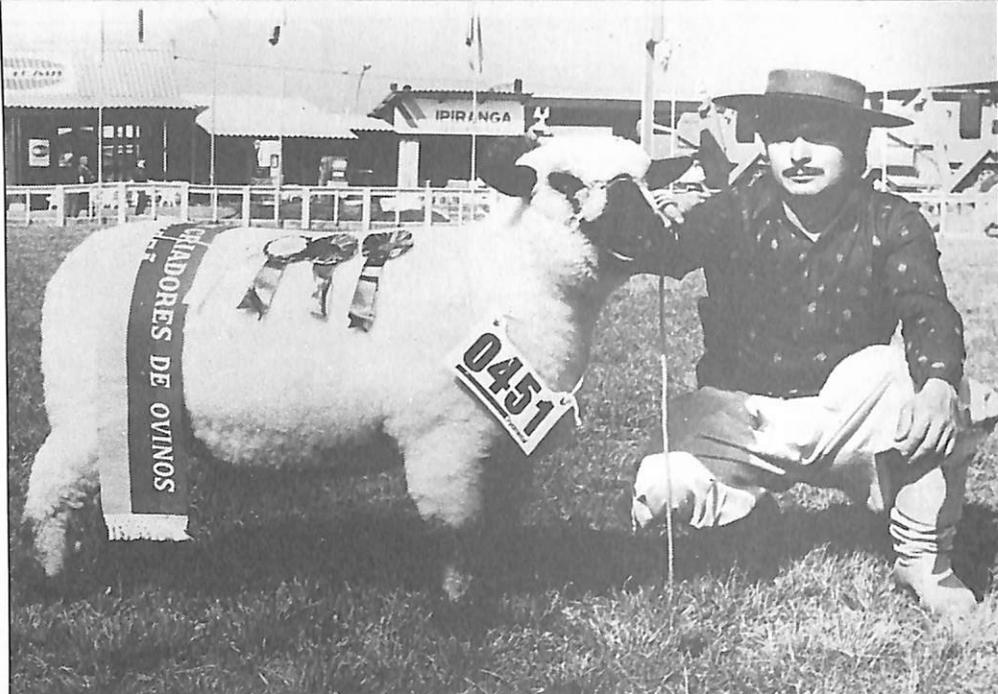
Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Alexandre Tollens Linck, Cabanha Caranegra, Cachoeira do Sul, RS, Box 398.

Campeão Carneiro, Cr. e Exp. Octacílio Chagas Macedo, Cabanha Vera Cruz, São Gabriel, RS, Box 433.

Reservado Campeão Carneiro, Cr. e Exp. João Carlos Timmers, Cabanha Alice, Guaíba, RS, Box 431.

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite" – Mimoso 43 – Cr. e Exp. Dr. Antônio Soares Siedler, Cabanha Mimoso, Arroio Grande, RS, Box 425.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite" – Caranegra



Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite Hampshire Down PP, da Cabanha São Caetano

## UM INGLÊS DE FIBRA

Michael Tory, proprietário da cabanha Shapwick, no Sul da Inglaterra, estabelecimento que mantém um dos melhores plantéis de Hampshire Down de pedigree do mundo, entrou na pista de ovinos segunda-feira de manhã para julgar a representação da raça em Esteio. E, logo todos perceberam que ali estava um jurado rigoroso, que não admitia, por exemplo, fibras pretas no vello. A disparidade no tamanho de exemplares dentro de um mesmo lote, supostamente nascidos no mesmo mês, especialmente na categoria Borregas Dente de Leite, levou o inglês a examinar cuidadosamente a dentição de todos os animais na pista, para verificar a idade. Outro exemplo do seu rigorismo foi a exigência para que, nos julgamentos de melhor conjunto, os animais já premiados anteriormente tivessem suas "escarapelas" retiradas.

"O que vi me impressionou. Passei seis anos sem vir ao Rio Grande do Sul e constatei ter havido um grande progresso quanto ao número de Hampshire Down aqui existentes. Em 1974, havia apenas uma meia dúzia de exemplares, criados num canto de galpão. Quanto ao julgamento, o destaque é a Grande Campeã, um animal que iria muito bem na

Inglaterra. Por sinal, as fêmeas estiveram num nível mais elevado, embora o Grande Campeão apresente muitas qualidades, sendo digno do prêmio."

"Lembro que o criador deve dar maior atenção à presença de fibras pretas no vello, o que deve ser combatido com rigor. O standard da raça não permite isso e o Brasil tem de tomar cuidado. Por tal motivo, tive de desclassificar bons animais."

Os criadores, por sua vez, não ficaram satisfeitos com os critérios estabelecidos. João Carlos Timmers, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Hampshire Down, apresenta seu ponto de vista:

"O julgamento foi conduzido com critérios ingleses e houve descontentamento por parte de alguns criadores. O jurado deu grande destaque a detalhes na lã e à pureza racial. Assim, um animal grande, por pouca coisa, já estava desclassificado. Nós, criadores, achamos que numa raça para carne isto não pode ser tão considerado."

"Estamos acostumados a ver, nas raças de carne, os jurados olharem para a produção, mas não com tanta ênfase para pequenos defeitos na lã. Animais com ótimo peso foram deixados para trás."

Indagado sobre a inspeção nos dentes e sua



A preocupação de Tory com a lã

relação com a desconfiança quanto à idade na ficha de inscrição, Timmers disse apenas "não sei o que ele estava procurando na boca".

Falando sobre o potencial da raça, ele destaca haver uma evolução acentuada no Rio Grande do Sul, onde o Hampshire Down representa 13 por cento das raças ovinas em Esteio, quando, em 1970, este índice era de 0,85 por cento.

"A procura por carne ovina está fazendo com que novas zonas, não tradicionais, passem a introduzir o ovino tipo carne, que apresenta um rendimento de 48 a 50 por cento."

Sangue Canadense da Cabanha Alice conquista os maiores preços na VII Expointer, Esteio, RS

SANGUE CANADENSE  
"Maior tamanho e peso em seu rebanho."

ADQUIRA UM  
PRODUTO DE SANGUE  
CANADENSE

VENDA PERMANENTE  
Machos e fêmeas PP e SO



## CABANHA ALICE

JOÃO CARLOS TIMMERS

GUAÍBA – RS  
VII EXPOINTER  
PRÊMIOS CONQUISTADOS:

- Reservado Campeão Carneiro PP
- Campeão Carneiro SO e Reservado Campeão SO
- 17ª Menção Fêmea PP – (Maior preço em fêmea Hampshire Down)
- 3º Melhor Borrego PP

ESTAREMOS PRESENTES NA  
XV EXPOTIBA  
Curitiba (PR) – 13 a 21/10/84.

VENDEMOS PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Engº Alfredo Correa Daudt, 480 – Fone: (0512) 41-6693 – PORTO ALEGRE – RS

Joaquim Dagnall 205 - Cr. e Exp. Alexandre Tollens Linck, Cabanha Caranegra, Cachoeira do Sul, RS, Box 421.

#### Fêmeas:

Campeã Borrega "Dois Dentes", Cr. e Exp. Wilson Muniz Barbosa, Cabanha São Caetano, São Borja, RS, Box 449.

Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes", Cr. e Exp. Octacílio Chagas Macedo, Cabanha Vera Cruz, São Gabriel, RS, Box 443.

Grande Campeã Borrega "Dente de Leite" - W.B.20 - Cr. e Exp. Wilson Muniz Barbosa, Cabanha São Caetano, São Borja, RS, Box 451.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite" - Lara 208 - Cr. e Exp. Ary Palma Velho, Cabanha do Costa, Bom Jesus, RS, Box 462.

RS, Box 475.



Campeão SO e Campeão Borrego Dente de Leite Hampshire Down SO, da Cabanha São José

Campeão SO e Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Geraldo Camargo Rangel, Cabanha São José, São Borja, RS, Box 472.

Reservado Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Cr. e Exp. João Carlos Timmers, Cabanha Alice, Guaíba, RS, Box 478.

## IDEAL PP

#### Machos:

Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapitocai, Uruguiana, RS, Box 30.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Dr. Danilo Antunes Pombo, Cabanha Santa Isabel, Cruz Alta, RS, Box 54.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Cabanha São Geraldo, Bagé, RS, Box 57.

Reservado Campeão Carneiro, Cr. e Exp. Dr. Flor Amaral, Cabanha Água Fria, Santa Vitória, RS, Box 85.

Grande Campeão e Campeão Carneiro - Vale do Camoaty 427 - Cr. e Exp. Dr. José Ovídio da Costa, Cabanha Vale do Camoaty, Uruguiaia-▷

## HAMPSHIRE DOWN SO

#### Machos:

Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. Antônio Soares Siedler, Cabanha Mimoso, Arroio Grande, RS, Box 471.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. Alexandre Tollens Linck, Cabanha Caranegra, Cachoeira do Sul, RS, Box 470.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Jorge Dable, Cabanha Beth, Viamão, RS, Box 475.

## SATISFAÇÃO DO PIONEIRO

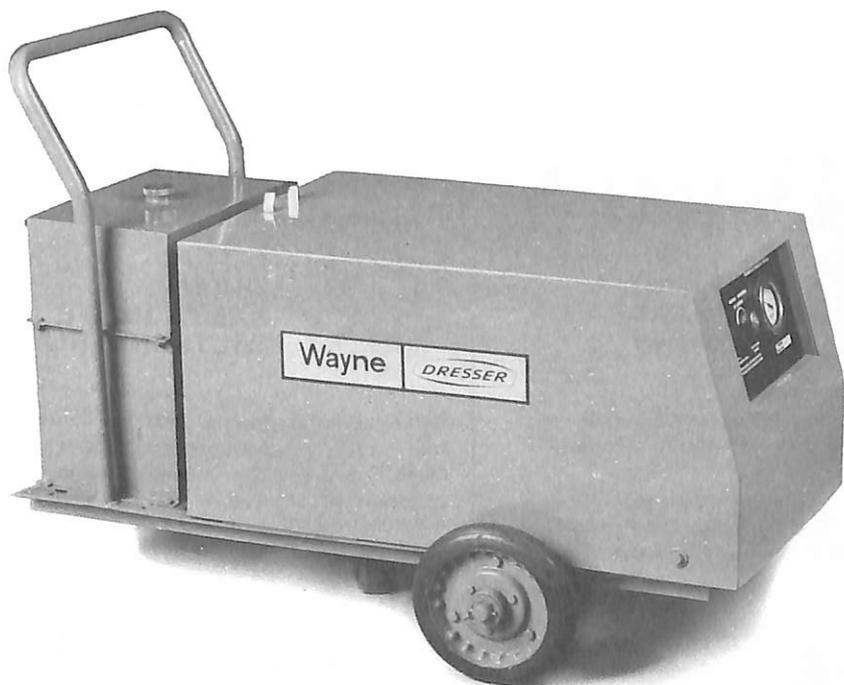
*Octacílio Chagas Macedo, da Cabanha Vera Cruz, de São Gabriel, RS, conseguiu uma boa premiação nos julgamentos de Hampshire Down PP: a Reservada Campeã Borrega Dois Dentes, o Campeão Carneiro, o melhor lote de fêmeas e diversas menções. Proprietário de 150 cabeças, ele diz ter sido o primeiro a trazer exemplares de Hampshire Down para Esteio, em 1970, quando inscreveu dois ani-*

*mais, e se mostra entusiasmado com a grande projeção da raça no Brasil. Octacílio conta que os paulistas e os paranaenses compram cabeças para cruzamento no Rio Grande.*

*"Aqui, no Sul, temos de desenvolver um permanente trabalho de seleção, uma vez que o rebanho deve manter seu elevado nível e, hoje, é impossível importar reprodutores da Inglaterra por menos de Cr\$ 10 milhões."*

# LEVE E LAVE.

## Lavadora Portátil Wayne, de fácil manejo e locomoção.



A máquina ideal para a limpeza de abatedouros, pocilgas, estábulos, currais, silos, armazéns e equipamentos agrícolas em geral, podendo ainda ser usada na aplicação de defensivos em animais. E o que é muito importante: a Lavadora Portátil recebe a assistência técnica da Wayne em todo o território nacional.

**Wayne** **DRESSER**

Rio de Janeiro - Tel. (021) 280-7722  
São Paulo - Tel. (011) 284-3042  
Curitiba - Tel. (041) 233-6226  
Recife - Tel. (081) 222-3748  
Goiânia - Tel. (062) 223-7923

## IDEAL SO

### Machos:

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. Renato Ribeiro, Cabanha Cerri-to do Itapevi, Alegrete, RS, Box 116.

Reservado Campeão Carneiro SO, Cr. e Exp. Elza Rosat Bastos, Cabanha Santo Ângelo, Uru-guaiana, RS, Box 121.

### EM BUSCA DE UM TIPO

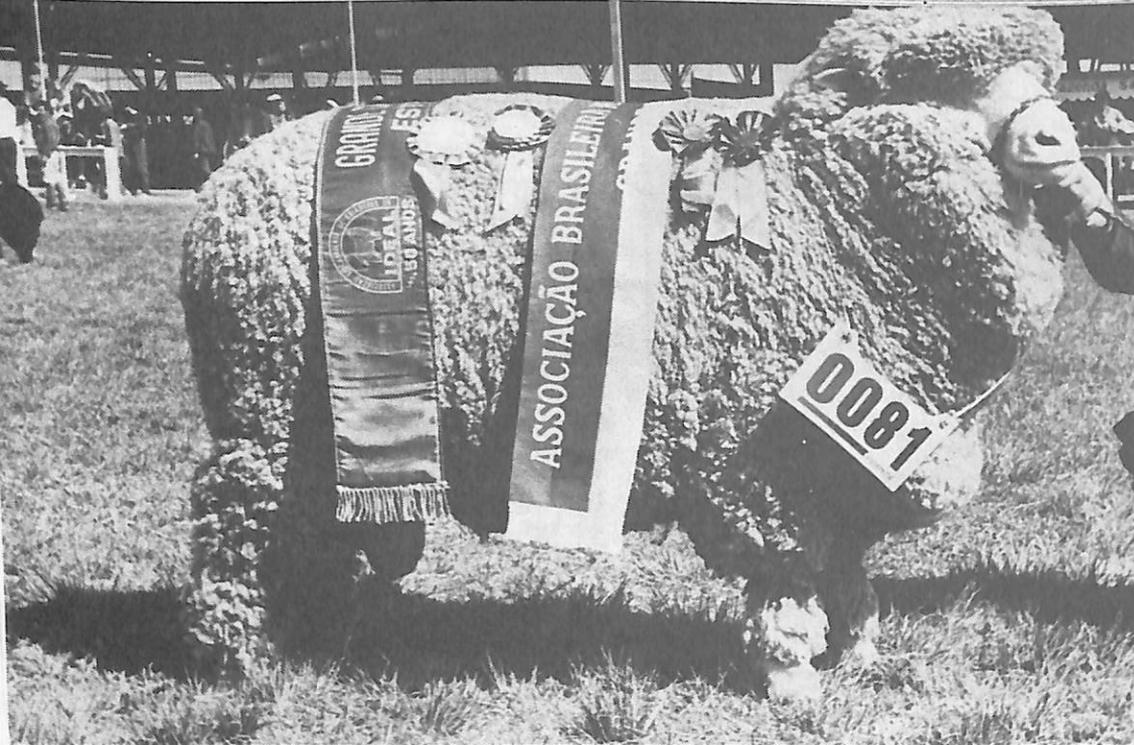
*A segunda raça mais criada no Rio Grande do Sul é a Ideal, cabendo a Adão José Garcia presidir a Associação Brasileira de Criadores. Explorada em 70 por cento para lã e 30 por cento para a carne, a Ideal está com um mercado firme.*

*Sua lã é classificada de amerinada até pri-ma B, apresentando um rendimento, no lavado, superior até ao Merino. Por tais qua-lidades, a lã do Ideal é disputada pelas indús-trias locais, mas não está fora de cogitação que o setor se volte para a exportação, espe-cialmente com a filiação do Brasil ao Secre-tariado Internacional de Lãs.*

*Diz Garcia que a Ideal é muito rústica e prolífica. "A mãe é uma excelente criadora de cordeiros, protegendo-os com um grande velo, fazendo com que o filhote suporte melhor as chuvas. Já no nascimento, o cordeiro mostra uma boa resistência."*

*O mercado para reprodutores e ventres está muito bom, conta ele, e as feiras de verão devem registrar um grande interesse pelas fê-meas.*

*"O que ainda falta é criarmos um Ideal para o Rio Grande do Sul. Foram feitas várias importações, e o rebanho, embora excelente, é um pouco heterogêneo. Mas, com o tempo, chegaremos a uma melhor definição sobre um tipo único, com uniformidade de critérios."*



Grande Campeão e Campeão Carneiro Ideal PP, da Cabanha Vale do Camoaty

na, RS, Box 81.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes" – Bastos do Itapitocai 559 – Cr e Exp. Dr. Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapitocai, Uruguaiana, RS, Box 48.

### Fêmeas:

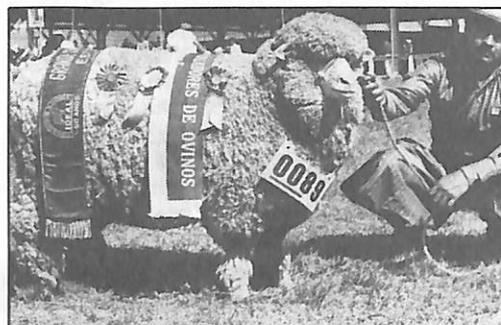
Campeã Borrega "Dente de Leite", Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Cabanha São Geraldo, Bagé, RS, Box 109.

Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Crª e Expª Elza Rosat Bastos, Cabanha Santo Ângelo, Uruguaiana, RS, Box 112.

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Dentes" – Paineiras 390 Ideal – Cr. e Exp. Cond. João Francisco Tellechea, Cabanha Paineiras, Uruguaiana, RS, Box 89.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes" – Bastos do Itapi-

tocai 576 – Cr. e Exp. Dr. Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapitocai, Uruguaiana, RS, Box 93.



Grande Campeã e Campeã Dois Dentes Ideal PP, da Cabanha Paineiras

# HUMUS PECUÁRIA



## SUÍNOS HYBRIDO

A HUMUS PECUÁRIA LTDA. utiliza as melhores linhagens, muita técnica, instalações adequadas e, seleção rigorosa para que o CRIADOR obtenha o melhor resultado econômico.



## BÚFALOS JAFFARABADI MURRAH

Bezerros e novilhas

– Puros das raças Jaffarabadi e Murrah – filhos do mais premiado do Brasil – Marú do Canadá.

– Cruzados – Búfalos Humus – Seleção de precocidade, resistência, fertilidade e leite. Reprodutores e Matrizes, com ou sem registro.

## MATRIZES E REPRODUTORES TESTADOS E COMPROVADOS



## OVINOS SANTA INÊS E WILTSHIRE HORN

Carneiros deslanados, puros da raça Santa Inês – rústicos e plenamente adaptados ao clima. E cruzados com os importados da raça inglesa Wiltshire Horn.

– Precocidade, boa carcaça e peso.

# HUMUS PECUÁRIA

Matriz: Via Armando de Salles Oliveira, km 356 - (SP-322)  
Fone: (016) 652-1511 e 652-1512 - Cx. Postal 26 - CEP 14.750  
PITANGUEIRAS – SP.

Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Cr. e Exp. Sucs. R. Ormazabal, Cabanha Nova Aurora, Uruguaiana, RS, Box 125.  
Reservado Campeão SO e Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. Sucs. R. Ormazabal, Cabanha Nova Aurora, Uruguaiana, RS, Box 115.

## ILE DE FRANCE PP

### Machos:

Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Ires Olímpio Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, RS, Box 561.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Ires Olímpio Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, RS, Box 556.

Campeão Carneiro, Cr. Agropecuária Rancho Fundo Ltda., Exp. César Renaldo Kuze Nery, Cabanha Santa Teresinha, Tapejara, RS, Box 575.

Reservado Campeão Carneiro, Cr. Armito Pereira dos Santos e Exp. Domingos Brandini,

Cabanha Contenda, Palmeira, PR, Box 577.  
Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes" - Bacaraí 01 - Cr. e Exp. Angélica F. de Fátima Moraes Abreu, Cab. Bacaraí, Tupanciretá, RS, Box 544.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes" - Carvalho do

João  
Carlos  
Giudice



## A FORÇA DE UM REBANHO

A raça Ile de France vem apresentando um extraordinário desenvolvimento no Rio Grande do Sul, conquistando um lugar cada vez maior dentro da pecuária. A própria exposição de Esteio pode comprovar o crescimento. em 1980, havia 50 Ile de France inscritos, que passaram para 52 em 1981, 77 em 1982, 93 em 1983 e 116 em 1984, justamente quando diversas outras raças tinham seu número diminuído, por várias razões. A Associação Brasileira dos Criadores de Ile de France, presidida por João Carlos Giudice, engloba 80 associados, mas ele próprio ressalta que há muitas outras cabanhas: "num remate recente, em Bagé, RS, 80 por cento das vendas de Ile

Cerro Coroadó - Cr. e Exp. Armando Chaves Garcia de Garcia, Cab. Cerro Coroadó, Cachoeira do Sul, RS, Box 536.

### Fêmeas:

Campeã Borrega "Dente de Leite", Cr. e Exp. João Carlos Giudice, Cab. Branca, Quaraí, RS, Box 624.

Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Cr. e Exp. Décio Jacques César, Cabanha César, Vacaria, RS, Box 616.

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Dentes" - Pastor 234 - Cr. e Exp. Suc. Umberto Ferruccio Campetti, Cabanha Pastor, Vacaria, RS, Box 610.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes" - BT Ile de France 20 - Cr. e Exp. Flávio e Roberto Bastos Tellechea, Cab. Nelangus, Uruguaiana, RS, Box 587. ▶

de France foram feitas por criadores novos".

Qual a razão para o grande interesse pela Ile de France? Para Giudice, são vários os fatores: "a raça se adaptou muito bem ao nosso meio, apresenta qualidades carniceras excepcionais e uma produção boa de lã da cruz 2 até a prima A, com bastante procura pela indústria".

Em condições de alimentação com ração pura, o cordeiro chega aos 30/35 quilos em 100 dias, com um rendimento de 50 a 54 por cento, índice que varia conforme o cruzamento.

"Na primeira cruz 2 com o Ile de France já se nota a diferença e, por esta razão, o mercado para ventres e reprodutores é fantástico. Um puro por cruz 2 vale cinco a seis vezes mais que um equivalente de outra raça, custando de Cr\$ 500 mil a Cr\$ 600 mil. Graças a isto, dentro de pouco tempo, a Ile de France será a terceira raça ovina no Rio Grande do Sul, depois da Corriedale e Ideal."



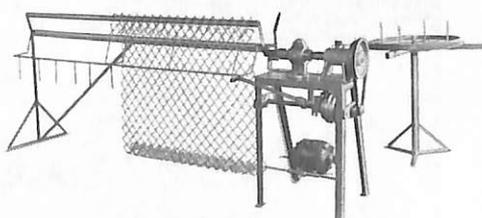
Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes Ile de France PP, da Cabanha Bacaraí

# Fabricando tela de arame, tudo o que cai na sua malha é lucro!



Com uma máquina SAUR para fabricar tela de arame, você inicia uma rendosa indústria. Depois, à medida que vai juntando as malhas e produzindo tela, você também vai acumulando lucros.

### Mod. Motorizado

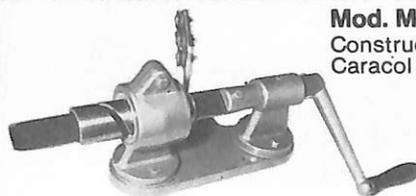


Construção de ferro. Caracóis para 8 tamanhos de malhas. Cavalete-suporte da tela com rolo giratório e jogo lateral. Motor elétrico trifásico ou monofásico de 0,75 HP, 380/220 V, 60 Hz, 1.700 rpm.

Acessórios normais: 2 caracóis (para malhas de 5,5 x 8 e 8 x 11 cm), base, polia de três estágios, motor com correia "V" e 3 contra- pesos para a tela.

### Mod. Manual

Construção de alumínio. Caracol e lâmina de aço.



**METALÚRGICA SAUR LTDA.**

Acesso à BR-285, km 1 - Fone: (055) 375-2122  
Telex: 0552385 - 98280 - Panambi - RS

### Revendedores:

**Porto Alegre-RS:**  
Ferramentas Gerais S.A. - Telex:  
0511566 - Fone: (0512) 42-0700

**Joinville-SC:**  
Ico Comercial S.A. - Telex:  
0474102 - Fone: (0474) 22-3077

**Curitiba-PR:**  
Ico Comercial S.A. - Telex:  
0415153 - Fone: (041) 232-7011

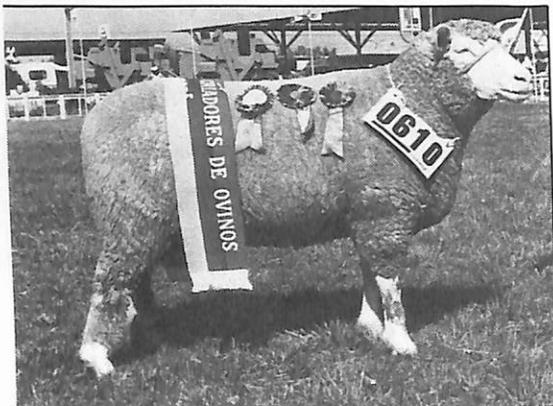
**Campo Grande-MS:**  
Kepler Weber S.A.  
Telex: 0672348 - Fone: 382-3113

## ILE DE FRANCE SO

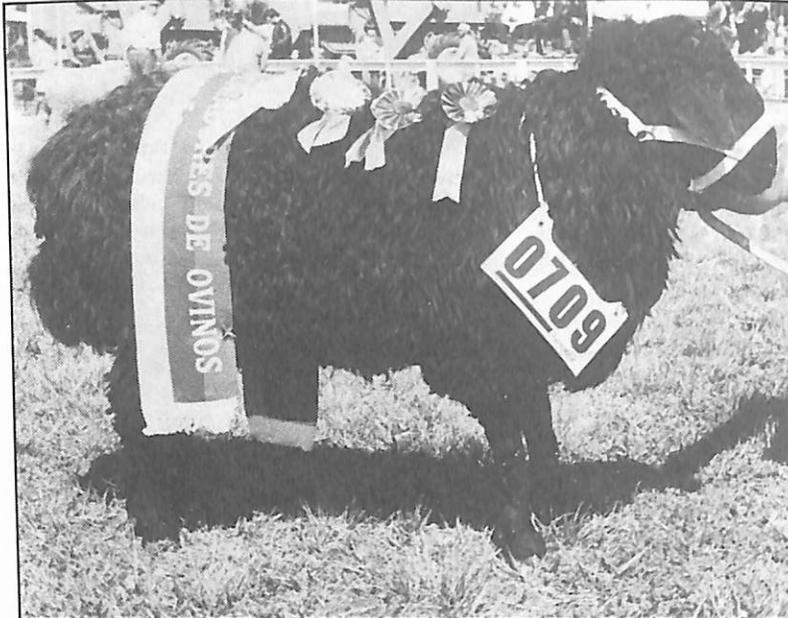
### Machos:

Campeão SO e Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Cr. e Exp. César Adams César, Cabanha César, Vacaria, RS, Box 632.

Reservado Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Cr. e Exp. Achylles Jacques Fernandes, Cabanha do Segredo, Lagoa Vermelha, RS, Box 631.



Grande Campeã e Campeã Dois Dentes Ile de France PP, da Cabanha Pastor



Grande Campeão e Campeão Borrego Dente de Leite Karakul PP, da Cabanha do Ipê

## KARAKUL PP

### Machos:

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Jair Menezes, Cabanha Bela Vista, Livramento, RS, Box 705.

Campeão Carneiro, Cr. e Exp. Agropecuária Fazenda do Ipê Ltda., Cabanha do Ipê, Canela, RS, Box 710.

Reservado Campeão Carneiro, Cr. e Exp. Agropecuária Fazenda do Ipê Ltda., Cabanha do Ipê, Canela, RS, Box 711.

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite" – Bokhara do Ipê 025 Arabi – Cr. e Exp. Agropecuária Fazenda do Ipê Ltda., Cabanha do Ipê, Canela, RS, Box 709.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes" – Bela Vista 12 – Cr. e Exp. Jair Menezes, Cabanha Bela Vista, Livramento, RS, Box 704.

### Fêmeas:

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite" – Bokhara do Ipê 018 Arabi – Cr. e Exp. Agropecuária Fazenda do Ipê Ltda., Cabanha do Ipê, Canela, RS, Box 714.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite" – Bokhara do Ipê 019 Arabi – Cr. e Exp. Agropecuária Fazenda do Ipê Ltda., Cab. do Ipê, Canela, RS, Box 715.

## MERINO AUSTRALIANO PP

### Machos:

Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Daniel J. e Jorge E. Grasso, Cabanha El Boqueron, Paysandu, Uruguai, Box 1.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 7.

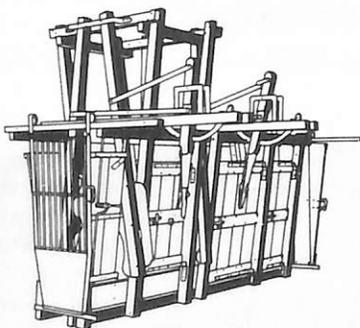


Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite Merino Australiano PP, da Cabanha Azul

ARTIGOS RURAIS

**MUTTONI**  
MARCA REGISTRADA

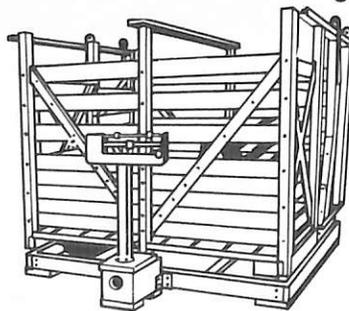
# GUSTAVO MUTTONI CIA.



- Troncos
- Bretes
- Mangueiras
- Porteiras
- Currais

## TRADIÇÃO MUTTONI DESDE 1879

BALANÇAS PARA GADO  
1.500 - 2.500 - 5.000 - 8.000 kg



### TRONCO 2 CEPOS

- Instalações e Projetos p/Manejo de Gado
- Galpões
- Estruturas Metálicas
- Mangueiras para Equinos.

Todos os nossos equipamentos são construídos com madeira de lei — Ipê.

GUSTAVO MUTTONI CIA. LTDA.  
Rua Porto Alegre, 120 - km 10 - BR-116  
Fone: (0512) 80-1533 - C. P. 86 - Guaíba - RS

**CUIDADO COM AS IMITAÇÕES**

Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS, Box 9.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 8.

Grande Campeão e Campeão Carneiro - Garupá KA 5938 - Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 12.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Carneiro - Garupá KA 5747 - Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 13.



Grande Campeão e Campeão Carneiro Merino Australiano PP, da Cabanha Azul



Ney Faria e Carlos Marsiaj

### PREJUÍZOS DA CHUVA

*Dos 24 Merinos Australianos inscritos na VII Expointer apenas 15 compareceram. Reunidos à beira da pista de julgamento, alguns criadores, como Ney Faria, da Cabanha Pedregulho, e Carlos Marsiaj, da Cabanha Camoaty, comentaram que a representação foi muito prejudicada pela chuva. Na Austrália, os dados mostram que o Merino não suporta mais de 700 milímetros de precipitação pluviométrica anual. No Rio Grande do Sul, a média é de 800 milímetros, mas, nos últimos tempos, chegou a 2 mil.*

*Em consequência da umidade, os cascos apodrecem, o animal fica sujeito a diversas doenças e os nascimentos registram grande número de mortes dos cordeiros. O mercado, por outro lado, "está ótimo", declara Faria, que destaca a grande procura pela lã merina e por carneiros. "O quilo da lã está cotado em Cr\$ 7 mil, ou seja, 40 por cento acima das demais."*

### Fêmeas:

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite" - Azul US 6071 - Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 22.

Reservado Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Dentes" - Azul K 3, 6087 - Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 17.

Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes", Cr. e Exp. Vinício Marsiaj, Cabanha Camoaty, Uruguiana, RS, Box 19.

### MERINO AUSTRALIANO SO

#### Macho:

Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Cr. e Exp. Drs. Fernando e Ney Faria Correa Filho, Cabanha Pedregulho, Uruguiana, RS, Box 24. ▶

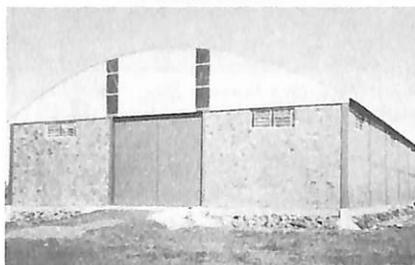
# METALÚRGICA MODELAR

## CAIXA D'ÁGUA METÁLICA



**CAIXA D'ÁGUA METÁLICA**  
- Desde 2.000 litros até 30.000 mil litros. Res. fabricado em chapa de aço. Acab. Interno com Desengraxante Industrial e EPOXI. Acab. Externo com Zarcão e Alumínio. TORRE em Ferro Cant. Possui tampa de inspeção, escada, visor de nível, suporte p/ antena de TV ou Pára-Raios. Fornecemos instalada no local.

## ARMAZÉNS



ARMAZÉNS metálicos ou de alvenaria em qualquer modelo e tamanho, abrigos e garagens.

**FABRICAMOS:** Graneleiros - Carretas Tanque - Reservatórios para Combustíveis - Inoculadores de Sementes - Lavadoras Manuais Inox - Tachos - Extratores Centrifugos de Mel - Prensa de Banha e Canos para Irrigação.

## MÁQUINA DE CORTAR GRAMA



**MÁQUINA DE CORTAR GRAMA**  
- Elétrica, robusta, leve e versátil. Largura de Corte de 85cm. Motor Trifásico ou Monofásico de 3CV.



**METALÚRGICA MODELAR - Ind. e Comércio Ltda.**  
Rua Erno Fritz, 1105 - Distrito Industrial - Caixa Postal 199 - Fones: (055) 332-4202 - 332-4102 e 332-4027 - Telex: 055.2196 - CEP 98.700 - IJUÍ - RS

## ROMNEY MARSH PP

### Machos:

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Dr. Fernando Rodrigues Affonso, Cabanha Boa Vista, Jaguarão, RS, Box 348.

Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Dr. Paulo Tavares Costa, Cabanha N. Senhora da Conceição, Bagé, RS, Box 356.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Agenor, João Manoel e João Carlos Costa, Cab. Santa Angélica, Eral do Sul, RS, Box 343.

Reservado Campeão Carneiro, Cr. e Exp. José Carlos G. Costa e outros, Cabanha Fumaça, Bagé, RS, Box 366.



Grande Campeão e Campeão Carneiro Romney Marsh PP, da Cabanha Nossa Senhora da Conceição



Daniel Juan e Jorge Enrique

## MERINO NO URUGUAI

Os irmãos Daniel Juan e Jorge Enrique Grasso, proprietários das cabanhas El Boquerón, em Paisandu, e La Labor, em Salto, respectivamente, estavam entusiasmados em Esteio. Por um lado, gostaram muito do nível do nosso Merino e, de outro, conquistaram o Campeonato Borrego Dois Dentes PP, embora trazendo apenas dois animais.

De acordo com estes criadores, o plantel uruguaio de Merino Australiano está ao redor de três milhões de cabeças, com um bom mercado no exterior. O Egito compra capões, e as lãs finas são negociadas com os Estados Unidos, Colômbia e Inglaterra, principalmente. "Estamos tratando de conseguir animais grandes, pois a lã já alcançou um nível muito bom, com a finura que procuramos."

Grande Campeão e Campeão Carneiro – Danúbio Tresco 171 – Cr. e Exp. Dr. Paulo Tavares Costa, Cabanha N. Senhora da Conceição, Bagé, RS, Box 367.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite" – Affonso C.170 – Cr. e Exp. Dr. Fernando Rodrigues Affonso, Cabanha Boa Vista, Jaguarão, RS, Box 350.

### Fêmeas:

Campeã Borrega "Dois Dentes", Cr. e Exp. Carlos Gonçalves da Silva, Cabanha Santa Nélia, Jaguarão, RS, Box 375.

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite" – Affonso C.711 – Cr. e Exp. Dr. Fernando Rodrigues Affonso, Cabanha Boa Vista, Jaguarão, RS, Box 380.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite" – Fumaça Tresco 90 – Cr. e Exp. José Carlos G. Costa e outros, Cab. Fumaça, Bagé, RS, Box 378.



Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite Romney Marsh PP, da Cabanha Boa Vista

## ROMNEY MARSH SO

### Machos:

Campeão SO e Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. Dr. Fernando Rodrigues Affonso, Cab. Boa Vista, Jaguarão, RS, Box 391.

Reservado Campeão SO e Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Cr. e Exp. Carlos Gonçalves da Silva, Cabanha Santa Nélia, Jaguarão, RS, Box 390.

## VELOS EXCEPCIONAIS

Para o técnico da Arco e jurado da exposição, José Saldanha, a representação dos Merinos Australianos esteve num altíssimo nível, embora com um número baixo de animais. Para ele, o Grande Campeão se sobressai pelo tamanho e comprimento, bem como pela quantidade de lã, de muito boa finura. Elogios também foram feitos a seu Reservado, especialmente quanto ao velo.

Nas fêmeas, "a Grande Campeã é uma dente de leite com um enorme futuro, mostrando um velo raro de se encontrar, sendo mesmo o melhor da raça. Seu velo mostrou-se ótimo ao toque, com muito comprimento, ou seja, aquilo de que a indústria necessita. Creio que os animais aqui apresentados podem concorrer em qualquer exposição".



HOTEL  
SÃO LUIZ

90.000  
PORTO ALEGRE  
BRASIL

# HOTEL SÃO LUIZ

- \* 90 Apartamentos c/TV a Cores, Frigobar, Telefone e Ar Condicionado
- \* Suíte para 3 e 4 pessoas
- \* Sala de Reuniões
- \* Garagem própria
- \* Restaurante
- \* Lavanderia
- \* Bar/Lancheria
- \* Cartões de Crédito

Registro Embratur  
Nº 02310-00-21-7

Av. Farrapos, 45/65 - End. Tel. "Sãoluizhotel" ou "Welpo"  
Fones: 24-9522 e 24-9965 - Gerência (0512) 25-5098 -

Telex: (051) 1636

90.000 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

★★★ ESTRELAS



## SUFFOLK PP

### Machos:

Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Bertagnolli e Filhos, Cabanha Butiá, Passo Fundo, RS, Box 637.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes, Cr. e Exp. Cond. João Francisco Tellechea, Cabanha Paineiras, Uruguaiana, RS, Box 640.

Campeão Carneiro, Cr. e Exp. Breno Terra de Azevedo, Cabanha Condessa, Mostardas, RS, Box 666.

Reservado Campeão Carneiro, Cr. e Exp. Antônio Carlos de Andrade Nácul e Alduíno Antônio Sartori, Cab. do Posto, Lagoa



Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite Suffolk PP, da Cabanha Rosazul

## FIBRA PRETA

*O jurado inglês Michael Tory, que também trabalhou no julgamento dos Hampshire Down, viu desta maneira a representação de Suffolk: "Fiquei surpreso com a qualidade e a quantidade dos animais, pois, nas visitas anteriores, a raça ainda não existia. Destaco os machos dente de leite, e me entusiasmei com o Grande Campeão e com seu Reservado, bem como com o terceiro melhor animal. A Grande Campeã é, igualmente, uma fêmea de muita categoria".*

*"Neste julgamento, percebi muitas fibras pretas nos velos examinados. Mas, a raça é de origem inglesa, o standard é inglês e eu tenho de seguir os critérios estabelecidos, os quais não admitem a presença de fibras pretas. Alguns não concordaram com isso e eu acho que têm todo o direito."*

*"Devo lembrar que a finalidade da raça é a carne, e não se deve tomar o caminho de formar animais que, embora com bom tamanho, mostrem ausência de musculatura. Tive de desclassificar exemplares muito altos, pois não havia massa de carne."*

Vermelha, RS, Box 668.

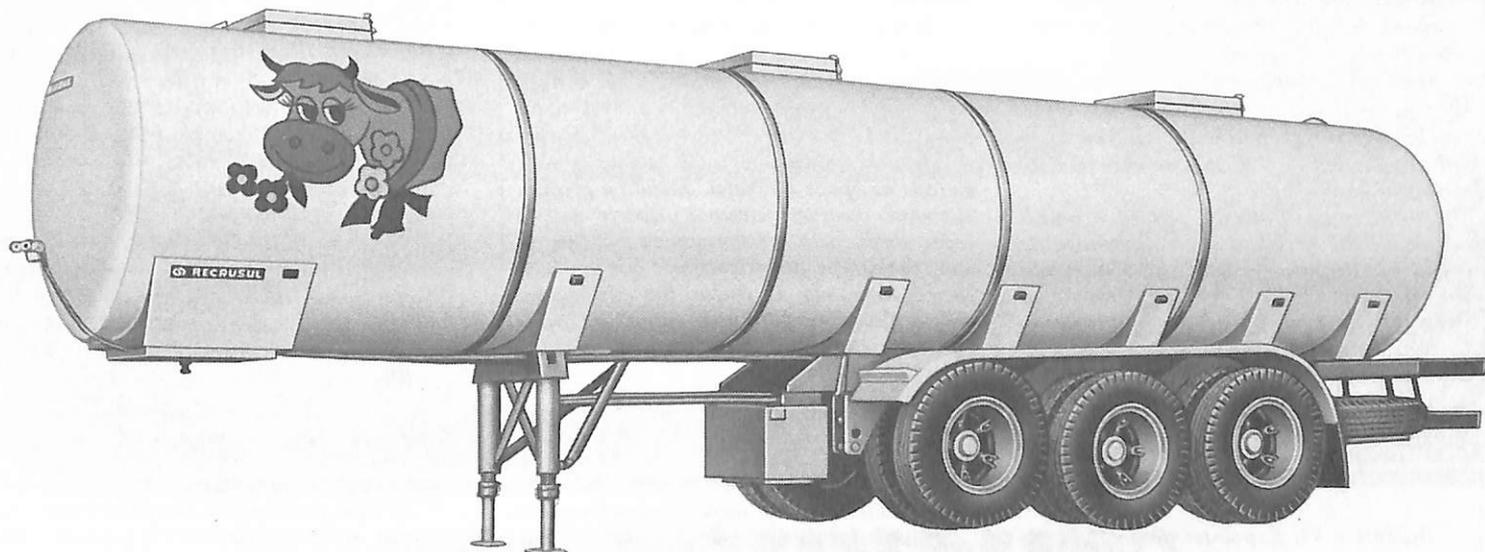
Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite" - Condessa 39 - Cr. e Exp. Breno Terra de Azevedo, Cab. Condessa, Mostardas, RS, Box 646.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite" - Luana 37 - Cr. e Exp. Leônidas Schell, Cabanha Luana, Passo Fundo, RS, Box 660.

### Fêmeas:

Campeã Borrega "Dois Dentes", Cr. e Exp. Cond. João Francisco Tellechea, Cab. Paineiras, Uruguaiana, RS, Box 676. ▸

# Semi-Reboque Tanque Recrusul para transporte de leite.



- Construção tipo autoportante em aço carbono, aço inoxidável ou liga de alumínio.
- Maior capacidade de carga, menor custo operacional.

- Mais segurança e proteção para os produtos transportados.
- Diversos acessórios e opcionais à disposição.

A Recrusul também produz tanques especiais para:

- Bebidas em geral
- Sucos de frutas
- Óleos vegetais
- Ovo líquido • Laticínios, etc.

**RECRUSUL S/A**

Av. Luiz Pasteur, 1020 - Fone: (0512) 73-1233  
Telex: (051) 1355 RSUL BR 93.200  
SAPUCAIA DO SUL - RS - BRASIL

Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes", Cr. e Exp. Alduíno Antônio Sartori, Cabanha Refúgio, Lagoa Vermelha, RS, Box 692.  
Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite", Cr. e Exp. Geraldo Trombini, Cabanha Rosazul, Palmeira, PR, Box 689.  
Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite" - Agapê 25 - Cr. e Exp. Edu Hoffmann Paim, Cabanha Paraíso, Lagoa Vermelha, RS, Box 678.

## TEXEL PP

### Machos:

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Cr. e Exp. Mirtillo Trombini, Cabanha Valente, Porto Amazonas, PR, Box 486.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Cr. e Exp. Paulo Aginsky, Cabanha Dedo Verde, Viamão, RS, Box 495.

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes" - Rodeio Velho 18 - Cr. e Exp. Dulcy Rocha Araújo, Cabanha Rodeio Velho, Guaruapuava, PR, Box 491.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite" - Valente 102 - Cr. e



Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes Texel PP, da Cabanha Rodeio Velho

Exp. Mirtillo Trombini, Cabanha Valente, Porto Amazonas, PR, Box 481.

### Fêmeas:

Grande Campeã e Campeã Borrega - Valente 97 - Cr. e Exp. Mirtillo Trombini, Cabanha Valente, Porto Amazonas, PR, Box 502.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega - Dedo Verde 427 - Cr. e Exp. Paulo

Aginsky, Cabanha Dedo Verde, Viamão, RS, Box 512.

## TEXEL SO

### Macho:

Campeão SO e Campeão Borrego SO, Cr. e Exp. Sidney Mendes Araújo, Cabanha Candói, Guaruapuava, PR, Box 520.



Bernard Lambert, ao centro

## BONS MACHOS

Bernard Lambert, presidente da Associação Francesa de Criadores de Texel e Ile de France, e José Santiago Plumet, presidente da Associação Texel Argentina, julgaram a representação de Texel em Esteio. O francês apreciou bastante a aclimação da raça às condições gaúchas, dizendo haver muita semelhança entre os animais criados em seu país e os ovinos vistos no Brasil, já um pouco diferentes do Texel holandês.

Segundo explicaram, nortearam seu julgamento buscando premiar exemplares que pudessem melhorar o pedigree do rebanho, ficando particularmente satisfeitos com os machos. Quanto às fêmeas, o número de inscritas foi algo baixo para ambos.

## DE OLHO NO NATAL

De acordo com Paulo Aginsky, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Texel, esta raça, juntamente com a Ile de France, comporá o rebanho gaúcho de carne ovina no futuro, pois, além do rendimento para o abate, ambas produzem uma lã bastante apreciada. Falando especificamente sobre o Texel, o criador destaca que uma fêmea proporciona de 4,5 a 5 quilos de lã, enquanto os carneiros, 7 quilos, na categoria conhecida por prima B.

Sendo de duplo propósito, o Texel ganha 300 gramas por dia, apresentando um mínimo de gordura. Abatido aos 4 ou 5 meses, o animal tem de 35 a 40 quilos e um rendimento de 50 a 55 por cento.

Originária da Holanda, a raça é muito rústica, tendo se adaptado a ambientes de condições diversas, como o Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio e até na Bahia. Pelas características do país de origem, o Texel desenvolveu cascos negros, resistentes à umidade e a doenças. Em 90 por cento das

parições, nascem gêmeos.

Tais vantagens atraem o interesse de muitos. Oficialmente, a Associação engloba 60 criadores, mas o número deve crescer, mesmo porque o mercado está firme, inclusive lá fora. Os argentinos, por exemplo, querem comprar Texel para exportar, pois a Holanda e a França não vendem estes animais por menos de 1.500 dólares.

Sobre o mercado para a carne ovina, Aginsky diz que o setor está se reestruturando e que o criador deve produzir um borrego de qualidade para o mercado interno. Um dos planos da Associação é incrementar as vendas para o mercado externo, abastecendo a Europa na época do Natal, quando a procura aumenta consideravelmente. Ocorre que a carne local, para ser consumida no fim do ano, permanece nos frigoríficos por um bom tempo, onerando os custos. Em outras palavras, o Texel brasileiro pode entrar na Europa na entressafra deles, justamente no período de maior consumo.

## COMILANÇA

Durante a VII Expointer, foram consumidas no restaurante típico "Casa do Gaúcho" uma tonelada e meia de carne, 150 caixas de cerveja, 100 caixas de refrigerantes e 30 garrafas de vinho por dia. Mais de mil pessoas almoçaram diariamente no restaurante, por um preço fixo de Cr\$ 8.000, fora a bebida, o que representa um movimento financeiro superior a Cr\$ 56 milhões semanais.

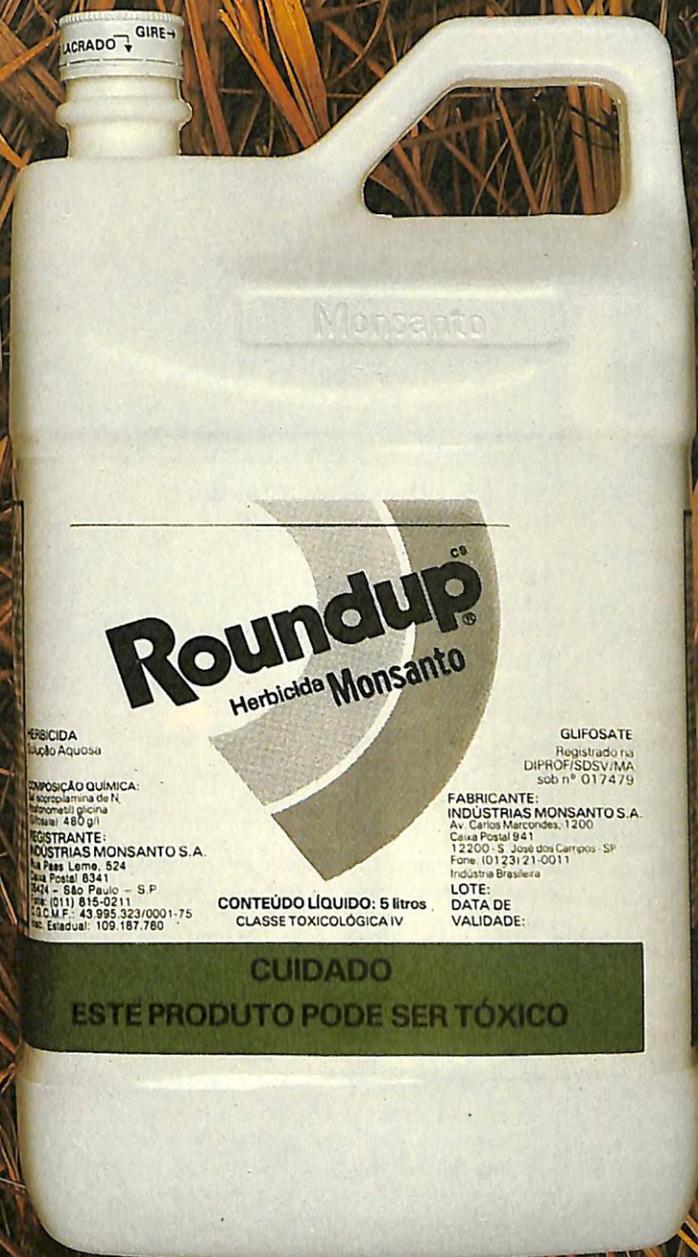
Todos os pratos oferecidos no restaurante

são servidos em panelas de ferro, que ficam sobre dois grandes fogões centralizados no ambiente, parecendo funcionar com lenha. Mas, são a gás. Um moderno sistema de canalização alimenta os fogões. Entre os pratos oferecidos, há carreteiro, feijão mexido, rabada com milho, quibebe, tatu recheado, tripa grossa recheada, arroz com lingüiça, matambre enrolado, espinhaço de ovelha com aipim, cangica com charque e o tradicional "espeto corrido" de salsichão, costela, picanha, alcatra e ovelha. De sobremesa, doce de abó-

bora e doce de batata-doce.

A "Casa do Gaúcho" não foi o único local a servir refeições durante a exposição. Ainda havia o Restaurante Internacional, com um "menu" formado basicamente por pratos frios da cozinha francesa, churrascarias e restaurantes mantidos por algumas associações, além de bares e lancherias. Somando tudo, mais de 10 toneladas de alimentos foram consumidas durante a Expointer e milhares de litros de bebidas, entre cervejas, vinhos e refrigerantes, sem falar no "scotch".

# EM PLANTIO DIRETO RECUSE LIMITAÇÕES:



## USE ROUNDUP<sup>CS</sup>



O HERBICIDA 200%

Se você faz plantio direto sem Roundup<sup>CS</sup>, você está limitado. Porque não tem controle sobre todas as ervas daninhas, tem problemas de rebrota e ainda precisa fazer mais de uma aplicação de manejo. Em vez de continuar limitado, use Roundup<sup>CS</sup>. Com Roundup<sup>CS</sup> não há rebrota. Roundup<sup>CS</sup> controla qualquer erva daninha, em qualquer estágio, até a guanxuma. E só precisa de uma aplicação. Moral da história: fazer plantio direto sem Roundup<sup>CS</sup> não compensa.



Sempre leia e siga as instruções do rótulo.

**Monsanto**

Rua Paes Leme, 524 - CEP 05424  
Tels.: (011) 815-0211 e 815-9211  
São Paulo - SP



# Equinos

## APPALOOSA

### Machos:

Campeão Potrilho, Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 2956.

Reservado Campeão Potrilho, Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 2955.

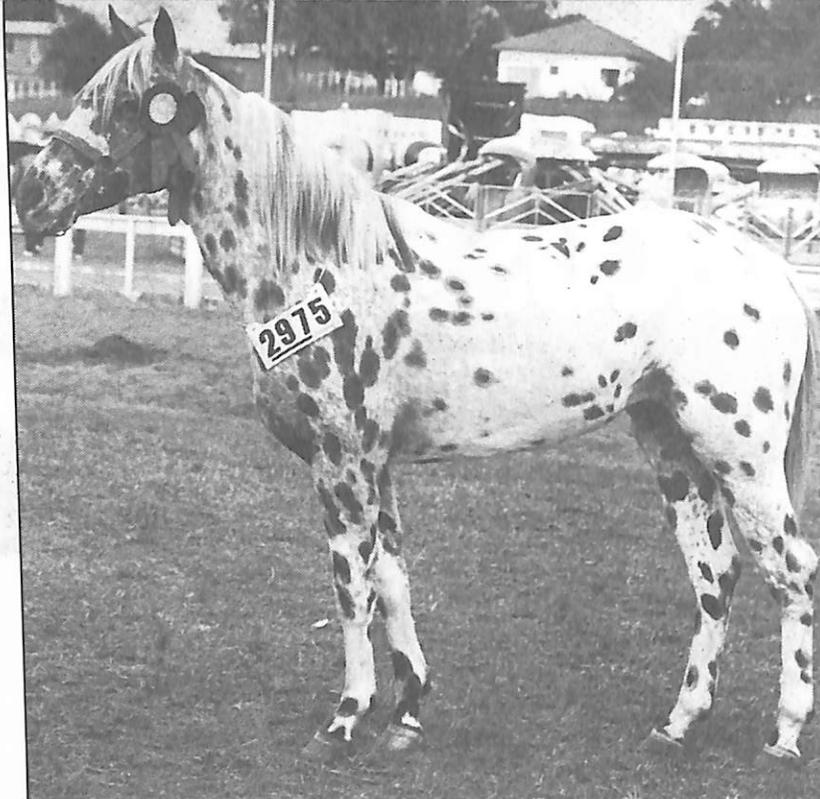
Reservado Campeão Cavallo Jovem, Cr. e Exp. Ernesto Silveira Neto, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 2961.

Reservado Campeão Cavallo, Cr. Mário Sérgio Vasques e Exp. Sérgio Feoli, Est. Morada dos Pôneis, Viamão, RS, Box 2963.

Campeão Potro, Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 2968.

Grande Campeão e Campeão Cavallo Jovem – MSV Jubiabá – Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 2960.

Reservado Grande Campeão e Campeão Cavallo – Damien Absarokee's Sab – Cr. Antônio Luiz



T. de Barros Júnior e Exp. César Augusto Arruda, Lages, SC, Box 2964.

### Fêmeas:

Grande Campeã e Campeã Égua Jovem – Italiana – Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 2975.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Égua Jovem – MSV Jeruska – Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 2973.

Grande Campeã e Campeã Égua Jovem Appaloosa, de Mário Sérgio Vasques

## ESBOÇO DE BOICOTE

A comercialização de animais da ordem de Cr\$ 3,4 bilhões superou a previsão da Secretaria da Agricultura gaúcha, que esperava um total de Cr\$ 2,9 bilhões. Os tetos de financiamento, estabelecidos pela Secretaria da Agricultura em reunião com representantes das agências bancárias que operam no estado gaúcho, variaram de acordo com a espécie animal, desde Cr\$ 600 mil para fêmeas suínas até Cr\$ 3 milhões para reprodutores machos de bovinos de corte e mistos. Estes limites não eram rígidos. O Subbrasileiro estava limitando o crédito para cada produtor até 100 MVR (maior valor de referência) e o Unibanco em até 500 MVR.

As 10 casas bancárias presentes à Expoin-ter trabalharam com prazos entre um e cinco anos, com três por cento de juro e correção monetária plena. Após os limites de financiamento, alguns bancos estavam financiando a juros de mercado (20 por cento). Estas condições assustaram um pouco os produtores que, na maior parte dos casos, financiaram diretamente com os vendedores ou, então, entraram com recursos próprios e complementaram com o que os bancos ofereciam.

A iniciativa da grande maioria dos produtores de financiarem as suas vendas foi chamada pela imprensa gaúcha durante a Expoin-ter como um "boicote" aos bancos. Um fun-

cionário da agência do Banco do Brasil no parque de Esteio entendeu que não houve, na verdade, um boicote, mas uma reação dos produtores que não acham vantagem em tomar empréstimos com encargos tão altos. Os bancos, por sua vez, também tomavam as suas precauções selecionando os poucos clientes que procuravam as suas agências.

Escritórios rurais – Durante a Expoin-ter, trabalharam 10 escritórios rurais. Um deles, o Trajano Silva Remates, de Uruguaiana, RS, ficou com quase 50 por cento dos animais consignados e antes de terminar a exposição já havia ultrapassado a sua meta inicial de vender Cr\$ 1,2 bilhão.

Conforme Osvaldo Silva, um dos diretores deste escritório, o primeiro dia de remate deixou os vendedores e os escritórios em expectativa. A partir do segundo dia, as vendas melhoraram e, no sábado (um dia antes de terminar a exposição), todas as raças venderam plenamente.

As vendas do escritório Trajano Silva foram realizadas com 10 por cento à vista e o restante em 60 a 90 dias. Os criadores que compraram à vista tinham de 10 a 15 por cento de desconto, o que, segundo o diretor do escritório, veio ajudar a boa comercialização.

## ÁRABE

### Machos:

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Federico Zichy Thyssen, Est. El Atalaya, Pichincha, Província de Buenos Aires, Argentina, Box 2839.

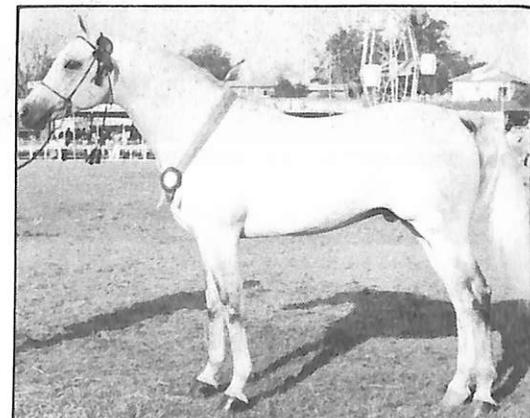
Reservado Campeão Júnior, Cr. Orestes Prata Tibery Júnior e Exp. Fernão Pedro da Luz, Haras Criciúma, Criciúma, SC, Box 2842.

Campeão Potranco, Cr. Iyonne Mendy de Bourbon e Exp. Lisete Teresa Bicca, Est. Haras Belém Novo, Porto Alegre, RS, Box 2846.

Reservado Campeão Potranco, Cr. e Exp. Paulo Pacheco Prates Filho, Est. Haras Verona, Guaíba, RS, Box 2850.

Grande Campeão e Campeão Cavallo – Ies Ibn Fawkia – Cr. e Exp. Federico Zichy Thyssen, Est. El Atalaya, Pichincha, Província de Buenos Aires, Argentina, 2860.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Cavallo – Varazdac – Cr. Ranchara (USA), e Exp. Paulo Pacheco Prates Filho, Est. Haras Verona, Guaíba, RS, Box 2864. ▷



Grande Campeão e Campeão Cavallo Árabe, do Haras El Atalaya

# Ou você dá ou você mata o seu lucro.

A subnutrição ataca o rebanho de forma lenta e gradual. Até que um dia ela liquida com o seu lucro.

A causa você já sabe: as pastagens estão carentes de quase todos os nutrientes básicos. E só um suplemento mineral cientificamente balanceado pode compensar essa deficiência.

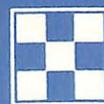
Sal Mineral Purina oferece a dose certa de macro e microelementos vitais para garantir: **reprodução de alto nível, maior ganho de peso, mais produtividade e menor tempo para o abate.**

É um produto testado e aprovado para a sua



pastagem, com uma fórmula ideal para resolver cada problema. Quem garante é a maior experiência mundial em nutrição animal. Dê Sal Mineral Purina. Com ele o seu lucro cresce e se multiplica.

Consulte o seu Revendedor Purina ou entre em contato diretamente com o nosso escritório central.



**Purina Alimentos Ltda.**

Av. Nações Unidas, 13.797  
Bloco III - 18.º andar - Morumbi  
Tel.: (PABX) 531-7755  
CEP 04794 - São Paulo - SP

### Fêmeas:

Campeã Júnior, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Olga Pardo Santayana de Artagavetya, Est. La Rabida, Libertad, San José, Uruguai, Box 2870.

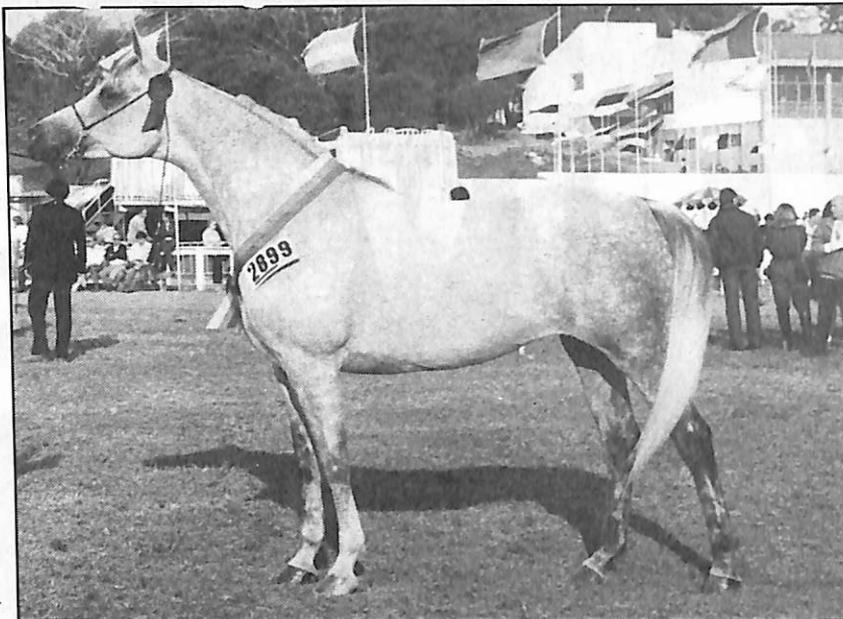
Reservado Campeã Júnior, Cr. Federico Zichy Thyssen e Exp. Paulo Pacheco Prates Filho, Est. Haras Verona, Guaíba, RS, Box 2866.

Campeã Potranca, Cr. Federico Zichy Thyssen e Exp<sup>a</sup> Maria S. Prata, de Zichy Thyssen, Est. El Descanso, Haras El Atalaya, Pichincha, Província de Buenos Aires, Argentina, Box 2884.

Reservado Campeã Potranca, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Olga Pardo Santayana de Artagavetya, Est. La Rabida, Libertad, São José, Uruguai, Box 2881.

Grande Campeã e Campeã Égua – Ies Ahlanah – Cr. e Exp. Federico A. Zichy Thyssen, Est. Haras El Atalaya, Pichincha, Argentina, Box 2899.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Égua – Rebeka – Cr. Wright Arabian Stud e Exp<sup>a</sup> Ivonne Mendy de Bourbon, Est. Jinnah Al Tayr, Soca, Canelones, Uruguai, Box 2886.



Grande Campeã e Campeã Égua Árabe, do Haras El Atalaya

### NEGÓCIO DAS ARÁBIAS

Os cavalos Árabes proporcionaram um leilão milionário nesta Expointer. Apenas 12 exemplares da raça renderam Cr\$ 323 milhões quase dez por cento do total comercializado em animais em Esteio. Segundo o presidente da Regional Sul da associação nacional da raça, Paulo Pacheco Prates, se não tivessem entrado três machos que não estavam programados para o leilão, a média já bastante elevada de Cr\$ 27 milhões poderia ter ficado em Cr\$ 35 milhões.

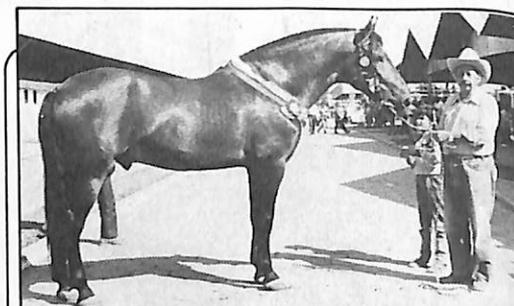
No Rio Grande do Sul, a criação do Árabe está evoluindo bastante. "O gaúcho ainda não está acostumado aos preços dos Árabes, mas, aos poucos, está absorvendo. Está comprovado, através dos leilões, que o Árabe dá um retorno de 400 a 500 por cento ao ano e, com isto, já estamos vendo muito gaúcho lançando nas pistas de leilões, embora timidamente, contra os paulistas", afirma o presidente da Regional Sul da associação nacional da raça.

Nos leilões de São Paulo, 80 por cento dos criadores são criadores novos. Segundo Prates, a associação brasileira está muito preocupada em abrir e manter o mercado e, também, na divulgação da raça.

paises e seu excelente nível zootécnico. Entre as fêmeas, o jurado considerou excepcionais a Grande Campeã, da Argentina, e sua Reservada, do Uruguai. Outra referência importante é para as fêmeas de Olga Santayanna, que não concorreram nas finais.

O Grande Campeão de Palermo e Prado, propriedade de Federico Zichy Thyssen, levou a melhor também em Esteio, destacando-se entre os machos, juntamente com o Reservado, de Paulo Pacheco Prates. "São cavalos que podem concorrer em qualquer exposição, pois enchem a pista."

Cirne Lima também destaca o Campeão Potro como tendo um grande futuro, e o Campeão Júnior, que não concorreu nas finais.



Amadeu Figueiredo, com o Frevo de Sans Souci

### CAMPOLINA MILIONÁRIO

Amadeu Augusto Figueiredo, do Rancho 70, de Araruama, RJ, foi o primeiro criador de Campolina daquela região a vir a Esteio. Figueiredo trouxe seis cavalos, entre eles o Grande Campeão de Esteio, Frevo de Sans Souci, que por oito vezes foi Grande Campeão Nacional. Frevo é também Campeão dos Campeões, além de Coca-Cola de Sans Souci e Ciumenta de Sans Souci, que também conquistaram este título muito importante na raça.

"A Campolina é uma raça para trabalho, mas, como tem um porte maior, nós a usamos para prova. No Rio, o Campolina disputa com o Quarto de Milha, Mangalarga e, às vezes, com o Crioulo."

O titular do Rancho 70 recebeu uma proposta para vender o Frevo por Cr\$ 200 milhões, mas rejeitou a oferta, preferindo usá-lo em cobertura. Um criador gaúcho deverá utilizar o Frevo para coberturas em éguas Crioulas, por 20 vezes, cada uma valendo Cr\$ 2 milhões. Figueiredo não revelou o nome do criador que fará este cruzamento, mas a finalidade é imprimir tamanho ao Crioulo.

### CAMPOLINA

#### Macho:

Grande Campeão e Campeão Cavalos – Frevo de Sans Souci – Cr. Roberto Ribeiro Cantelmo



A direção da Vomm – Equipamentos e Processos Ltda. também esteve na VII Expointer. Mostrou maquetes de equipamentos de sua fabricação e explicou como é obtida a produção de rações por via líquida, que utilizam matérias-primas não convencionais.



Cirne Lima julgando Árabe

### NÍVEL INTERNACIONAL

O ex-ministro Luiz Fernando Cirne Lima, ao julgar a raça Árabe, destacou o grande número de cavalos provenientes de diferentes

# Use **IVOMEC** e veja a dramática diferença no seu gado

**IVOMEC funciona. Ele proporciona uma visível diferença no seu gado.**

Como disse um fazendeiro, "Eu tratei meus animais de pior aspecto com IVOMEC e em 30 dias, eles se transformaram no gado de melhor aparência".

## Controla ao mesmo tempo parasitas internos e externos.

IVOMEC é aplicado como uma injeção. Apenas 5 tratamentos de fácil aplicação, dão a você controle anual dos principais parasitas internos e externos, tais como: bernes, (*Dermatobia hominis*) carrapatos, (*Boophilus microplus*) vermes redondos e pulmonares. Você pode usar IVOMEC ao mesmo tempo em que aplica a vacina anti-aftosa. Você não movimentará seu gado tão frequentemente como ocorria com os tratamentos tradicionais. Há menos desgaste para você e seus animais. Você não precisa aplicar banhos de imersão ou aspersão.

## Controle prolongado

IVOMEC proporciona controle ideal do berne. Em uma experiência realizada na Colômbia, nenhum berne vivo foi encontrado nos animais 50 dias após o tratamento. IVOMEC proporciona controle prolongado, prevenindo a reinfestação de vermes redondos por até 14 dias, e vermes pulmonares por até 21 dias após o tratamento, e seu uso regular ajuda a reduzir a população de carrapatos (*Boophilus microplus*).

## Melhor produtividade

IVOMEC ajuda a melhorar a aparência e a produtividade do seu gado. Em recente estudo realizado no Brasil, bovinos tratados com IVOMEC três vezes ao ano, apresentaram um aumento médio de peso de 28,3 kg (33,7%) a mais, por cabeça, quando comparados com o gado tratado três vezes com levamisole no mesmo período.

## IVOMEC compensa

A dose de IVOMEC custa mais do que uma dose de um produto tradicional, mas compensa investir em IVOMEC.

Especialistas em bovinos, recomendam IVOMEC. Criadores que o usaram, recomendam IVOMEC.

Um fazendeiro fez o seguinte comentário: "Eu pensei que ele fosse muito caro até constatar visualmente a diferença produzida no meu gado. Agora eu sei que foi um excelente investimento. IVOMEC compensa". Experimente IVOMEC hoje no seu gado e veja este mesmo gado daqui a 30 dias.

**Você verá a dramática diferença que IVOMEC produz.**

**ivomec**<sup>\*</sup> (ivermectin, MSD)  
injetável



**MSD-AGVET** 

MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.  
SAO PAULO: Av. Brig. Faria Lima, 1815, 2º andar, Cep. 01451-Tel. (011) 711-7811 SP  
PORTO ALEGRE: Av. Cristóvão Colombo 1013, 1º Andar, Cep. 90.000-Tel. (051) 26-3911

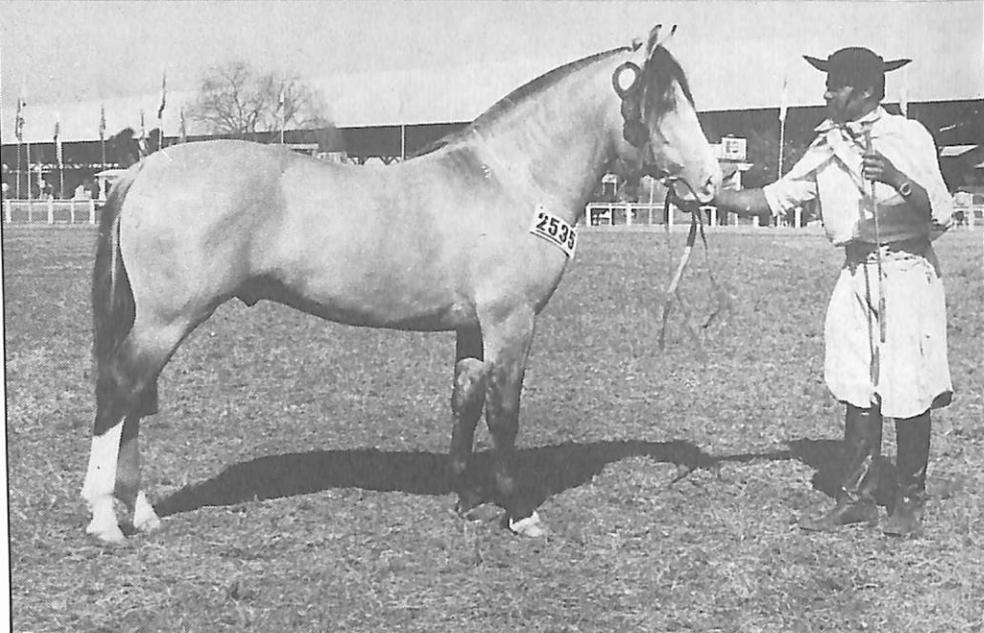
e Exp. Setenta Agropec. Ltda., Est. Rancho 70, Araruama, RJ, Box 2997.

#### Fêmeas:

Reservado Campeã Égua, Cr. Jayme de Almeida Figueiredo e Exp. Setenta Agropec. Ltda., Est. Rancho 70, Araruama, RJ, Box 3000.

Grande Campeã e Campeã Potranca – Fixa do Rancho 70 – Cr. Jayme de Almeida Figueiredo e Exp. Setenta Agropec. Ltda., Est. Rancho 70, Araruama, RJ, Box 2999.

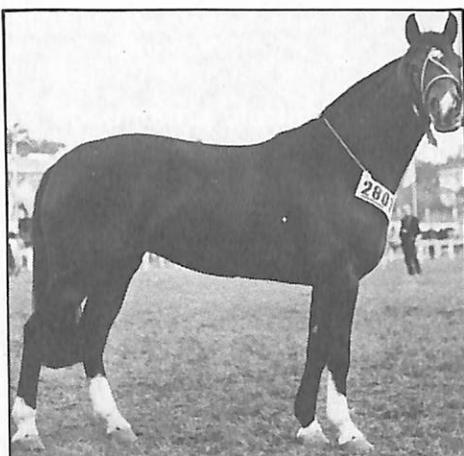
Reservado Grande Campeã e Campeã Égua – Ciumenta de Sans Souci – Cr. Roberto Ribeiro Cantelmo e Exp. Setenta Agropec. Ltda., Est. Rancho 70, Araruama, RJ, Box 3002.



Grande Campeão e Campeão Potranca Crioulo, da Estância Santa Alice



Grande Campeão e Campeão Cavalos Campolina, do Rancho 70



Grande Campeã e Campeã Égua Crioula, da Estância do Umbu

ré do Rincão – Cr. e Exp. Fernando Antônio Figueiredo de Azeredo, Cab. Santa Alice, Pinheiro Machado, RS, Box 2535.

Reservado Grande Campeão e Campeão Cavalos – Rival do Cinco Salsos – Cr. e Exp. Cláudio Ferrando Martins, Est. Cinco Salsos, Bagé, RS, Box 2608.

#### Fêmeas:

Reservado Campeã Potranca, Cr. e Exp. César Roberto Oliveira Kruger, Cabanha Humaitá, Guarapuava, PR, Box 2710.

Reservado Campeã Égua, Cr. e Exp. Cláudio Ferrando Martins, Est. Cinco Salsos, Bagé, RS, Box 2764.

Grande Campeã e Campeã Égua – BT Querência – Crs. Flávio e Roberto Bastos Tellechea, Exp. Flávio Bastos Tellechea, Est. do Umbu, **▶**

## CRIOULO

#### Machos:

Reservado Campeão Potranco, Crs. e Exps. Celso Edgar Furtado de Mendonça e Filhos, Estância da Glória, Erval do Sul, RS, Box 2506.

Reservado Campeão Cavalos, Cr. Dirceu dos Santos Pons, Exps. Vicente Silveira Martins e Luiz Fernando Machado, Cabanha do Pastoreio, Camaquã, RS, Box 2664.

Grande Campeão e Campeão Potranco – Cabu-

## CRIOULO VENDEU QUASE TUDO

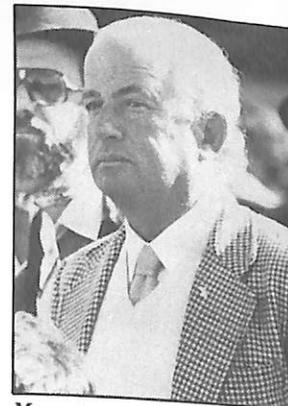
Manoel Carlos Braunner Vianna estava radiante e com muita expectativa quanto ao movimento de comercialização da raça Crioula. O presidente da ABCCC se mostrava entusiasmado, pois a raça tem vendido muito bem. De 30 de janeiro a 22 de junho, o Crioulo conseguiu um total de comercialização de Cr\$ 1,1 bilhão em parques de exposição e em vendas diretas nas cabanhas, conforme levantamento da entidade. Mas, o final dos leilões da raça em Esteio lhe reservou uma agradável surpresa, pois, dos 116 animais que entraram em pista, 113 foram vendidos, com uma comercialização total de Cr\$ 930 milhões. A



Leilão do Crioulo atraiu grande público

média dos machos ficou em Cr\$ 12 milhões e a das fêmeas em Cr\$ 6,4 milhões.

A raça não conseguiu o preço recorde da exposição, que ficou com uma égua Árabe, Cr\$ 66 milhões. Mas, dois cavalos Crioulos saíram por Cr\$ 60 milhões e um por Cr\$ 50 milhões. O Grande Campeão da exposição, com dois anos e 10 meses, foi vendido por Cr\$ 60 milhões por Fernando Antônio Figueiredo de Azeredo, da Cabanha Santa Ali-



Manoel Carlos Braunner Vianna

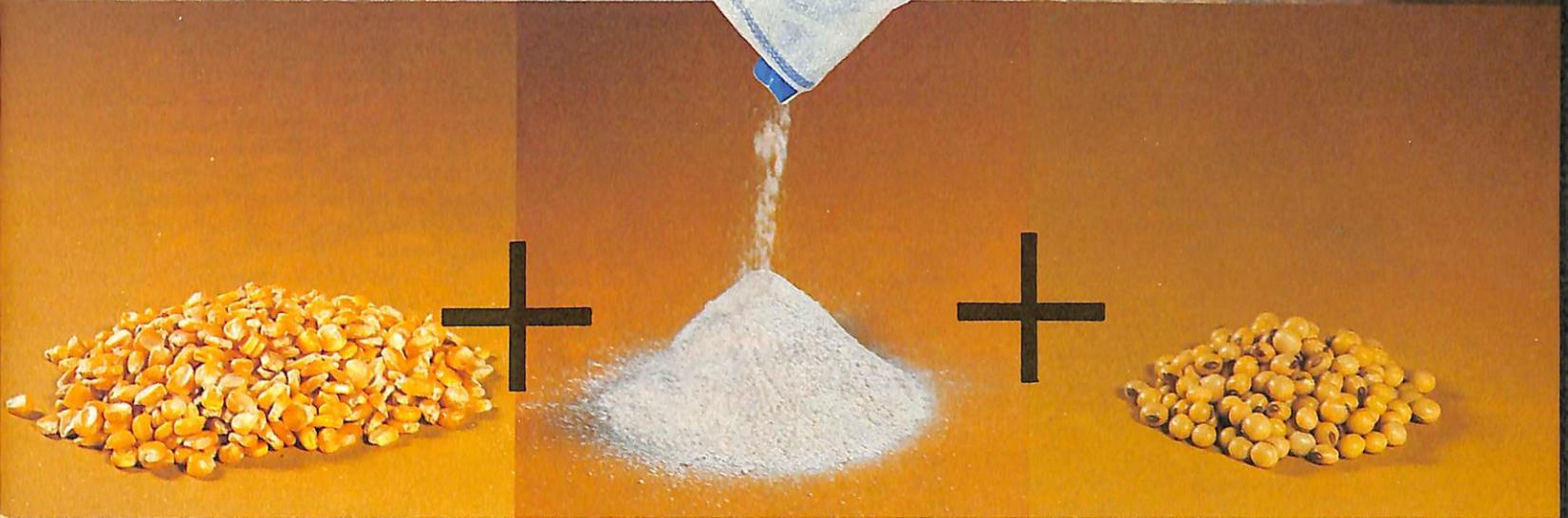
ce, de Pinheiro Machado, para Sérgio Nogueira de Oliveira, de Alegrete.

O Grande Campeão é filho de Don Carlos do Abolengo (argentino) e de Rancheira (de origem Ballester, argentina). A Cabanha Santa Alice cria Crioulo há 25 anos. Azeredo considera a raça um excelente negócio, "haja vista a sua penetração no Brasil Central, Mato Grosso e Goiás para melhoramento dos rebanhos pela sua rusticidade e trabalho".

**Suinúcleo:  
Leitão e lucro  
mais gordos.**



- Metionina
- Zn
- Mn
- Furazimidol
- Carbadox
- Pant. Ca
- Vit. B1
- Vit. B12
- Cu
- Se
- P
- Vit. D3
- Vit. A
- Vit. B6
- Ca
- Na Cl
- Niacina
- Vit. K3
- Vit. B2
- Vit. E
- Ca
- Li-si-na
- I
- Fe
- Na Cl
- Coli-na
- BHT
- Bio-tina



# SUINÚCLEO

**inicial      reprodução      crescimento**

SUINÚCLEO contém todas as vitaminas, amino-ácidos essenciais, macro e micro elementos minerais necessários ao preparo de uma ração completa e balanceada em sua própria granja. Além disso, SUINÚCLEO já possui em sua fórmula, os aditivos promotores do crescimento que proporcionam melhores resultados biológicos e econômicos. A ração SUINÚCLEO é de fácil preparo.

Basta você adicionar o milho e a soja (veja nossas formulações com ou sem farelo de trigo) e confiar o resto ao SUINÚCLEO que, afinal, tem a garantia da marca FATEC.



**FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.**

Associada a TAKEDA desde 1976  
TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,  
Licenciária da indústria farmacêutica do Japão

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Arujá (SP)  
Escritório e Vendas: Pç. da Liberdade, 130 - 10º a. - c/ 1003  
Fone (PABX) 37-7161 - C. Postal 2500 - CEP 01051  
SÃO PAULO - SP

Uruguaiana, RS, Box 2807.  
Reservado Grande Campeã e Campeã Potranca  
- Araguaia do Marco Caído - Cr. e Exp.  
Lauro José Azevedo da Silva Tavares, Est.  
Cerro Alegre, Bagé, RS, Box 2728.



Flávio Tellechea cumprimenta Edi Gringer, o cavaleiro que montou Hotelo de São Martim, o vencedor do Freio de Ouro



Freio de Ouro: prova de campo com gado

## SUCESO NO FREIO

O Crioulo, pela terceira vez, proporcionou um grande espetáculo em Esteio, com mais um Concurso Freio de Ouro do Ano. O público era tanto, que estava difícil acompanhar a etapa morfológica e as provas de andadura, de figura, de mangueira e de campo. Mais uma vez, muita gente reclamou que o parque de Esteio deveria ter instalações mais adequadas para estas provas. A paleteada, na opinião de muitos populares, deveria ser realizada em um estádio de futebol.

**Regulamento** - O concurso contou com a participação de 16 cavalos classificados nas exposições funcionais de outono, em Jaguarão, Bagé, Pelotas e Uruguaiana, RS. Os animais foram examinados morfológicamente pelos jurados Donald Noble Marshall e Antônio Martins Bastos Filho, de Uruguaiana, e que depois avaliaram a funcionalidade.

Nas provas funcionais, foram avaliadas as andaduras dos cavalos (tranco, trote e galope), que tem de descrever um círculo a tranco e a trote, dois círculos a galope, sendo um sobre cada mão, antes de iniciar a prova de figuras. Na prova de andaduras, os jurados consideraram a definição, manutenção, qualidade, comodidade, progressão, mão e patas certas no galope e a posição correta da cabeça e pescoço. Foram descontados pontos dos cavalos que apresentaram andaduras atípicas e incorreções nas andaduras típicas.

Na prova de figuras, o cavaleiro teve que desmontar e, ao comando dos jurados, montar, ocasião em que eles observaram a docilidade e a tranqüilidade do animal. Depois, foi feita a prova de percurso demarcado com fardos de feno, observando-se aspectos como velocidade, correção de movimentos, postura do animal, embocadura, equilíbrio e potência. Ainda, na prova de figuras, foi feita a escaramuça livre, quando os cavaleiros puderam mostrar as suas habilidades na montaria.

Os aspectos considerados foram a correção dos movimentos, a exigência do trabalho e a

rapidez. Depois, foram exigidas três atropeladas e conseqüentes esbarradas, duas delas na frente dos jurados, durante a prova de percursos. Aí, foram considerados aspectos como velocidade da atropelada, metida dos posteriores ao esbarrar e a tração usada no ato.

Após a esbarrada, os cavalos tiveram de parar atendendo ao comando dos jurados (recuada), que observaram a posição da cabeça, tração exigida, direção e coordenação dos movimentos e ritmo.

A prova de mangueira demonstra a habilidade no serviço com o gado, rapidez e equilíbrio na retomada dos movimentos, correção nas trocas bruscas de mão.

A prova de campo é constituída por duas paleteadas com retomada, trocando de lado cada um dos dois concorrentes. O cavalo e o cavaleiro têm de demonstrar velocidade, força, conhecimento do bovino e rapidez na retomada.

Tanto as provas de mangueira como a de campo devem ser realizadas preferencialmente com bovinos da raça Aberdeen Angus, pelo regulamento estabelecido pela ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. O jurado do Freio de Ouro deste ano explicou o motivo: "O Angus corre mais, o Hereford é muito manso e o zebu é muito nervoso".

**Classificação** - O vencedor da exposição funcional de outono de Pelotas confirmou as expectativas e venceu o Freio de Ouro do Ano 1984, troféu Roberto Bastos Tellechea, oferecido pelo Grupo Ipiranga. Hotelo de São Martim tem seis anos e é filho de La Invernada Hornero e Baleira de São Martim, criação de Dirceu dos Santos Pons e exposto por Marcos Vicente Silveira Martins e Luiz Fernando Machado, de Camaquã, RS.

O segundo colocado foi Cacique do Recanto, da criadora Adélia Ruiz Severo e expositor Astrogildo Nogueira do Amaral, Cabanha Amaral, Novo Hamburgo, RS. Em terceiro lugar no Freio, ficou BT Querência, dos cria-

dores Flávio e Roberto Bastos Tellechea e exposto por Flávio Bastos Tellechea, da Estância do Umbu de Uruguaiana, RS. E, em quarto, BT Real Invidio, criação de Flávio e Roberto Bastos Tellechea e exposto pela Junco Agropecuária S/A, Uruguaiana, RS.

**Julgamento** - Um argentino que mora em Pelotas, Donald Marshall, considerou difícil julgar o Freio de Ouro, por serem os concorrentes 16 cavalos excepcionais. Ele acha que tanto os cavaleiros quanto os patrões e também os jurados estão aprendendo cada vez mais. Marshall acha que o ganhador do Freio de Ouro, além de ser muito bom funcionalmente, é um cavalo que muitos cabaneiros gostariam de ter como padreador da raça.

Na Argentina, também se realizaram provas similares a esta durante a exposição de outono em Palermo. Marshall acha importante as provas de trabalho com gado porque cavalo é função.

Para o jurado de Uruguaiana, Antônio Martins Bastos Filho, a tarefa foi considerada difícil pelo grande número de animais. O cavalo vencedor do Freio, para ele, além de ser fenotipicamente muito bom, apresenta impulso bastante forte e correção de movimentos especialmente o equilíbrio, colocando o gínete numa posição de conforto sem nunca desequilibrá-lo. Segundo o jurado, os criadores estão apresentando animais melhores, porque há um interesse em buscar cavalos funcionalmente mais aptos para o trabalho.

**Hotelo** - O vencedor do Freio de Ouro do Ano, Hotelo de São Martim, montado por Edi Silva Gringer, foi também o Primeiro Prêmio e o 3º Melhor Animal. O cavaleiro começou a trabalhar com este cavalo há dois anos com manadas. De outubro a janeiro, ele parou com o serviço campeiro.

Em março, o cavalo começou a ser trabalhado para a exposição de Pelotas. Depois de vencer esta etapa em abril, o cavalo parou e ficou engordando. Em junho, o tratador começou a trabalhá-lo para a Exposição de Esteio. Gringer trabalhou o animal com obstáculos de feno, em paleteada, em aparte de boi em mangueira. Perto da exposição, o tratador diminuiu a ração, para que não engordasse muito.

# O MAIS FORTE

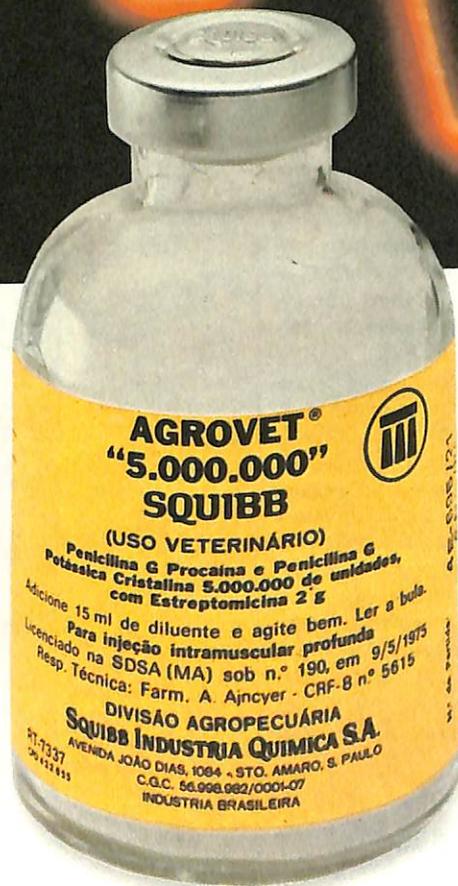
**AGROVET**  
5.000.000

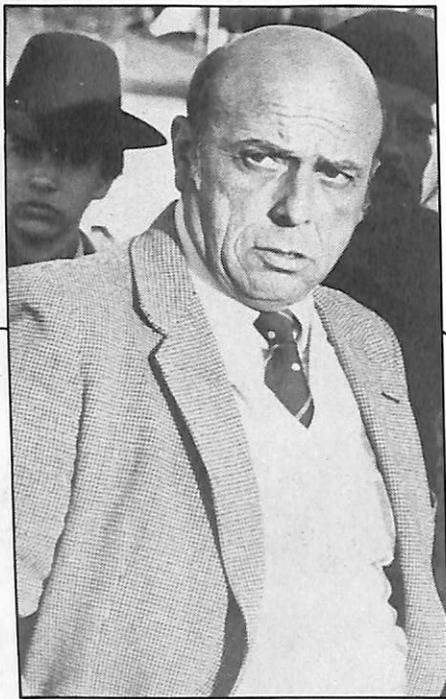
No dia-a-dia do campo, é difícil ao criador, identificar com rapidez e segurança, os agentes causadores das doenças que atacam o seu rebanho. Nessas ocasiões, é de fundamental importância a existência de um produto - com amplo espectro de ação, rápido e eficaz, - que atue contra um grande número de infecções, promovendo uma imediata recuperação do animal e reduzindo quebras na produtividade.

AGROVET 5.000.000, vem comprovando durante anos e anos, sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrintestinal, pele e tecidos moles; nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos.

A comprovada eficácia da associação das penicilinas G Procaina e G Potássica com a estreptomicina, faz de AGROVET 5.000.000 o antibiótico indispensável na farmácia de todos os pecuaristas.

  
**SQUIBB**  
DIVISÃO AGROPECUÁRIA





Lauro Tavares

## JULGAMENTO DIFÍCIL

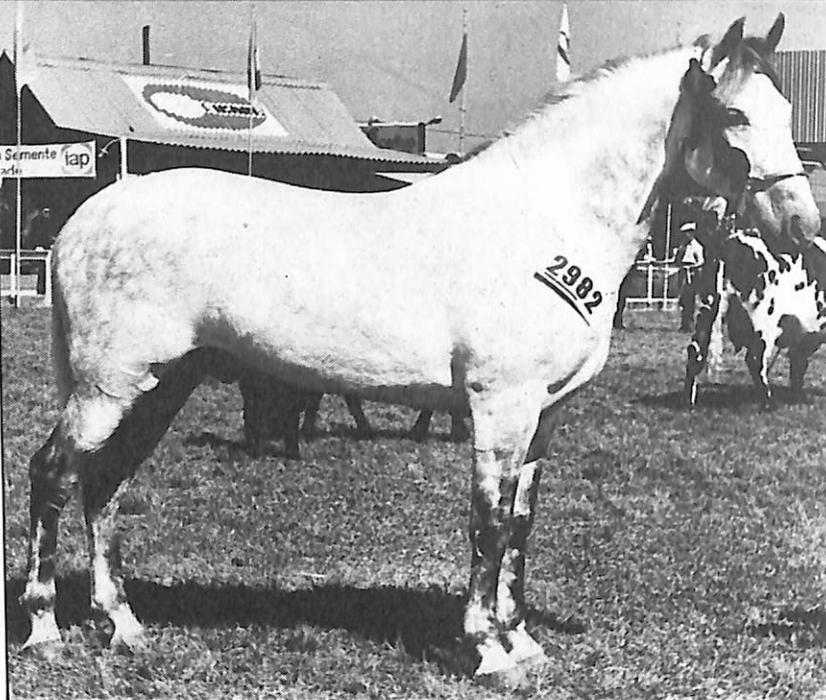
Dois dias inteiros foram necessários para julgar os 190 exemplares da raça Crioula nesta Expoiner. Os jurados foram o argentino criador em Pelotas, Donald Marshall, e Luiz Carlos Cassal de Albuquerque, de Jaguarão, e o árbitro, Lauro Tavares, criador da raça e presidente da Cicade, em Bagé.

Marshall considerou o nível dos primeiros colocados muito bom, mas, nas últimas filas, notou cavalos inferiores. O jurado recomenda aos criadores que façam melhor a sua seleção, pois "está havendo um pouco de desordem na parte dos aprumos, lombo e atipicidade (cavalos com cola muito fina)".

O Grande Campeão da raça, na opinião de Marshall é um potranco excepcional, "tanto assim que é difícil dar um campeonato a um potranco quando existe um campeão cavalo. É tão excepcional que já é um bom cavalo, mesmo sendo potranco". Conforme o jurado, a Grande Campeã da raça é uma égua extraordinária, um pouco desmerecida, pois veio com um preparo para o Freio de Ouro (tirou o terceiro lugar) e não para a exposição. "Tão boa que triunfou".

Albuquerque também achou que os animais premiados e os primeiros prêmios tinham um bom nível, sendo que o Grande Campeão foi o maior destaque. A Grande Campeã da raça, apesar de não estar preparada para a exposição, foi um animal de muita qualidade e que comprovou a sua função.

O árbitro Lauro Tavares poucas vezes teve de intervir, pois os jurados mostraram muita harmonia. Tavares considerou muito boa a representação apresentada, principalmente as camadas mais novas. "Os de mais idade, muitas vezes, deixaram a desejar." As fêmeas, na sua opinião, estavam mais uniformes.



Grande Campeão e Campeão Cavalo Mangalarga Marchador, de Adão Cláudio da Silveira

## MANGALARGA MARCHADOR

### Machos:

Reservado Campeão Júnior – Gaúcho DB – Crã e Exp<sup>a</sup> Dolores Maria Bringhenti Bordignon, Est. Fazenda Efe, Tramandaí, RS, Box 2976.

Reservado Campeão Cavalo – Amado Cadete – Cr. José Lúcio Rezende Filho, Exp. Theobaldo Oliveira Thomaz, Est. Província de São Pedro, Porto Alegre, RS, Box 2981.

Grande Campeão e Campeão Cavalo – Mocambo Latino – Cr. José Lúcio Rezende Filho, Exp. Adão Cláudio da Silveira, Capivari, RS, Box 2982.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior – Estojo da Escadinha – Cr. Leonardo Loureiro Fernandes e Irmãos e Exp. Adão Cláudio da Silveira, Capivari, RS, Box 2978.

### Fêmeas:

Campeã Égua, Cr. Flávio Brandão Crisóstomo e Exp. Theobaldo Oliveira Thomaz, Est. Província de São Pedro, Porto Alegre, RS, Box 2985.

## MORGAN

### Macho:

Grande Campeão e Campeão Cavalo – Triton Tamarack – Cr. W. Robert Morgan e Exp. Red Fox Stables, Gilroy, Califórnia, USA, Box 3012.

### Fêmeas:

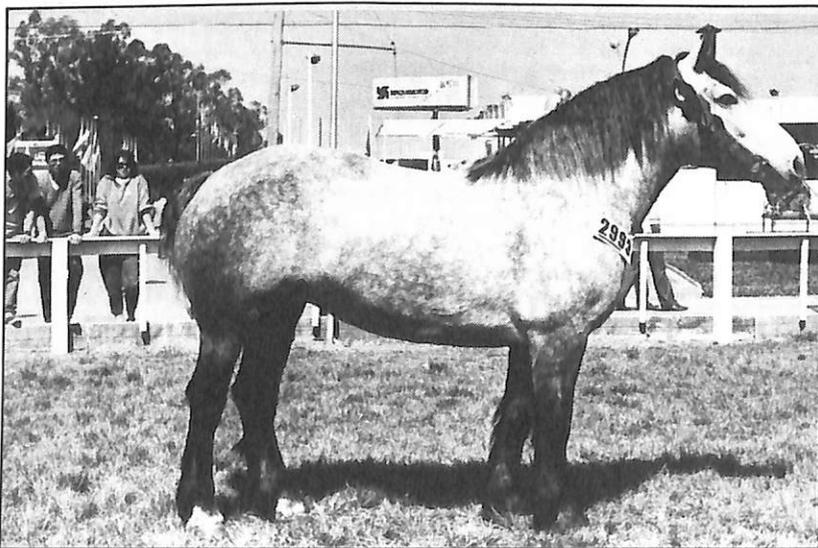
Grande Campeã e Campeã Égua – Triton Chantilly – Cr. W. Robert Morgan e Exp. Red Fox Stables, Gilroy, Califórnia, USA, Box 3014.

Reservado Grande Campeã e Campeã Potranca – Ejaby's Entrancer – Cr. Ejaby Morgan Farm, Exp. Red Fox Stables, Gilroy, Califórnia, USA, Box 3013.

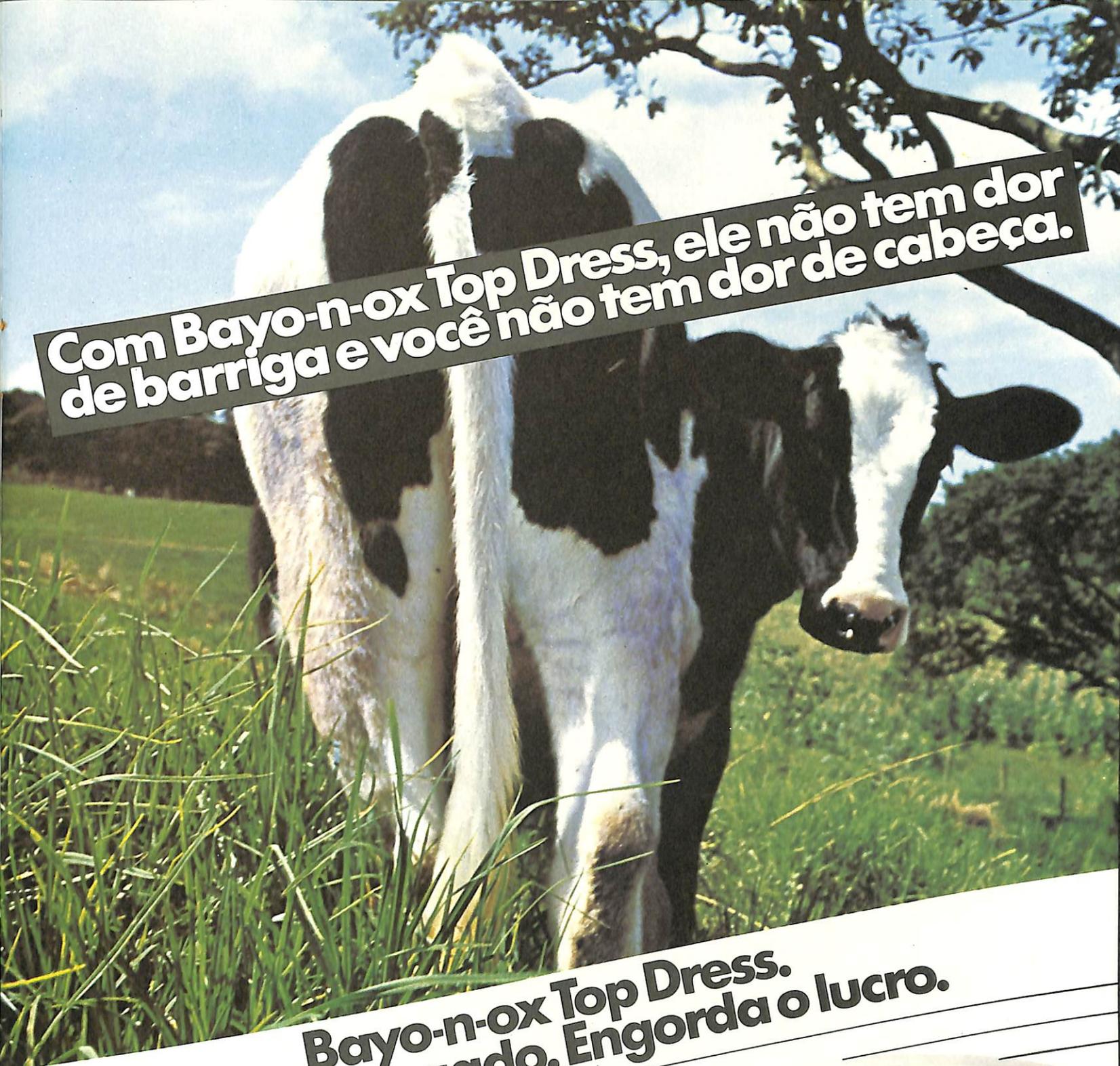
## PERCHERON

### Machos:

Grande Campeão e Campeão Potranco – Itapororó 17 – Cr. e Exp. Nestor de Moura Jardim



Grande Campeã e Campeã Égua Percheron, da Fazenda Itapororó



**Com Bayo-n-ox Top Dress, ele não tem dor de barriga e você não tem dor de cabeça.**

## **Bayo-n-ox Top Dress. Engorda o gado. Engorda o lucro.**

A Bayer está lançando no Brasil Bayo-n-ox Top Dress, o mais moderno, eficaz e seguro quimioterápico, usado no mundo todo para promover o crescimento saudável dos bezerros.

Bayo-n-ox Top Dress diminui em até 70% a incidência de diarreias, melhora a conversão alimentar e aumenta o ganho de peso diário de 10 a 30%. Seu uso é muito simples: basta aplicá-lo diariamente sobre a silagem, a ração, o feno e o sal a serem ingeridos pelo gado e pronto: os bezerros engordam em menos tempo, com menor consumo de ração, e você ganha muito mais.

- Não é antibiótico.
- Elimina a diarreia.
- Muito seguro, tanto para animais quanto para o homem.
- Eliminado em 24 horas, não deixa resíduos.
- Não apresenta resistência simples ou cruzada.
- Fácil aplicação: coloca-se sobre a ração.

**BAYER** Bayer  
Veterinária



Filho, Faz. Itapororó, Alegrete, RS, Box 2986.  
Reservado Grande Campeão e Reservado  
Campeão Potranco – Itapororó 15 – Cr. e Exp.  
Nestor de Moura Jardim Filho, Faz. Itapororó,  
Alegrete, RS, Box 2987.

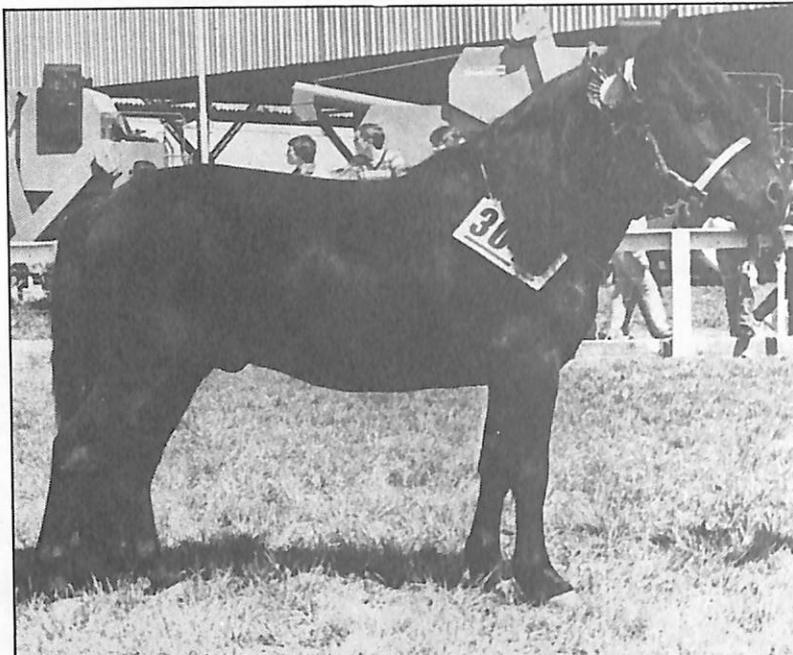
**Fêmea:**

Grande Campeã e Campeã Égua – Safira do  
Itapororó 14 – Cr. Nestor de Moura Jardim  
Filho e Exp. Nestor de Moura Jardim Neto,  
Faz. Itapororó, Alegrete, RS, Box 2993.

**QUALIDADE NO PERCHERON**

*A representação da raça Percheron foi muito pequena, apenas três animais, mas a qualidade dos animais apresentados esteve ótima, segundo o jurado Cândido de Assis Brasil, diretor do IPVEDF – Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor. Ele ressaltou o Grande Campeão como um potro com nível muito bom, considerado à altura dos animais adquiridos pela Secretaria da Agricultura gaúcha na França, recentemente, “em qualidade, padrão zootécnico, harmonia e até mesmo altura”. O jurado explica que o Percheron criado no Rio Grande do Sul é oriundo da Argentina (mais baixo que o francês).*

*O jurado acredita que a raça já demonstrou que tem condições de crescer no estado. “O meio sangue Percheron/Crioulo está sendo muito usado para tração na zona da colônia, principalmente por pequenos e miniprodutores, que carecem de máquinas para tração.” A raça tomará impulso a longo prazo, com o programa de difusão da Secretaria da Agricultura para incentivar a tração animal, que vem sendo desenvolvido nas estações de Guaíba, Montenegro, Osório, Bagé, Esteio e, brevemente, em Vacaria e Veranópolis.*



*Grande Campeão e Campeão Cavallo Pônei, de Sérgio Feoli e Sérgio Augusto Feoli*

**PÔNEI**

**Machos:**

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Nestor de Moura Jardim Filho, Est. Itapororó, Alegrete, RS, Box 3016.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Floriano Kruehl de Lemos, Est. Vista Alegre, Pedras Altas, RS, Box 3018.

Reservado Campeão Potranco, Cr.ª Ana Maria V. Osório e Exp.ª Maria Helena Marshall, Livramento, RS, Box 3030.

Reservado Campeão Cavallo, Cr. Sérgio Feoli e Exps. Sérgio Feoli e Sérgio Augusto Feoli, Viamão, RS, Box 3052.

Grande Campeão e Campeão Cavallo – Negrão da Morada – Cr. Sérgio Feoli e Exps. Sérgio Feoli e Sérgio Augusto Feoli, Viamão, RS, Box 3048.

Reservado Grande Campeão e Campeão Potranco



**SORTEIO DO PÔNEI**

*Durante a VII Expointer, quem fez assinatura de A Granja ou Revista Centaurus, concorreu ao sorteio de um pônei com charrete. A promoção da Editora Centaurus obteve muito sucesso. O sorteio foi realizado no dia 2 de setembro e o ganhador foi o assinante Carlos Manoel Farias, de Porto Alegre, com o*

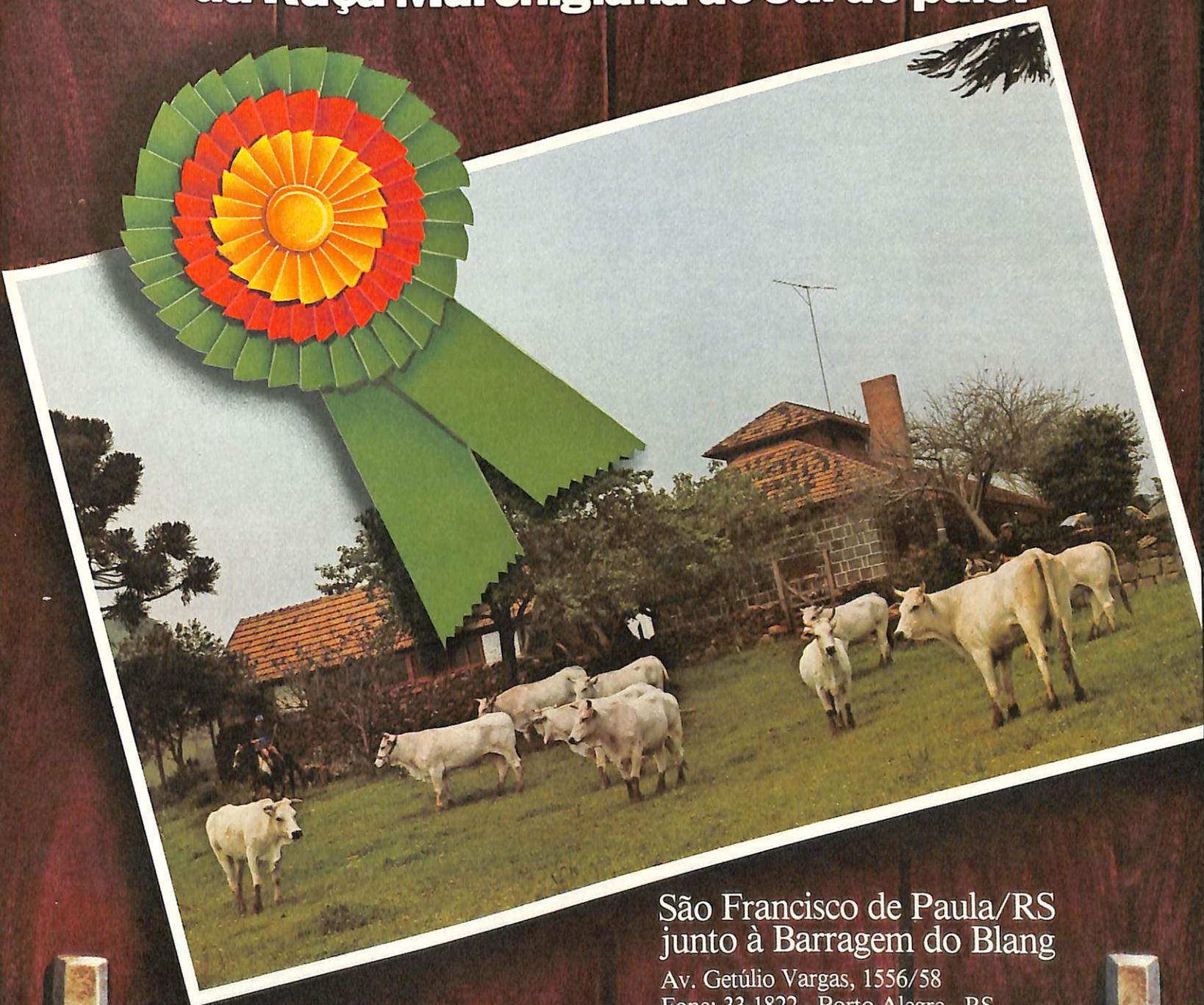
*cupom nº-1032.*

*Carlos Manoel Farias é funcionário do Ministério da Agricultura e leitor de A Granja. O cupom sorteado foi obtido com a assinatura da Revista Centaurus. Farias está muito interessado na criação de cavalos, apreciando muito a raça Crioula.*



# RANCHO CENTAURUS

O maior e mais premiado plantel  
da Raça Marchigiana do sul do país.



São Francisco de Paula/RS  
junto à Barragem do Blang

Av. Getúlio Vargas, 1556/58

Fone: 33-1822 - Porto Alegre - RS

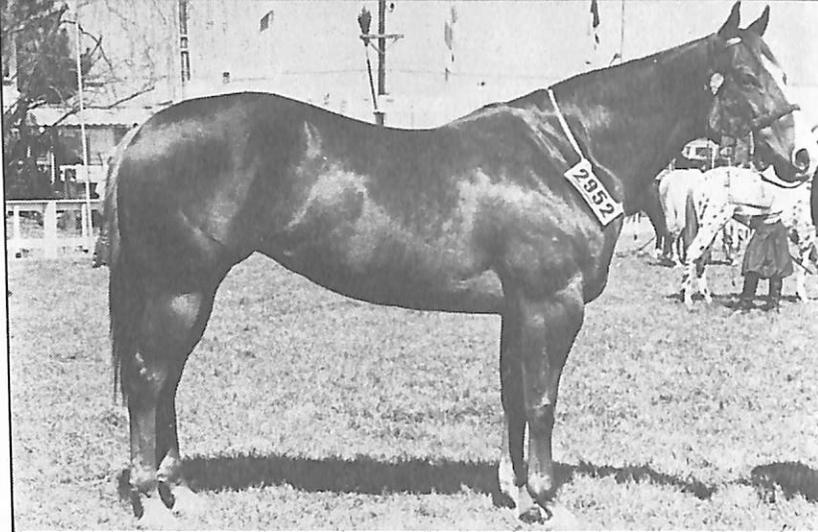
co - Toquinho da Morada - Cr. Sérgio Feoli e Exps. Sérgio Feoli e Sérgio Augusto Feoli, Viamão, RS, Box 3033.

#### Fêmeas:

Campeã Júnior, Crª e Expª Adriana Pereira Druck, Est. da Quinta, Rio Pardo, RS, Box 3054.

Grande Campeã e Campeã Potranca - Marilim do Bom Fim - Cr. Vasco da Costa Gama e Exp. Vasco Antônio da Costa Gama Filho, Faz. do Bom Fim, Guaíba, RS, Box 3068.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Potranca - Chispita da Morada - Cr. Sérgio Feoli e Exps. Sérgio Feoli e Sérgio Augusto Feoli, Viamão, RS, Box 3060.



Grande Campeã Quarto de Milha, da Fazenda Palmares

### QUARTO DE MILHA

#### Machos:

Grande Campeão - Poco Dandy RT - Cr. Ruy Moraes Terra e Exp. Montano Antônio Di Benedetto, Haras Rancho Verde, Nova Andradina, MS, Box 2928.

Reservado Grande Campeão - Revel SKR - Cr. Fazenda Swift King Ranch Ltda., Exp. Adelino

Antônio Kurtz Marquese, Passo Fundo, RS, Box 2925.

#### Fêmeas:

Grande Campeã - Babe Lad SLN - Cr. e Exp. Sérgio Luiz Rodovalho Nougues, Fazenda Palmares, Garça, SP, Box 2952.

Reservado Grande Campeã - Bonnie Babe SLN - Cr. e Exp. Sérgio Luiz Rodovalho Nougues, Faz. Palmares, Garça, SP, Box 2950.

### PÔNEI BRASILEIRO

A Estância Santa Elena, do Uruguai, não conseguiu, em Esteio, alcançar o Grande Campeonato, conquistado em 83 em Palermo e neste ano em Prado, com um pônei descendente de pais nascidos em Shetland, Escócia. Quem pedia explicações ao jurado sobre este fato era o veterinário uruguaio Emílio Mangarelli.

O jurado Mauro Chaves Vargas explicou que o julgamento de pônei é bastante difícil, porque o padrão utilizado não é o de Shetland. "É intermediário." Os criadores trazem à exposição animais com a altura máxima exigida, que é de 1,10 metro. O jurado observa aprumos, ossatura, movimento, "enfim, uma série de detalhes característicos que fogem aos padrões de um animal para outro. Isto dificulta o trabalho".

Entre os 54 animais julgados por Vargas, havia muitos que descendem de pôneis de Shetland. Ele julgou a harmonia do conjunto (cabeça, músculos) e o conjunto de membros anteriores e posteriores.

Criador, técnico e juiz oficial da Associação Brasileira de Criadores de Quarto de Milha, Emílio Benedito Fanton, paulista de Bauru, julgou a raça em Esteio. A representação, embora não sendo grande, com 31 cavalos, foi considerada pelo jurado como de exce-

lente qualidade.

No seu julgamento, ele apontou a qualidade, comparando os animais expostos dentro de um padrão racial. "No julgamento, observamos a forma da cabeça (curta, com ganachas bem desenvolvidas); olhos proeminentes para aumentar o campo visual, ou seja, enxergar para trás e para frente; pescoço bem definido, reto na base e em cima; lombo curto, porém aberto por baixo; musculatura bem desenvolvida e aprumos bons". Na sua opinião, o cavalo, tem de ter quatro coisas curtas: orelhas, lombo, quartela e cabeça.

Fanton considerou o rebanho Quarto de Milha como extremamente bom. "Os gaúchos têm um rebanho pequeno, mas muito bem desenvolvido. A qualidade do Quarto de Milha gaúcho está dentro da primeira linha dos existentes no resto do país".



Jurado Emílio Fanton



Sérgio Luiz Rodoválto Nougues

### ESPORTE É MERCADO

O Haras Fazenda Palmares, do município paulista de Garça, veio a Esteio pela primeira vez com quatro éguas e um cavalo Quarto de Milha. A égua Babe Lad SLN conquistou o Grande Campeonato nesta exposição, além de ter sido campeã em Avaré, SP, neste ano, e Reservada Grande Campeã Futurity, em São Paulo, em 1981.

O titular do Haras Fazenda Palmares, Sérgio Luiz Rodoválto Nougues, que tem 130

Quarto de Milha puros, acredita que todas as raças eqüinas valorizaram muito. "O que antes era um hobby, hoje é um negócio altamente econômico". Os potros de ano Quarto de Milha valem de Cr\$ 6 milhões a Cr\$ 12 milhões e, as fêmeas, de Cr\$ 10 milhões a Cr\$ 20 milhões, sendo que a Grande Campeã de Esteio, Nougues não venderia por menos de Cr\$ 100 milhões.

Ele considera que a criação de Quarto de Milha está crescendo. "É o cavalo que está se revelando mais competitivo nas provas. O cavalo Quarto de Milha tem de ser muito bom na corrida, até 400 metros, tem de ter o instinto de lida com o gado, uma aptidão nata, 'cow sense', tem de ser muito dócil, companheiro do cavaleiro e hábil em provas de arena (laço, corridas de tambores e hipismo rural)."

### CABANHEIRO POR HOBBY

O presidente da Associação de Criadores de Pôneis do Rio Grande do Sul, Sérgio Feoli, levou 18 destes exemplares a Esteio e classificou 17, sendo que o Grande Campeão e Reservado Grande Campeão, além da Reservada Grande Campeã, são de sua propriedade.

A Morada dos Pôneis, em Viamão, é a maior criação do gênero no estado gaúcho, com cerca de 100 animais, que, segundo Feoli, dão-lhe mais despesas do que lucro. Mesmo assim, ele acredita que a criação tenha mercado. Durante a exposição, Feoli vendeu o Reservado Grande Campeão, com mais seis pôneis, por cerca de Cr\$ 1 milhão cada um. Como comerciante, Feoli encara a criação de pôneis como um hobby.

# O MOTOR FORD DIESEL. O CORAÇÃO FORTE QUE FAZ TODA A DIFERENÇA.

## 1ª DIFERENÇA: QUALIDADE INCOMPARAVEL

Na Ford, qualidade é prioridade nº 1. Por trás deste coração forte Ford tem mais de 30 anos de tecnologia diesel, representada por mais de 4 milhões de motores diesel produzidos em todo o mundo.

## 2ª DIFERENÇA: MAIS MOTOR

O motor Ford Diesel 4.4 veio para ser o melhor da categoria, começando pela maior potência: 89,7 cv (66 kw) a 2.800 rpm.

E mais torque: 27,5 kgm (269,6 Nm) a 1.500 rpm.

Devido ao balanceador harmônico, o funcionamento do motor é muito suave.

A durabilidade do motor Ford Diesel é incomparável, graças a baixa velocidade dos pistões e à robustez de seus componentes.

E após uma longa vida útil, o recondicionamento total ou parcial é mais rápido, durável e econômico.

Na manutenção geral e no consumo de óleo lubrificante, o motor Ford Diesel também dá banho de economia.

## 3ª DIFERENÇA: MAIS DE 50.000 MOTORES JA EM OPERAÇÃO NO BRASIL

Ao contrário do que pode parecer, o motor Ford Diesel, em suas diferentes versões, não está sendo lançado hoje.

Ele já é um sucesso brasileiro absolutamente comprovado em várias frentes, a começar dos caminhões Ford F-2000 e F-4000 lider de vendas e de trabalho na cidade e no campo.

E essa presença vai aumentar muito mais: a Ford está investindo mais de 30 milhões de dólares no Brasil para incrementar sua linha de motores diesel.

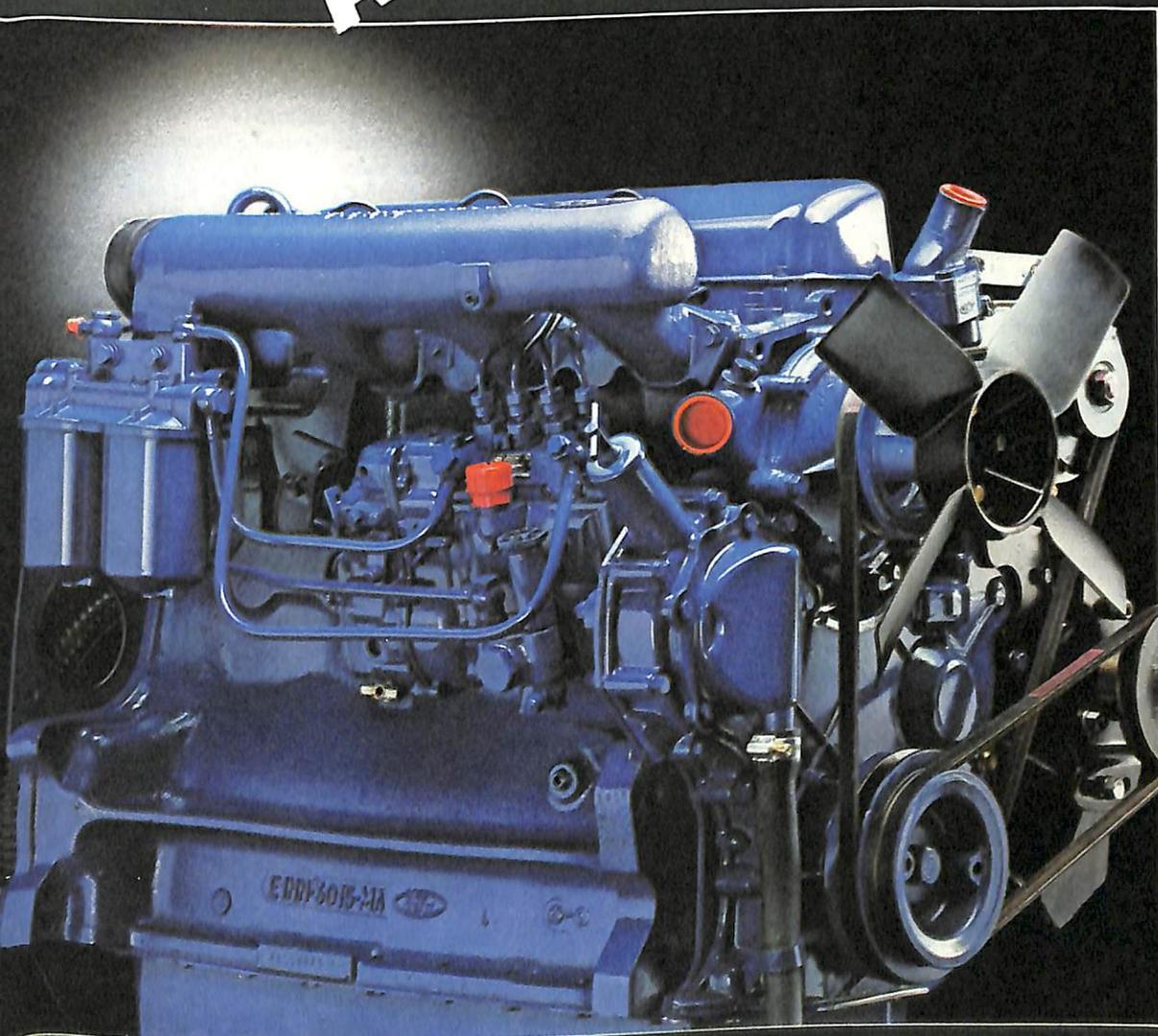
## TROQUE PARA O CORAÇÃO FORTE E SINTA QUE DIFERENÇA

Mesmo que seu veículo ou sua máquina não seja originalmente Ford, dê-lhe nova vida, nova força com esse coração forte.

Você vai lucrar muito com a diferença.



Força de sobra, com muito torque. 5 mancais de apoio do virabrequim, aliados à sua robustez, garantem suavidade extra e maior durabilidade.



MOTORES FORD DIESEL





**Bovinos**  
de corte

**ABERDEEN ANGUS**

**Machos:**

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Condomínio J. F. Tellechea, Est. Paineiras, Uruguaiiana, RS, Box 1466.  
 Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS, Box 1460.  
 Campeão Júnior, Crs. Lauro Dornelles de Macedo, Arthur S. Mascarenhas, João M. Linhares e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Est. Azul, Quaraí, RS, Box 1471.  
 Reservado Campeão Júnior, Cr. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Exps. João M. Linhares, Arthur S. Mascarenhas e Ricardo Weiler, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1475.  
 Reservado Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Condomínio J. F. Tellechea, Est. Paineiras, Uruguaiiana, RS, Box 1432.  
 Reservado Campeão Sênior, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M.

Linhares e Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1487.  
 Grande Campeão e Campeão Sênior – São Bibiano Centennial 56 – Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS, Box 1491.  
 Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos – Garupá Warrant Contact 11920 – Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares e Exps. João M. Linhares, Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1479.

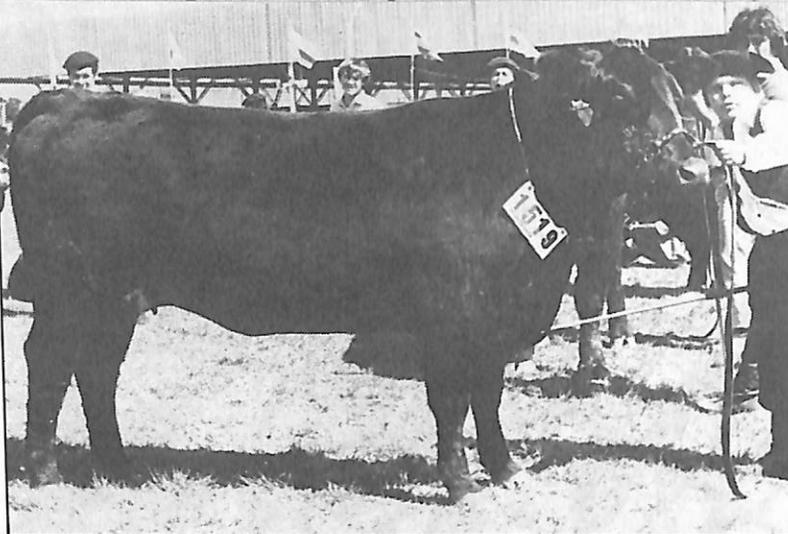
**Fêmeas:**

Campeã Terneira, Cr. e Exp. Condomínio J. F. Tellechea, Est. Paineiras, Uruguaiiana, RS, Box 1508.  
 Reservado Campeã Terneira, Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS,

Box 1496.

Campeã Vaquilhona Menor, Crª e Expª Carla Sandra S. Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS, Box 1510.  
 Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Crª e Expª Maria Helena Macedo, Est. Santa Helena, São Gabriel, RS, Box 1509.  
 Campeã Vaca, Crª e Expª Carla Sandra S. Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS, Box 1520.  
 Reservado Campeã Vaca, Crª e Expª Carla Sandra S. Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS, Box 1522.  
 Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior – Covergirl 734 de Sambará – Crª e Expª Carla Sandra S. Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS, Box 1519.  
 Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaquilhona Maior – Covergirl 738 de Sambará – Crª e Expª Carla Sandra S. Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS, Box 1518.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior Aberdeen Angus, da Estância Santa Bárbara



**A GRANDE MIJADA**

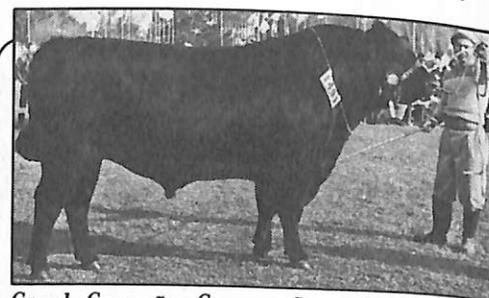
*Calandra já estava subindo a rampa para ser pesada na balança automática quando resolveu urinar. Pelo menos uns cinco litros deixaram de ser contabilizados. O criador e expositor de Calandra da Serra Dourada, box 1880, deve ter ficado muito desapontado com o seu comportamento no exame de admissão dos animais da raça Red Poll.*

*O veterinário Álvaro César Barboza Duarte, contratado pela associação para acompa-*

*nhar o julgamento de admissão, diz que é muito comum o fornecimento de água e alimento em abundância aos animais para que fiquem mais pesados, apresentando um desenvolvimento ponderal mais avantajado, conduta que não é deselegante por parte de quem a pratica e muito usual em feiras e exposições.*

*Duarte conta que dois animais que receberam esse tratamento antes de virem para a balança, e por um período de tempo maior, chegaram a pesar 50 quilos a mais do que o criador esperava, cada um deles. O que é proibido e desclassifica o animal, podendo implicar em sanções para o criador e expositor, é a introdução de objetos estranhos para que o animal pese mais. Geralmente, é colocada uma barra de ferro no ânus, adicionando de dois a três quilos ao peso real do animal.*

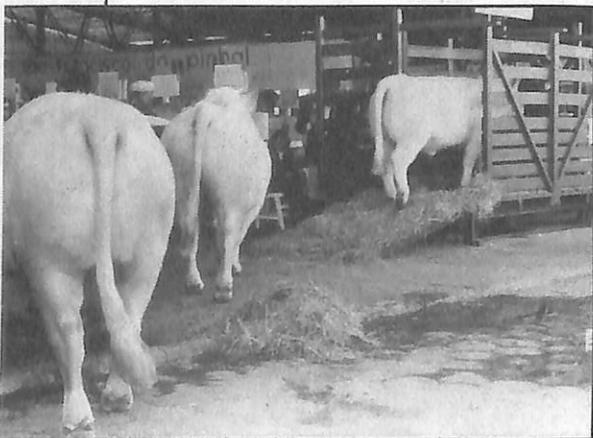
*Na VII Expointer isso não aconteceu. Nem os jurados de admissão tiveram queixas dos criadores e expositores, nem esses dos jurados. Na maioria das vezes, os animais que estão fora do "stand" da raça são barrados no portão de entrada pelos fiscais da Secretaria de Agricultura, que também examinam os atestados de sanidade do animal. No caso dos touros, eles só vão para os boxes se o criador apresentar o atestado andrológico.*



Grande Campeão e Campeão Sênior Aberdeen Angus, da Estância São Bibiano

**TUDO O QUE SE PODE ESPERAR**

*"Pude observar animais fora de série nessa exposição, especialmente na raça Aberdeen Angus", declarou o jurado norte-americano Glen Klippenstein, que também havia julgado os exemplares da raça Hereford. De acordo com Klippenstein, os grandes campeões são tudo o que se pode esperar numa raça tipo carne, salientando que os machos e as fêmeas vencedores são perfeitos na estrutura e nos apurmos. O grande campeão da raça, São Bibiano Centennial 56 (IA), box 1491, foi merecedor de muitos elogios do jurado, que concedeu ao presidente da Associação Argentina de Criadores de Aberdeen Angus a honra de colocar a "escarapela" no vencedor.*



Todas as raças passaram pela balança. Aqui o Charolês

# Depois do Pré-Plantio Incorporado Stauffer os outros herbicidas pedem água.

**A** Stauffer trouxe para os produtores de milho brasileiros o herbicida líder mundial na cultura do milho: Eradicane. Um herbicida Pré-Plantio Incorporado que não depende de umidade para ser aplicado.



**O fim de um velho problema do produtor de milho.**

Com Eradicane você não fica na dependência da chuva para aplicar. Eradicane é aplicado em solo seco, antes do plantio. E você pode esperar, tranquilo, o melhor momento para plantar, certo de que ele já está agindo.



**Eradicane<sup>MR</sup> não peca por falta. Nem por excesso.**

Nem a escassez de chuva nem o excesso prejudicam a ação de Eradicane, pois ele adere às partículas do solo. Com muita chuva, os herbicidas superficiais são carregados para as camadas inferiores do solo ou arrastados pela erosão para outras regiões, diminuindo ou perdendo seu efeito herbicida.

No caso de falta de chuvas, os herbicidas aplicados na superfície do solo sofrem a ação de ventos, luz e, o que é pior: não conseguem atingir as sementes das plantas daninhas, pois precisam de água para penetrar no solo. Nestas condições, não conseguem controlar as invasoras.



**A vantagem do Pré-Plantio Incorporado (PPI):**



Com Eradicane você tem mais segurança. Por ser aplicado em Pré-Plantio Incorporado, Eradicane começa a agir antes das plantas daninhas emergirem, evitando que elas concorram com o milho na sua fase inicial de desenvolvimento, protegendo-o até a colheita.

Além disso, este sistema de aplicação proporciona um melhor planejamento do plantio, pois libera o maquinário para outras tarefas.

**Eradicane<sup>MR</sup> é o mais eficiente no controle do Capim-marmelada (Papuã).**



E controla também as plantas daninhas problemáticas, como: Tiririca, Sorgo-de-alepo (Capim-maçambará) e Grama-seda. Eradicane também é eficiente no controle sobre algumas invasoras de folhas largas, como: Guanxuma, Caruru, Beldroega e Corda-de-viola.

**Sutazin<sup>MR</sup>. O melhor para infestações mistas.**



Se o problema do seu milharal são as infestações mistas, gramíneas e folhas largas, a solução é Sutazin.

Sutazin é um herbicida de amplo espectro de controle, pois é composto de dois ingredientes ativos de comprovada eficiência: Butylate, contra as plantas daninhas de folhas estreitas, e Atrazina, contra as folhas largas.

Além disso, Sutazin também é aplicado em Pré-Plantio Incorporado, com todas as vantagens que você acabou de ver.

## Uma nova safra de herbicidas para o milho.



**Um nome com raízes na terra.**

**Stauffer Produtos Químicos Ltda.**

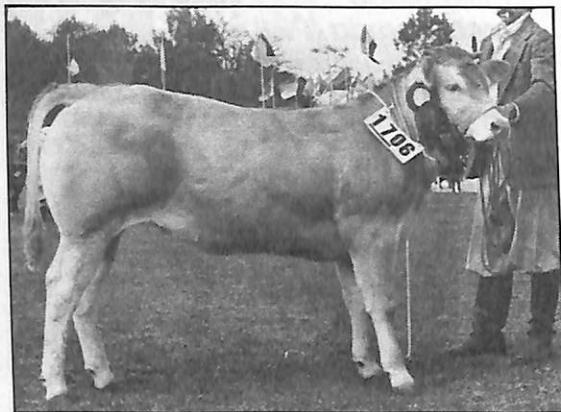
São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 2000 - 13º andar - CEP 01452 - Tel.: (011) 210-8633  
Porto Alegre: Praça Dom Feliciano, 39 - Conj. 902 - CEP 90000 - Tel.: (0512) 21-7488  
Londrina: Av. Paraná, 453 - Conj. 401 - CEP 86100 - Tel.: (0432) 23-1234



## BLOND D'AQUITAINE

### Macho:

Grande Campeão e Campeão Terneiro – SM Horácio – Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Est. São Marcos, Alegrete, RS, Box 1700.



Grande Campeã e Campeã Terneira Blond D'Aquitaine, da Estância Santa Bárbara

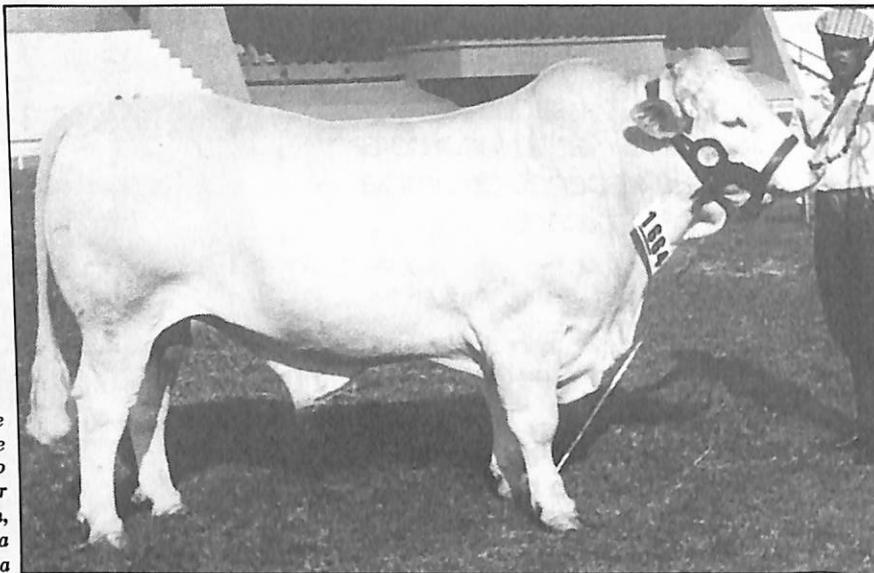
### Fêmeas:

Grande Campeã e Campeã Terneira – Mirka Ota 3 – Cr. e Exp. Omílton Ramos Barcellos, Est. Santa Bárbara, Bom Jesus, RS, Box 1706. Reservado Grandê Campeã e Campeã Vaquilhona Maior – Mirka L-2 – Cr. e Exp. Omílton Ramos Barcellos, Est. Santa Bárbara, Bom Jesus, RS, Box 1707.

## CANCHIM

### Machos:

Reservado Campeão Sênior, Cr. Suc. Nestor José da Silva e Exp. Rodolpho Pinho da Silva, Est. São Diogo, Santa Vitória do Palmar, RS, Box 1665.



Grande Campeão e Campeão Sênior Canchim, da Estância Chacrinha



O radialista Coppola

Martim Correa Pereira

## A OPINIÃO DA IMPRENSA URUGUAIA

O grande interesse do Uruguai pelas exposições de Esteio e Palermo já é uma tradição, revivida no melhor estilo em 1984, quando nada menos de seis veículos de comunicação daquele país enviaram representantes para a cobertura da Expointer. Uma feira que, por sinal, mostrou a excelência do trabalho desenvolvido por cabanhas uruguaias, conquistando importantes premiações. Pois justamente para saber como nossos vizinhos viram a VII Expointer, conversamos com três veteranos jornalistas, habituados a trabalhar em grandes mostras. Eis os depoimentos:

**Martim Correa Pereira** – Correspondente do jornal *El Dia*, de Montevidéu: “Cubro a exposição há uns 8 anos e sobre a participação uruguia nas pistas achei muito boa a apresentação de ovinos em geral, onde a *Monzon Heber*, tradicional vencedora no Prado e que se exhibe também em Palermo, aqui ratificou seu prestígio, com o Grande Campeonato no *Corriedale*. Sabendo-se que o Rio Gran-

de do Sul, neste momento, tem um núcleo vanguardista de *Corriedale* na América Latina, este prêmio tem muito sabor. No *Jersey*, a apresentação de *Cecilia Gallinal*, mostrou a qualificação imprimida na raça, com sua evolução no Uruguai.”

“Às vezes, nas exposições, devemos omitir que certos exemplares, mesmo com grandes condições, por circunstâncias ocasionais, não atingem a primeira colocação. Assim, se observou, por exemplo, que na raça *Normanda*, sem desmerecer a cabanha vencedora, houve outras cabanhas, como a *Santa Eulália*, de *Carlos Fontoura*, e a de *Violeta Parietti de Thompson*, esta última uruguia, também em condições lógicas de atingir a vanguarda. É interessante ficar observando o jurado e perceber de que modo ele toma suas decisões. No rosto, pode aparecer a firmeza ou a insegurança. E realmente, no caso, eles estavam indecisos.”

“Mas, o que interessa é que a *Expointer* tem tanto prestígio como *Palermo* ou *Prado* e encontrei colegas de seis empresas jornalísticas, além de qualificadas figuras do mundo uruguio.”

**Walter Peña Coppola** – Correspondente da *Rádio Carve*, de Montevidéu: “Desde 1971, venho acompanhando Esteio, sejam as exposições internacionais ou não. A minha emissora sempre participa dos eventos agropecuários de envergadura, com vários informativos diários, mesmo dentro dos noticiários nobres. Costumamos fazer este trabalho no Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai, Argentina, Estados Unidos, Inglaterra, França e outros lugares.”

“Chamou-me a atenção, aqui, o excelente desenvolvimento obtido pelo *Charolês* brasileiro e a evolução ocorrida, em dez anos, bem

como a organização da *Expointer*, a qualificação rural, o trabalho dos jurados, os critérios de julgamento. São sensacionais.”

“Também a mostra de máquinas é destaque. Há equipamentos de todo tipo e isso não é comum. Outra coisa que chama a atenção é a variedade de raças em Esteio.”

“A maior alegria uruguia foi a premiação no *Corriedale*, uma conquista por demais significativa, tendo em vista o plantel concorrente. No *Jersey*, obtivemos dois prêmios muito bons, bem como no *Crioulo*. Nesta última, tendo em vista a excelência do plantel argentino e brasileiro na pista, o quarto lugar é por demais significativo.”

**Carlos Nappa Nuñez** – Correspondente do jornal *La Unión*: “Há 14 anos venho participando das exposições de Esteio e creio que há três ou quatro anos atrás havia mais cabanheiros uruguaios. Agora, temos mais crise e menos uruguaios. Mas, a crise ataca todos os países e se faz sentir aqui pela falta de dinheiro, pelo alto custo para apresentar um animal na pista e até por outras circunstâncias”.

“Há tempos, tínhamos (os jornalistas uruguaios) transporte entre Porto Alegre e Esteio fornecido pela Secretaria da Agricultura, não tanto por mordomia, mas por necessidade. É preciso levar em conta que necessitamos levar o material ao aeroporto ao meio-dia e, à noite, pegamos os ônibus superlotados, provocando atrasos incríveis. Cansamos de ver camionetas da Secretaria saindo com apenas um passageiro daqui do parque e nos perguntamos se é demais pedir transporte para quem está divulgando sua promoção. Até o crachá fornecido para nosso trabalho na *Expointer* mostra os sinais da crise: hoje, já não vem plastificado. . .”

Grande Campeão e Campeão Sênior – Falcão da Chacrinha – Cr. e Exp. Adalcy Pereira Aquino, Est. Chacrinha, São Borja, RS, Box 1664. Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro – Janota de São Cyro – Crs. e Exps. Hélio Gomes Leal e Cecy T. Leal, Est. São Cyro, São Borja, RS, 1661.

**Fêmeas:**

Reservado Campeã Terneira, Crs. e Exps. Hélio Gomes Leal e Cecy T. Leal, Est. São Cyro, São Borja, RS, Box 1670.

Grande Campeã e Campeã Vaca – Guaíba de São Cyro – Crs. e Exps. Hélio Gomes Leal e Cecy T. Leal, Est. São Cyro, São Borja, RS, Box 1672.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira – Jaçanã da São Cyro – Crs. e Exps. Hélio Gomes Leal e Cecy T. Leal, Est. São Cyro, São Borja, RS, Box 1667.

**CHAROLÉS**

**Machos:**

Campeão Terneiro, Crs. e Exps. Irmãos Mascarenhas, Est. São Francisco do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 770.

Reservado Campeão Terneiro, Crª e Expª Jesusa da Cunha Souza, Est. São Francisco do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 787.

Campeão Júnior, Crs. e Exps. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 815.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Adolpho



Grande Campeão e Campeão Júnior Charolês Mocho, da Estância Glória

Guerra Gomes, Est. Sá Brito, Alegrete, RS, Box 836.

Campeão Dois Anos Maior, Cr. Dario Estivalet Cáceres e Exps. Dario Estivalet Cáceres e Filho, Est. Glória, São Vicente do Sul, RS, Box 894.

Reservado Campeão Dois Anos Maior, Crª e Expª Lady Kurtz de Oliveira, Est. Santo Izidro, Santa Maria, RS, Box 884.

Campeão Sênior, Crs. e Exps. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 907.

Reservado Campeão Sênior, Cr. Horácio Lopez (Argentina), e Exps. Fernando e Júlio Rafael de S. Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 918.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos – Az-

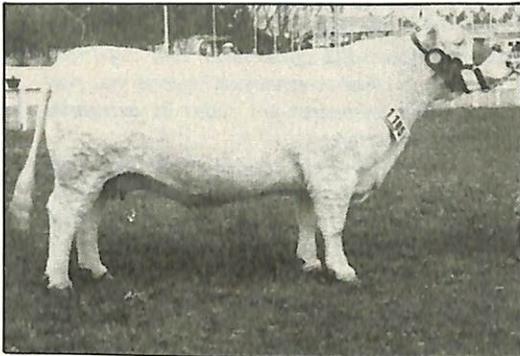
zam 439 Croso – Crs. e Exps. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 867.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos – Labor Champion – Cr. e Exp. Paulo Franco Borges, Est. Labor, Soledade, RS, Box 857.

**Fêmeas:**

Campeã Terneira, Crs. e Exps. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 952.

Reservado Campeã Terneira, Crs. e Exps. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 987.



Grande Campeã e Campeã Vaca Charolês Mocho, da Estância Palma

**RÚSTICOS VENDEM POUCO**

Paralela à Expointer, a I Feira de Animais Rústicos não obteve muito sucesso. Dos 227 inscritos, compararam 125 animais e, destes, apenas 39 foram comercializados. Foram vendidos rústicos das raças Charolesa, Aberdeen Angus, Devon, Santa Clara, Fleckvieh, Murrah e Jafarabadi. O total geral das vendas ficou em Cr\$ 100 milhões.

Mário Fernando Golin, do Escritório Serano, de Vacaria, RS, criticou o fato da feira ser realizada no dia do encerramento da exposição. Ele acha que se as vendas fossem feitas durante a semana poderiam ter sido melhores.

**NÃO ESQUENTE A**

**APLIQUE**

**NO LEITEIRO**

**OU DE CORTE E**

**TRANQUÍLO, COM MUITO**

**NO BOLSO.**

Ungüento Pearson: cicatriza as feridas; repele os insetos; resiste às chuvas; não mancha; econômico, basta passar uma vez; camada resistente que fica e protege até a cura.

**UNGÜENTO PEARSON**

O mais eficaz cicatrizante, anti-séptico e germicida do

Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Geraldo Stédile, Est. Montes Verdes, Viamão, RS, Box 1010.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Adolfo Guerra Gomes Sá Brito, Alegrete, RS, Box 1084.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. Agropec. Berta Ltda., e Exp<sup>a</sup> Mara Correa Berta, Est. Figueira, Camaquã, RS, Box 1044.

Reservado Campeã Vaca, Cr. e Exp. Pedro Paulo V. Gonçalves, Est. Vacaquá, Rosário do Sul, RS, Box 1085.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior - Hannabele 7 de Pavão I 82 - Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Nara Degrazia de Albuquerque, Est. Pavão, Barra do Ribeiro, RS, Box 1046.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaca - Azzam 256 Alexandra - Crs. e Exps. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 1099.

## CHAROLÊS MOCHO

### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. Agropecuária Berta Ltda. e Exp<sup>a</sup> Mara Correa Berta, Est. Figueira, Camaquã, RS, Box 804.

Reservado Campeão Terneiro, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Jesusa da Cunha Souza, Est. São Francisco do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 1116.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 1127. Campeão Dois Anos Menor, Cr. e Exp. Paulo Franco Borges, Est. Labor, Soledade, RS, Box 1131.

Reservado Campeão Dois Anos Menor, Cr. e

Exp. Hugo Costa Duarte, Est. Santa Maria da Serra, Livramento, RS, Box 1130.

Campeão Dois Anos Maior, Cr. e Exp. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 1137. ▷



Homero Rosa Souza, fazendo a inspeção

## JURADOS DO ROYAL SHOW

A raça Charolesa teve presenças importantes assistindo ao seu julgamento: o presidente da Associação Inglesa de Criadores de Charolês, Ernie Dodd e George Labar, criador do Texas. Ambos já foram jurados do Royal Show, a maior exposição agropecuária do mundo, realizada na Inglaterra.

Além do Royal Show, Dodd julgou na França e na África do Sul. Ele considerou que os melhores animais da raça Charolesa apresentados em Esteio estão no nível dos da Inglaterra. Quanto aos demais, no Royal Show se apresentam animais melhores, na opinião de Dodd.

Os ingleses estão buscando o mesmo tipo de Charolês brasileiro, com um pouco menos de músculo e mais altura, para uma criação mais prática, sem problemas de parto. "Queremos menos trabalho no campo." Dodd destacou a qualidade das patas do Charolês brasileiro e da representação mocha. No Rio Grande do Sul, está o melhor Charolês mocho do mundo, conforme o criador inglês. Ele explica



Ernie Dodd e George Labar

que a criação aqui é pura quando nos outros países é produto do cruzamento com Aberdeen, Hereford e Devon. Tanto Dodd como Labar gostariam de levar o mocho brasileiro para os seus países.

Labar, além do Royal Show, julgou em Denver, nos Estados Unidos, em Perth, na Inglaterra, e na exposição nacional do México.

## PRÊMIO DO CHAROLÊS FICOU COM CRIADORES DE ABERDEEN

Cabanheiros há 15 anos de Aberdeen Angus, Carlos César e Nara Degrazia de Albuquerque criam Charolês há seis anos na Caba-

nha do Pavão, em Barra do Ribeiro, RS. Já haviam tirado diversos campeonatos de categoria em Esteio, mas, nesta Expointer, conquistaram, pela primeira vez, um Grande Campeonato no Charolês, com uma vaca.

A Cabanha do Pavão começou a criar Charolês com quatro PO com cria, três argentinas e uma francesa. Nara Albuquerque explica o êxito da sua criação por ter iniciado com vacas muito boas. Hoje, a criação tem cerca de 30 PO.

O fato da Cabanha do Pavão ter tirado um Grande Campeonato despertou muito interesse, porque, na exposição, Carlos Albuquerque estava na presidência da Associação Brasileira de Aberdeen Angus. Albuquerque explicou que começou a criar Charolês por opção da sua esposa e porque há muita procura por reprodutores na região onde fica a Cabanha do Pavão.

## A MELHOR INTERNACIONAL

A raça Charolesa superou todas as demais em Esteio em número de animais presentes. Dos 378 inscritos, compareceram 254. No mocho Charolês, estiveram na mostra 54 dos 79 inscritos. Entre criadores de mochos e aspados, a raça contou com a participação de 125 expositores do Brasil e do Uruguai.

Homero Rosa Souza, do Brasil, José Jorge Boismenu, do Uruguai, e Jorge Bañuelas, da Argentina, estiveram julgando a raça em Esteio.

Boismenu, que foi eleito durante a exposição presidente da Associação Rural do Uruguai, já havia julgado, rústicos em Esteio e Santa Maria. Ele considerou esta exposição como a melhor internacional que já viu, porque pôde encontrar em todas as categorias animais superiores.

"Os criadores estão trazendo animais com boa funcionalidade, que se adaptam perfeitamente ao nosso tipo de trabalho na América do Sul". Para Boismenu, o Brasil está em nível superior na criação de Charolês. Ele acha que o nosso país, por ter maior quantidade, tem o melhor nível. A criação de mochos está melhorando rapidamente, na sua opinião, e tem um futuro muito grande.

Os Grandes Campeões aspados, segundo Boismenu, são animais muito equilibrados e perfeitos. "São animais totalmente lisos que não teriam problemas de parto, suaves, com bons aprumos, mostrando uma excelente produção de carne". Boismenu aproveitou a oportunidade para agradecer o apoio que recebeu dos criadores brasileiros.

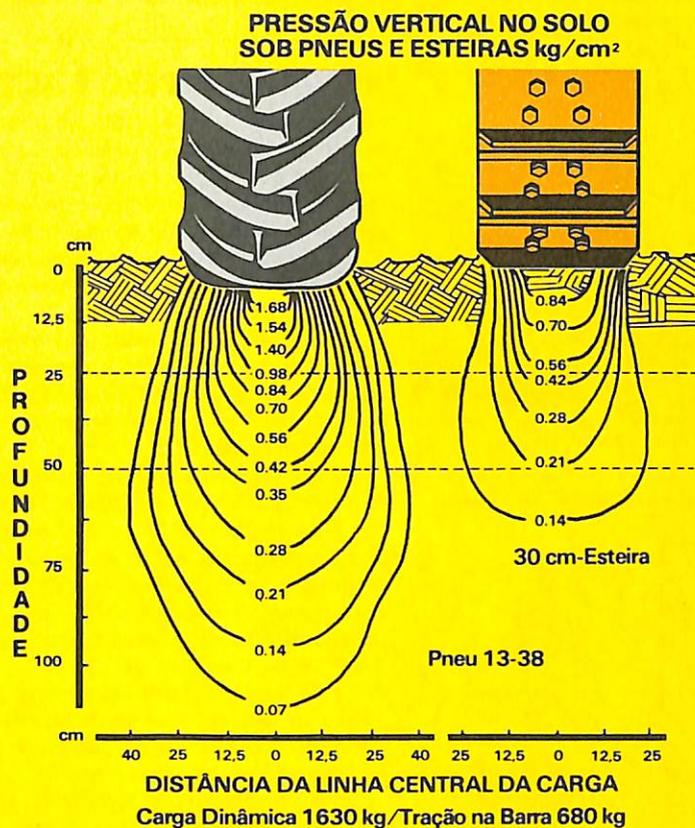
O jurado argentino Bañuelas já havia atuado diversas vezes em exposições no seu país, mas esta foi a primeira oportunidade que veio a Esteio e a sua impressão foi muito boa.

"A Vaquilhona é quase perfeita: comprida, alta, feminina", afirmou o jurado sobre a Grande Campeã aspada. O Grande Campeão aspado foi considerado por ele como um animal com muito caráter e muito futuro.



Carlos César e Nara junto à vaca Grande Campeã

# Alguns tratores pisam no solo. Os SA Caterpillar flutuam.



A ilustração mostra o resultado da pesquisa realizada pelo National Tillage Machinery Laboratory

A atividade agrícola é extremamente lucrativa, desde que o solo, onde as diversas culturas irão germinar, esteja devidamente preparado.

A compactação do solo, provocada pelos pneus de tratores e caminhões, é extremamente prejudicial.

Os tratores de esteiras D6D SA e D4E SA (para aplicação agrícola) distribuem o seu peso por uma área de contato com o solo muito maior, o que faz com que a compactação seja muito menor.

E aí, qual a vantagem?

Maior infiltração da água, melhor desenvolvimento das raízes e, conseqüentemente, melhor germinação das culturas.

E claro, menores possibilidades de erosão.

A força de tração do D6D SA e do D4E SA, por se movimentarem sobre esteiras, permite uma melhor qualidade do serviço, com menor consumo de combustível por hectare preparado.

Uma completa linha de implementos, projetados especificamente para os SA Caterpillar, inclusive uma lâmina agrícola, encontra-se disponível.

Por estas e outras, quem pensa um pouco mais na hora da compra, lucra muito mais na colheita.

Consulte o seu Revendedor Caterpillar.



**D6D**

APLICAÇÃO ESPECIAL

## A FORÇA DA TRACÇÃO



**CATERPILLAR**



**D4E**

APLICAÇÃO ESPECIAL

Reservado Campeão Dois Anos Maior, Cr. e Exp. Dobrevê Agropecuária Ltda., Est. São José, Bom Jesus, RS, Box 1135.

Campeão Sênior, Cr. Albino Hauck, Exp. Dario Estivalet Cáceres e Filho, Est. Glória, São Vicente do Sul, RS, Box 1143.

Reservado Campeão Sênior, Cr. Vicente Golin e João Vicente Golin, Exp. Jomagrill - José Madureira Agric. Pec. Ltda., Est. Rio Sobrado, Ponta Grossa, PR, Box 1138.

Grande Campeão e Campeão Júnior - Dom Quixote da Glória - Cr. Dario Estivalet Cáceres e Exp. Dario Estivalet Cáceres e Filho, Est. Glória, São Vicente do Sul, RS, Box 1126.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos Maior - Azzam 404 Cacau - Cr. e Exp. Fernando e Júlio R. de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 1137.

#### Fêmeas:

Campeã Terneira, Cr. e Exp. Irmãos Mascarenhas de Souza, Est. São Francisco do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS, Box 1152.

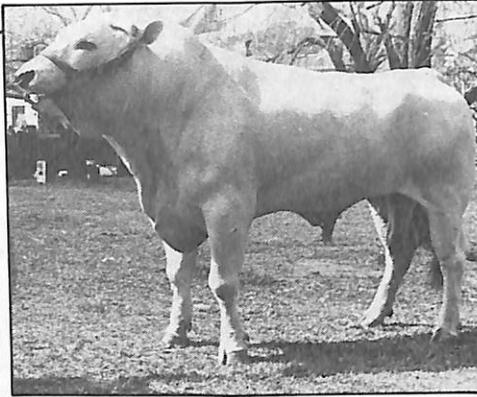
Reservado Campeã Terneira, Cr. Dario Estivalet Cáceres e Exp. Dario Estivalet Cáceres e Filho, Est. Glória São Vicente do Sul, RS, Box 1161.

Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. João Carlos Olímpio Giudice, Est. Branca, Quaraí, RS, Box 1167.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. Dario Estivalet Cáceres e Exp. Dario Estivalet Cáceres e Filho, Est. Glória, São Vicente do Sul, RS, Box 1168.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Alcyone Ferreira Gonzales, Est. Chapada, Chapada, RS, Box 1172.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. Jor-



1.322 quilos e 1,87m de altura

ge Bohrer e Exp. Jomagrill - José Madureira Agric. Pec. Ltda., Est. Rio Sobrado, Ponta Grossa, PR, Box 1173.

Grande Campeã e Campeã Vaca - Boscobel Vênus XV 275 - Cr. Ângel Vivanco e Cia. Exp. Agropecuária Furtado Ltda., Est. Palma, Rio Grande, RS, Box 1185.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca - Prata 05 Carola - Cr. Auri Silveira Ribeiro, Exp. Auri S. Ribeiro e Elpídio S. Ribeiro, Est. Prata, Alegrete, RS, Box 1184.

## RECORDE EM PESO E ALTURA

Com 1,87 metro e 1.322 quilos de peso, Sino, o Grande Campeão Chianina, bateu o recorde em peso e altura entre os animais presentes a VII Expointer. O touro de Nelson Silveira, da Cabanha Santa Márcia, de Santo Antônio da Patrulha, RS, foi Campeão em Londrina, PR, Grande Campeão em Paranavaí, PR, e Campeão dos Campeões da raça.

A Cabanha Santa Márcia, que obteve, entre as fêmeas, o Grande Campeonato e Reservado, iniciou a criar Chianina em 1974 e, hoje, é uma das maiores criações do país, com 160 PO e 20 POI.

Apesar de achar que o touro vale em torno de Cr\$ 50 milhões, Nelson Silveira não tem interesse em vendê-lo, pois já está pensando na exposição de Esteio do ano que vem e, também, porque pretende mandá-lo para a Central de Inseminação Artificial.

Nelson Silveira é diretor da Associação Brasileira de Criadores de Chianina e presidente do Núcleo Sul dos Criadores da raça. O criador destaca entre as qualidades da raça a fertilidade, precocidade e a carne sem estrias, muito procurada para exportação.

Para cruzamento, a raça tem vantagem pelo desenvolvimento maior, segundo o criador. A melhor raça para cruzamento no Sul, na sua opinião, é a Aberdeen Angus, e, no Norte do país, são mais indicadas a Hereford e a Nelore. As maiores concentrações da raça, em cruzamento, estão em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. Em São Paulo, fica o maior rebanho puro.



Um trio de pecuaristas

Ávila, o secretário, parecendo turista

## CHAROLÉS NA REGIÃO SUL

Aos poucos, os criadores de outros estados estão competindo com os gaúchos tradicionais na criação da raça Charolesa. O secretário da Associação Catarinense de Criadores de Charolês, Laélcio Bianchini da Costa Ávila, de Lages, afirmou que a raça está se desenvolvendo muito bem no seu estado, onde é criada há 10 anos. No início, a entidade tinha apenas oito associados e, hoje, já tem mais de 100.

O Charolês está sendo usado nos cruzamentos com azebuado Nelore. O interesse dos criadores pela raça é pela adaptação, precocidade e ganho de peso, conforme o criador catarinense. A raça está muito difundida, principalmente no Planalto: em Lages, Curitibaanos, Caçador, Campos Novos e São Joaquim.

Além de duas cabanhas de Santa Catarina presentes em Esteio, havia uma do Paraná, a Jomagrill, de Ponta Grossa, que trouxe sete animais. Conforme Carlos Roberto Justos Madureira, a cabanha apresentou dois novinhos

selecionados no Paraná e os restantes procedentes do Rio Grande do Sul. Pela primeira vez na Expointer, a Jomagrill ficou com o Reservado Campeão Sênior e a Reservada Campeã Vaquilhona Maior.

Também de Ponta Grossa, a Fazenda Olho D'Água compareceu a Esteio para comprar exemplares. Conforme os irmãos Sérgio e Maria Lúcia Cunha Nascimento, a fazenda tem sete animais PO e 16 PC e em torno de 40 novilhas, que serão apresentadas para classificação de Flor de Lis e CH. O plano da fazenda é purificar o rebanho para, futuramente, vender reprodutores PPC. Os proprietários da Fazenda Olho D'Água declararam que os criadores paranaenses esperam a participação de cabanheiros do Rio Grande do Sul nas suas exposições de nível estadual.

## CHIANINA

#### Machos:

Grande Campeão e Campeão Sênior - Sino - Cr. Grazi Renato e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S/A., Cab. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS, Box 1675.  
Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro - Zenon de Três Estrelas - Cr. e Exp. Wilseu Lopes da Silva, Est. Três Estrelas, Guaíba, RS, Box 1673.

#### Fêmeas:

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S/A., Cab. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS, Box 1679.

# Sulfato de Amônio vai à raiz do problema.

*O enxofre é um nutriente indispensável à nutrição das plantas, como o próprio nitrogênio, fósforo e potássio. Sua ausência na adubação torna-a desequilibrada, limitando a eficiência dos demais nutrientes, prejudicando o rendimento de sua lavoura. Daí a importância do emprego de Sulfato de*

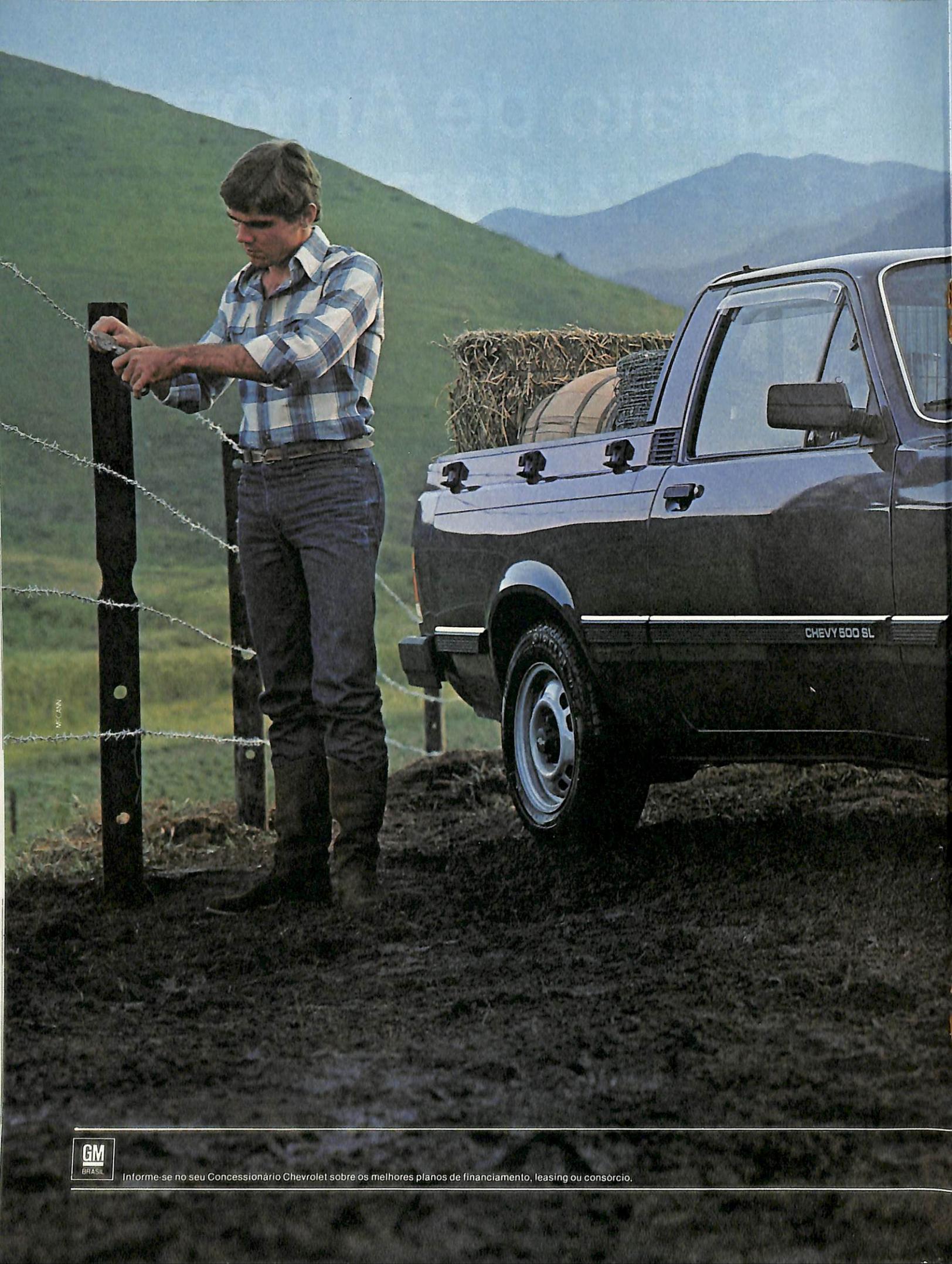
*Amônio na adubação. Ele contém 45% de nutrientes indispensáveis: 21% de nitrogênio amoniacal e 24% de enxofre, na forma de sulfato; é a maneira prática e econômica de fornecer nitrogênio e enxofre, de imediato à sua lavoura.*

*Vá direto à raiz do problema.  
Use Sulfato de Amônio.*



CENTRO DE PESQUISA E PROMOÇÃO  
SULFATO DE AMÔNIO

SN - Centro de Pesquisa e Promoção  
de Sulfato de Amônio Ltda.  
Av. Dr. Vieira de Carvalho, 172  
1º andar  
CEP 01210 - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 223-3731



W. C. R. N.

CHEVY 600 SL



Informe-se no seu Concessionário Chevrolet sobre os melhores planos de financiamento, leasing ou consórcio.



# ***Chevy 500.***

## ***Bom na rua, na chuva e na fazenda.***

Rua é uma coisa. Chuva é outra. Fazenda é outra. Mas não para quem tem um Chevy como eu. O Chevy 500 encara tudo como se fosse uma coisa só. Sem preconceito. Na fazenda, por exemplo, ele leva sal pro gado lá em cima na internada, traz 500 kg de farelo da cidade e agora mesmo estamos consertando esta cerca. Eu e o Chevy. Lógico, porque se não eu queria ver quem é que ia trazer esse rolo de arame nas costas? E agora na semana que passou, com a chuva que não parou de cair, o Chevy deu a prova definitiva de macheza: encarou tudo quanto foi barranco com a sua tração traseira. Já falei muito. Agora é acabar de consertar esta cerca, tomar um bom banho e ir fazer bonito na cidade. Porque hoje é sábado.



EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.



Marca de valor

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S/A., Cab. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS, Box 1684.

Reservado Campeã Vaca, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S/A., Cab. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS, Box 1687.

Grande Campeã e Campeã Vaca – Benetta Três Estrelas – Cr. Wilseu Lopes da Silva e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S/A., Cab. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS, Box 1691.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor – Zanaga de Santa Márcia – Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S/A., Cab. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS, Box 1682.

## DEVON

### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 1537.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. Danilo José Agostini, Exp. José Luiz Jardim Agostini, Corticeiras, Camaquã, RS, Box 1526.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Cláudio Plácido Silva Ribeiro, Cab. Palmeira, Camaquã, RS, Box 1547.

Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS, Box 1560.

Reservado Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Normélio Rodrigues Paim, Cab. Santa Teresa,



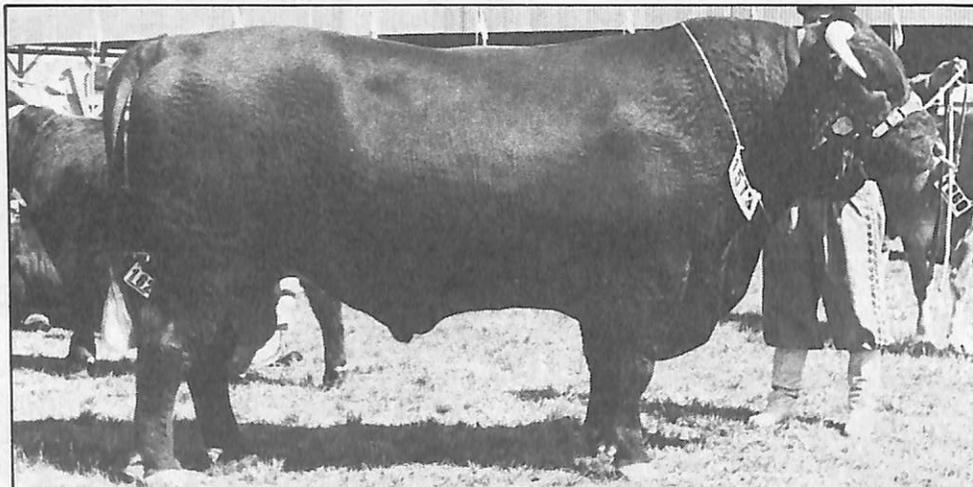
Grande Campeã e Campeã Terneira Devon, da Cabanha Azul

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior – Garupá G.644 G.1162 - 1947 – Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí, RS, Box 1546.

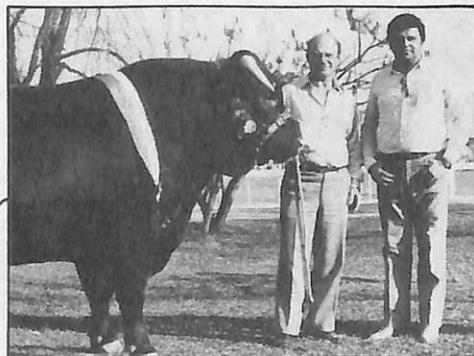
### Fêmeas:

Reservado Campeã Terneira, Cr. e Exp. José Carlos Gomes Costa e outros, Est. Fumaça, Bagé, RS, Box 1583.

(continua na pág. 56)



Grande Campeão e Campeão Sênior Devon, da Cabanha Marival



Cr\$ 42 milhões pelo Grande Campeão

## PREÇO RECORDE

Enquanto os reprodutores Devon saíram por preços entre Cr\$ 7 milhões a Cr\$ 10 milhões, o Grande Campeão da raça em Esteio, Marival Progression 189, foi vendido por Cr\$ 42 milhões. O touro é filho de pai inglês (por inseminação artificial) Fairnington Progression 13 e mãe da Cabanha Marival de Bagé, RS. Tem três anos incompletos, 1,48 metro de altura e 1.044 quilos.

O comprador, Danilo José Agostini, da Cabanha Corticeiras, de Camaquã, RS, destacou o tamanho, o desenvolvimento e a grande

Vacaria, RS, Box 1548.

Reservado Campeão Sênior, Crs. Lauro Dornelles de Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS, Box 1570.

Grande Campeão e Campeão Sênior – Marival Progression 189 – Cr. e Exp. Suc. João Wilson Vaz, Cab. Marival, Bagé, RS, Box 1573.

massa muscular do animal, além da precocidade. Agostini acredita que os criadores estão deixando os modismos e se voltando para o Devon. “O Devon é uma raça que já teve grande aceitação, depois estacionou, e, nos últimos anos, está aumentando a sua procura, porque é uma raça que se adapta a qualquer campo nosso. As vacas são férteis, boas mães e produzem bons terneiros”. O comprador é cabaneiro há 20 anos e pretende, com o Grande Campeão, inseminar as suas vacas puras por cruza.

O touro foi vendido pela Sucessão Coronel João Wilson Vaz, da Cabanha Marival, de Bagé, RS. Luiz Mário Belleza, um dos proprietários, conta que este touro é um pai a nível internacional. “É o animal com a maior massa muscular que o jurado americano já viu”. Há dois anos foi Campeão Terneiro, em Esteio e, em Bagé, no ano passado, foi o Grande Campeão da exposição e o melhor animal da raça.

## SEGUNDO OS PADRÕES

A Expointer não era uma novidade para o jurado norte-americano Jerry Engh. Ele participou da anterior, mas como visitante. Engh está tão entrosado com os criadores da raça Devon existentes no Brasil que até já vendeu um touro para a Cabanha da Saudade, localizada no município gaúcho de São Gabriel, de propriedade de José Sena. Nos Estados Unidos ele é o presidente da Associação de Criadores de Devon, que reúne mais de 450 pecuaristas.

Sobre a qualidade dos animais, ele disse que visitou algumas cabanhas gaúchas, logo que desembarcou no estado, e pôde constatar a magreza do gado, conseqüência dos rigores do inverno gaúcho. Mesmo assim observou que os animais possuíam esqueleto bem desenvolvido e parabenizou aos criadores. Quanto aos animais apresentados na Expointer, disse que eram de alta qualidade e respondiam aos padrões da raça.

Raça – “A vaca Devon é uma excelente mãe, cuida do terneiro e sua condição de aleitamento é das melhores. O gado Devon se adapta até mesmo nos campos piores. Onde outras raças não resistem, ele produz.” Segundo Belleza, a grande qualidade da raça é a fertilidade, pois produz muitos terneiros nas piores circunstâncias.

O criador procura desmistificar a idéia de que o novilho Devon é muito pequeno. “O gado Devon de campo bom produz a mesma coisa que as demais raças, a nível extensivo. Nós, que criamos em campos bons, temos bois de quatro anos com 520 a 530 quilos”. Ocorre, muitas vezes, que, por ser uma raça tão rústica, os criadores abusam da lotação dos campos, criando, com isto, esta falsa imagem do novilho pequeno.

A raça Devon está se expandindo para Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Nesse estado, a raça está sendo usada para cruzamentos com Nelore e Gir.

# Trate seu arroz na hora e na dose certas.

A Stauffer trata seu arroz em todas as suas fases. Isto porque ela tem um herbicida para cada época de aplicação. Desde antes do plantio até depois da irrigação definitiva, a Stauffer está presente para acabar com as plantas daninhas do seu arroz. E, para isso, você pode contar com os herbicidas mais eficientes.



PROGRAMA DO ARROZ										
Época de Aplicação	PPI/PRÉ		Pós-Emergência				Imediatamente antes da Irrigação	Pós-Inundação ou Herbigeação		Limpeza
Tamanho Ervas (cm)	0		2	4	7	10	12	14	16	+16
<b>Manejo STAUFFER</b> (lts/ha ou kg/ha)	ORDRAM 720 CE 4,5      5,0	ARROZAN 5,0      6,0		ARROZAN 7,0      8,0 ORDRAM 720 CE 3,5      4,5 ORDRAM GR 30      35		ARROZAN 9,0	ORDRAM 720 CE 5,0      5,5 ORDRAM GR 35      40		ORDRAM 720 CE 6,0 ORDRAM GR 40	
<b>Benefícios dos Produtos STAUFFER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle no cedo</li> <li>Controle ciperáceas</li> <li>Controle arroz vermelho</li> <li>Lavoura pronta após plantio</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle no cedo</li> <li>Evita rebrota</li> <li>Evita reinfestação</li> <li>Maior tempo sem irrigar</li> <li>Menor custo (água)</li> <li>Maior espectro de ervas</li> <li>Seletividade ao arroz</li> </ul>		<b>ARROZAN</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Controle de ervas mais desenvolvidas</li> <li>Pode aumentar dosagem sem risco para o arroz</li> <li>Maior tempo sem irrigar</li> <li>Menor custo (água)</li> <li>Maior espectro de ervas</li> <li>Evita reinfestação</li> <li>Evita rebrota</li> </ul> <b>ORDRAM</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicação de doses menores</li> <li>Menor custo lavoura</li> <li>Controle mais cedo</li> <li>Segurança de controle</li> <li>Seletividade ao arroz</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle seguro em áreas onde não foi possível aplicar herbicida mais cedo</li> <li>Controle de ervas mais desenvolvidas</li> <li>Repasse sobre aplicações mal sucedidas</li> <li>Dispensa equipamentos (Ordram 720 CE)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Colheita no limpo</li> <li>Sem impurezas e umidade</li> <li>Controle de ervas mais desenvolvidas</li> <li>Melhor rendimento de engenho</li> </ul>	
							<ul style="list-style-type: none"> <li>Evita aumento de sementeira das ervas</li> <li>Últimas alternativas seguras para o controle e para a cultura</li> </ul>			



Um nome com raízes na terra.

**Stauffer Produtos Químicos Ltda.**

São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 2000 - 13º andar - CEP 01452 - Tel.: (011) 210-8633  
 Porto Alegre: Praça Dom Feliciano, 39 - Conj. 902 - CEP 90000 - Tel.: (0512) 21-7488  
 Londrina: Av. Paraná, 453 - Conj. 401 - CEP 86100 - Tel.: (0432) 23-1234



# A Massey apresenta a sua linha de frente.



**Massey Ferguson: há 22 anos  
fabricando os melhores tratores do país.  
Sob todos os pontos de vista.**

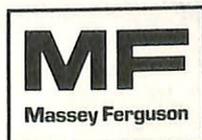
Esta é a mais completa linha de tratores do mercado. Massey Ferguson. De frente, eles são robustos, potentes. De lado, repare nas suas linhas arrojadas. Proporcionam conforto e estabilidade.

# E de lado.



Mas o mais importante mesmo vem por dentro. Eles têm um sistema hidráulico invejável, são fáceis de manejar e foram projetados para oferecer mais economia no consumo e na manutenção. Por isso, com um MF você ara, gradeia, cultiva,

planta, transporta, faz quase tudo o que quiser. Eles reduzem os custos e aumentam a produtividade. Se você não quer ficar pra trás, conheça a nossa linha de frente. Em exibição na maior rede de distribuição do país.



**A força que está com você.**

Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS, Box 1590.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. Dorval Ribeiro e Exp. Suc. Dorval Ribeiro, Est. Santa Isabel, Camaquã, RS, Box 1592.

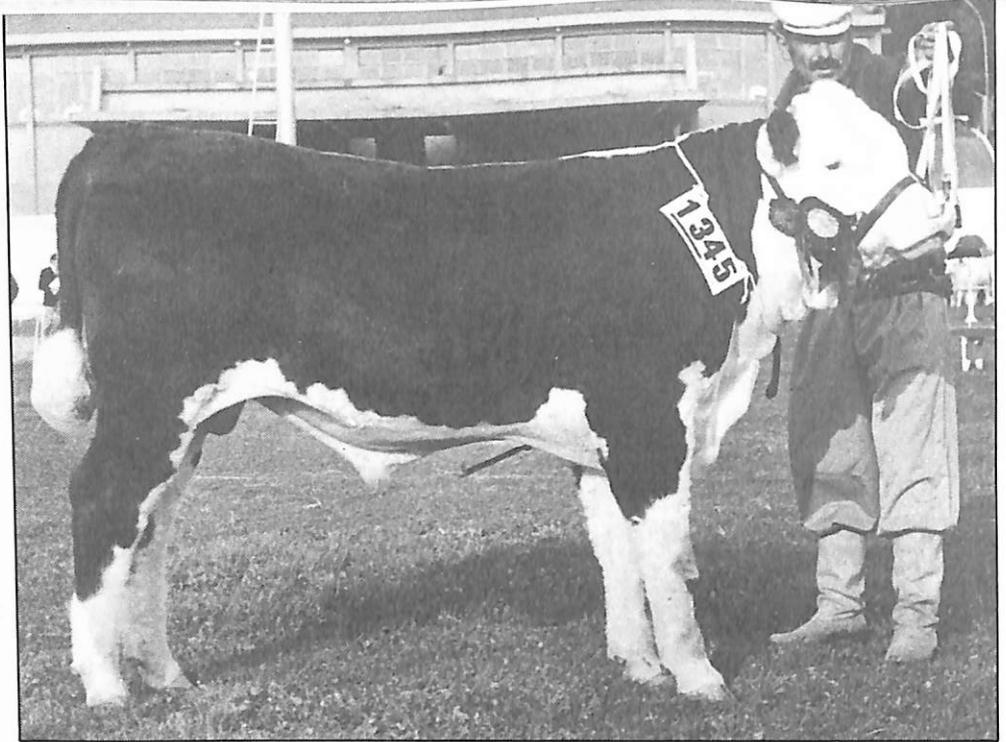
Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Perini e Cia. Ltda., Est. Saiqui, Canela, RS, Box 1594.

Campeã Vaca, Cr. RW Jones e Sons (Inglaterra) e Exp. Cláudio Plácido Silva Ribeiro, Est. Palmeira, Camaquã, RS, 1608.

Reservado Campeã Vaca, Cr. e Exp. Danilo José Agostini, Est. Corticeiras, Camaquã, RS, Box 1606.

Grande Campeã e Campeã Terneira – Azul Big G.880-1967 – Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS, 1580.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior – Corticeiras Nynhead Juryman 367 – Cr. e Exp. Danilo José Agostini, Est. Corticeiras, Camaquã, RS, Box 1596.



Grande Campeão e Campeão Terneiro Hereford, da Cabanha Vasdef

## HEREFORD

### Machos:

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Suc. Fernando Palmeiro Cavalcanti, Cab. São Fernando, Quaraí, RS, Box 1347.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Sebastião Macedo Dornelles, Cab. Minuano, Alegrete, RS, Box 1352.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cabanha Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1351.

Campeão Sênior, Cr. Murry James Brown Jr. (USA), Exp. Paulo Tavares Costa, N. Sa. Conceição, Bagé, RS, Box 1356.

Reservado Campeão Sênior, Cr. Cláudio Herculano Macedo, Exp. Júlio Roberto O. Santos Fontoura, Cab. Santa Mônica, Gen. Câmara, RS, Box 1355.

Grande Campeão e Campeão Terneiro – J. Vasdef Condor 48 – Cr. e Exp. Manuel José Dornelles D'Arriaga, Cab. Vasdef, Quaraí, RS, Box 1345.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos – MLBM Enforcer 405 – Cr.ª e Exp.ª Maria de Lurdes Bicca de Medeiros, Est. São Manoel, Alegrete, RS, Box 1414.

### Fêmeas:

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Daniel Anzanello, Cab. Santa Edeiges, São Lourenço do Sul, RS, Box 1363.

Grande Campeã e Campeã Terneira – SM Coringa 2080 – Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Cab. São Marcos, Alegrete, RS, Box 1360.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Terneira – MLN 4656 W. L. 172269 34 – Crs. e Exps. João Macedo Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cabanha Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1435.

## POLL HEREFORD

### Machos:

Campeão Terneiro, Cr.ª e Exp.ª Elza Rosat Bastos, Cab. Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS, Box 1367.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Cab. São Marcos, Alegrete, RS, Box 1381.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Rubem Silveira Vasconcellos, Cab. Santa Clara, Rosário do Sul, RS, Box 1399.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cabanha Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1393.

Campeão Sênior, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Est. São Marcos, Alegrete, RS, Box 1419.

Reservado Campeão Sênior, Cr. Ângelo Martins Bastos Filho e Exp.ª Elza Rosat Bastos, Est. Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS, Box 1420.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos – Garupá 12 Justa Banner K47 4309 – Crs. Lauro Dornelles Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cab. Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1411. ▶

## CUIDADO DE COMPRADOR

*Extremamente amável, o norte-americano Glen Klippenstein atendia todos aqueles que desejassem qualquer tipo de informação sobre a raça Hereford, nas categorias aspado e mo-*

*cho. Responsável pelo julgamento dos animais, Klippenstein achou muito bons os campeões do primeiro grupo, afirmando que "o Grande Campeão, mesmo jovem, representa exatamente o tipo que é buscado e demonstra ter muita produtividade, devendo responder bem ao pai (progênie)".*

*Em relação à Campeã e Reservada, disse que "eu as escolhi como vencedoras com o cuidado de quem as fosse comprar". Os animais mochos também mereceram muitos elogios do jurado, que considerou a todos como perfeitos e nobres representantes da raça. O Grande Campeão na categoria mocho foi Garupá 12 Justa Banner K47 4309, box 1411, da Cabanha Garupá, de Uruguaiiana, administrada por João Vieira de Macedo Neto, que afirmou estar "muito faceiro com a vitória, porque a concorrência era enorme". Macedo Neto cria a raça Hereford há mais de 30 anos.*



Grande Campeão e Campeão Dois Anos Poll Hereford, da Cabanha Garupá

# COBERTURA TOTAL À NOSSA TERRA.



Aubos Trevo, principal empresa do Grupo Luxma e uma das maiores indústrias de fertilizantes do país, há mais de meio século vem crescendo e espalhando suas raízes, por esse Brasil afora.

Com diversas unidades de produção, mistura e ensaque, mais de cinquenta

pontos de entrega, importantes minas e centenas de pontos de venda, distribuídos por todas regiões do país, Aubos Trevo dá cobertura nacional, em matéria de produtos e serviços, ao setor agropecuário. E, mais especificamente, ao homem da terra. Da nossa terra.

# ADUBOS TREVO

**ADUBOS TREVO S.A. - GRUPO LUXMA**

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos – Garupá 12 Enforcer L1 72269 4319 – Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cab. Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1409.

#### Fêmeas:

Campeã Vaquilhona Menor, Crs. e Exps. João Macedo Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cab. Garupá, Uruguaiiana, RS, 1441.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Crs. e Exps. Agenor, João Manoel e João Carlos Costa, Cab. Santa Angélica, Erval do Sul, RS, Box 1444.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. Ângelo M. Bastos Filho, Exp.ª Elza Rosat Bastos, Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS, Box 1448.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Sebastião Macedo Dornelles, Cabanha Minuano, Alegrete, RS, Box 1446.

Campeã Vaca, Cr. Ângelo M. Bastos Filho, Exp.ª Elza Rosat Bastos, Cabanha Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS, Box 1450.

Reservado Campeã Vaca, Cr. e Exp. Manuel José Dornelles D'Arriaga, Cab. Vasdef, Quaraí, RS, Box 1449.

Grande Campeã e Campeã Terneira – MLM 4708 Curingão Conqueror 54 – Crs. e Exps. João Macedo Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cabanha Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1421.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Terneira – MLM 4670 Banner L1 72269 95 – Crs. e Exps. João Macedo Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Cab. Garupá, Uruguaiiana, RS, Box 1432.

## IBAGÉ

#### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Cláudio Antônio Bittencourt Caldas, Est. Santa Rita, Livramento, RS, Box 1629.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Junco Agricultura e Pecuária S/A, Est. Junco, Uruguaiiana, RS, Box 1634.

Campeão Sênior, Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. São Nicolau, Uruguaiiana, RS, Box 1645.

Reservado Campeão Sênior, Crs. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Exp. Agropastoril Chaves Barcellos S/A, Est. Estrela, Alegrete, RS, Box 1644.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos – Nelangus A-1313 – Crs. Roberto e Flávio Bastos Tellechea e Exp. Embrapa – Empresa Bras. de Pesquisa Agropecuária, Est. Cinco Cruzes, Bagé, RS, Box 1641.

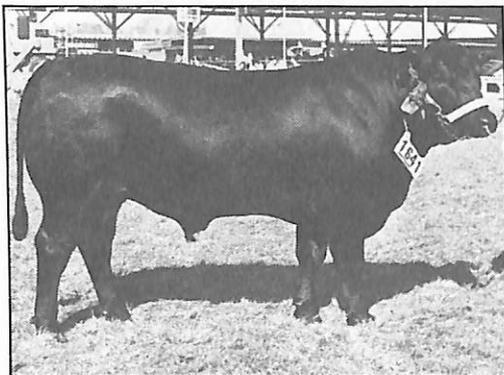
Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos – Nelangus P-1820 – Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. Nelangus, Uruguaiiana, RS, Box 1637.

#### Fêmeas:

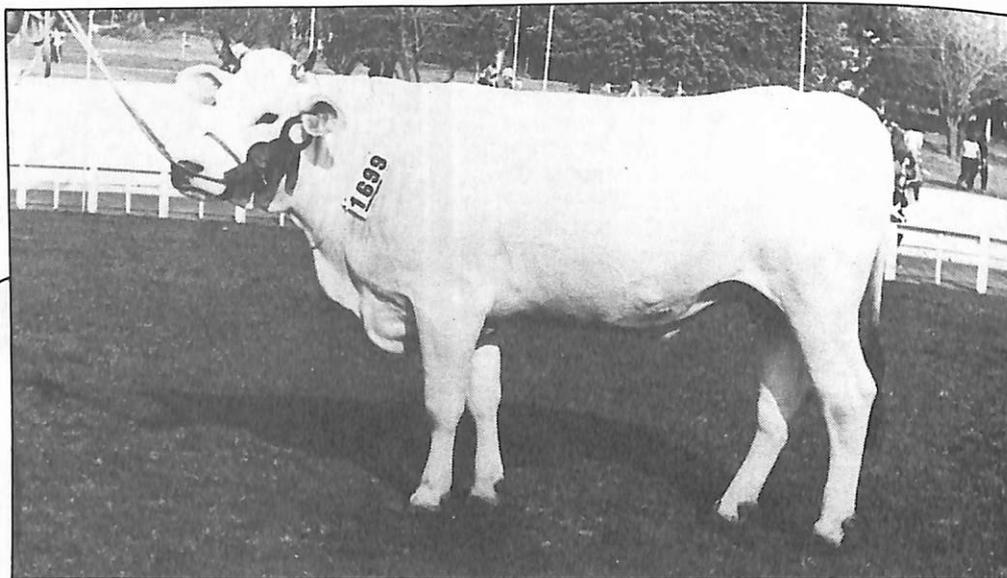
Reservado Campeã Terneira, Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS, Box 1647.



*Grande Campeã e Campeã Terneira Poll Hereford, da Estância Garupá*



*Grande Campeão e Campeão Dois Anos Ibagé, da Estância Cinco Cruzes*



*Grande Campeã de Esteio pela terceira vez e Campeã Vaquilhona Maior Marchigiana, do Rancho Centaurus*

## PESSOAS CAPAZES

Pedro Bernardo Müller, jurado da raça Marchigiana, considera ótimo o desenvolvimento dos inscritos na exposição. Para ele, a criação do plantel gaúcho de Marchigiana está entregue a pessoas capazes, que têm visão suficiente para fazer investimentos que busquem uma melhoria cada vez maior no nível dos animais. A raça Marchigiana vem sendo frequentemente cruzada com animais de raças mais gordas, como a Aberdeen Angus, por exemplo, para a obtenção de carnes mais magras, mais nobres.

Especificamente no caso brasileiro, como o plantel de animais de raças zebuínas está

Campeã Vaquilhona Menor, Crs. e Exps. José Paulo Cairoli e Flávio Antônio Tellechea, Est. Santo Antônio, Uruguaiiana, RS, Box 1653.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS, Box 1655.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. São Nicolau, Uruguaiiana, RS, Box 1654.

Reservado Campeã Vaca, Cr. e Exp. Leônidas Schell, Est. Luana 35, Marau, RS, Box 1658.

Grande Campeã e Campeã Vaca – Rediba P-36 – Crs. João Francisco Tellechea Filho e Ângelo Bastos Tellechea e Exp. João Francisco Tellechea Filho, Est. São João Marcos, Uruguaiiana, RS, Box 1659.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira – Rediba P-300 – Crs. João Francisco Tellechea Filho e Ângelo Bastos Tellechea e Exp. João Francisco Tellechea Filho, Est. São João Marcos, Uruguaiiana, RS, Box 1651.

## MARCHIGIANA

#### Machos:

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Editora Centaurus, Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS, Box 1694.

bastante desenvolvido, o Marchigiana vem sendo empregado em diversos cruzamentos com o Nelore, resultando em novilhos muito bons, bem providos de carnes nobres. Müller, que além de jurado da raça Marchigiana está capacitado para julgar Canchim, sendo pós-graduado em Zootecnia, com habilitação específica em bovinocultura, considerou a vaca Grande Campeã, Fafá da Centaurus, box 1699, "muito bem caracterizada na raça e com excelente desenvolvimento". Em relação ao Grande Campeão, Ipso da Liquifarm, box 1695, salientou o excelente desenvolvimento ponderal do exemplar (1,45), afirmando ser possuidor de grande nobreza.

# eros s e o

Só não cai nesse buraco quem faz  
**Plantio Direto.**

PLANTIO PLANTIO PLANTIO  
PLANTIO PLANTIO PLANTIO

**DIRETO**

DUAL-PRIMEXTRA

**CIBA-GEIGY**  
DIV. AGROQUIMICA

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Luiz Henriques, Est. Criolo, Guaíba, RS, Box 1693.  
Grande Campeão e Campeão Sênior – Ipo da Liquifarm – Cr. Liquifarm do Brasil S/A. Agropecuária, Exp. Luiz Henriques, Est. Criolo, Guaíba, RS, Box 1695.

Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro – Zico da Centaurus – Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS, Box 1692.

#### Fêmeas:

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Luiz Henriques, Est. Criolo, Guaíba, RS, Box 1698.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior – Fafá da Centaurus – Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS, Box 1699.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor – Zazá da Centaurus – Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS, Box 1697.

## SANTA GERTRÚDIS

#### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Nelson Alvarenga Mariano da Rocha, Est. Cab. São Rafael, São Borja, RS, Box 1217.



De capa, Mr. Warren

### EM PÉ DE IGUALDADE

Muitos ainda pensam que os melhores exemplares de Santa Gertrúdis estão nos Estados Unidos, país de onde a raça é originária. Engano. Já existem no Brasil machos e fêmeas da melhor linhagem. W. M. Warren, Porter Rogers e Raymundo Paulino Dias, responsáveis pelo julgamento de Santa Gertrúdis, reconheceram altíssima qualidade nos animais apresentados, afirmando que poderiam ser expostos em qualquer competição nos Estados Unidos e, talvez, classificando-se entre os primeiros. Dos três, apenas Dias não era norte-americano, representava a Argentina. Vale lembrar que Rogers é o presidente da Associação dos Criadores de Santa Gertrúdis dos Estados Unidos.



Grande Campeã e Campeã Vaca Santa Gertrúdis, da Estância Monjolo Velho

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Nelson Alvarenga Mariano da Rocha, Est. Cab. São Rafael, São Borja, RS, Box 1204.

Campeão Júnior, Cr. Suc. Anfilóquio Dias Marques e Exps. Clairton e Anfilóquio Emerim Marques, Faz. Laranjeiras, Osório, RS, Box 1231.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Estância da Quinta, Est. Boa Vista da Quinta, Rio Pardo, RS, Box 1229.

Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Nelson Alvarenga Mariano da Rocha, Est. Cab. São Rafael, São Borja, RS, Box 1246.

Reservado Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. João Carlos Pereira Rodrigues, Est. Marca de Casco, Alegrete, RS, Box 1242.

Grande Campeão e Campeão Sênior – Marco A44 – Cr. e Exp. João Carlos Pereira Rodrigues, Est. Marca de Casco, Alegrete, RS, Box 1265.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior – São Leandro 72 – Cr. e Exp. São Leandro Agropecuária S/A, Faz. São Leandro, Rosário do Sul, RS, Box 1258.

#### Fêmeas:

Campeã Terneira, Crs. e Exps. Carlos A. Soares e Celso A. de Campos, Fazenda Santa Isabel, Rio Pardo, RS, Box 1274.

Reservado Campeã Terneira, Cr. e Exp. João Carlos Pereira Rodrigues, Est. Marca de Casco, Alegrete, RS, Box 1292.

Campeã Vaquilhona Menor, Crs. e Exps. Paulo

## CRUZAMENTOS

A VII Expointer também serviu para que os pecuaristas trocassem informações sobre a raça. Anfilóquio Marques, da Associação Gaúcha de Criadores de Santa Gertrúdis, disse que mais de 20 pecuaristas do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Estados Unidos aproveitaram a oportunidade para discutir os diversos aspectos relacionados às cruzas raciais, onde o Santa Gertrúdis vem sendo bastante explorado. Apesar da própria raça ser resultado de cruzamento, Shorthorn com Brahman, o Santa Gertrúdis está sendo cruzado com Hereford e Devon, para a obtenção de novilhos mais precoces. No Brasil Central, onde a criação de Nelore é mais desenvolvida, os cruzamentos têm sido feitos basicamente com essa espécie zebuina, resultando num novilho pronto para o abate aos dois anos de idade, com peso de 450 quilos.

Sidney C. e Isaac Aginsky, Faz. Dedo Verde, Viamão, RS, Box 1227.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Cláudio Luiz Jaconi, Estância Grande, Viamão, RS, Box 1293.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. Ipê Agroavícola Ltda. e Exp. Wladimir Álvares de Mello, Sítio Malagueta, Mairinque, SP, Box 1316.

Reservado Campeã Vaca, Cr. Fernando Muniz de Souza e Exp. Wladimir Álvares de Mello, Sítio Malagueta, Mairinque, SP, Box 1340.

Grande Campeã e Campeã Vaca – Monjolo – Cr. e Exp. José Fidélis Ramos Coelho, Est. Monjolo Velho, Butiá, RS, Box 1343.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior – Hanaia – Cr. Clélia Anita Ambiel Bannwart e Exp. Ipê Agroavícola Ltda., Faz. San Francisco, Itaí, SP, Box 1327.

## SHORTHORN

#### Macho:

Grande Campeão e Campeão Terneiro – Ibirocaí Atento 004 – Cr. e Exp. Thales Medeiros Ferreira da Costa, Est. Ibirocaí, Alegrete, RS, Box 1618.



Grande Campeão e Campeão Terneiro Shorthorn, da Estância Ibirocaí

## POLL SHORTHORN

#### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Isa Lara Bidone, Est. Fomento, Caçapava do Sul, RS, Box 1621.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Thales

# Telefone Verde. Ligue para colher informações sobre o milho.

Nucleo / FCB



**(011) 800-3323**  
Estando em São Paulo, Capital,  
ligue para 872-3323.

Para deixar você agricultor sempre bem informado sobre tudo o que é importante para a cultura do milho, a Stauffer, com a participação da EMBRAPA, está implantando um serviço de grande utilidade: o Telefone Verde. Este Telefone põe o agricultor em linha direta com a orientação e a tecnologia mais atualizadas a respeito da

sua cultura. Use o Telefone Verde. A informação é de graça. E você agricultor pode lucrar muito com ela. Ligue para (011) 800-3323 - Telefone Verde. Através deste serviço a Stauffer leva todas as informações que você precisa sobre a cultura do milho, com a participação da EMBRAPA. A ligação é gratuita. Funcionamento contínuo, 24 horas por dia.



Um nome com raízes na terra.

**Stauffer Produtos Químicos Ltda.**

São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 2000 - 13º andar - CEP 01452 - Tel.: (011) 210-8633  
Porto Alegre: Praça Dom Feliciano, 39 - Conj. 902 - CEP 90000 - Tel.: (0512) 21-7488  
Londrina: Av. Paraná, 453 - Conj. 401 - CEP 86100 - Tel.: (0432) 23-1234

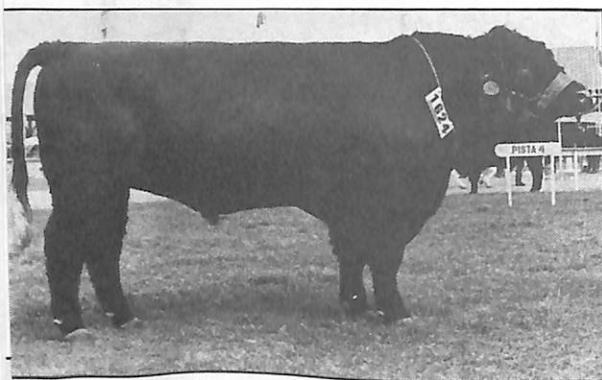
Medeiros Ferreira da Costa, Est. Ibirocai, Alegrete, RS, Box 1620.

Campeão Dois Anos, Cr<sup>2</sup> e Exp<sup>2</sup> Isa Lara Bidone, Est. Fomento, Caçapava do Sul, RS, Box 1622.

Grande Campeão e Campeão Sênior – Rincão Alegre Anwick Isidore 743 – Crs. e Exps. Luiz Alves Dutra e Hélio da Cunha Dutra e Filhos, Est. Rincão Alegre, Livramento, RS, Box 1624. Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior – Rincão Alegre Anwick Isidore 751 – Crs. e Exps. Luiz Alves Dutra e Hélio da Cunha Dutra e Filhos, Est. Rincão Alegre, Livramento, RS, Box 1623.

#### Fêmea:

Grande Campeã e Campeã Terneira – TMFC Arronian L. Flag 021 – Cr. e Exp. Thales Medeiros Ferreira da Costa, Est. Ibirocai, Alegrete, RS, Box 1626.



Grande Campeão e Campeão Sênior Poll Shorthorn, Estância Rincão Alegre

## CONCURSO LEITEIRO

O concurso leiteiro realizado com vacas da raça Holandesa teve o seguinte resultado:

1 – Dona Ely Marta Citation Pride, box 2157, criador Renê Vier, Granja Irmãos Vier, Salvador do Sul, total de leite na 1ª e 2ª ordenhas 37.720;

2 – Guanabara 663 e B Star S Rockman, box 2139, criador Supermercado Guanabara, Fazenda Guanabara, Rio Grande, total de leite na 1ª e 2ª ordenhas 32.912;

3 – Anay Bárbara Rockman Emperor, box 2146, criador Valério Calliari, Sítio Edyval, Salvador do Sul, total de leite na 1ª e 2ª ordenhas 29.900;

4 – Iresbasso 47 Margarete, box 2165, criador Ires Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, total de leite na 1ª e 2ª ordenhas 29.785;

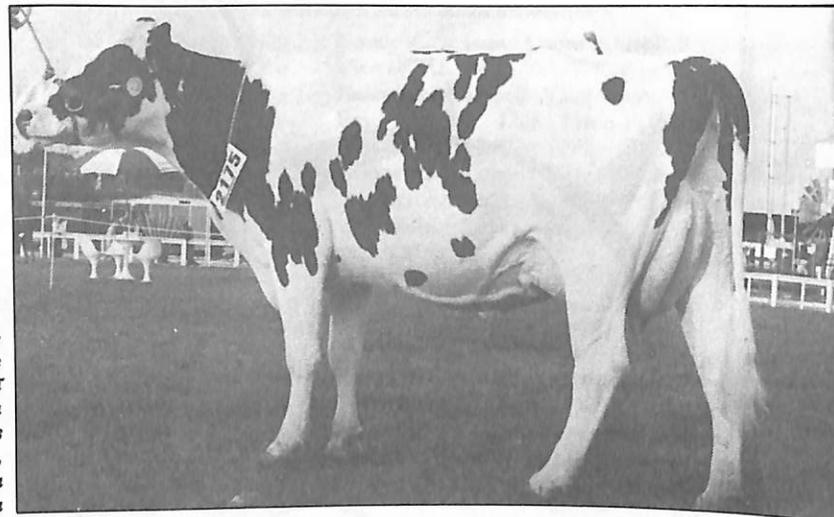
5 – Edyval Mira Bootmaker, box 2209, criador Valério Calliari, Sítio Edyval, Salvador do Sul, total de leite na 1ª e 2ª ordenhas 26.100;

6 – IV Paloma Elevastro 201, box 2133, criador Renê Vier, Granja Irmãos Vier, Salvador do Sul, total de leite na 1ª e 2ª ordenhas 24.805;

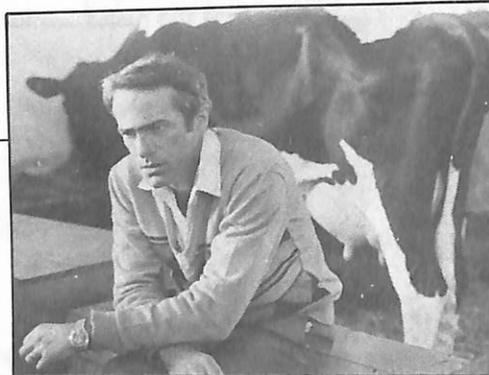
7 – Iresbasso Mima, box 2118, criador Ires Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, total de leite na 1ª e 2ª ordenhas 23.584.

## Bovinos

de leite



Grande Campeã e Campeã Vaca Três Anos Holandesa, da Fazenda Medianeira



Nilson Vier

## CRIAÇÃO DE CAMPEÃS

Quatro campeonatos de produção leiteira já foram arrematados pela Granja Irmãos Vier, em Esteio. Três deles foram em exposições internacionais e um em estadual. Nilson Vier, administrador da Granja, explica que a criação é extensiva a partir do momento em que o terneiro completa quatro meses de idade, ocasião em que é desmamado e deixa o estábulo, unindo-se ao rebanho formado por 200 cabeças de gado Holandês PO e PC.

A Granja Irmãos Vier reserva um espaço de 220 hectares para o pastoreio dos animais, que também recebem silagem e suplementação de ração durante os meses de inverno. A reprodução dos animais é totalmente controlada e feita artificialmente, com sêmen de touros canadenses e norte-americanos provados, para terem filhos com alta produção leiteira.

## HOLANDÊS

#### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Adayr de Oliveira, Granja Nossa Senhora de Fátima, Estância Velha, RS, Box 2224.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Ires Olímpio Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, RS, Box 2228.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Kurt Weissheimer, Sítio da Branquinha, Viamão, RS, Box 2233. Reservado Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Heinz Friedrich Élter, Quinta Taquari, Taquari, RS, Box 2241.

Reservado Campeão Sênior, Cr. José A. Thiesen e Exp. Octávio Silveira dos Santos, Cabanha Gravataí, Gravataí, RS, Box 2249.

Grande Campeão Sênior – Laurita 50 Rockman Gigante Ned – Cr. e Exp. Erno Watthier, Cabanha Laurita, Taquari, RS, Box 2246.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos – Vuka Ebano Elevastro 408 – Cr<sup>2</sup>s e Exp<sup>2</sup>s Liane Popp e Filhas, Granja Três Marias, Montenegro, RS, Box 2243.

#### Fêmeas:

Campeã Terneira Menor, Cr. e Exp. Ires Olímpio Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, RS, Box 1998.

Reservado Campeã Terneira Menor, Cr. e Exp. Heinz Friedrich Élter, Quinta Taquari, Taquari, RS, Box 1989.

Campeã Terneira Maior, Cr. e Exp. Erno Watthier, Cabanha Laurita, Taquari, RS, Box 2030.

Reservado Campeã Terneira Maior, Cr<sup>2</sup>s e Exp<sup>2</sup>s Liane Popp e Filhas, Granja Três Marias, Montenegro, RS, Box 2016.

Campeã Vaquilhona Menor, Cr<sup>2</sup>s e Exp<sup>2</sup>s Liane Popp e Filhas, Granja Três Marias, Montenegro, RS, Box 2054.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. Vicente Silveira Donazar e Exp. Rubens Erich Perleberg, Cab. Cerrito Alegre, Arroio Grande, RS, Box 2062.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Agenor Martins Gravina, Fazenda Tamgra, Cruzeiro do Sul, RS, Box 2096.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Jorge Fonseca da Silva, Rancho Alegre, Erval do Sul, RS, Box 2090.

Campeã Vaca Dois Anos, Cr<sup>as</sup> e Exp<sup>as</sup> Liane Popp e Filhas, Granja Três Marias, Montenegro, RS, Box 2123.

Reservado Campeã Vaca Dois Anos, Cr. e Exp. Ernesto Marques Silveira Netto, Cabanha e Haras El Aduar, Osório, RS, Box 2119.

Reservado Campeã Vaca Três Anos, Cr. e Exp. Aristides Francisco de Moraes, Fazenda Medianeira, Rio Pardo, RS, Box 2134.

Reservado Campeã Vaca Adulta, Cr. e Exp. Valério José Calliari, Sítio Edyval, Salvador do Sul, RS, Box 2209.

Campeã Vaca Vitalícia, Cr. Armando Giacometti e Exp. Erno Watthier, Cab. Laurita, Taquari, RS, Box 2215.

Reservado Campeã Vaca Vitalícia, Cr. James Maccague e Exp. Aristides Francisco de Moraes, Faz. Medianeira, Rio Pardo, RS, Box 2216.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - SL Chalanda Model Kit Builder - Cr. e Exp. Fontoura da Rocha Moreira e Filhos, Granja São Luís, Triunfo, RS, Box 2175.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaca Três Anos - Medianeira L. Imperor Kit-HB - Cr. e Exp. Aristides Francisco de Moraes, Fazenda Medianeira, Rio Pardo, RS, Box 2130. ▶

(continua na página 66)



## NÃO ESPERAVA TANTO

*Um sonoro sotaque lisboeta anunciava a classificação dos animais inscritos nas diversas categorias da raça Holandesa ao término de cada julgamento. O dono do sibilante sotaque era o norte-americano Gilbert Teixeira, neto de imigrantes portugueses.*

*Convidado pela Associação de Criadores de Gado Holandês, Teixeira veio pela primeira vez ao Brasil, confessando-se surpreso com a categoria dos animais apresentados: "não esperava tanto". Os touros expostos foram considerados pelo jurado como "animais que imprimem boas características leiteiras aos descendentes". Em relação às vacas, salientou que "todas possuem excelentes características da raça e úbere e tetos bem implantados".*



## FIM DO PLANTEL

*Seis das maiores cabanhas gaúchas de criação de gado Holandês liquidaram seus plantéis no ano passado, não suportando os baixos preços pagos pelo leite. Além disso, explica José Augusto Müller, assessor-técnico da associação de criadores, contribuiu para o extermínio das cabanhas a não liberação da Portaria que permite produzir o leite tipo B, que remunera melhor o produtor por ter seu preço livre. A diminuição do plantel gaúcho de gado Holandês provocou uma esperada redução da produção leiteira, em 12 por cento em relação ao ano de 83. Essa situação tem seus reflexos sobre a comercialização dos animais, forçando os preços para baixo. Os preços médios, durante os leilões da raça ficaram em torno de Cr\$ 1,7 milhão. Insuficiente, segundo o assessor-técnico.*

# LAVRALE 300

## A PEQUENA MÁQUINA DAS GRANDES COLHEITAS



A LAVRALE 300 é uma colheitadeira automotriz compacta e versátil, adequada para as pequenas e médias propriedades agrícolas, constituindo-se na opção mais econômica para os lavoureiros. Não encontra similar para a colheita das lavouras realizadas entre as culturas permanentes.

Leve, de fácil manejo, não compacta o solo e opera nas mais adversas condições de lavouras, além do que, pelas suas dimensões, pode ser facilmente transportada, não exigindo instalações especiais para guardá-la.

Colhendo com perfeição arroz, trigo, soja e similares, é dotada de plataforma com 2,50 m e pode ser fornecida com graneleiro ou com ensaque direto de duas bocas, bem como com pneus ou semi-esteiras.

Largura de corte: 2,50 m - motor MWM 52,5 CV - caixa de câmbio de 4 marchas à frente e 1 à ré - direção hidrostática - peso na versão coxilha 3.925 kg.



LAVRALE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA  
Rua Oberdan Cavinatto, 290 - Fone: 222.2241  
95100 - CAXIAS DO SUL (RS)

# ESCOLHA SEU TRATOR

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)	MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
AGRALE	4100	HSE-18	8x18 4.00x15	7.860.000		*8240	TMA p/car. de cana	9.00x16 15x30	28.107.000
	4100	HSE-24	8x24 4.00x15	8.046.000		*8240A	TMA p/car. de cana	9.00x16 15x30	30.276.000
	4200	HSE-24	11x24 5.50x16	12.813.000		*8440	TMA p/car. de cana	9.00x16 15x30	28.115.000
	4200	HSE-28	10x28 5.50x16	13.314.000	ENGESA	1.124	Bás. rod. dupla	15x34	152.502.000
	4200	HSE-GA	13x24 6.00x16	13.422.000		1.124	Rodagem simples	18x26	147.887.000
	4200	HSE-SR Arrozeiro	13x24 6.00x16	14.315.000		1.124	Rodagem dupla	18x26	161.511.000
	4300	HSE-24	13x24 6.00x16	14.547.000		1.124	Rodagem simples	18x30	149.635.000
4300	HSE-GA	13x24 6.00x16	15.134.000	EE-510		Rodagem dupla	18x30	162.813.000	
						Florestal	-	224.441.000	
CASE	580 H	Retroescavadeira	-	65.303.000	FORD	4600	Mecânico	6.00x16 13x28	20.033.000
	580 H	Aplicação em várzea	-	69.035.000		4600	Hidráulico	6.00x16 13x28	21.871.000
	W 18	Escavo-carregador	-	84.973.000		4600	Mecânico	7.50x16 14x30	20.483.000
	W 20B	Escavo-carregador	-	102.350.000		4600	Hidráulico	7.50x16 14x30	21.443.000
	W 36	Escavo-carregador	-	207.775.000		5600	Mecânico	7.50x16 15x30	22.702.000
	4490	Agrícola	-	156.652.000		5600	Hidráulico	7.50x16 15x30	23.981.000
	LC 80	Hidr. sobre esteiras	-	199.014.000		5600	Mec. p/ car. de cana	7.50x16 14x30	20.403.000
LY 2P	Hidr. sobre rodas	-	206.355.000	5600	Hid. p/car. de cana	7.50x16 14x30	21.682.000		
SC 150	Hidr. sobre esteiras	-	372.468.000	6600	Mecânico	7.50x18 12x38	24.647.000		
CBT	2070	Standard	7.50x16 14x30	22.535.000	6600	Hidráulico	7.50x18 12x38	25.977.000	
	2070	Convencional	7.50x16 15x30	22.576.000	6600	Hidráulico	7.50x18 15x34	26.600.000	
	2080	Standard	7.50x16 14x30	23.836.000	6600	Hidráulico	7.50x18 18x26	28.010.000	
	2080	Convencional	7.50x16 15x30	23.879.000	MASSEY FERGUSON PERKINS	MF 4780	Standard	15x34 15x34	143.410.000
	8240	Standard	9.00x16 15x30	29.705.000		MF 295	Standard	13x24 15x34	51.247.000
	8240	Arrozheiro	10.00x16 18x26	31.616.000		MF 295	Stand. Arrozheiro	13x24 18x26	51.695.000
	8240	Cultivo	7.50x18 12x38	29.303.000		MF 235	Standard	6.00x16 13x24	15.657.000
	*8240	Standard	9.00x16 15x30	31.874.000		MF 235	Stand. Arrozheiro	6.00x16 13x24	15.838.000
	*8240	Arrozheiro	10.00x16 18x26	33.785.000		MF 235	St. est. s/oldo	6.00x16 10x28	15.295.000
	*8240	Cultivo	7.50x18 12x38	31.472.000		MF 235	St. c/ emb. dupla	6.00x16 13x24	16.212.000
	8440	Standard	9.00x16 15x30	29.714.000		MF 235	St. c/ emb. dupl. Arroz.	6.00x16 13x24	14.077.000
	8440	Arrozheiro	10.00x16 18x26	31.265.000		MF 235	St. c/ emb. dupl. s/ tol.	6.00x16 10x28	15.836.000
	8440	Cultivo	7.50x18 12x38	29.312.000		MF 265	Standard	7.50x16 13x28	20.694.000
	2105	TMM c/bar. tr. agr.	7.50x18 15x34	33.460.000		MF 265	Standard	7.50x16 12x38	20.818.000
	2105	TMA c/bar. tr. agr.	7.50x18 15x34	33.320.000		MF 265	Standard	7.50x16 15x30	21.132.000
	2105	TMA c/bar. tr. agr.	7.50x18 18x26	35.321.000		MF 265	Stand. Arrozheiro	7.50x16 15x30	21.302.000
	2500	TMA c/bar. tr. agr.	10.00x16 15x34	39.622.000		MF 275	Standard	7.50x16 15x30	24.712.000
	2500	TMA c/bar. tr. agr.	10.00x16 18x26	41.533.000		MF 275	Stand. Arrozheiro	7.50x16 15x30	24.886.000
	2600	TMA c/bar. tr. agr.	10.00x16 15x34	41.603.000		MF 275	Standard	7.50x16 12x38	24.415.000
	2600	TMA c/bar. tr. agr.	10.00x16 18x26	43.514.000					
*3000	TMM c/bar. tr. agr.	7.50x18 15x34	27.318.000						
*3000	TMA c/bar. tr. agr.	7.50x18 15x34	27.181.000						
*2105	TMA p/car. de cana	7.50x18 15x34	31.198.000						
*3000	TMA p/car. de cana	7.50x18 15x34	25.321.000						

**AS MÁQUINAS ACIMA  
FUNCIONAM  
MELHOR COM URSA.**

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)	MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
-------	--------	------	---------	--------------	-------	--------	------	---------	--------------

	MF 275	Standard	7.50x16	13x38	24.277.000
	MF 290	Standard	7.50x16	15x30	26.171.000
	MF 290	Stand. Arrozeiro	7.50x16	15x30	26.528.000
	MF 290	Standard	7.50x16	12x38	25.863.000
	MF 290	Stand. Pavt	7.50x16	15x34	27.818.000
	MF 290	Stand. Arrozeiro	9.00x16	18x26	28.135.000
	MF 290	St.c/tr. nas 4	11x24	15x34	35.632.000
	MF 290	St.Ar.c/tr. nas 4	11x24	18x26	36.630.000
	MF 295	Standard s/hid.	9.00x16	15x34	28.622.000
	MF 295	Standard c/hid.	9.00x16	15x34	32.027.000
	MF 295	St.Ar.c/hid.	9.00x16	18x26	32.479.000
	MF 296	Standard s/hid.	9.00x16	15x34	31.511.000
	MF 296	Standard c/hid.	9.00x16	15x34	36.829.000
	MF 296	St. Ar.c/hid.	9.00x16	18x26	36.177.000
	*MF 290	Standard	7.50x16	15x30	28.566.000
	*MF 290	Standard Arroz.	7.50x16	15x30	28.831.000
	*MF 290	Standard	7.50x16	12x38	28.227.000
	*MF 290	Standard	7.50x16	15x34	30.210.000
	*MF 290	Standard Arroz.	9.00x16	18x26	31.427.000
	*MF 290	S/hid.p/car.de cana	7.50x16	15x30	33.930.000
	*MF 290	S/hid. p/car. de cana	9.00x16	13x28	33.742.000
	*MF 290	Pavt s/hi.p/car.cana	7.50x16	15x34	26.422.000
	*MF 290	S/hid.p/car. de cana	9.00x16	13x28	25.662.000
	*MF 290	St.c/tr. nas 4	11x24	15x34	47.127.000
	*MF 290	St. Arr. c/tr. nas 4	11x24	18x26	48.343.000
	MF 86	Retroescavadeira	9.00x16	14x24	30.511.000

MÜLLER	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
	TM 14			98.314.000
	TM 25	C/cabine e 8 pneus	18x26	157.503.000
	TM 28	C/cabine e 8 pneus	18x26	171.821.000
	TM 31	C/cabine e 8 pneus	18x26	175.313.000

TOBATA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
	M 140	Cul. mot. c/enx.rot.	-	8.379.000

VALMET	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)	
	68 Cafe.	Dir.mec.emb.sim.	6.00x16	11x28	16.276.000
	68 Cafe.	Dir.mec.emb.sim.	7.50x16	13x28	17.119.000
	68 Cafe.	Dir.mec.emb.ind.	6.00x16	11x28	17.447.000
	68 Cafe.	Dir.mec.emb.ind.	7.50x16	13x28	18.294.000
	68	Dir.mec.emb.sim.	7.50x16	13x28	18.238.000
	68	Dir.hid.emb.sim.	7.50x16	13x28	19.470.000

	68 Arroz.	Dir.mec.emb.sim.	7.50x16	13x28	18.727.000
	68	Dir.mec.emb.sim.	7.50x18	14x30	19.043.000
	68 Cult.	Dir.mec.emb.sim.	7.50x20	12x38	19.005.000
	68	Dir.mec.emb.ind.	7.50x16	13x28	19.573.000
	68	Dir.hid.emb.ind.	7.50x16	13x28	20.837.000
	88	Dir.mec.emb.sim.	7.50x18	15x30	22.241.000
	88	Dir.hid.emb.sim.	7.50x18	15x30	23.782.000
	88 Arroz.	Dir. mec.emb.sim.	7.50x20	15x30	22.937.000
	88 Cult.	Dir.mec.emb.sim.	7.50x20	12x38	22.580.000
	88	Dir.hid.emb.ind.	7.50x18	15x30	25.283.000
	88 Arroz.	Dir.mec.emb.sim.	7.50x20	18x26	25.174.000
	88 Arroz.	Dir.hid.emb.sim.	7.50x20	18x26	26.716.000
	88 Arroz.	Dir.hid.emb.sim.	7.50x20	15x30	24.478.000
	88 Arroz.	Dir.hid.emb.ind.	7.50x20	18x26	26.814.000
	88 Arroz.	Dir.hid.emb.ind.	7.50x20	15x30	25.616.000
	88 PCR	Normal	9.00x16	15x30	22.538.000
	88 PCR	Rotart	9.00x16	15x30	24.254.000
	88 PCR	Rot. (rod.dupla)	7.50x16	13x28	26.847.000
	*88	Dir.mec.emb.sim.	7.50x18	15x30	23.575.000
	*88	Dir.hid.emb.sim.	7.50x18	15x30	25.209.000
	*88	Dir.hid.emb.ind.	7.50x18	15x30	26.796.000
	*88 PCR	Normal	9.00x16	15x30	23.889.000
	*88 PCR	Rotart	9.00x16	15x30	25.703.000
	*88 PCR	Rot.(rod.tras.dup.)	7.50x16	13x28	28.454.000
	118	D.hid.hidr.emb.sim.	9.00x16	15x34	33.360.000
	118	D.hid.hidr.emb.ind.	9.00x16	15x34	35.036.000
	118 Arr.	D.hid.hidr.emb.sim.	9.00x16	18x26	35.429.000
	*118	D.hid.hidr.emb.sim.	9.00x16	15x34	35.358.000
	*118	D.hid.hidr.emb.ind.	9.00x16	15x34	37.140.000
	118-4	D.hid.hidr.emb.sim.	13x26	15x34	44.903.000
	118-4	D.hid.hidr.emb.ind.	13x26	15x34	46.697.000
	118-4 Arr.	D.hid.hidr.emb.sim.	13x26	18x26	47.002.000
	*118-4	D.hid.hidr.emb.sim.	13x26	15x34	47.597.000
	*118-4	D.hid.hidr.emb.ind.	13x26	15x34	49.495.000
	138-4	D.hid.hidr.emb.sim.	13x26	15x34	56.402.000
	138-4	D.hid.hidr.emb.ind.	13x26	15x34	58.731.000
	138-Arr.	D.hid.hidr.emb.sim.	13x26	18x26	58.496.000

YANMAR	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
	TC-11	Cult. motor	-	8.685.000

OBS.: Os preços são posto fábrica, vigentes no dia 1º do mês da edição. Os asteriscos indicam modelos a álcool.

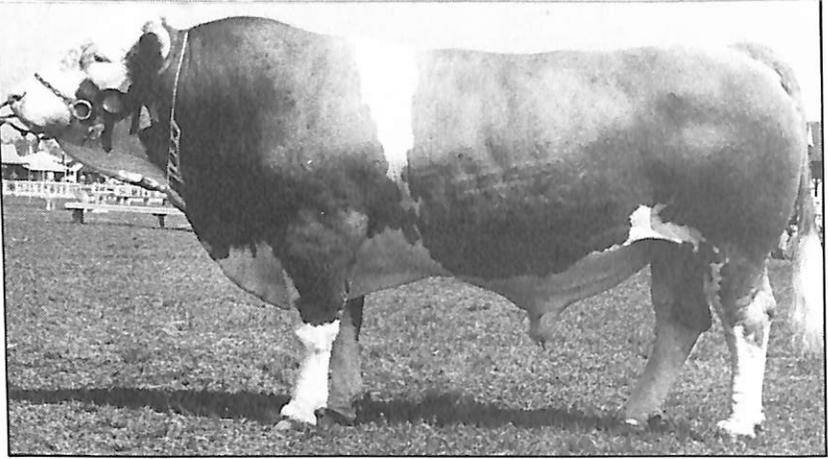
# CAMPEÃO NACIONAL DE PRODUTIVIDADE.





# Bovinos

mistos



*Grande Campeão e Campeão Sênior Fleckvieh, do Sítio Pinheiro*

## FLECKVIEH

### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Carlos Staiger, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS, Box 1827.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS, Box 1823.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS, Box 1830.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS, Box 1829.

Grande Campeão e Campeão Sênior – Vivaldi 11 de Sambarah – Cr. e Exp. José Orlando Duarte, Sítio Pinheiro, Umuarama, PR, Box 1834.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior – Admiral 018 de Santa Virgínia – Cr. e Exp. Luiz Carlos Aguirre, Est. Santa Virgínia, Santana do Livramento, RS, Box 1833.

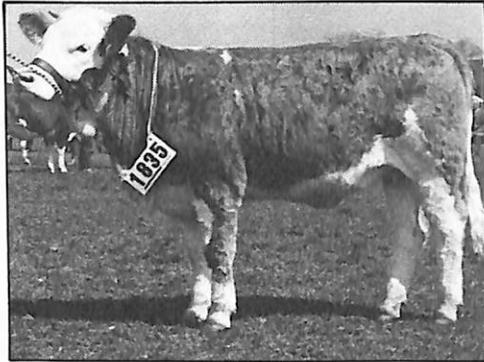
### Fêmeas:

Campeã Terneira Maior, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS, Box 1842.

Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. José Orlando Duarte, Sítio do Pinheiro, Umuarama, PR, Box 1843.

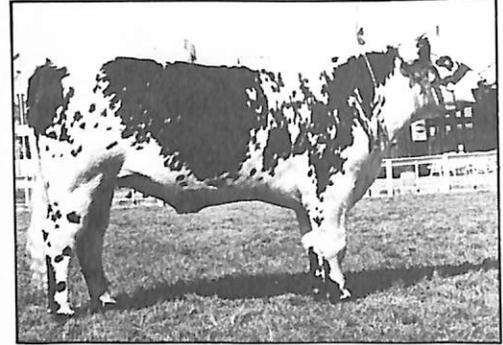
Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Carlos Staiger, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS, Box 1844.

Grande Campeã e Campeã Terneira Menor – WB Chronik – Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS, Box 1835.



*Grande Campeã e Campeã Terneira Menor, Fleckvieh, da Estância Baviera*

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Terneira Menor – SV Clio 37 C2 Sulino – Cr. e Exp. Luiz Carlos Aguirre, Est. Santa Virgínia, Santana do Livramento, RS, Box 1841.



*Grande Campeão e Campeão Dois Anos Normando, da Estância Itapitocai*

Campeão Sênior, Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguiana, RS, Box 1751.

Reservado Campeão Sênior, Cr. e Exp. Agropecuária Abreu Ltda., Est. Cerrito, Júlio de Castilhos, RS, Box 1750.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos – Itapitocai Dermique 217 – Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguiana, RS, Box 1735.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos – Paissano do Rodeio – Cr. e Exp. João Carlos Charão Piffero, Est. Paraíso, Alegrete, RS, Box 1737.

### Fêmeas:

Reservado Campeã Terneira, Cr. e Exp. Cond. Santa Eulália, Est. Santa Eulália, Livramento, RS, Box 1760.

Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Ivo Bianchini, Est. Limoeiro, Lages, SC, Box 1778.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Agropecuária Abreu Ltda., Est. Cerrito, Júlio de Castilhos, RS, Box 1774.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Edgard Esteves Silveira, Est. Santo Antônio, Jaguarão, RS, Box 1790.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Condomínio Santa Eulália, Est. Santa Eulália, Livramento, RS, Box 1788.

Reservado Campeã Vaca, Cr. e Exp. Cond. Santa Eulália, Est. Santa Eulália, Livramento, RS, Box 1820.

Grande Campeã e Campeã Terneira – Querência – Cr. e Exp. Ivo Bianchini, Est. Limoeiro, Lages, SC, Box 1770.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaca – Maruja do Cerrito 055 – Cr. e Exp. Agropecuária Abreu Ltda., Est. Cerrito, Júlio de Castilhos, RS, Box 1813.

## NORMANDO

### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Cond. Santa Eulália, Est. Santa Eulália, Livramento, RS, Box 1715.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguiana, RS, Box 1718.

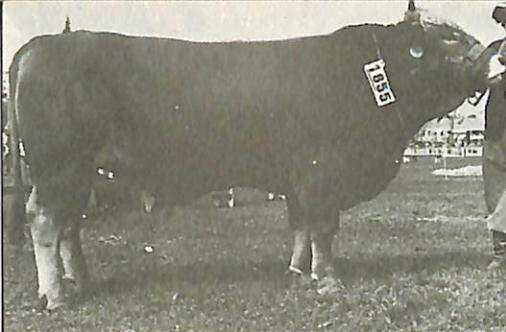
Campeão Júnior, Cr. e Exp. Ivo Bianchini, Est. Limoeiro, Lages, SC, Box 1731.

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Herbert Curt Haupt, Est. Desvio Blauth, Farroupilha, RS, Box 1733.

## GRANDE NOBREZA

*Todos os animais jovens da raça Normanda foram considerados excelentes, bons terneiros, bem desenvolvidos, dentro das características raciais. A raça Normanda compareceu à VII Expointer com uma representação formada por 111 animais, perdendo somente para as raças Charolesa e Santa Gertrúdis – no grupo de gado de corte – em número de animais inscritos. Os jurados Márcio Camargo da Costa, Pedro Gonzales Brasil e Felisberto Barros, todos técnicos da associação, foram unânimes em considerar a Campeã e o Campeão da raça como portadores de grande nobreza e alto desenvolvimento.*





Grande Campeão e Campeão Dois Anos Pardo Suíço, da Estância Pai João

## PARDO SUÍÇO

### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1849.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1851.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1854.

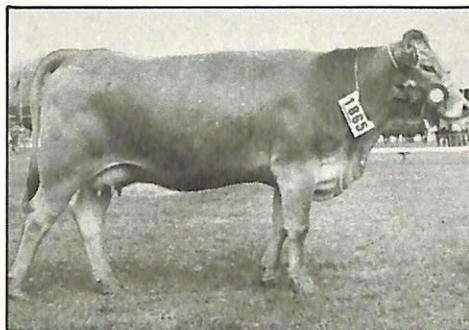
Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1852.

Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1855.

Campeão Sênior, Cr. e Exp. Vileu Castilhos da Silva, Est. Vilena, São Francisco de Paula, RS, Box 1856.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos - Pai João Lyon - Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1855.

Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro - Pai João Marechal - Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1849.



Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior Pardo Suíço, da Granja Suíça

### Fêmeas:

Campeã Vaquilhona Menor, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Vva. Irene H. H. Treter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS, Box 1862.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Vva. Irene H. H. Treter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS, Box 1863.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Vva. Irene H. H. Treter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS, Box 1865.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1864.

Campeã Terneira, Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1860.

Reservado Campeã Terneira, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Vva. Irene H. H. Treter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro

# Quando esse time entra em campo, quem ganha é o lavoureiro.



O amigo lavoureiro deve estar sentindo no bolso, a cada lavoura plantada, o custeio aumentando e o lucro diminuindo. Por isso, mais do que nunca, você deve manter suas máquinas agrícolas bem conservadas.

A Ipiranga tem um time completo de produtos para ajudar você nessa necessidade.

Com os óleos lubrificantes e graxas Ipiranga, você mantém suas máquinas em ótimas condições e produzindo mais.

Obtenha o lucro que você merece.

Ponha no campo os produtos Ipiranga.

 **PETRÓLEO  
IPIRANGA**

do Sul, RS, Box 1861.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior – Cruzeiro Sovic Mineti – Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Vva. Irene H. H. Treter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS, Box 1865.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira – Pai João Magnólia – Cr. e Exp. Paulo V. Branco e outros, Est. Pai João, Lages, SC, Box 1860.

## RED POLL

### Machos:

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Ivo Barbosa Fernandes, Est. Tio Ivo, Vacaria, RS, Box 1869.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Ivo Barbosa Fernandes, Est. Tio Ivo, Vacaria, RS, Box 1870.

Reservado Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Esmeralda, RS, Box 1873.

Campeão Sênior, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Esmeralda, RS, Box 1875.

Grande Campeão e Campeão Terneiro – Colorado Duke 058 – Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS, Box 1868.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos – Colorado Duke Y 53 – Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS, Box 1874.



Grande Campeã e Campeã Vaca Red Poll, da Estância Colorado

### Fêmeas:

Reservado Campeã Terneira, Cr. e Exp. Ivo Barbosa Fernandes, Est. Tio Ivo, Vacaria, RS, Box 1877.

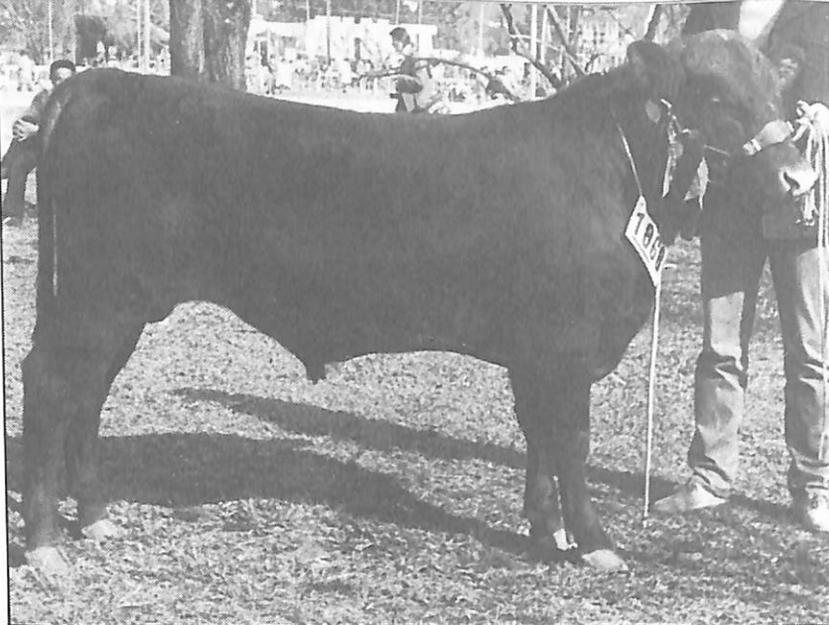
Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Esmeralda, RS, Box 1878.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS, Box 1879.

Reservado Campeã Vaca, Cr. Sílvio Domingues Alves e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Esmeralda, RS, Box 1883.

Grande Campeã e Campeã Vaca – Colorado Rosse 37 – Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS, Box 1882.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira – Colorado Rosse 059 – Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS, Box 1876.



Grande Campeão e Campeão Terneiro Red Poll, da Estância Colorado

## JERSEY

### Machos:

Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Elton Adão Butierrez, Est. Sítio Flórida, Viamão, RS, Box 2464.

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Paulo de Tarso Quintana, Est. Sítio Dona Ziza, Pelotas, RS, Box 2461.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Edvino Bruno Augustin, Est. Cabanha Vivian, Marau, RS, Box 2471.

Reservado Campeão Júnior, Cr. J. Ronald Bertagnolli, e Exp<sup>a</sup> Miriam Goulart Laranjeira, Cab. Vila Maria, Capão do Leão, RS, Box 2472.

Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Blanca Mayero de Rusiñol, Est. Jerseyes Del Este, Lomas, Rocha, Uruguai, Box 2478.

Reservado Campeão Dois Anos, Cr. J. Ro-

nald Bertagnolli, Exps. Sementes e Cabanha Butiá, Est. Cabanha Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2473.

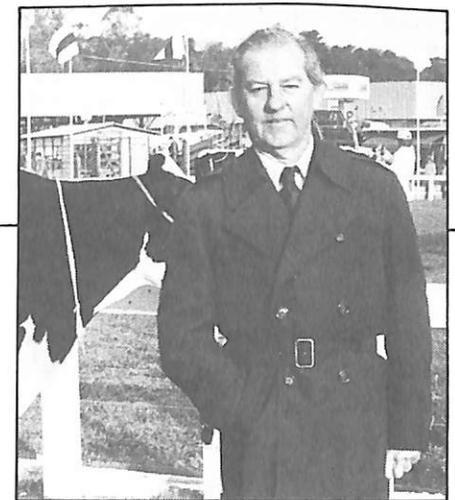
Grande Campeão e Campeão Sênior – Itaevaté Maestro – Cr. L. e J. de Assis Brasil, Exp<sup>a</sup> Idália Thereza Mascarenhas, Est. Cabanha Santa Tecla, Bagé, RS, Box 2487.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior – El Abra 60 Skaerup Monarch – Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Blanca Mayero de Rusiñol, Est. Jerseyes Del Este, Lomas, Rocha, Uruguai, Box 2478.

## MENOR NÚMERO

*Quem já visitou o Parque de Exposições, em Esteio, sabe que o segundo pavilhão é reservado para o gado de leite. Esse ano, a coisa foi diferente. Entre exemplares das raças Holandesa e Jersey estavam diversas máquinas, algumas relacionadas à indústria leiteira, outras não. A surpresa foi geral, Favorino Mércio, presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês, explica o que houve: "o excesso de chuvas durante os meses de inverno impediu a preparação dos animais; além disso, o alto custo do transporte e a despesa para manter animais e peões alojados em Esteio durante 12 dias impossibilitaram a participação de alguns criadores".*

*No ano passado, apesar da exposição ter sido de âmbito estadual, o número de animais leiteiros inscritos foi superior ao da VII Expointer. No gado Holandês, a retração chegou a 25 por cento. Mário Rebelo Laranjeira, proprietário da Cabanha Vila Maria, no município de Capão do Leão, também identificou o setor financeiro como responsável pela menor representação da raça Jersey: "temos a*



Favorino Mércio

*crise, os custos. Para botar o animal aqui, temos de racioná-lo e deixá-lo preso por quatro meses, isto é, desde maio, gastando, por cabeça, Cr\$ 350 mil em medicamentos, ração e outros insumos. Assim, como o meio enfrenta dificuldades, a saída é selecionar alguns exemplares mais qualificados e trabalhar em cima deles". Comprovando sua afirmação, Laranjeira levou a Esteio apenas quatro animais, dos quais o único macho conquistou o Reservado Campeão Júnior. Por sinal, trata-se de um filho da recordista Jersey em produção leiteira no Brasil, a vaca Pine Grove B. S. Harmony 20 L que, na segunda lactação, chegou a quase seis mil quilos de leite.*

# SEMEATO

Depósitos de sementes confeccionados em nylon de alta densidade. Possibilitam uma longa jornada de trabalho, sem reabastecimento.

Depósitos de adubo de grande capacidade fabricados em chapas galvanizadas com tratamento anticorrosivo.

Quem sabe plantar planta com Semeato  
Plantadeiras de Precisão PS-6 e PS-8



Distribuidor ajustável a vários tipos de sementes. Regulagem fácil e grande precisão.

Discos duplos que garantem sulcos perfeitos em terrenos pesados, terras novas ou na resteva de culturas.

Maior versatilidade com a adaptação de uma série de opcionais, especialmente projetados para as Plantadeiras Semeato - PS-6 e PS-8. Permitem o uso em várias culturas diferentes.

Atuador hidráulico de levantar e profundidade. Permite a regulagem ideal, de acordo com o plantio, e fácil transporte.

Compactador flexível, com discos laterais que aproximam a terra do sulco com melhores resultados.

**Produtividade.  
Tecnologia.  
Versatilidade.  
No plantio convencional  
ou no plantio direto.**

**Nº 1** em plantadeiras e semeadeiras.  
**SEMEATO**

**SEMEATO S.A. IND. COM.**

Av. Presidente Vargas, 3800 - Fone: (054) 313-1144  
Telex: 054 3855 - Caixa Postal 559  
CEP 99.100 - Passo Fundo - RS

#### Fêmeas:

Campeã Terneira Menor, Crª e Expª Cecília Gallind de Macedo, Est. Venado Encantado, Cerro Colorado, Florida, Uruguai, Box 2304. Reservado Campeã Terneira Menor, Cr. e Exp. Granja Sinhá Maria, Gr. Sinhá Maria, Santo Ângelo, RS, Box 2301.

Campeã Terneira Maior, Cr. e Exp. Edvino Bruno Augustin, Cab. da Vivian, Marau, RS, Box 2322.

Reservado Campeã Terneira Maior, Cr. J. Ronald Bertagnolli e Exps. Sementes e Cabanha



José Moura de Souza

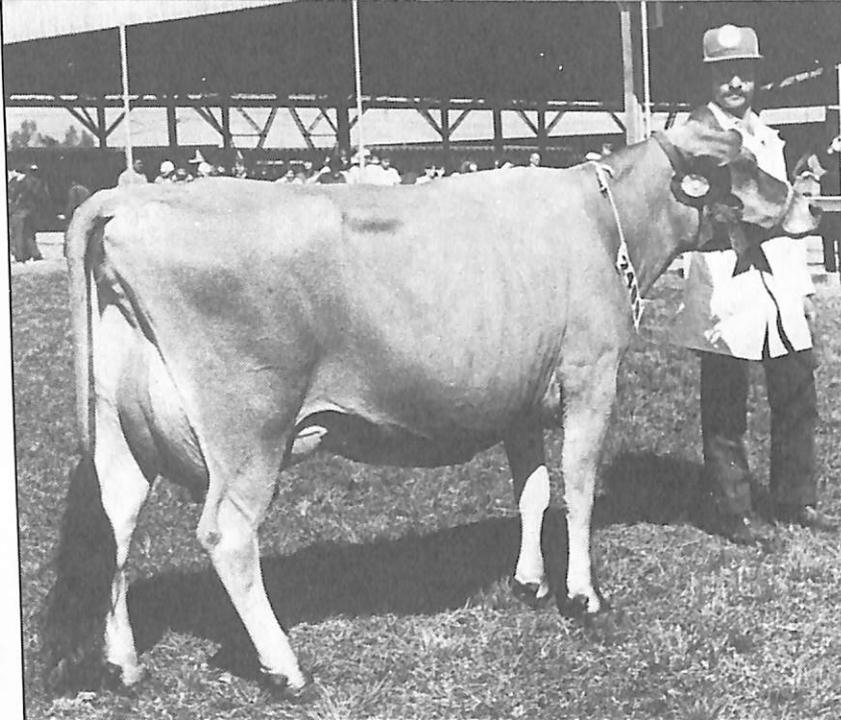
### CRISE GENERALIZADA

A diminuição do plantel de gado Jersey, em Esteio, é o resultado da crise que se abate sobre todos os segmentos da atividade primária, principalmente na pecuária de leite, na opinião de José Moura de Souza, presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Gado Jersey. Esse sergipano, que vive há 30 anos no Rio Grande do Sul sem ter perdido o sotaque, identifica problemas mais sérios na pecuária leiteira do que na de corte, uma vez que o plantel leiteiro tem de ser mantido para que haja produção de leite.

Na pecuária de corte, a situação é outra, os animais vão para abate, sempre ocorrendo entrada de capital com a venda de lotes para o frigorífico. Não há, de um modo geral, grandes investimentos para a manutenção do plantel. "Mas, a vaca precisa comer bem para produzir leite", explica o pecuarista: "Hoje, os animais estão mal alimentados e, conseqüentemente, com uma produção menor, porque o cabanheiro não tem dinheiro para alimentá-los".

"O produtor precisa ter uma área reservada para a pastagem, mas as sementes, os herbicidas, fertilizantes, etc., têm os preços liberados e o leite não; é difícil trabalhar assim", desabafa. Esse ano, foram vendidas 1.200 matrizes da raça Jersey, criadas no Rio Grande do Sul, para produtores de São Paulo e Minas Gerais, "porque o criador precisa sobreviver", diz Souza, "e essa foi a única forma encontrada".

Esse motivo, aliado aos elevados custos para manter o gado estabulado durante os dias de Expointer, fez com que menos animais fossem apresentados nesta edição, 203 contra 257 no ano anterior.



Grande Campeã e Campeã Vaca Três Anos Jersey, da Cabanha Butiá

Butiá Ltda., Cab. Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2319.

Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Edvino Bruno Augustin. Cab. da Vivian, Marau, RS, Box 2327.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. J. Ronald Bertagnolli e Exps. Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cab. Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2326.

Campeã Vaquilhona Maior, Cr. J. Ronald Bertagnolli e Exps. Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cab. Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2385. Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Cr. J. Ronald Bertagnolli e Exps. Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cab. Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2375.

Campeã Vaca Dois Anos, Cr. J. Ronald Bertagnolli e Exps. Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cab. Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2397.

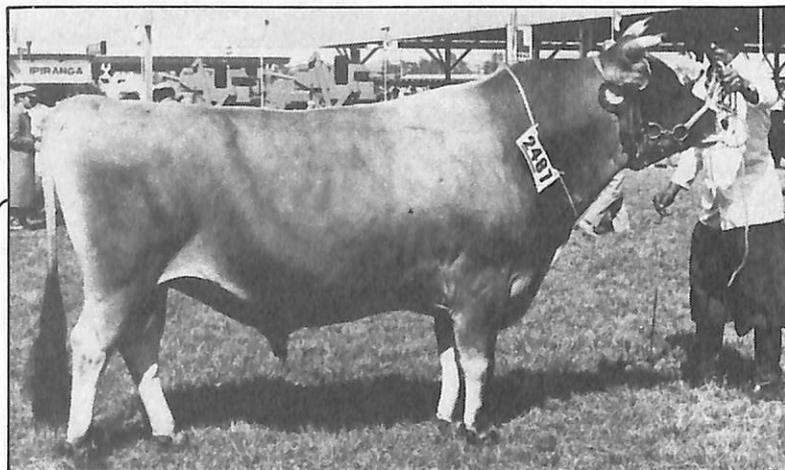
Reservado Campeã Vaca Dois Anos, Cr. e Exp. Granja Sinhá Maria, Gr. Sinhá Maria, Santo Ângelo, RS, Box 2389.

Campeã Vaca Adulta, Cr. e Exp. Granja Sinhá Maria, Santo Ângelo, RS, Box 2460.

Reservado Campeã Vaca Adulta, Cr. Rock Ella Jersey Farm, Exps. Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Est. Cabanha Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2448.

Grande Campeã e Campeã Vaca Três Anos - Carla Title do Butiá - Cr. J. Ronald Bertagnolli e Exps. Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cab. Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2409.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca Três Anos - 3V Astrid Surville Torono - Cr. Ney Maahs Ferreira e Exps. Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cab. Butiá, Passo Fundo, RS, Box 2410.



Grande Campeão e Campeão Sênior Jersey, da Cabanha Santa Tecla

### EXEMPLARES NOBRES

Comparecendo pela primeira vez em Esteio, o uruguaio Washington Rios, responsável pelo julgamento dos animais da raça Jersey, considerou os exemplares apresentados como excelentes. Salientou que as fêmeas eram possuidoras de "ótimas características

leiteiras, bom desenvolvimento e com úbere e tetos bem implantados". Em relação aos machos, disse serem "nobres representantes da raça". Rios, além de atuar como jurado internacional da raça Jersey, é criador dessa raça e também de gado Holandês em seu país.

# A Massey Ferguson está procurando o avô deste trator.



VALIDO ATÉ 31.10.84

## Quem tiver o MF mais antigo do mercado em funcionamento troca pelo netinho.

A Massey Ferguson resolveu reconstituir a sua história. Por isso ela está procurando o MF mais antigo do mercado, que ainda esteja em funcionamento.

Pode ser o Massey Ferguson, o Massey-Harris ou até o bom e velho "Ferguinho". Se você tem um desses modelos, não perca tempo. Vá ao

revendedor Massey Ferguson mais próximo e comunique o ano de fabricação do seu trator. Se ele for o mais antigo, você recebe uma ótima recompensa: troca o antigo por um MF 290 novinho.

Desta forma, a Massey pretende homenagear o centenário de Harry Ferguson, seu fundador, e mostrar

que os tratores Massey Ferguson são os mais duráveis do mercado. Por isso eles continuam fazendo sucesso em todos os campos.



A força que está com você.

## POUCA FESTA

Estrategicamente colocada, era impossível que o ministro da Agricultura não a visse, a faixa aberta por produtores dizia em letras garrafais: "Prioridade do governo: extermínio do setor rural". Na tribuna de honra, o mal-estar provocado pela "insubordinação" dos ruralistas só pôde ser disfarçado quando os carros alegóricos começaram a desfilar, simbolizando a "riqueza" do Rio Grande do Sul.

A inauguração da VII Expointer pelo ministro Nestor Jost não pôde ser marcada por festas. O estado viveu, há pouco, mais uma situação de catástrofe, as cheias de inverno; os orizicultores paralisaram a comercialização da safra em protesto pelos baixos preços da produção e o governador, Jair Soares, há muito reclama da falta de atenção do governo federal, que lhe cobra unidade partidária sem lhe prestar qualquer tipo de apoio. Segundo o governador, o Rio Grande do Sul está praticamente falido. Esse quadro fez com que a VII Expointer se transformasse num palco de protestos e reivindicações. O secretário de Agricultura, João Jardim, disse que o estado "possui 2,5 milhões de hectares em ociosidade hiberna, fora 500 mil hectares de várzeas com aproveitamento restrito", pedindo que o governo federal invista nessas terras para torná-las produtivas. Em seguida, afirmou que "bastam os projetos exportadores que não sejam os de nossos excedentes. A nutrição de nosso povo em primeiro lugar. De que nos basta terra se não possuímos recursos para



corretamente fertilizá-la e trabalhá-la? Inflação se combate com oferta de alimentos".

O pronunciamento do presidente da Farsul - Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul, também foi duro. Balthazar de Bem e Canto disse que "nosso agricultor respondeu plenamente aos apelos oficiais, oferecendo safras cada vez maiores, a despeito das sucessivas adversidades climáticas, que já há bastante tempo comprometem seriamente nossa infra-estrutura da produção primária. Só quando o nosso produtor tomou consciência, já em desespero, do inegável fracasso da improvisada política de apoio agrícola, é que passou a encarar os fatos então em cima da total perplexidade, realizando mani festa-

ções públicas de desacordo e protesto".

Mais adiante, afirmou que "é preciso identificar as causas do malogro ocorrido na execução da política agrícola, para que a estrutura de produção não seja comprometida". Reservado, o governador preferiu apenas ouvir, não se pronunciando publicamente em momento algum. Já o ministro, explicou de improviso aos produtores presentes que "tenho me esforçado ao máximo para manter a prioridade agrícola do governo federal. O governo tem feito o que é possível, os recursos são insuficientes". A solenidade de inauguração foi encerrada com a entrega de prêmios aos grandes campeões e campeãs das diversas raças participantes da exposição.



## BELTED GALLOWAY

Apenas duas vacas foram inscritas na VII Expointer como representantes da raça Belted Galloway. Mesmo assim, o pequeno número foi suficiente para concentrar a atenção de diversos pecuaristas e de quase todos os visitantes do parque. De pequeno porte e índole dócil, os animais concentraram a atenção por possuírem uma listra branca circundando o dorso, sobre o pêlo marron. Também contribuiu para despertar a atenção e, até mesmo "roubar a exposição", a presença de um terninho de poucos dias que teve de suportar

o excesso de carinho das crianças.

A criadora dos animais, Schirley Kroeff, proprietária da Estância São José, no município gaúcho de Guatuba, importou 15 exempla-

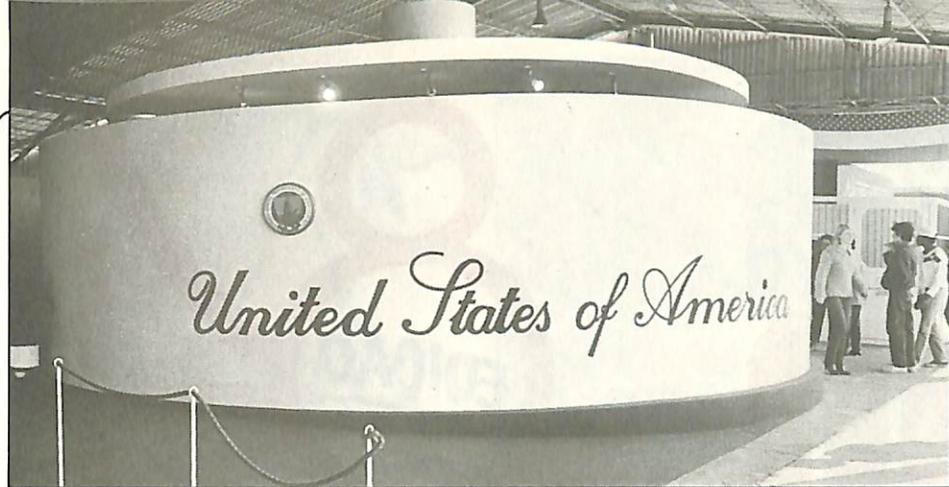


A pioneira Schirley Kroeff

res da raça em 1982 e, pouco mais tarde, faria a aquisição de mais 22 novilhas. O Galloway é originário da região de Edimburgo, na Escócia, onde é criado como raça leiteira. No entanto, a raça consta no catálogo oficial dessa VII Expointer como sendo de corte. Para sanar a falha, os organizadores preferiram dizer que a raça é de dupla aptidão. Pode ser, mas na Escócia sua função é produzir leite, com média diária equivalente a do Jersey.

Toda a orientação sobre o manejo da raça vem da Escócia, através de correspondência que Schirley Kroeff mantém com a presidente da associação, Mary Stuart. No Rio Grande do Sul, talvez em todo o Brasil, Schirley é a única a criar animais da raça Galloway. Ela também foi uma pioneira na espécie Bubalina, levando os primeiros búfalos em 1977.

A raça Galloway é criada também na Nova Zelândia, Austrália, Canadá e Estados Unidos de acordo com a orientação de cada pecuarista: alguns preferem a campo; outros, que os animais fiquem estabulados. Na Estância São José, Schirley cria os animais todos a campo. No inverno, lhes fornece uma suplementação e, na primavera faz a tosa, porque o pêlo dos animais é muito espesso e eles não suportariam o calor dos meses de verão. A reprodução é feita por monta natural, as fêmeas entram no cio aos 10 meses.

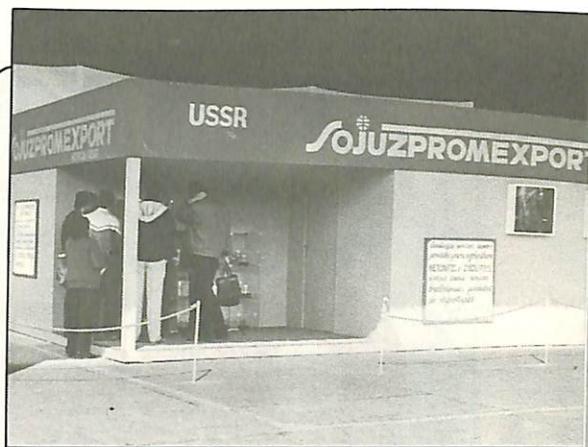


## ESTADOS UNIDOS

Custou mais de US\$ 20 mil a participação dos Estados Unidos na VII Expointer. Além da construção de um moderno estande em forma espiral, o Departamento de Agricultura arcou com as despesas de viagem de diversos representantes de associações, encarregados de divulgar as raças Hereford, Poll Hereford, Aberdeen Angus, Charolesa, Santa Gertrúdis, Holandesa, Quarto de Milha e Beefmaster.

Essa última é um bovino tipo carne, resultado do cruzamento do Brahman com o Poll Hereford, e que existe como raça nos Estados Unidos há aproximadamente 50 anos.

A participação norte-americana também facilitou a negociação de três cavalos da raça Morgan, comprados por Paulo Crespo Ribeiro, da Estância Capão das Cinzas, em Pelotas. De acordo com James Truran, conselheiro para assuntos de agricultura – da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília – a raça Morgan serve para qualquer tipo de serviço e teria dado origem ao Quarto-de-Milha, e não o contrário, como se costuma divulgar. Para os norte-americanos, a Expointer é a exposição rural mais importante da América Latina e o Rio Grande do Sul é um mercado comprador dos mais representativos.



## UNIÃO SOVIÉTICA

Nos seus 54 anos de existência, a empresa estatal Sojuzpromexport nunca havia participado de feiras e exposições na América Latina. Fez sua estréia na VII Expointer. Anatolij Lomakin, engenheiro da empresa, acha mesmo que a Sojuzpromexport nunca se fez representar em promoções realizadas nas três Américas. A empresa trabalha somente com fertilizantes e optou por vir a Esteio acreditando numa ampliação dos negócios entre o Brasil e a União Soviética. O Brasil é um grande comprador de potassa, e há mais ou menos 10 anos negocia com a Sojuzpromexport, que mantém escritório de representação no Rio de Janeiro.

# VALMET É CULTURA.



Linha 8 Valmet. Os tratores que mais entendem de cana, trigo, soja, café, arroz, laranja, milho e outras culturas.

Equipados com motor MWM, de 3, 4 e 6 cilindros, os tratores Valmet

representam mais torque e potência, com menor consumo de combustível.

E você ainda conta com uma ampla rede de concessionários, assistência técnica, e o mais completo estoque de peças genuínas.

Faça um negócio inteligente pela sua cultura.

Entre para a Linha 8 de tratores Valmet. Valmet é cultura.



## Valmet

Diesel ou Álcool  
O melhor investimento depois da terra

# QUEM QUEM

NA  
AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

## UM GUIA DE CONSULTAS PERMANENTE

- Origem das raças bovinas
- Origem das raças ovinas
- Calendário hortícola
- Tratamento da madeira para construções rurais
- Conserve você mesmo seu trator
- Como fazer a ração na fazenda
- Plantas para instalações na fazenda
- Meteorologia rural
- Calendário frutícola
- Timpanismo
- Plásticos na lavoura
- Homeopatia veterinária
- Pelos dentes se conhece a idade do animal
- Doenças das principais culturas
- A prática da adubação

EDIÇÃO 84

**Peça agora mesmo.**



**EDITORA CENTAURUS**  
Av. Getúlio Vargas, 1558  
Caixa Postal 2890  
90000 - Porto Alegre - RS

Estou fazendo o pagamento por:  
 Cheque  
 Ordem de Pagamento  
 Vale Postal

Solicito a remessa de ..... exemplar(es) do Quem é Quem - Edição 84, ao preço unitário de Cr\$ 6.000,00.

Nome: .....  
 Endereço: .....  
 Cidade: ..... Data: .....  
 CEP: ..... Estado: .....  
 Atividade: .....

Assinatura

**Compre já!**  
**Quem é Quem**  
**Edição 84**  
 — uma enciclopédia de  
 informações por apenas

**Cr\$ 6.000,—**

São mais de 200 páginas com  
 matérias técnicas da atualidade,  
 reportagens e artigos inéditos.  
 E mais de 40.000 nomes e  
 endereços de quem decide  
 na agropecuária.



# Zebuínos

## GIR

### Macho:

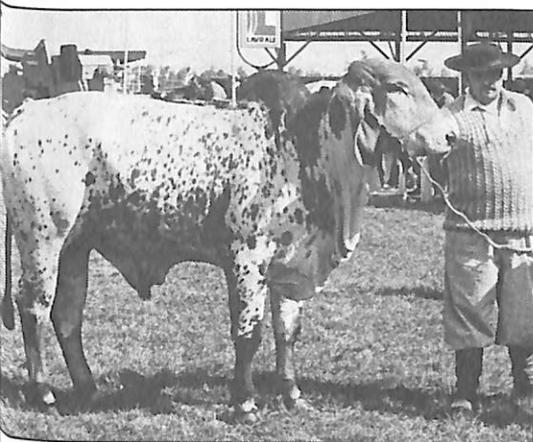
Grande Campeão e Campeão Júnior – Opalo Piratini – Cr. e Exp. Oreste Alves do Amaral, Cab. Piratini, São Luiz Gonzaga, RS, Box 1944.



Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior Gir, da Cabanha Piratini

### Fêmea:

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior – Oblíqua Piratini – Cr. e Exp. Oreste Alves do Amaral, Cab. Piratini, São Luiz Gonzaga, RS, Box 1945.



Grande Campeão e Campeão Júnior Gir, da Cabanha Piratini

## SANTA CLARA

Enquanto não se configurar como raça, os animais Santa Clara participam da Expointer apenas para divulgar o trabalho de cruzamentos que vem sendo desenvolvido por Rubem Vasconcelos desde 1967. Nessa data, Vasconcelos deu início aos cruzamentos de Poll Hereford com Brahman, para, mais tarde, recorrer ao mocho Tabapuã. Mais duas gerações darão como resultado a raça Santa Clara, 3/8 de sangue zebuino por 5/8 de sangue Poll Hereford.

Essa seleção, explica o proprietário da Fazenda Santa Clara, é feita de acordo com o clima e as condições de pastoreio existentes no Rio Grande do Sul, onde não há uma alimentação permanente e adequada durante os meses de inverno. A raça que está sendo procurada teria melhor adaptabilidade ao campo nativo gaúcho, com maior ganho de peso em menos tempo. Com uma pequena suplementação alimentar no período de inverno, a Santa Clara estaria apta para o abate aos dois anos de idade, com peso de 450 quilos.

Em pastagem nativa, alcançaria o mesmo peso aos três anos, quando nas outras raças

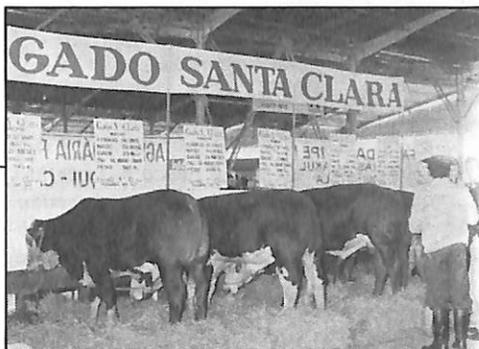
## NELORE

### Machos:

Reservado Campeão Terneiro, Cr. e Exp. Carpa – Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1884.

Campeão Júnior, Cr. e Exp. Carpa – Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1886.

Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Carpa – Cia.▷



a média para abate é aos quatro anos de idade, afirma Vasconcelos. O menor prazo para abate é uma das formas encontradas pelo criador para tornar a pecuária viável financeiramente, uma vez que proporciona o dobro de animais para o frigorífico no mesmo período de tempo.

Segundo ele, o gado Santa Clara é bastante rústico e ainda pode ser desmamado aos cinco meses, sendo muito resistente aos endo e ectoparasitas. No gado europeu, são necessários oito banhos carrapaticidas por ano, enquanto que no Santa Clara, bastam quatro. Além disso, as fêmeas são ótimas mães e grande parte delas pode ser inseminada ou acasalada aos dois anos de idade; apresentam 75 por cento de taxa de fertilidade entre vacas com cria ao pé e vazias. A média no Rio Grande do Sul é de apenas 45 por cento.

## Tronco Romancini



Permite a neutralização de qualquer animal, por mais bravo que seja, sem machucá-lo e com grande facilidade para tratá-lo.

**COCHO P/GADO**



Cobertura de zinco. Fixado com cunhas e tarugos de madeira, sem pregos e parafusos.

**FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI TRATADA**

Fábrica: Laranjeiras do Sul - Paraná  
Endereço: BR-277 - km 460 - Cx. Postal 125  
Fones: (0427) 35-1564 e 35-1879

## WINTERFELD

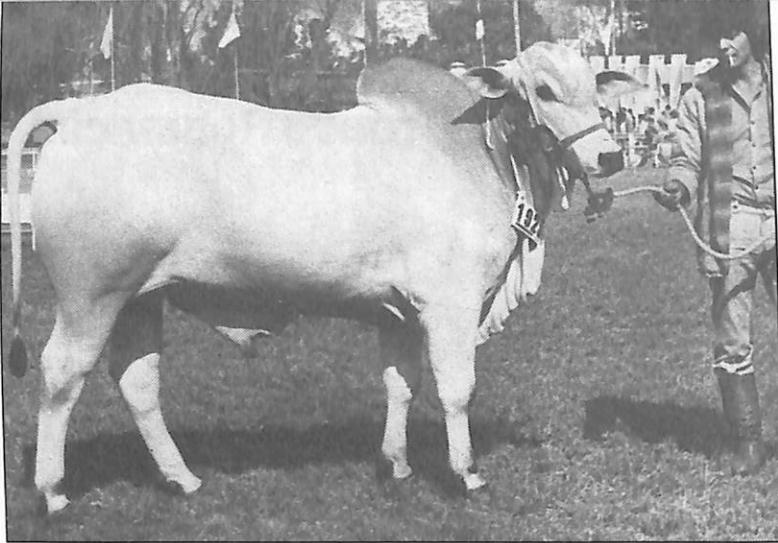
### SECADOR DE CEREAIS CONTÍNUO

### SECA A PARTIR DE DOIS SACOS



Próprio para secagem de soja, milho, milheto, trigo, sorgo, amendoim com casca, café, sementes forrageiras e ainda acompanha dispositivo especial para arroz. O secador pode ser acionado por eletricidade ou tomada de força do trator.

Irmãos da Costa Winterfeld Ltda.  
Av. Konrad Adenauer, 146  
Fone: (055) 375-1517  
98280 - Panambi - RS



**Grande Campeão e Campeão Dois Anos Nelore Mocho, de Nivaldo Morais do Amaral**

Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1890.

Reservado Campeão Dois Anos, Cr. e Exp. Carpa - Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1891.

Reservado Campeão Sênior, Cr. Carpa - Cia. Agrop. Rio Pardo, e Exp. Miguel Pereira Machado, Cab. São Miguel, Júlio de Castilhos, RS, Box 1912.

Grande Campeão e Campeão Sênior - Levante da Faz. - Cr. e Exp. Carpa - Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1914.

Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro - Natio da Faz. - Cr. e Exp. Carpa - Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1885.

**Fêmeas:**

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Cr. e Exp. Carpa - Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1921.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior - Moratória da Fazendinha - Cr. e Exp. Carpa - Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, Box 1923.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor - Nefeleta da Fazendinha - Cr. e Exp. Carpa - Cia. Agrop. Rio Pardo, Faz. Fazendinha, Brodósqui, SP, 1922.

**NELORE MOCHO**

**Machos:**

Grande Campeão e Campeão Dois Anos - Orvalho da Nova Índia - Cr. Veríssimo Costa Júnior e Exp. Nivaldo Morais do Amaral, São Luiz Gonzaga, RS, Box 1925.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos - BT Esperto - Crs. e Exps. Flávio e Roberto Tellechea, Faz. Umbu, Uru-guaiana, RS, Box 1929.

**TABAPUÃ**

**Macho:**

Grande Campeão e Campeão Sênior - RV Vacaqua 54 - Cr. e Exp. Rubem Silveira Vasconcelos, Fazenda Santa Clara, Rosário do Sul, RS, Box 1946.



**Carlos Mauro Schuster**

**GRAMAFANTE**

Faltou espaço e cadeira, tamanho o interesse dos pecuaristas presentes à VII Expoin-ter em acompanhar a palestra sobre a forrageira gramafante. Também chamada tabapuã, a nova forrageira permite a lotação de até 25 cabeças/hectare em qualquer tipo de solo e, até mesmo, nos meses de inverno. A gramafante está sendo lançada pela Cooperativa Triticola e Agropastoril Giruá Ltda., que con-

seguiu suas primeiras mudas junto à Cooperativa Central Gaúcha de Leite, que, por sua vez, as adquiriu na Universidade do Vale dos Sinos.

Um longo caminho para uma forrageira que tem apenas 19 anos de existência e vive no Rio Grande do Sul há pouco mais de três anos. Apesar do pouco convívio da gramafante com os pesquisadores, o médico-veterinário Carlos Mauro Schuster, da Cooperativa Giruá, informa que a forrageira possui até 24 por cento de proteína quando transformada em matéria seca e, em alguns aspectos, é superior à alfafa.

Pelas observações já realizadas por Schuster, o sistema de plantio da gramafante deve ser baseado na introdução da pastagem nos campos nativos, sem alteração das características já existentes. Essa introdução é feita através do plantio de mudas, mecanicamente.

Para essa finalidade, pode ser empregada uma plantadeira de cana-de-açúcar, desde que sejam feitas algumas adequações (uma indústria gaúcha já está fabricando uma máquina específica para esse trabalho).

Após um período de descanso de 60 dias, o campo está apto para o pastoreio contínuo. Essa pastagem também tem por objetivo proteger o gado da sensação térmica, muito baixa no inverno gaúcho, nas regiões de campos "pelados" e que é responsável por uma alta taxa de mortalidade bovina. A gramafante ainda possui a peculiaridade de rebrotar: não caindo "geada úmida", o pasto se mantém adequadamente. Como a gramafante é alta, a parte inferior não queima, continua fornecendo matéria verde e vai rebrotando. Essa forrageira foi obtida em 1965, na Colômbia, resultado do trabalho de cruzamentos do napier como uma gramínea nativa.

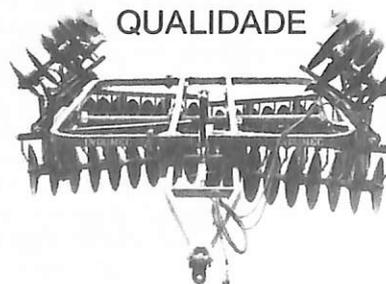
**GRADES NIVELADORAS**



De 38, 42, 44, 48, 54, 66, 72 e 84 discos

**INDUMEC S.A. INDÚSTRIA MECÂNICA**

FÁBRICA E VENDAS: Distrito Industrial - BR-116 - km 249  
Fones: (0532) 21-0477 e 21-0955 - Caixa Postal 392  
Telex: (0532) 255 IMEC-BR - CEP 96100 - Pelotas - RS - Brasil

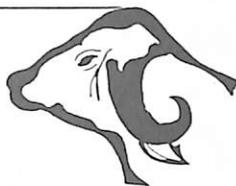


**QUALIDADE**

**INDUMEC**

**TAMBÉM EM**

- Niveladoras de solo
- Rolos compactadores
- Valetadeiras rotativas
- Silos armazenadores
- Secadores intermitentes



# Bubalinos

JAFARABADI



Grande Campeão e Campeão Touro Jovem Jafarabadi, da Estância Floresta

### Macho:

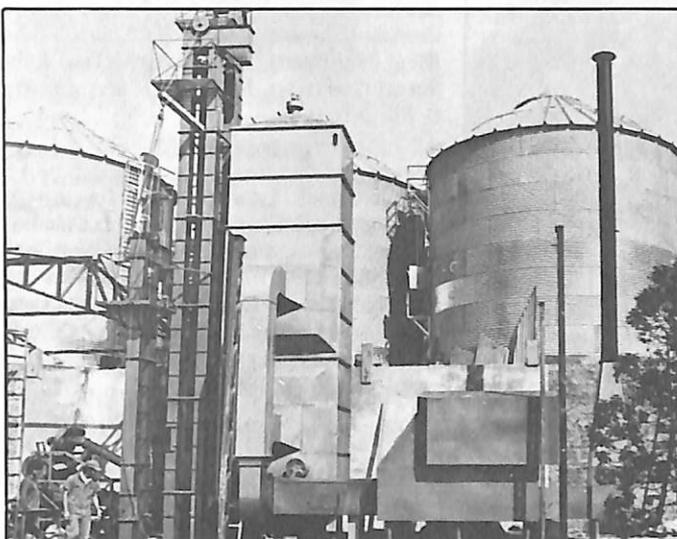
Grande Campeão e Campeão Touro Jovem - Maluf do Ijiquiquá - Cr. e Exp. Martim dos Santos Pons, Est. Floresta, Uruguaiana, RS, Box 1961.

### BÚFALO NO PARANÁ

A partir de 1981, a criação de búfalos tomou impulso no Paraná. Naquele ano, surgiu a Associação Paranaense de Criadores de Búfalos, que hoje é responsável pelo registro genealógico da raça no estado. As raças de maior projeção são Murrah e Jafarabadi, que estão sendo utilizadas nos rebanhos Mediterrâneo e mestiço. Está havendo uma absorção do sangue Mediterrâneo que é a base do rebanho paranaense. Os pecuaristas estão procurando animais mais altos e mais compridos e que tenham condições de serem criados extensivamente.

As informações são do diretor de Registro Genealógico da Associação Paranaense de Criadores de Búfalos, zootecnista Marco Antônio Guidotti Saldanha, que participou do julgamento de búfalos na Expointer a convite de Caio Poester. Saldanha atuou como jurado na exposição nacional de búfalos em Curitiba no ano passado.

## MAIORES LUCROS APÓS A COLHEITA



Os Secadores de Cereais e Silos Metálicos YOK representam a solução ideal para secagem, armazenamento e movimentação de seu produto.

Você conta com a garantia e solidez de uma empresa 100% nacional, que se dedica a mais de 18 anos ao desenvolvimento de tecnologias destinadas ao processamento de produtos agrícolas.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO



**YOK Equipamentos S.A.**

Rua Chanceler Oswaldo Aranha, 200 - Cx. Postal 8011  
Fone: (041) 246-8822 - Telex: (041) 5733  
CEP 80.000 - Curitiba - Paraná - Brasil  
Em São Paulo - Fones: (011) 261-2200 e (011) 210-2677

MARCA DE CONFIANÇA.

# EMERGÊNCIA

**SUA EMPRESA PRECISA DE ASSISTÊNCIA?  
NÃO ESPERE MAIS.**

- ★ Temos a melhor assistência médica para sua empresa.
- ★ Cuidamos de seu funcionário, preservando sua saúde para que ele tenha um bom rendimento em seu trabalho.

**NÃO PENSE MAIS.**

Faça um contato conosco.

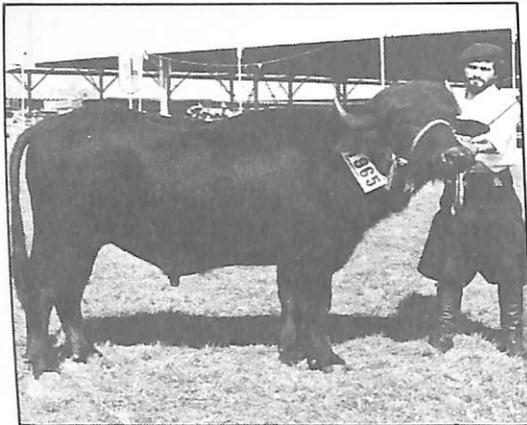
A saúde de seu funcionário é a garantia do seu lucro.



**SERVIMED**

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Av. Independência, 944 - Fones: 27-2666 - 24-3400 - Porto Alegre - RS



Grande Campeão e Campeão Touro Jovem Mediterrâneo, da Estância Panorama

## MURRAH

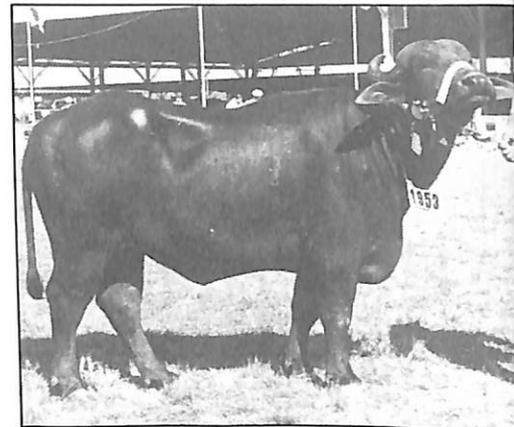
### Machos:

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem – King de Arapoti – Cr. e Exp. Luiz Cláudio Surugi Guimarães, Est. Nova Esperança, Arapoti, PR, Box 1949.

### Fêmeas:

Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem – Kata Kana de Arapoti – Cr. e Exp. Luiz Cláudio Surugi Guimarães, Est. Nova Esperança, Arapoti, RS, Box 1953.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca Jovem – Kandy de Arapoti – Cr. e Exp. Luiz Cláudio Surugi Guimarães, Est. Nova Esperança, Arapoti, PR, Box 1950.



Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem Murrah, da Estância Nova Esperança

## MEDITERRÂNEO

### Machos:

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem – Tubarão da Panorama – Cr. e Exp. Delfino Beck Barbosa, Est. Panorama, Camaquã, RS, Box 1965.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Touro Jovem – Leão da Panorama – Cr. e Exp. Delfino Beck Barbosa, Est. Panorama, Camaquã, RS, Box 1966.



Poester: "animais bem preparados"

## BÚFALOS

A representação de Búfalos foi bem mais expressiva em Esteio este ano em quantidade (17 animais), qualidade e preparo. O jurado Caio Poester atribuiu o despreparo de alguns animais às condições adversas de clima em que foram criados. Poester é médico-veterinário, sócio-correspondente da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos no Rio Grande do Sul, técnico do registro genealógico e diretor-técnico da associação sulina dos criadores da espécie.

A raça Mediterrâneo, a maior criação do estado, foi apresentada por duas cabanhas. "O Grande Campeão é um animal bem caracterizado e conformado, embora apresente um porte um pouco reduzido". Já a raça Jafarabadi foi representada por animais muito bons e bem preparados, procedentes de Uruguaiana, e por outros cujo preparo deixou a desejar, na opinião do jurado. O Grande Campeão da raça apresentou características raciais muito

boas e uma conformação condizente com a moderna zootecnia.

A Murrah não contou com representantes do Rio Grande do Sul, pois o único criador gaúcho que inscreveu exemplares da raça não os pôde trazer devido à dificuldade de forragem. Os animais da raça Murrah vieram do Paraná, todos bem preparados e dentro do padrão racial embora nenhum deles fosse de grande destaque. A Grande Campeã da raça, segundo o jurado, é uma fêmea muito boa, mas que poderia apresentar melhor comprimento.

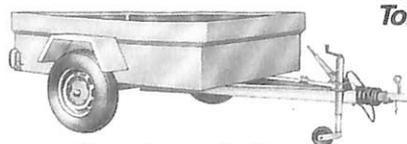
A criação de búfalos está crescendo muito no estado gaúcho. No censo do ano passado, foi revelado que o número de cabeças não chegava a 18 mil, "o que ainda é pouco". Mas, o jurado lembra que, seis anos antes, um levantamento arrolou menos de três mil animais da espécie no Rio Grande do Sul. Os criadores gaúchos têm muito interesse em adquirir reprodutores melhoradores machos.



## JANTAR DOS AGROQUÍMICOS

No dia 3 de setembro, aconteceu mais um jantar dos agroquímicos em Porto Alegre, organizado pela Cyanamid.

# As melhores soluções para o transporte rural.



Carreta agrícola

### Reboque Tombadeira

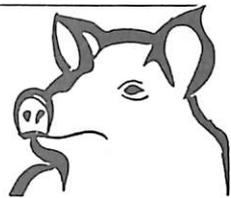


- Alta capacidade de carga
- Carroceria metálica ultra-resistente.
- Peças submetidas a jato de areia
- Piso em laminado marítimo
- Suspensão com barras de torção
- Amortecedores telescópicos



**HAHN DO BRASIL S.A.**  
CHASSIS E SUSPENSÕES

BR-116, Km 21 - Fones: (0512) 92-1470  
Telex (051) 1976 HBGS - Caixa Postal 368  
São Leopoldo - RS



# Suínos

## DUROC

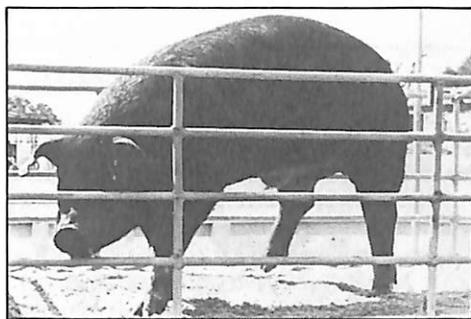
### Machos:

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Ney Marques Moreira, Granja Emboque, São M. do Sul, PR, Box 3130.

Reservado Campeão Sênior, Cr. e Exp. Ney Marques Moreira, Granja Emboque, São M. do Sul, PR, Box 3154.

Grande Campeão e Campeão Sênior – Bigun Betsy Ideal 196959-12 – Cr. e Exp. Granja Ideal S/A., Granja Ideal, Casca, RS, Box 3175.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior



Grande Campeão e Campeão Sênior Duroc, da Granja Ideal

– Big Time Champ Jaqueline 499 – Cr. e Exp. Daniel Baldissera, Granja Jaqueline, São Miguel do Oeste, SC, Box 3122.

### Fêmeas:

Reservado Campeã Júnior, Cr. Jacob Balduino Johner e Exp.ª Vva. Irene H. H. Treter, Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS, Box 3180.

Reservado Campeã Sênior, Cr. e Exp. Granja Ideal S/A., Granja Ideal, Casca, RS, Box 3221.

Grande Campeã e Campeã Sênior – Betsy Tomorrow Ideal 196932/07 – Cr. e Exp. Granja Ideal S/A., Granja Ideal, Casca, RS, Box 3233.

Reservado Grande Campeã e Campeã Júnior – Betsy Bigun Ideal 197215-18 – Cr. e Exp. Granja Ideal S/A., Granja Ideal, Casca, RS, Box 3205.

## LANDRACE

### Machos:

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Guido Reckziegel e Benício Schwengber, Granja Vera Mar, Venâncio Aires, RS, Box 3249.

Reservado Campeão Sênior, Cr. e Exp. Sadia Concórdia S/A – Ind. e Com., Granja Sadia, Concórdia, SC, Box 3284.

Grande Campeão e Campeão Sênior – Herakles Aina Emboque 840 – Cr. e Exp. Ney Marques Moreira, Granja Emboque, São M. do Sul, PR, Box 3286.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior – Alex Odder Sadia B.7267/35 – Cr. e Exp. Sadia Concórdia, S/A – Ind. e Com., Granja Sadia, Concórdia, SC, Box 3264.

### Fêmeas:

Reservado Campeã Júnior, Cr. e Exp. José Adão Braun, Granja Rodeio, Bom Retiro do Sul, RS, Box 3327.

Reservado Campeã Sênior, Cr. e Exp. Sadia Concórdia S/A. – Ind. e Com., Granja Sadia, Concórdia, SC, Box 3365.

Grande Campeã e Campeã Sênior – Oste Ebus Jaqueline 8879/58 – Cr. e Exp. Daniel Baldissera, Granja Jaqueline, São Miguel do Oeste, SC, Box 3378.



## FRANÇA

*Pertence à Expointer o título de segunda maior exposição mundial de animais da raça Charolesa, de origem francesa. O primeiro lugar cabe à exposição de Vichy, na própria França. Esse segundo lugar é conferido por Jean-Philippe Guiltat, adido agrícola da Embaixada da França no Brasil, que justifica a representação de seu país na Expointer, pela terceira vez, devido ao grande mercado que é o Rio Grande do Sul.*

*Esse ano, a representação da França teve como objetivo divulgar as raças Charolesa, Normanda, Ile de France, Texel, Blond D'Aquitaine, Percheron, Breton, Saanen e Alpina Land Reis, além de incrementar o intercâmbio entre Brasil e França, na área científica, especialmente sobre inseminação artificial e melhoramento genético. Um pequeno lote de animais das raças Charolesa e Ile de France foi exposto pela representação estrangeira, todos vendidos antecipadamente.*

# LANCER<sup>®</sup> ARROZEIRO. O Arroz no Ponto.



Com distribuição uniforme de arroz e adubo, Lancer Arrozeiro é o implemento ideal para o plantio de arroz.

Sua largura de aplicação é de até 14 metros e sua capacidade volumétrica é fantástica.

Faça o plantio e adubação de arroz a lanço com o Lancer Arrozeiro, da Jan.

É o plantio de arroz do jeito que você gosta. No ponto que dá melhor produtividade.

Consulte os revendedores ou diretamente com a Jan. Jan. A marca da tecnologia.

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS JAN S.A.  
Av. Dr. Waldomiro Graeff, 557 – Caixa Postal 54  
Fones: PABX 744.745.746, 747 e 748  
Telex: 05-532192 JUANBR – CEP 95470  
NÃO ME TOQUE – RS – BRASIL  
COMERCIAL DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS JAN LTDA  
Filial: T-14-D-10619-150 – VARGEM GRANDE, RS  
Ca. Postal 237 – CEP 37100 – VARGINHA, MG – BRASIL



Reservado Grande Campeã e Campeã Júnior – Legine Manyview Vera Mar 656 – Cr. e Exp. Guido Reckziegel e Benício Schwengber, Granja Vera Mar, Venâncio Aires, RS, Box 3291.

## LARGE WHITE

### Machos:

Reservado Campeão Júnior, Cr. e Exp. Paulo Dias Fernandes e Domingos Tozatti, Granja Reíuna, Getúlio Vargas, RS, Box 3396.

Reservado Campeão Sênior, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Elda Karmen Scheuer, Granja Marquesa, Lajeado, RS, Box 3416.

Grande Campeão e Campeão Júnior – Patrick Little Emboque 32 – Cr. e Exp. Ney Marques Moreira, Granja Emboque, São M. do Sul, PR, Box 3399.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior – Enil Catalina Marquesa 185 – Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Elda Karmen Scheuer, Granja Marquesa, Lajeado, RS, Box 3415.

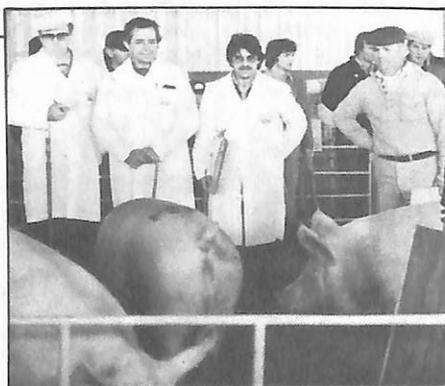
### Fêmeas:

Reservado Campeã Júnior, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Elda Karmen Scheuer, Granja Marquesa, Lajeado, RS, Box 3448.

Reservado Campeã Sênior, Cr<sup>a</sup> e Exp<sup>a</sup> Elda Karmen Scheuer, Granja Marquesa, Lajeado, RS, Box 3477.

Grande Campeã e Campeã Sênior – Thinegog Axel Sadia B 4479/19 – Cr. e Exp. Sadia Concórdia S/A - Ind. e Com., Granja Sadia, Concórdia, SC, Box 3480.

Reservado Grande Campeã e Campeã Júnior – Bonetta Future Rodeio 29 – Cr. e Exp. José Adão Braun, Granja Rodeio, Bom Retiro do Sul, RS, Box 3465.



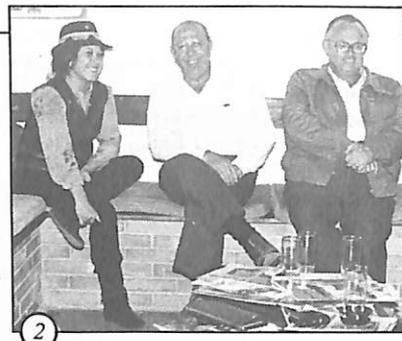
## FÊMEAS HARMÔNICAS

*Durante o julgamento de classificação das fêmeas, o estado de prenhez foi o que mais contou pontos. As marrãs das raças Landrace, Duroc e Large White foram consideradas pelos jurados Luiz Carlos Pinheiro Machado e Paulo Kappel como "harmônicas, com boa sustentação e cobertura de carne, atestando a habilidade dos criadores". Os machos também receberam elogios, uma vez que, de modo geral, apresentaram-se dentro dos padrões raciais e com excelente desenvolvimento.*

## DESTAQUE EM MÁQUINAS

*Máquinas e implementos agrícolas de dez empresas mereceram o troféu oferecido pela Siderúrgica Rio-Grandense por exibirem produtos novos ou que se destacaram nessa Expointer. Em sua sexta edição, a feira de máquinas e implementos agrícolas comercializou Cr\$ 20 bilhões, superando em muito as vendas de animais. Foram premiadas as seguintes empresas: Dabrisa S/A, de Passo Fundo, RS, com um recolhedor de resíduos; Fundação Jacui, de Cachoeira do Sul, RS, que apresentou o arado gradeador AGJ-10; Boelter Agroindustrial Ltda., de Gravataí, RS, que expôs o arado gradeador AG1026; Semeato*

*S/A, de Passo Fundo, RS, pela plantadeira-adubadeira de precisão PAR 2800; Unimáquinas Equipamentos Agrícolas, de São Paulo, SP, que apresentou um injetor de esterco; Valmet, de São Paulo, SP, pelo trator Valmet 118-4, movido a álcool; Motormaq, do Rio de Janeiro, RJ, que apresentou um supertrator agrícola Müller TM14; Stara S/A, de Não-Me-Toque, RS, pela carreta-caçambaganeleira-hidráulica e pela capinadeira hidráulica central; NBF – Energia e Estruturas Ltda., de Porto Alegre, RS, com a bolha Galpão 2.000; SKC, de Horizontina, RS, pela plantadeira SLC-710.*



## Visitas ao nosso estande

1 – Carmen Sílvia Sartori (Revista Centaurus), Baltasar Mendy Bicca e esposa (Haras Jinnah-Al-Tayr), Jorge Regis Marques (Editora Centaurus); 2 – Stella Maries Rodrigues (Editora Centaurus), Orpheu José da Costa e José Oswaldo Junqueira (pecuaristas); 3 – Paulo Picoli (R & P Propaganda), Jorge Regis Marques (Editora Centaurus), Eugênio Petrol (Hahn do Brasil); 4 – Ivo Marega (Tortuga), Stella Maries Rodrigues (Editora Centaurus), Eurico Marega (Tortuga); 5 – Gilberto Welter (Cabinas Real), Léo Stürmer (Editora Centaurus); 6 – Winston Churchill Costa Carvalho (Agência Armando Amorin, Rio de Janeiro) quando entregava a Jorge Regis Marques (Editora Centaurus) o quadro Smith Kline pela premiação de "Fafá da Centaurus", tricampeã em Esteio; 7 – Astrid Trennepohl (Livraria e Editora Agropecuária), Stella Maries Rodrigues (Editora Centaurus), José Alcides Rodrigues (Haras Capim Fino), Jorge José Alves de Amorim (Haras Verona), Alvimar Cazeto (Ag. Queensberry).

# TROCA-SE ERVAS DANINHAS POR SOJA.



FAZEMOS QUALQUER NEGÓCIO:  
NO PLANTIO CONVENCIONAL  
PRÉ-PLANTIO INCORPORADO  
E PRÉ-EMERGÊNCIA  
NO PLANTIO DIRETO  
MANEJO E APLICAÇÃO PRINCIPAL

TRATAR COM  
**LEXONE**<sup>®</sup>  
NA SUA COOPERATIVA  
OU REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO.



# Manejo das invasoras

Quando bem manejadas, as ervas daninhas podem até trazer benefícios à cultura.

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Francimar Carvalho

O prejuízo causado pelas plantas daninhas ao cafeeiro consiste, basicamente, na diminuição da disponibilidade de água, luz e nutrientes, podendo resultar em reduções significativas na produtividade. Além disso, elas podem abrigar pragas, dificultar a aplicação de defensivos e adubos e prejudicar a colheita que deve ser processada com o terreno limpo. Com relação ao custo de produção, o controle das invasoras participa com cerca de 20 por cento, apresentando-se, portanto, como um componente bastante considerável.

Por outro lado, as plantas daninhas, quando manejadas corretamente, podem ser benéficas à cultura do café, pois ajudam no controle da erosão e fornecem matéria orgânica, revertendo parcela dos nutrientes retirados do solo. Em uma amostra retirada de uma população de 22,8 quilos de invasoras, em um hectare de café, foram obtidos os seguintes teores de macronutrientes: 96 quilos de N, sete quilos de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 60 quilos de K<sub>2</sub>O, 42 quilos de CaO e nove quilos de MgO, por hectare (em um peso verde total de 22,8 mil quilos).

O controle ideal das invasoras, em áreas cafeeiras, seria aquele que economicamente eliminasse os prejuízos causados, resguardasse os seus aspectos benéficos, não causasse dano ao cafeeiro e nem destruísse as boas características do solo. Diante desses aspectos e, ainda, considerando o elevado custo da operação, o controle constitui uma das práticas mais importantes no manejo dos cafezais.

O Departamento de Pesquisas Tecnológicas do IBC tem estabelecido, como prioridade, os projetos de pesquisas sobre mato-competição, épocas adequadas de controle e métodos integrados de controle; tendo desenvolvido diversos equipamentos, produtos químicos e sistemas, para reduzir os custos e maximizar a eficiência.

**Características da lavoura** – Quanto à localização, cerca de 30 a 40 por cento das lavouras de café, no Brasil, estão implantadas em áreas mecanizáveis, sendo que a maior parte delas está em áreas não-mecanizáveis, em função da topografia ou do tamanho da propriedade, que limitam o uso de equipamentos mecânicos. Os cafezais, geralmente, são plantados nas encostas ou nas chapadas e estão distantes dos mananciais, o que proporciona dificuldades na obtenção de água para os tratamentos químicos da lavoura, principalmente nas áreas acidentadas.

Quanto às fases da cultura, pode-se dividi-las em duas épocas distintas durante o ano: o pe-

ríodo vegetativo-produtivo, após a esparramação (setembro-outubro a abril-maio), e o período de colheita, após a arruação (abril-maio a agosto-setembro). Essas épocas condicionam fatores ambientais diferentes. Assim, há normalmente predominância de monocotiledôneas (folhas estreitas) após a esparramação, enquanto que as dicotiledôneas (folhas largas) apresentam dominância na época da colheita principalmente nas regiões onde o inverno é úmido.

O primeiro período corresponde à época das chuvas e, o segundo, à época de menor disponibilidade hídrica nas regiões cafeeiras tradicionais. A maior concorrência das invasoras ocorre no primeiro período, sendo mais críticos os meses de janeiro, fevereiro e maio. A programação de controle deve visar principalmente a esses meses, sem deixar de observar que a execução da colheita em solo limpo proporciona melhor qualidade ao café.

As principais plantas daninhas infestantes de áreas cafeeiras, no período das águas, são: capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-quicuío (*Penisetum clandestinum*), picão-branco (*Galinsoga parviflora*), carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*), trapoeraba (*Commelina* spp), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) e picão-preto (*Bidens pilosa*).

E, no período da colheita, as principais plantas daninhas que ocorrem no cafeeiro são: caruru (*Amaranthus viridis*), picão-branco (*Galinsoga parviflora*), picão-preto (*Bidens pilosa*), poaia-branca (*Richardia brasiliensis*), trapoeraba (*Commelina* spp) e capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*).

Algumas plantas daninhas perenes, também infestantes de cafezais, são de difícil controle e exigem tratamento específico. Neste caso, encontramos o sapé (*Imperata brasiliensis*), a samambaia (*Pteridium* sp), a grama-seda (*Cynodon dactylon*), a titirica (*Cyperus rotundus*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e a grama-batatais (*Paspalum notatum*).

Geralmente, são necessárias quatro a cinco capinas durante o ano, para o controle das invasoras, mas, para se manter o cafezal limpo durante o período de maior concorrência, apenas três a quatro capinas com equipamentos ou duas a três com herbicidas são suficientes.

**Tipos de capina** – As capinas podem ser manuais, mecânicas ou químicas. As capinas manuais têm rendimento pequeno: cada homem faz uma média diária de 120 a 200 covas (espa-

çamento de quatro por dois metros).

Atualmente, com o crescente custo e a escassez de mão-de-obra para a lavoura cafeeira, a utilização de capinas mecânicas assume grande importância, tornando mais rápida e barata a operação.

As capinas mecânicas, com tração animal, são feitas com cultivadores, também chamados de carpideiras, tipo "Planet", ou com pequenas grades de discos. Rendimento: mil a três mil covas por dia (0,8-1,5 hectare). Como a eficiência dessa carpa está relacionada com o tamanho das ervas, deve-se utilizá-la apenas com o capim abaixo de 10 centímetros de altura.

Quanto se utiliza este método de controlar as ervas, as enxadinhas devem ser reguladas de modo a trabalharem superficialmente, para não danificarem o sistema radicular do cafeeiro.

Como desvantagens do método, pode-se citar que ele expõe mais o terreno à erosão que as carpas manuais e necessita de repasse para eliminar as ervas que escapam à ação do cultivador.

A capina por tração animal é especialmente recomendada para cafezais plantados em nível, com espaçamentos pequenos entre as ruas que impedem a entrada de máquinas maiores, ou para pequenas propriedades, onde não se justifica a aquisição de implementos mais caros.

Nas capinas mecânicas, com tração motorizada, são mais usados os implementos: cultivadores, grades, enxadas rotativas e roçadeiras. Este método apresenta um alto rendimento de serviço, porém, exige mão-de-obra mais especializada e os equipamentos utilizados são de alto custo. É indicado para cafezais de espaçamentos maiores ou em formação. Os implementos utilizados nas capinas mecânicas têm as seguintes características:

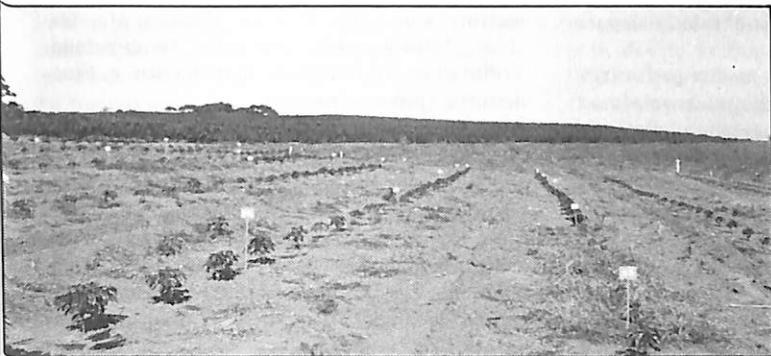
a) **Cultivadores** – São idênticos aos de tração animal, porém, com maior número de enxadinhas, possibilitando que o trabalho seja terminado com apenas uma passagem da máquina por rua. Possuem nove dentes afixados em nove braços retráteis.

No uso dos cultivadores, deve-se evitar trabalhar com mato alto e as enxadinhas devem ser reguladas para trabalhar superficialmente. É conveniente que se alterne, em cada carpa, a profundidade do trabalho das enxadinhas, para evitar a formação de camada impermeável no terreno.

Da mesma forma que os cultivadores de tração animal, os de tração motorizada exigem repasse com enxada ou herbicida e, também, causam uma maior exposição do terreno à erosão.



*Enxada química, para aplicação de herbicida de contato*



*Ensaio experimental de herbicidas pré-emergentes*

b) Grades – São utilizadas grades de 16, 18 ou 20 discos; possuem discos com diâmetros de 11 polegadas, largura de corte 1,80 a 2,20 metros, no máximo, e peso em torno de 150 quilos (também são chamados de grades-cultivadoras). São traçadas por tratores de potência média ou por microtratores, apresentando um rendimento aproximado de oito mil covas, por dia.

Na utilização deste implemento, o serviço deve ser complementado com a capina à enxada, com rotativa lateral ou com herbicidas, na faixa de 50 a 60 centímetros próxima ao cafeeiro.

A recomendação para o uso deste implemento é feita sem restrição para cafezais em formação, porém, para plantas adultas, deve-se observar um possível prejuízo ao sistema radicular dos cafeeiros quando se usam grades mais pesadas.

c) Enxada rotativa – As enxadas rotativas podem ser centralizadas ou descentralizadas. A centralizada é empregada para capinas no centro da rua, devendo-se limitar o seu uso a apenas uma vez por ano, logo após a esparramação do cisco. A sua utilização constante pode causar desagregação da estrutura do solo, facilitando a erosão. Além disso, pode provocar a formação de uma camada impermeável, no horizonte B, pela deposição da argila, o que irá exigir uma posterior subsolagem.

As descentralizadas capinam a faixa próxima à saia do cafeeiro, e substituem a capina manual ▶

## **Raspadeira Agrícola e Valetadeira rebocável MADAL: qualidade em todos os movimentos**

*A jogada está nos movimentos inteligentes.*

*A Raspadeira Agrícola (Scraper) Madal possui uma concepção que a torna um implemento simples e versátil.*

*A Linha 2 R (10 - 15 - 20 - 30) é acoplada a tratores sobre rodas e tem capacidades de carga coroada de 1,10 m<sup>3</sup> a 3,60 m<sup>3</sup>. Apresenta excelentes níveis de rendimento em construção de açudes, canais de irrigação, silos de trincheiras, desvio de curso d'água, bebedouros para pecuária, abertura de caminhos de serviço, transporte de limpeza, nivelamento de solo, etc.*



*A Valetadeira Rebocável M-900 Madal tem grande*

*versatilidade. Concha, Garra e Escavadeira são três adaptações que permitem seu total aproveitamento em diferentes situações. Acoplável ao terceiro ponto do trator, com ato de instalação do implemento tipo engate rápido.*

*Isso significa maior possibilidade de utilização do próprio trator, economizando tempo e baixando custos. Leve, de fácil operação e adaptável em qualquer marca de trator, torna-se a alternativa adequada para limpeza de açudes, abertura de canais de irrigação, carregamento de lenha, feno, canos, etc.*

*Produtos Madal. Respostas de qualidade.*



# **MADAL**

Matriz: RS-122, km 72 - PABX (054)  
221.47.66 - Telex: (054) 2228 MADLBR.  
95.100 - Caxias do Sul - RS

nessa área. Operam a pouca profundidade, de dois a quatro centímetros. A largura de corte fica entre 80 centímetros e um metro.

Como recomendações operacionais deve-se observar a rotativa centralizada: TDF 540 rotações por minuto; velocidade do rotor, 153 a 172 rotações por minuto. E, também, a rotativa descentralizada: velocidade do rotor, 216 rotações por minuto; TDF 540 rotações por minuto; segunda reduzida (marcha de operação para ambas)

**d) Roçadeiras** — Promovem a ceifa do mato, mantendo-a a cinco a dez centímetros de altura, com largura de corte variável (1,10-1,50 metro), com peso de 280 a 360 quilos e rotação em torno de 540 rotações por minuto, com rendimento de oito mil a 10 mil covas por dia.

O uso da roçadeira possibilita um bom controle à erosão, pois o terreno fica protegido durante o período das fortes chuvas. Além disso, as raízes das ervas daninhas roçadas entram em decomposição, aumentando o teor de matéria orgânica e formando canalículos que facilitam a penetração de água e ar no solo. Quando se emprega esse método em cafezais novos, uma faixa junto à linha de café de aproximadamente um metro deve ser mantida limpa.

**Herbicidas** — A capina química é um sistema alternativo utilizado em cerca de sete a 10 por cento das propriedades cafeeiras. A utilização de herbicidas para controle de plantas daninhas em cafezais pode ser feita isoladamente ou em combinação com outras práticas.

Os herbicidas dos grupos químicos fenoxi-ácidos, dipiridilos, triazinas, uréias substituídas, amidas, dinitroanilidas, ácidos alifáticos halogenados e outros são empregados isoladamente ou em misturas para controlar as plantas daninhas em áreas cafeeiras, em tratamentos de pré ou pós-emergência, aplicados em área total ou em faixas.

Geralmente, a faixa de seletividade de um produto herbicida é bastante estreita, sendo portanto fundamental a verificação correta da dosagem recomendada, para eficiência da sua atividade. Os fatores que interferem na atividade dos herbicidas e que devem ser considerados no seu uso e armazenagem são: capacidade de adsorção do solo, precipitação pluviométrica, temperatura, fotólise, reação do solo e decomposição química.

As aplicações de herbicidas podem ser em área total ou em faixas.

**Aplicação em faixas** — A aplicação em faixas, com jato dirigido, pode ser realizada nas linhas de café, ou nas entrelinhas. Nas aplicações entrelinhas, com herbicidas não-seletivos, deve-se usar proteção junto aos bicos, para se evitar a deriva, ou utilizar aplicadores especiais como PH 200 e PH 400. Neste caso, na linha de café, é realizado o controle das invasoras pela capina manual ou através de herbicidas seletivos aos cafeeiros.

Os herbicidas seletivos comportam maior combinação entre os métodos de capinas. A utilização da capina química na linha de café e o emprego de roçadeiras e cultivadores nas ruas resultam em controle das plantas daninhas eficiente e econômico, além de permitir melhor conservação do solo.

Os herbicidas são aplicados geralmente a mé-



*Ruas do cafezal limpas após a capina mecânica*

dio ou alto volume, com bicos tipo leque ou "polijet", o que incrementa os custos operacionais, principalmente pelo transporte de água. Para reduzir o volume de calda herbicida e proporcionar maior economia desse sistema de capina, foram testados e desenvolvidos bicos de baixa vazão e equipamentos manuais, à tração animal e tratorizado, que permitiram substancial economia de água e mesmo de herbicida, em razão da maior eficiência obtida na deposição do produto.

Entre os bicos testados a melhor performance foi obtida com o TKS 50, que, acoplado ao pulverizador manual, evidenciou a eficiência dos produtos com dosagens em torno de 50 litros de calda por hectare, com concentrações reduzidas em 20 a 30 por cento e rendimentos de dois a três hectares por dia.

**Aplicação a baixo volume** — As características dos equipamentos para aplicação a baixo volume são as seguintes:

**Enxada química** — EC — 100 — O aplicador foi desenvolvido a partir de um protótipo importado, tendo sido obtido um equipamento superior através da introdução de um sistema de distribuição de calda uniforme e mais eficiente, com redução do volume de água de até 80 por cento em relação ao pulverizador manual. Rendimento: 0,5 hectare por dia, vazão de 70-100 litros por hectare. Custo do equipamento: 10 por cento do pulverizador convencional. O aplicador permite seletividade para qualquer herbicida pós-emergente em café (seletividade de posição).

**Micron-herbi** — Equipamento manual com disco rotativo elétrico (12 volts), com vazões médias de 15-10 litros por hectare; reduções de até 99 por cento no volume da calda, em relação ao pulverizador convencional e diminuição de até 50 por cento na dosagem do herbicida. O rendimento é de cinco a 10 hectares por dia (300 por cento de incremento). Pode ter como fonte de energia oito pilhas de 1,5 volts (com 22 horas de duração) ou bateria de 12 volts.

**Micron-max** — O equipamento foi adaptado para tração animal ou tratorizada, com tanque de 200 litros, acoplado ao sistema elétrico micron (12 volts) com disco rotativo de distribuição da calda e um cilindro de CO<sub>2</sub> para manter a pressão constante e vazão uniforme de 6,5 litros por hectare e 42 litros por hectare para os restritores números 20, 37 e 55, e concentrações de herbicidas de 15 por cento, 5 por cento e 2,5 por cento em água, resultando em reduções de 99 por cento no volume de água e de

66 por cento na dosagem do herbicida. O custo do equipamento é bem inferior ao convencional (60 a 70 por cento). O rendimento é de dois hectares de café por hora, à velocidade de 6,6 quilômetros por hectare.

Os herbicidas testados para o café são os seguintes: 2,4 D, MCPA, Glyphosate, Sethosydin, MSMA, Paraquat, Datapon, TCA, Fluazitop-Butil e Sulphosate (pós-emergentes) e Simazine, A-metrine, Cianazina, Diuron, Alachlor, Metelilachlor, Napropamide, Oryzalin, Pendimetalin, Trifluralina, Oxifluorfen, Metribuzine e Flumeturon (pré-emergentes).

Para os cafezais com culturas intercalares, foram testados os seguintes herbicidas: Atrazine, Simazine, Pendimetalin, Oryzalin, Napropamide, Alachlor, 2,4 D, Bentazon, Oxifluorfen (para milho); Metribuzine, Pendimetalin, Oryzalin, Alachlor, Metetilachlor (para soja); Pendimetalin, 2,4 D, Propanil, MCPA (para arroz); Pendimetalin, Trifluralina, Eptan, Metetilachlor (para feijão).

**Custo** — Nos sistemas de capinas mecânicas tratorizadas, os menores custos são obtidos com a combinação de equipamentos capazes de executar a capina em toda a área livre do cafezal. Isto se obtém com a combinação da rotativa descentralizada com a grade, roçadeira ou com a rotativa central.

As aplicações de herbicidas com equipamentos tratorizados apresentam custos inferiores ao manual. No entanto, o emprego de bicos de baixa vazão, como o TKS 50 no pulverizador manual e de bicos rotativos elétricos (Micron-herbi e Micron-max) tornam mais viáveis a aplicação de herbicidas manualmente ou a tração animal. O cultivador animal é o sistema de capina mais econômico em razão do elevado rendimento e não utilização de combustível.

O emprego de animais para capinas em cafezais foi avaliado e é uma prática já realizada em algumas regiões cafeeiras. Entre os animais, pode-se optar pelo emprego de galinha, em pequenas áreas, e de ovinos, em médias e grandes áreas. O inconveniente dessa prática é o custo de implantação das cercas. No entanto, o custo das capinas é nulo, face ao controle das invasoras pelos animais e aos rendimentos adicionais proporcionados (ovos, descarte, etc.).

Qualquer dos métodos citados para controle do mato em cafezais é, por si só, insuficiente. Para se obter o melhor resultado é necessário que, para cada situação, seja encontrada a associação ideal dos diversos métodos e que seja executado o programa escolhido, com a maior perfeição possível. □

# A ponta branca

Esta doença prejudica seriamente as lavouras. Saiba como combatê-la.

Pesq. Alcêu Sallaberry Ribeiro

**A** doença denominada "ponta branca", causada pelo nematóide *Aphelenchoides besseyi* Christie, é comum na cultura do arroz de vários países produtores em todos os continentes.

Embora existam outras espécies de nematóides, também importantes para a orizicultura, tais como os causadores de galhas nas raízes (*Meloidogyne* sp.), o de colmo (*Ditylenchus angustus*) e o de raízes (*Hirschimaniella oryzae*), a causadora da "ponta branca" (*A. besseyi*) assume importância maior devido a sua ampla distribuição no mundo e, principalmente, por sua disseminação através das sementes colhidas das plantas atacadas.

No Brasil, já foi relatada a ocorrência dos nematóides causadores de galhas (*Meloidogyne* sp.) e da "ponta branca" (*A. besseyi*), sendo que os primeiros ocorrem principalmente nos

cultivos em sequeiro. A primeira constatação do nematóide *A. besseyi* em arroz foi feita pelo professor L. G. E. Lordello (ESALQ/USP - Piracicaba, SP), em 1969, numa amostra de plantas da cultivar Stirpe, procedente de Pelotas, RS. Entretanto, existem relatos de J. G. Terra, que em 1959 encontrou sintomas semelhantes em lavouras localizadas em Cachoeira do Sul.

Posteriormente, o verme foi identificado nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Minas Gerais e na região do Brasil Central. No momento, deve estar disseminado em todo o país, devido às freqüentes trocas de sementes, feitas com o intuito de introduzir melhores cultivares de arroz, porém, sem as necessárias precauções de ordem fitossanitária, que evitam a introdução de novas pragas e doenças em áreas não contaminadas.

**Danos** - Os prejuízos causados pela "ponta

branca" na produtividade do arroz são difíceis de quantificar, porque a presença de sintomas nas plantas, e de um determinado número de nematóides nas sementes, nem sempre corresponde a índices de danos semelhantes, em comparação com diferentes cultivares. Entretanto, dentro de uma única cultivar já foram realizadas experiências em tratamento de sementes que revelaram danos da ordem de aproximadamente 50 por cento de produção na cultivar Stirpe. Em outras cultivares, de porte alto (Aguilha precoce, Irga 407, Agulha bico torto, Caloro e EEA 406), pouco semeadas hoje em dia, também foram observados ataques intensos de "ponta branca", que provavelmente causaram danos consideráveis.

Por outro lado, nas cultivares de porte médio e com grãos do tipo "Patna", procedentes dos E.U.A. (Bluebelle, Dawm, Belle Patna, Labelle e Lebonnet), que substituíram as tradicionais a partir de 1970, observou-se muito boa tolerância à "ponta branca", com a presença de poucos vermes nas sementes e ausência de sintomas nas plantas.

Porém, a partir de 1978, ocorreu a substituição da cultivar Bluebelle e de outras por cultivares de porte semi-anão, de origem tropical e com alta produtividade (Irga 408, BR-Irga 409 e BR-Irga 410), cujo comportamento ainda não foi bem caracterizado e que, aparentemente, é inferior ao da Bluebelle. ▽

Grafic

**A Figueras vai colocar a sua safra na esteira dos lucros.**

**Com os Tratores D4E SA e D6D SA da Caterpillar.**

**N**a agricultura, os tratores de esteira D4E SA e D6D SA, da Caterpillar tem uma produtividade superior aos tratores convencionais, pois oferecem maior potência na tração de implementos, e duram muito mais.

Além disso, compactam menos o solo, isso é, pisam mais leve na sua terra pois o seu peso é distribuído por uma área de contato com o solo muito maior que a do trator de pneus, e como consequência, ela fica mais arejada, a sua umidade natural é mantida, gerando então custos menores e uma maior qualidade na preparação do solo.

E o seu lucro pode crescer ainda mais com a assistência técnica Figueras, que oferece uma equipe de mecânicos e técnicos que vão cuidar das suas máquinas como você gosta. E precisa.

A Figueras possui ainda vários serviços e programas, como o SPBT - Serviço de Peças à Base de Troca, o SOS - Programa de Assistência Preventiva Figueras e o programa de reutilização de peças Caterpillar.

São especialistas da Figueras, que garantem o suporte que o seu produto necessita. É o chamado CAT PLUS. Procure a Figueras e conheça de perto toda a estrutura montada pra você, e pra sua safra. De lucros, é claro.

**PONHA FIGUERAS NA SUA TERRA**



Caterpillar, Cat e  são marcas da Caterpillar Tractor Co

**FIGUERAS S.A.**

**REVENDEDOR CATERPILLAR**

Porto Alegre - RS: Av. A. J. Renner, 2701 - Fone: (0512) 43.2266  
Telex (051) 1252 Pelotas - RS: Rua Princesa Isabel, 207/211  
Fone: (0532) 22.7065 - Telex (0532) 154 Uruguaiana - RS: Rua  
Santana, 3601 - Fone: (055) 412.1870 São José - SC: BR 101  
Km 202 - Fone: (0482) 46.0272 - Telex (0482) 489 Blumenau - SC:  
Rua São Paulo, 2711 - Fone: (0473) 23.2944 Telex (0473) 178  
Chapecó - SC: Rua São Pedro, 3149 - Fone: (0497) 22.3215  
Telex (0492) 313

**Sintomas** – Conforme indica a própria denominação, a “ponta branca” caracteriza-se pelo aparecimento de clorose ou amarelecimento nas pontas das folhas das plantas atacadas, atingindo um comprimento de até cinco centímetros. Posteriormente, essas pontas têm os seus tecidos mortos, ficando com uma coloração palha-clara ou escura, enrolando o limbo ao redor da nervura central e aparentando a forma de um espinho. Esses sintomas aparecem mais intensamente quando as plantas estão no período compreendido entre o perfilhamento e a floração.

Na região das língulas das folhas, junto ao talo, nota-se, em algumas cultivares muito sensíveis, a formação de um encrespamento e enrolamento do limbo ao redor do colmo. Quando esse espiralamento ocorre na folha bandeira, pode dificultar ou impedir a emissão da panícula, conforme o grau de ataque.

Por outro lado, as panículas atacadas pela “ponta branca” apresentam menor tamanho e maior percentual de espiguetas estéreis. Em certas cultivares, como é o caso da Irga 407, ocorre um abortamento localizado na ponta da panícula, com a conseqüente queda das flores de um a dois centímetros do seu ápice.

Porém, nas cultivares resistentes ou tolerantes, não são visualizados sintomas, mesmo quando o nematóide está presente nas suas sementes.

O aparecimento da “ponta branca” pode ser favorecido pela sensibilidade das cultivares de arroz semeadas e pela contaminação das sementes, da água de irrigação e de plantas hospedeiras existentes na lavoura por *A. besseyi*. Além disso, a condição de solo alagado, as temperaturas um pouco elevadas (20 a 30°C), a umidade relativa elevada ou presença de chuvas, a semeadura em época tardia e o crescimento vegetativo muito vigoroso também são favoráveis à doença.

**Ciclo** – O nematóide *A. besseyi* pode permanecer sob a casca das sementes do arroz durante períodos bastante longos, de dois a três anos, num estado de latência (anabiose), que lhe permite disseminar-se de um cultivo para outro. Também pode permanecer no solo, onde se alimenta de fungos, ou sobre plantas hospedeiras intermediárias, tais como o arroz vermelho, o capim arroz e outras plantas próprias das terras onde é praticada a orizicultura.

Quando é realizado o plantio de sementes que contêm nematóides, no momento da germinação eles são ativados, saindo do estado de latência e passando para o meristema apical (zona de crescimento) e interior das bainhas,

onde iniciam o seu processo de parasitismo e multiplicação. À medida que as plantas vão crescendo, eles acompanham os ápices, locomovendo-se externamente (ectoparasitas) até chegarem às panículas, onde permanecem depois da maturação, sob a casca dos grãos.

Ocorrendo condições ecológicas favoráveis, o número de vermes aumenta rapidamente, pois uma fêmea fértil pode botar até 500 ovos, e o ciclo, desde ovo até fêmea adulta, demora, em média, apenas duas semanas.

Segundo a literatura, a transmissão da “ponta branca” a partir do solo é muito rara no campo. Mas, a água de irrigação contendo nematóides ou cascas de arroz contaminado facilitam a infestação de plantas saudáveis.

**Combate** – O controle da “ponta branca” já foi estudada por pesquisadores de diversos países, mas, até o momento, não foi encontrado nenhum método altamente eficiente que possibilite a eliminação total do verme.

Contudo, mediante o uso integrado de vários métodos de eficiência parcial, pode ser atingido um controle em níveis razoáveis e econômicos. Normalmente, esse controle integrado deve aliar o uso de cultivares mais tolerantes à doença, sementes livres do verme ou submetidas ao tratamento físico ou químico e um manejo adequado das práticas culturais que não favoreça o surgimento e a multiplicação do nematóide.

Os principais métodos de controle são:

1) Cultivares tolerantes à “ponta branca” – Pesquisas realizadas nos EUA mostraram que as cultivares de grãos longos, do tipo “Patna” (Arkansas Fortuna, Nira 43, Bluebonnet 50, Improved Bluebonnet, Century Patna 231, Texas Patna, TP 49, Sunbonnet e Toro) são resistentes à “ponta branca”. Iguais resultados foram obtidos no Japão, com algumas cultivares de grãos curtos, e em Formosa, com as cultivares Chianung 242, Kaohsiung 10 e Tai-chung 65.

Trabalhos semelhantes, realizados no Rio Grande do Sul (Irga/EEA e Embrapa – Uepae de Pelotas), mostraram que as cultivares norte-americanas Bluebelle, Dawn, Belle Patna, Labelle e Lebonnet também possuem uma boa tolerância à doença, provavelmente devido à sua origem, a partir de algumas das antigas cultivares dos Estados Unidos, que já haviam sido resistentes nos trabalhos lá realizados. No momento, essas pesquisas estão sendo continuadas no sentido de evitar o lançamento de novas cultivares muito sensíveis à “ponta branca”, que se mostrou controlável através do cultivo da Bluebelle.

2) Sementes livres do nematóide – Mediante o controle laboratorial do número de nematóides, em 100 grãos, podem ser identificados os lotes de sementes contaminados por *A. besseyi*, eliminando ou tratando aqueles que estiverem infestados. Esse controle também permite localizar áreas livres do verme, que poderão ser usadas para a produção de sementes de boa qualidade sanitária.

3) Tratamento de sementes – Quando não for possível dispor de sementes livres do nematóide *A. besseyi*, devem ser escolhidas aquelas com menos vermes (0 a 25/100 grãos) ou realizar um tratamento das sementes com água quente (físico) ou nematicidas (químico).

O tratamento das sementes com água quente (52 a 57°C por 10-15 minutos) ou com produtos químicos diminui consideravelmente o número de nematóides viáveis, mas não os elimina totalmente. Quando esse tratamento for procedido por uma imersão das sementes em água ou for feito por via úmida, mediante a imersão direta das sementes numa solução do nematicida, a eficiência dos produtos químicos é aumentada.

Entre os produtos que se destacaram no controle do *A. besseyi*, através do tratamento de sementes, estão o Carbofuran, o Methomil, Thiabendazole, Benomil, UC 21.865 e Fenitrothion.

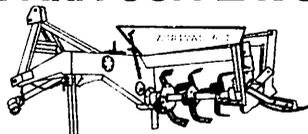
Entretanto, o uso desse tratamento químico não deve ser generalizado, mas restrito à limpeza de pequenos lotes de sementes básicas ou genéticas destinadas à produção de sementes, ou à prevenção de contaminações em lotes de sementes importadas, para fins de melhoramento.

4) Época de semeadura – Por meio da semeadura na época normal, fugindo das tardias, evita-se que as plantas cresçam sob condições de temperaturas mais elevadas, reduzindo, assim, a velocidade de multiplicação do nematóide.

5) Manejo da adubação – Usando uma adubação nitrogenada menor, na adubação de base (10 quilos/hectare), e realizando a de cobertura somente na diferenciação do primórdio floral (DPF), aos 50-60 dias, é obtido um menor crescimento da massa de folhas, resultando em menor umidade entre elas e maior resistência dos tecidos, desfavoráveis à multiplicação do parasita.

6) Controle de plantas hospedeiras – O uso de controle químico das plantas daninhas que crescem no meio do arroz e nos canais de irrigação também colabora para a diminuição dos danos da “ponta branca”. □

## PARA SUA LAVOURA DE ARROZ, PROCURE IMPLEMENTOS DE QUALIDADE DA



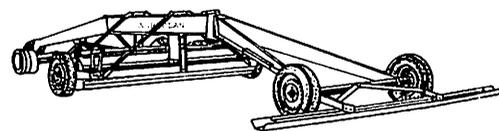
Valetadeira rotativa AGRIVAL central e lateral para valetas de até 60 cm de profundidade.



Carreta graneleira, Roçadeira plana traseira, Caçamba raspadora, Pára-choques para trator, Suportes para bateria.

## AGRIMEC - S.A.

Agro Industrial e Mecânica  
BR-287 - Distrito Industrial -  
Fone: (055) 221-1214  
97100 - SANTA MARIA - RS



Niveladora AGRIPLAN H e AGRIPLAN SUPER



Plantação de morango, com cobertura plástica do solo, em Minas

□ PLÁSTICO NO MORANGO

# A cobertura ideal

Proteger o cultivo do morango é um trato indispensável para aumentar o rendimento.

Eng.º Agr.º Carlos E. M. Siqueira

**A** cultura do morango é tipicamente de clima frio, ou melhor, de temperatura amena, já que temperaturas elevadas durante o dia dão origem a uma fruta excessivamente ácida, sem aroma marcante e pobre no sabor.

Sua produção comercial concentra-se principalmente em áreas do Sul de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, regiões onde é produzida a quase totalidade do morango consumido em nosso país.

A presença de um mercado interno firme, responsável por elevada demanda, contribui significativamente para a expansão da área cultivada nacional, permitindo ao produtor de moranginhos dispor de razoável margem de segurança em sua atividade produtiva, em relação ao mercado futuro, com isso contribuindo para a adoção de técnicas de cultivo bem avançadas, que assegurem máxima produtividade com menores investimentos e mão-de-obra dispensada à sua condução.

Apesar do avançado grau de desenvolvimento das técnicas hoje utilizadas na cultura do morango, continua a existir um fator por demais limitante ao seu cultivo em extensas áreas, relativo à natureza de sua colheita, a qual, por ser inteiramente manual, requer a presença de elevado contingente de trabalhadores junto às

áreas de plantio, fato este que, em muitos casos, responde pelo deslocamento da cultura a outras regiões.

Em Minas Gerais, seu cultivo está basicamente localizado no Sul, num reduzido número de municípios que respondem por 70 por cento da produção total do estado, colocando o produto tanto no mercado de Belo Horizonte, como no de São Paulo e Rio de Janeiro.

Deve-se ressaltar que, nos últimos anos, tem sido registrado extraordinário crescimento da área plantada em Minas Gerais, assim como relativo deslocamento de produtores às áreas mais altas da região, devido às melhores condições climáticas que estas oferecem ao desenvolvimento da cultura.

Em São Paulo, nos municípios integrantes e próximos do cinturão verde da capital é que observamos a maior concentração da cultura. Nestas áreas encontramos um dos mais elevados índices de produtividade do país, assim como lavouras que se dedicam quase que exclusivamente a produção de morangos para o consumo "in natura".

O volume da produção destas regiões é tal que abastece a quase totalidade do estado, assim como participa de modo significativo nas exportações do morango congelado, além de também atender parcela das necessidades dos

estados vizinhos.

O Rio Grande do Sul atualmente é o mais expressivo centro produtor de morango da Região Sul do país, produzindo não só a fruta para consumo "in natura", atendendo os mercados da Grande Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e, eventualmente, colocando seu produto também no mercado de São Paulo, como na produção do morango para industrialização, mais especificamente geléias, xaropes, conservas, sorvetes e iogurtes.

Naquele estado a cultura está localizada em duas regiões distintas: a primeira caracteriza-se pela produção do morango para consumo "in natura", e compreende principalmente os municípios de Farroupilha, São Sebastião do Caí e Feliz. A segunda responde pela produção do morango para consumo "in natura" e industrialização, concentrando-se na região de Pelotas e localidades vizinhas. A produção de morango que se destina à industrialização o é, em parte, em decorrência do elevado número de indústrias de conservas de frutas que se instalaram na região ao longo dos últimos anos.

Ressalta-se que o morango destinado ao abastecimento das indústrias, normalmente apresenta-se de tamanho reduzido e, dentre outras características, com textura mais firme e sabor ainda mais pronunciado que aqueles des-

tinados ao consumo "in natura".

**Plástico** — Segundo F.A.R. Filgueira, a cobertura dos canteiros de cultivo do morango, com palha ou outros materiais, é um trato indispensável e característico neste tipo de cultura.

Segundo o autor, na Flórida, Estados Unidos, de clima sub-tropical, o polietileno de cor preta é considerado o melhor tipo de cobertura, com base em recentes trabalhos de recomendação técnica, permitindo seu uso um crescimento mais vigoroso das plantas, aumentando a produtividade e a precocidade na colheita, além de prevenir a lixiviação de nutrientes e reduzir a necessidade de capinas, mantendo os canteiros com um teor adequado de umidade.

T. Kimoto, em seu trabalho intitulado "Ensaio de cobertura (mulch) na cultura do Morango (1970)", realizado em Botucatu, São Paulo, conclui que a cobertura com polietileno preto diminui o número de frutos podres, reduz os danos causados por geadas, controla totalmente as ervas daninhas, diminuindo em 50 por cento

0,03 milímetro a 0,05 milímetro, que cobre todo o canteiro, sendo perfurado no momento da aplicação, perfurações estas que deixam espaço para o livre desenvolvimento da planta.

Este filme recebe, em sua elaboração, certa substância, denominada "negro-de-fumo", que confere ao material a característica de inibidor da fotossíntese das ervas daninhas, pelo bloqueio de toda a radiação solar incidente. Sua aplicação possibilita uma menor perda da umidade do solo, contribuindo, assim, para uma maior disponibilidade de água às raízes de absorção.

Ocorre, em consequência, um maior equilíbrio térmico no solo, que atua positivamente no metabolismo vegetal.

Sua ação benéfica também é sentida pelo melhor aproveitamento dos fertilizantes adicionados ao solo, com a diminuição da lixiviação provocada pela água da chuva. Retendo fisicamente certa parcela do solo, o polietileno age como atenuante da erosão, evitando uma acele-

rada queda na fertilidade do solo.

A aplicação da cobertura morta de polietileno, além da eliminação da concorrência das ervas daninhas, apresenta vantagens adicionais que permitem um aumento da produtividade, melhoria da qualidade dos frutos e diminuição dos custos de produção, tais como:

1 — Conservação da umidade do solo, eliminando as perdas de água por evaporação, proporcionando maiores teores de umidade durante todo ciclo.

2 — Manutenção da temperatura do solo, impedindo variações bruscas que interferem negativamente no metabolismo da planta;

3 — Diminuição das despesas com fertilizantes, quer pela menor lixiviação dos adubos, provocada pela água da chuva ou mesmo de irrigação, quer pela diminuição da concorrência das ervas invasoras com a cultura, permitindo aproveitamento total dos insumos;

4 — Economia da água de irrigação pela menor evaporação no solo;

5 — Diminuição dos efeitos da erosão;

6 — Manutenção das atividades tradicionais na condução da cultura;

7 — Elimina a mão-de-obra com capina e/ou agrotóxicos para a limpeza dos canteiros, que ficam isentos de ervas daninhas.

O conjunto destes benefícios proporcionados pelo polietileno normalmente implica em maior produtividade para a cultura protegida por este sistema.

Para o morango, um outro fator se reveste de caráter especial entre aqueles que se dedicam ao seu cultivo, e que se constitui no impedimento físico existente entre o fruto e o terreno, protegendo-o contra as impurezas e, também, contra o ataque de podridões, que, por muitas vezes, são de incidência muito reduzida nas áreas onde o polietileno é empregado.

**Aplicação** — Para que se possa processar a cobertura plástica do solo, deve-se, inicialmente, efetuar o plantio definitivo das mudas no terreno. Posteriormente ao "pegamento" destas, estende-se o plástico por sobre o canteiro e, em seguida, efetuam-se pequenos cortes em forma de cruz nos pontos em que o filme descansa por sobre o vegetal (Figura 1).

Há regiões em que, para a melhor orientação do ponto de corte, os produtores fazem marcação com o auxílio de um filete de bambu fin-

o custo da produção, permitindo uma maior renda líquida.

A. L. Machado, em seu estudo "Controle de invasoras em Morangueiro", afirma nas conclusões do trabalho que o polietileno preto é a cobertura que melhor controla as invasoras, apresentando a vantagem de evitar o contato dos frutos com a terra. Ressalta que, pelo custo do plástico, deve o método ser empregado em lavouras altamente tecnificadas, capazes de apresentar grande produtividade.

**Técnica do mulching** — A cobertura plástica do solo, também conhecida como "técnica de mulching", confere inúmeros benefícios ao cultivo do morango. Basicamente, esta técnica constitui-se no uso de um filme ou película de cor preta, elaborado com polietileno de baixa densidade, comercializado normalmente em bobinas de 500 metros, tendo o filme uma largura de 1,40 metro e uma espessura variando de

Canteiros de morango no Rio Grande

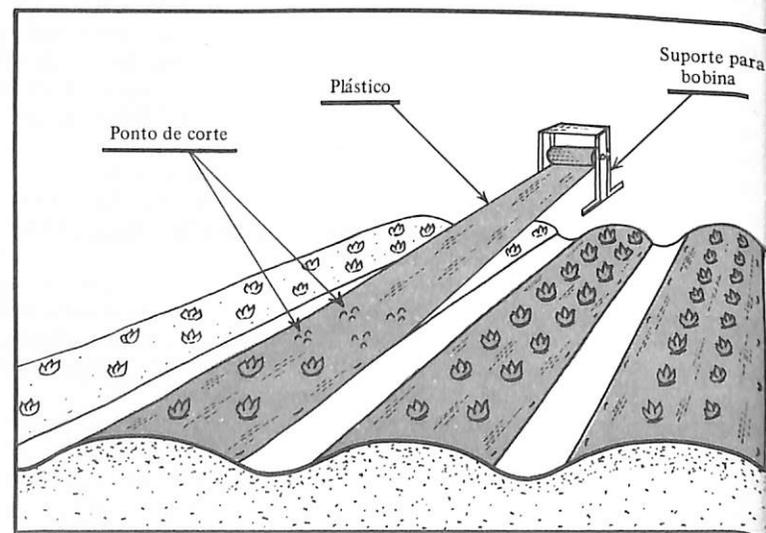


Figura 1 — Aspecto da aplicação

cando ao solo junto a cada muda. É um processo bem trabalhoso, que exige mais mão-de-obra, porém, de melhor resultado final, pela melhor adaptação do filme plástico às plantas. É muito comum no Sul do país.

Imediatamente após os cortes, puxamos cuidadosamente as folhas através destes, fazendo com que entre as mesmas e o terreno exista uma fina película plástica. O filme plástico deverá, então, ser "levemente" esticado e fixado ao solo em suas laterais e cabeceiras, pelo enterro das borbas, ou mesmo, pelo emprego de grampos de bambu, de modo que se obtenha um sistema resistente à ação dos ventos e possíveis chuvas. (Ver Figuras 2 e 3).

Figura 2 –  
Aspecto  
prático  
do  
mulching

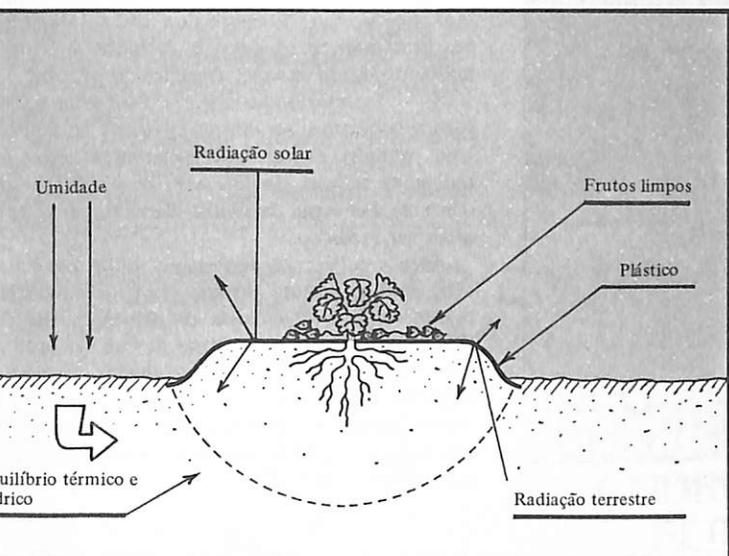
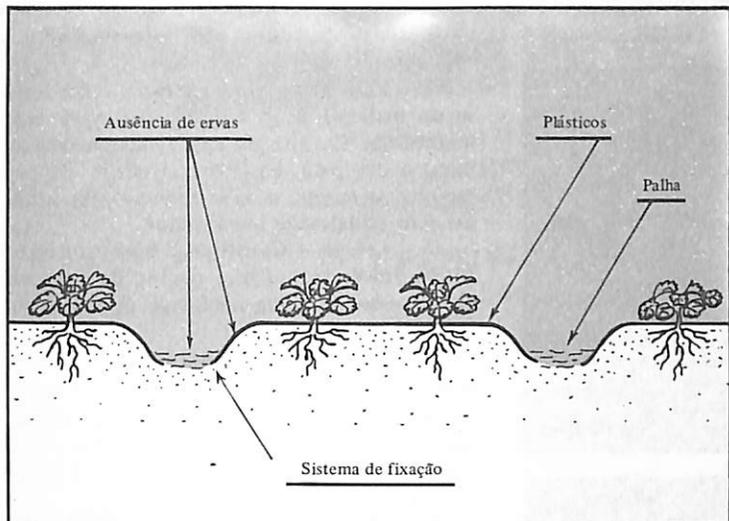


Figura 3 –  
Aspecto  
técnico  
do  
mulching

Após estas operações, normalmente utiliza-se uma fina camada de palha entre os canteiros revestidos com o plástico, de modo que não se permita a exposição do terreno à ação das águas, que poderão vir a sujar os "frutos" e a provocar erosão.

**Características** – Para o bom desenvolvimento do sistema de cobertura plástica do solo deve-se ter prévio conhecimento das principais características do material, assim como saber optar pelo filme mais adequado para as condições de clima e solo a que serão submetidos. ▷

## Ponha uma Cabina Real na sua máquina e colha mais produtividade e lucro.



Com uma Cabina Real você veste a sua máquina e se protege, garantindo conforto e segurança para um bom trabalho, do plantio à colheita.

Sol, chuva, calor, vento, poeira e resíduos tóxicos você vence fácil, ganhando tempo e dinheiro.

Converse com o seu revendedor e ponha uma Cabina Real na sua máquina. Ela vai dar tudo o que tem. E você vai ter tudo o que quer: produtividade, lucro e segurança.



### Cabinas Real Ltda.

A proteção simples que vale ouro.

Rua Demétrio Ribeiro, 494 - Caixa Postal 341 - Fone (0512)95-4490  
Telex (051) 2936 - CEP 93300 NOVO HAMBURGO - RS



*Emprego de filete de bambu para facilitar a perfuração do filme*



*Produção intensiva de morango em São Paulo*



*Construção de túneis de cultivo forçado para proteção do morango no inverno gaúcho*

Desta forma, procura-se assegurar a durabilidade do sistema por todo o ciclo da cultura. Nas regiões onde as plantas vegetam e produzem por duas safras consecutivas, sem alternância das glebas, um material mais específico passa a ser de utilização obrigatória.

Dentre muitas, destacam-se como características:

**A – Durabilidade** – Sua durabilidade deverá ser tal que durante todo o período em que a cultura estiver no campo, quer seja uma ou duas safras consecutivas, o plástico não se degrade. Para o morango, normalmente emprega-se o filme preto, elaborado com resina específica, com as espessuras oscilando entre os limites de 0,03 milímetro e 0,04 milímetro. Em cultivos de duas safras, onde é exigida uma maior duração do material a campo, recomenda-se o uso de filmes com espessura de 0,05 milímetro.

**B – Resistência à temperatura** – Por tratar-se de material de cor preta, absorverá maior quantidade de energia solar, dilatando-se durante o dia, para, à noite, contrair-se. Para evitar que se rasgue, deve-se procurar não utilizá-lo demasiadamente tensionados.

**C – Leveza** – Constitui-se uma característica de ordem secundária, porém, de importância relacionada à sua facilidade de manuseio e transporte no campo.

**D – Resistência a agentes químicos** – O polietileno normalmente empregado na cobertura de solo pode ser considerado como quimicamente inerte, ou seja, não sofre ataque pelos produtos habitualmente empregados na agricultura.

**E – Resistência mecânica** – Varia com a composição da resina inicial e com o modo de fabricação. A resistência dos filmes agrícolas aos principais agentes das intempéries está intimamente ligada às especificações do material.

**F – Transparência à luz** – De forma geral, para a cobertura do solo com filmes de polietileno, quanto menor a transparência destes às radiações solares, maior será sua eficiência ao controle das ervas daninhas. Deve barrar toda e qualquer radiação.

Para a cobertura plástica do solo e, em especial, para a cultura do morango, que normalmente sofre a alternância de glebas no fim de uma ou duas safras, o filme deverá ser produzido com a sua durabilidade relacionada a este aspecto. O agricultor deverá estar ciente desta característica do material, pois constitui-se em um dos principais fatores responsáveis pela economicidade e eficiência do sistema. □

**SELECIONADORAS DE SEMENTES • PRÉ-LIMPEZAS • SILOS SECADORES • ELEVADORES**



Querendo produzir sementes.  
Querendo produzir sementes de qualidade:  
**SELECIONADORA KNACK-ERVIKO.**



**Guilherme Knack - Ind. e Com. de Implementos Agrícolas**  
Rua Paissandú, 692 - Fone: (054) 312-3510 - Caixa Postal 196  
99100 - Passo Fundo - RS

□ MILHO

# Eliminando ervas daninhas

A aplicação de herbicidas  
requer um estudo  
detalhado da situação.

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Aldo Alves

**A**s ervas daninhas competem com a planta de milho por luz, umidade e elementos nutritivos. Se elas não forem controladas, as produções poderão ser drasticamente reduzidas. Se a área cultivada tornar-se densamente infestada com ervas daninhas, o problema continuará por muito tempo. A maioria das plantas invasoras produz grandes quantidades de sementes e estas permanecerão no solo aguardando boas condições de germinação por muitos anos.

Nenhum método de combate às ervas daninhas é o melhor sob todas as condições. Um preparo do solo bem feito eliminará as plantas

invasoras existentes e proporcionará condições favoráveis para a germinação e o estabelecimento da planta de milho. Uma população adequada de plantas por hectare fará um sombreamento efetivo e suficiente para impedir o aparecimento de ervas daninhas tardias. Herbicidas devem ser usados juntamente com boas práticas culturais e com um programa bem conduzido de manejo das ervas daninhas.

Para se obter sucesso com um programa de manejo das ervas daninhas na cultura do milho temos que considerar rotação de cultura, competição da cultura, cultivos mecânicos e herbicidas.

**Rotação de cultura** – É uma importante prática no controle das plantas invasoras, porque determinadas ervas daninhas são mais facilmente controladas numa cultura do que em outra. Na cultura do milho, pode-se executar programas para aquelas ervas daninhas que oferecem maior dificuldade e/ou são mais dispendiosas para serem controladas, quando presentes, por exemplo nas culturas de amendoim, soja e algodão. Um exemplo típico é a corda-de-viola.

A rotação de culturas pode evitar a concentração ou a maior densidade das ervas daninhas. A rotação de herbicidas e de culturas reduz o potencial de aumento de resíduos do produto no solo.

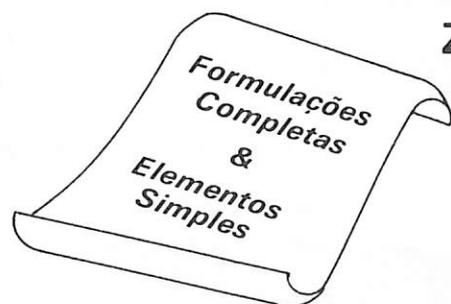
**Competição da cultura** – Uma cultura competitiva é aquela que proporciona sombra para as ervas daninhas; primeiro passo para um programa de controle de plantas invasoras. Para que isto aconteça, deve-se seguir boas práticas culturais tais como: adubação, calcário, população adequada de plantas, controle de pragas e doenças, para se obter um crescimento vigoroso da cultura.

O espaçamento usado é muito importante para se obter uma rápida cobertura do solo e permitir os cultivos mecânicos. Quanto mais competitiva for a cultura, maior influência no grau de controle das plantas invasoras por todo o ciclo do milho. Quanto mais rápido for o fechamento do milho, mais sombra sobre o solo, e portanto, melhor o controle das ervas daninhas, com ou sem herbicidas.

**Cultivos mecânicos** – Em qualquer programa de combate às ervas daninhas, o cultivo mecânico deve ser realizado a fim de se obter efetivo controle dessas plantas.

Geralmente, os cultivos são realizados com a finalidade de evitar a compactação do solo, proporcionando melhor aeração e maior absorção da água. Qualquer cultivo deve ser sempre raso para evitar danos nas raízes e não trazer mais sementes de ervas daninhas para a superfície do solo, onde as condições de germinação e crescimento são mais favoráveis. Todavia, a principal razão para o cultivo mecânico é o con-▶

## MICRONUTRIENTES PARA AGRICULTURA



ZINCO  
BORO  
COBRE  
FERRO  
COBALTO  
MANGANÊS  
MOLIBDÊNIO

ALTA PRODUTIVIDADE

MAIOR LUCRO

**F.T.E**

UMA ÚNICA APLICAÇÃO AO ANO

Consulte nossa equipe técnica



**NUTRIPLANT IND.COM.LTDA.**

Cx. Postal 97 - Fone: (0192) 74.2885 Telex: 0192203 - PAULÍNIA - SP.

trole das ervas daninhas. Quanto menos desenvolvidas as ervas daninhas, mais fácil será o controle com o cultivo.

**Herbicidas** — São a chave para se completar os programas de manejo das ervas daninhas no milho. No entanto, para se selecionar o herbicida ou herbicidas indicados vários fatores devem ser considerados:

a) ervas daninhas presentes — o primeiro passo em qualquer programa de controle das plantas invasoras é identificá-las e quantificá-las. O levantamento da população de plantas invasoras presentes na cultura, seu mapeamento e densidade de infestação, serão a base do programa de controle dessas plantas a ser estabelecido para a próxima safra.

Quando a planta de milho está com 30-40 centímetros de altura, geralmente 40 a 50 dias após a germinação, faz-se o levantamento na área plantada para se determinar a necessidade de cultivo ou a aplicação de herbicidas de pós-emergência.

b) textura do solo e matéria orgânica — tem muita importância na escolha e na dose do herbicida indicado. Alguns herbicidas recomendados para milho não podem ser usados em solos arenosos, com menos de um por cento de matéria orgânica. Existem herbicidas que apresentam boa atuação em solos com teores de até quatro por cento de matéria orgânica e praticamente sem ação alguma em solos com teores mais elevados. Solos com alto teor de matéria-orgânica adsorvem mais herbicida, por isso, requerem grande quantidade do produto para combater as plantas daninhas. Solos argilosos requerem mais herbicidas do que solos arenosos. Os solos com alto teor de matéria orgânica e de argila retêm os herbicidas por maior tempo do que os solos arenosos.

c) cultura seqüencial; utilização da cultura e cultura consorciada — também tem influência na escolha e na dose do produto indicado.

Se no sistema de produção adotado for incluído o plantio de cereais de inverno, gramíneas forrageiras ou leguminosas tardias, para

adubação verde, ou a de feijão das secas na fase final da cultura e/ou logo após a colheita do milho, o herbicida utilizado deverá permanecer ativo por um período de tempo suficiente sem, no entanto, afetar a cultura subsequente.

Os mais variados sistemas de plantios associados, milho e feijão são utilizados. No entanto, para o sucesso dessa prática, o herbicida usado para o milho deve ser aplicado somente sobre o sulco de plantio, em uma faixa de 30-40 centímetros. O mato das entrelinhas é controlado mecanicamente com cultivador. O feijão deve ser semeado entre as linhas do milho, isto é, em sulcos separados.

Todos os herbicidas recomendados para a cultura do milho não apresentam limitações quanto à utilização da cultura, seja como milho verde ou silagem.

**Herbicidas de pré-plantio** — Os herbicidas são aplicados antes da semeadura da cultura, seguindo-se uma incorporação no solo. Alguns desses herbicidas, como o butylate, devem ser incorporados inteiramente no solo para se obter bons resultados. Fracassos são obtidos se a operação não for bem realizada. Em geral a incorporação é feita com grade de discos, se possível cruzada, a uma profundidade de 5-8 centímetros. Herbicidas voláteis, como o butylate, EPCT, devem ser incorporados imediatamente após aplicação.

Outros herbicidas, como o alachlor ou atrazine, podem ser usados em pré-emergência ou em pré-plantio incorporado. Se estes produtos forem incorporados, eles devem ser misturados com o solo na profundidade máxima de cinco centímetros. Atrazine, usada sozinha oferece bom controle de muitas espécies de plantas invasoras anuais, entretanto, em combinação com alachlor ou butylate, o controle é muito mais amplo. Atrazine não é recomendada para solos arenosos e pode causar danos às culturas subsequentes, plantadas na época do inverno.

**Herbicidas de pós-emergência** — São aqueles em que o tratamento é feito antes da emergência da planta de milho ou da erva daninha. Po-

de ser também considerado somente em relação à cultura, à erva daninha ou a ambos. A maioria desses herbicidas necessita de chuva para ser ativada. Eles exercem sua ação fitotóxica concomitantemente à germinação das sementes ou nos primeiros estádios do crescimento da plântula.

Para um combate efetivo da maioria das plantas invasoras, a combinação de dois herbicidas oferece melhores resultados. Para muitas situações, alachlor, atrazine ou cyanazine são adequados para o controle das ervas daninhas. No entanto, a combinação de alachlor com cyanazine, linuron, atrazine, 2,4-D, ou simazine; de atrazine com metolachlor, pendimethalin ou simazine; de cyanazine com metolachlor; são muito mais efetivas.

A escolha dos herbicidas a serem usados em combinação depende das ervas daninhas presentes, da densidade de infestação, da rotação de cultura, da textura do solo e do equipamento disponível para a aplicação.

**Herbicidas de pós-emergência** — São os tratamentos realizados depois da emergência da cultura e da erva daninha. Muitas vezes, o produto é aplicado em pós-emergência à cultura e pré-emergência à erva daninha. Alguns desses herbicidas são muito efetivos para completarem o programa de combate às ervas quando o programa inicial não proporcionou um controle adequado ou não foi suficientemente longo para todo o ciclo da cultura. A época de aplicação e o tamanho da erva daninha são dois fatores importantes a serem considerados quando se efetuar aplicações em pós-emergência.

Os produtos recomendados para aplicação em pós-emergência são mais eficientes no combate às plantas daninhas anuais de folhas largas. Os seguintes produtos podem ser usados: 2,4-D, dicamba, dicamba + 2,4-D, linuron, dicamba + atrazine.

A maioria dos herbicidas de pós-emergência não pode ser aplicada sobre o milho, no cartucho, mas em aplicações dirigidas na base da planta. □

# LANÇAMENTOS STARA 84

ARADO SUBSOLADOR  
ESCARIFICADOR AUTOMÁTICO



CARRETA CAÇAMBA GRANELEIRA  
HIDRÁULICA CGH-5000



**STARA S.A.**  
Indústria de Implementos Agrícolas

Av. Stara, 500 — Fones: 822, 823, 824  
Caixa Postal 53 — End. Telegráfico  
CEP 99470 — NÃO ME TOQUE — RS

Rua Quintino Bocaiuva, 454  
Fone (057) 421-4759  
CEP 79800 — DOURADOS — MS

## BIODIGESTORES

Em meados de julho, foi realizado o II Encontro Regional de Proprietários de Biodigestores, em Concórdia, SC. Na ocasião, foram debatidos vários aspectos sobre a utilização de biogás como energia de baixo custo.

## VACINA ANTIAFTOSA

Um lote de 250 mil doses da primeira vacina antiaftosa oleosa para bovinos produzida pela indústria farmacêutica no Brasil foi embarcado pela Wellcome para o estado do Mato Grosso.

Marcus  
de Pádua  
Peçanha



## NOVO PRESIDENTE

O diretor da Shell Química, Marcus de Pádua Peçanha, é o novo presidente da Andef - Associação Nacional de Defensivos Agrícolas. Por ocasião da posse, Peçanha salientou a existência de constantes críticas norteadas pela emoção e escassas propostas de solução aos problemas da área.

## PIRETRÓIDE NOS GRÃOS ARMAZENADOS

A Químio coloca à disposição dos interessados o Boletim de Informações Técnicas K-Obiol. À base de deltametrina sinergizada, o K-Obiol é um piretróide que entra no domínio da proteção dos grãos e sementes armazenados.

Quem quiser receber o boletim, pode solicitá-lo à Químio - Produtos Químicos Com. e Ind. S/A, Rua do Rocha, 155, fone (021) 261-5252, CEP 20960, Rio de Janeiro, RJ, ou fone (011) 542-1700, SP.

## ENGORDA DE NELORE

A Estação Experimental de Zootecnia de Andradina, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, apresentou, em sua reunião técnica anual, realizada recentemente, o resultado de pesquisas sobre os efeitos do anabolizante Ralgro na engorda de gado Nelore mantido a campo e confinado.

Na pesquisa com os bovinos soltos em pastagem de capim-colonião, foram formados quatro lotes de 12 bezerras cada um. Em comparação com o lote testemunha, que não recebeu nenhuma dose do anabolizante, o que obteve maior ganho de peso, em torno de 20 por cento, foi o lote tratado desde o nascimento até a desmama (211 dias) com três doses do produto, aplicado subcutaneamente, com seringa especial, na base externa da orelha.

Na experiência com animais confinados, os melhores resultados a favor do anabolizante foram conseguidos com o lote castrado, cujos animais apresentaram incremento no ganho de peso da ordem de 38 por cento, enquanto que, na conversão alimentar, houve uma melhora de 22 por cento.

## ELETRIFICAÇÃO RURAL

A Copel - Companhia Paranaense de Energia Elétrica está desenvolvendo um programa para a eletrificação de 184 mil fazendas, 120 por cento a mais do que existia até o final do ano passado.

Para iniciar a implantação do programa, a Copel encomendou à Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira 950 toneladas de cordoalha e 81 toneladas de fios de aço.

## VERMINOSE SUÍNA

Após desenvolver o oxibendazole, vermífugo de uso contínuo na ração de suínos, o Departamento Técnico da Smith Kline criou o Pro-Puc (Programa de Profilaxia e Uso Contínuo), que consiste num trabalho de presença de técnicos da empresa junto aos criadores, objetivando orientá-los, através de demonstração prática, sobre a importância da verminose suína.

## TRATORES

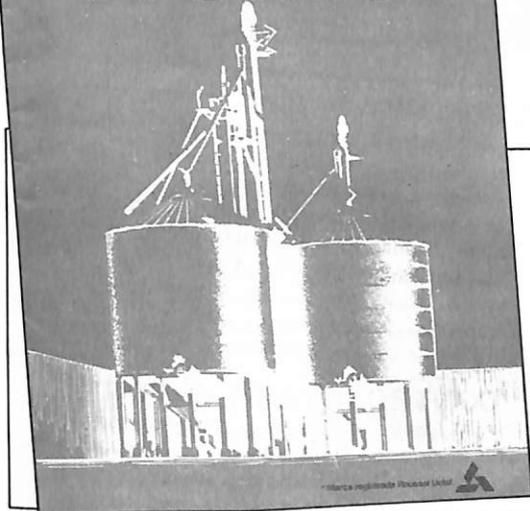
A Ford acaba de nomear dois novos distribuidores de tratores no Rio Grande do Sul: a Klaser Agromáquinas Ltda., com matriz em Porto Alegre e filial em Espumoso, e a Figueiras S/A, também com sede na capital gaúcha, com uma filial em Pelotas e, brevemente, outra em Uruguaiana.

## NUTRIÇÃO DOS BOVINOS

A uréia pecuária foi o tema central do II Simpósio sobre Nutrição dos Bovinos, promoção conjugada do programa de Zootecnia da Cati - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (da Secretaria da Agricultura de São Paulo), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz/USP e da Fundação Fealq, com o patrocínio da Petrofertil, recentemente, em Piracicaba, SP.

O evento contou com o conferencista norte-americano John T. Hueber, entre outros palestrantes, que procuraram elucidar todos os problemas ligados à utilização da uréia na produção animal.

# k-obiol



## COMBUSTÍVEIS ALTERNATIVOS

Os motores Caterpillar, fabricados no Brasil, podem queimar, sem problemas, além do óleo diesel comercialmente disponível, uma mistura de 30 por cento de óleo vegetal degomado no óleo diesel, sem mudanças no motor ou nos intervalos de manutenção. Os motores de ignição por centelha estão capacitados para queimar gás natural, gás liquefeito de petróleo e biogases.

Até o final do ano serão lançados os motores com bujão térmico incorporado ao pistão, com capacidade adicional de queima e que viabilizarão o consumo de diesel B, de custo estimado em até 30 por cento inferior ao diesel comercial. Esses motores permitirão também a utilização de vários tipos de óleos vegetais - puros ou misturados ao óleo diesel.

## ALMANAQUE AGROCERES

A cultura do milho ocupa a maior área plantada no país, cerca de 11 milhões de hectares. Com a publicação do almanaque especial "De olho no milho", a Agrocere pretende ampliar e aprofundar os temas que a campanha de mesmo nome vem abordando na televisão, há dois anos consecutivos, em projeto realizado por aquela empresa e a Rede Globo. Distribuído para cooperativas, revendedores de insumos agropecuários e escritórios da Emater, o almanaque transmite informações e técnicas sobre a cultura para pequenos e médios agricultores.

## TRATORISTAS

No primeiro semestre deste ano, a Valmet do Brasil realizou 47 cursos de formação para tratoristas. Em todo o Brasil, 1.267 pessoas participaram da promoção.

## INVESTIMENTOS

Cerca de 15 milhões de dólares serão investidos pela Monsanto na construção de uma unidade, em São José dos Campos, São Paulo, para a produção de glifosato (principal componente químico para o Roundup) e os princípios ativos das acetanilidas usadas na fabricação dos herbicidas Laço, Machete, Spark e Fist.

Feito em duas fases, o investimento constará inicialmente da aplicação de oito milhões de dólares para o início da produção de intermediários e glifosato, ainda este ano. Em seguida, serão aplicados sete milhões até 1985, quando a unidade estará totalmente integrada e, portanto, produzindo a acetanilida até agora importada.

Segundo Pierre Hochuli, diretor da Monsanto Agrícola para a América Latina, a nova unidade possibilitará a substituição de 30 milhões de dólares de importações e, ao mesmo tempo, permitirá exportações de 10 milhões de dólares, anualmente, para países da América Latina.

"Na segunda fase", informa Hochuli, "será lançado simultaneamente no Brasil, Estados Unidos e Europa, o herbicida Fist, para soja e cana".

# HORTAS E POMARES

## AMENDOIM

No plantio do amendoim, os melhores resultados são obtidos com uma densidade de 360 a 400 mil plantas, o que pode ser conseguido usando-se sementes de boa origem distribuídas em linhas espaçadas de 50 a 60 centímetros com 18 a 20 sementes por metro linear. Assim, são necessários três sacos de 40 quilos de sementes por hectare. Os sulcos de plantio devem ter 10 centímetros de profundidade, com uma cobertura de cinco centímetros de terra.

Aos 110 dias, é feita a colheita do amendoim em condições normais de clima e solo. É importante fazer a colheita em condições de clima seco e que a maioria das vagens já tenha atingido a maturação plena.

Primeiro, corta-se a raiz principal com facão ou com um implemento especial, de construção simples existente no mercado. Depois, é feito o arranquio e enleiramento em medas para a secagem natural. O processo de formação de medas deve ser feito juntando-se as plantas com as vagens para cima, no máximo, três linhas de plantas.

A batidura para separação de vagens pode ser feita manualmente em um balaio ou mecanicamente.

## COUVE-MANTEIGA

Há quatro variedades de couves: "manteiga verde lisa", "manteiga verde crespa", "manteiga roxa" e "gigante". As variedades manteiga se sobressaem sobre a "gigante" por serem mais tenras.

Esta hortaliça pode ser cultivada o ano inteiro, mas a melhor época para o plantio é a de fevereiro a maio. O meio de propagação mais fácil e rápido é por mudas, que são brotos que nascem nas axilas das folhas do pé de couve, principalmente durante a época mais quente. Por outro lado, pode-se semear em lugar sombreado e transplantar para o definitivo quando as mudinhas tiverem cerca de um palmo de altura, deixando-as a 50 centímetros em todos os sentidos. Para uma área de 50 metros quadrados, utiliza-se uma grama de sementes.

Nos solos de fertilidade média, usam-se três litros de esterco para adubar. O espaçamento usual para a hortaliça é de um metro por 50 centímetros. Os tratamentos culturais são capinas, desbrotas freqüentes e a condução da planta de modo a deixar as hastes crescerem livremente. E, quando as plantas estiverem bem altas, deve-se observar a possibilidade de se fazer o corte do broto central para favorecer a formação de mudas.

A colheita se dá 50 dias depois da plantação das mudas e 90 dias após a semeadura. Cada planta pode render de quatro a cinco quilos de folhas por ano.

Os pulgões e lagartas são combatidos com o uso de sulfato de nicotina ou de outros produtos similares.

## NABO

As melhores variedades de nabo são: "chato francês", "snowball", "purple top" e "comprido japonês". Esta hortaliça prefere solos porosos e frescos. A época de plantio mais apropriada é de fevereiro a julho, mas o nabo é cultivado o ano todo.

A adubação recomendada para solos de média fertilidade é a seguinte, por metro quadrado: oito quilos de esterco de curral bem curtido, 40 gramas de superfosfato simples, 20 gramas de salitre do Chile (em co-

bertura) aos 15 dias. A semeadura é feita no local definitivo, utilizando três quilos de semente por hectare, com espaçamentos recomendados de 30 por 10 centímetros ou 40 por 15 centímetros, conforme a variedade.

As irrigações por aspersão ou infiltração podem ser repetidas de dois a três dias. A colheita é feita 50 a 60 dias após a semeadura, resultando em 30 toneladas de nabo por hectare.



## ERVILHACA COM UVA

O uso da cobertura verde a partir da ervilhaca está sendo empregado com êxito pelos produtores de uva do Rio Grande do Sul. A ervilhaca é uma cobertura viva que protege o solo contra a erosão, no inverno, melhorando suas propriedades físico-químicas, além de manter a umidade necessária ao desenvolvimento das plantas.

Esse tipo de proteção natural dá mais vi-

gor à cultura, melhorando consideravelmente as condições da terra. Em novembro, quando encerra o ciclo da cultura, esta cobertura vegetal transforma-se em cobertura morta que, além de manter a umidade do solo, serve como um tapete protetor do terreno plantado, funcionando como adubo orgânico e, ainda, impede o crescimento do inço, não sendo necessário o uso de herbicidas.

## DESBASTE DOS PÊSSEGOS

O desbaste é o raleamento dos pêssegos, ainda que sejam pequenos. Esta operação é indispensável para a produção de frutos de boa aparência.

Quando os frutos têm cerca de dois centímetros de diâmetro e o caroço ainda não se encontra endurecido — na época do ensacamento — se faz o desbaste. Os pêssegos escolhidos são separados, distantes um do outro no mínimo uns 10 centímetros e não mais de três por ramo. Os demais são rejeitados, principalmente os defeituosos e praguejados.

Para fazer o desbaste, é preciso bom senso e conhecer bem as variedades. Os pêssegueiros vigorosos e bem tratados podem receber desbastes mais brandos dos que estejam enfraquecidos pela seca, baixa fertilidade do solo, ataque de pragas, moléstias, etc. Nas variedades muito produtivas ou com tendência a frutificar em anos alternados, devem ser feitos desbastes mais enérgicos.

## CONTROLE DE NEMATÓIDES

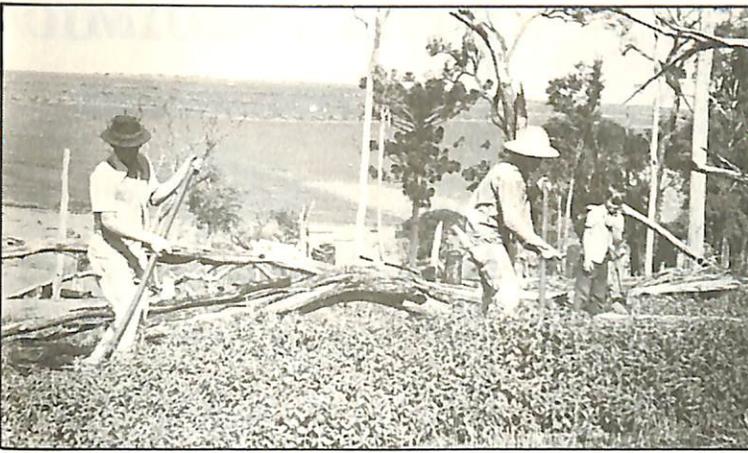
O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados está analisando três métodos para o controle de nematóides: a adubação verde, rotação de culturas e uso de produtos químicos.

Até o momento, os melhores resultados estão sendo apresentados pela incorporação de adubos verdes nas áreas infestadas por nematóides. O método, portanto, consiste no plantio de uma leguminosa que não seja hospedeira, por conter substâncias repelentes ou nocivas aos nematóides. Dois meses após o plantio, antes da floração, as plantas são cortadas e incorporadas à terra, por meio de aração e gradagem.

Nos testes, a leguminosa *Crotalaria paulina* mostra-se a mais vantajosa, pois, seus restos, na decomposição, liberam uma toxina letal aos parasitas, o que não determina prejuízo para a cultura a ser plantada depois.

Esse controle natural é econômico e contribui para melhorar o nível de fertilidade e de conservação do solo, aumentando a capacidade de retenção de água do solo e o teor de nitrogênio, além de melhorar as condições de resistência das culturas de verão.

É aconselhável também que, paralelamente, seja feita a rotação de culturas. No caso do feijão, por exemplo, os nematóides não se desenvolveriam se a cultura seguinte fosse milho. Em termos econômicos, o método é muito vantajoso, dispensando o uso de nematicidas e permitindo que a área com adubação verde atinja duas vezes mais lucros por hectare, em razão do aumento da qualidade e quantidade da produção.



## MENTA

A cultura da menta é bastante sensível à concorrência de luz, água e nutrientes, podendo ser arrasada com a infestação de ervas daninhas. Para evitar a propagação de ervas daninhas, não se deve deixar áreas falhas. A cultura deve estar sempre limpa, para que não ocorram multiplicações indesejadas.

## ABACATEIRO

As exigências climáticas do abacateiro diferem de acordo com as variedades: de um modo geral, requerem um clima tropical ou subtropical, quente e úmido.

Assim, a raça mexicana, originária das altas montanhas do México, se adapta melhor às regiões elevadas, com invernos prolongados, sendo muito resistente às geadas.

A raça guatemalense é originária das montanhas da América Central e, por isso, também bastante exigente quanto a temperaturas baixas, embora não seja muito resistente às geadas.

A antilhana, originária de terras de baixas altitudes da América Central, é a mais sensível às baixas temperaturas.

Em relação à necessidade de precipitação pluviométrica, a média anual de chuvas no estado de São Paulo, um dos principais centros produtores de abacate no país, é de 1.360 mm. Esta quantidade é mais do que suficiente para satisfazer as necessidades do abacateiro, de um modo geral.

Quando ao terreno, é necessário levar em consideração o tipo de solo, a exposição e a topografia. O abacateiro requer solo do tipo sílico-argiloso ou argilo-silicoso, rico em sais minerais e matéria orgânica, permeável e profundo.

A topografia, preferencialmente, deve ser regular e, em relação à exposição solar, devem ser escolhidos os terrenos voltados para o Norte, Nordeste e Oeste, que são os pontos mais ensolarados.

## ADUBAÇÃO DA BATATA-DOCE

A batata-doce raramente reage às adubações minerais diretas feitas no ano da cultura. Nos terrenos muito fracos, a adubação orgânica ou verde pode dar bons resultados. Já em solos fracos, do tipo massapê-salmorrão, bons efeitos são conseguidos, geralmente, com a aplicação de azoto em forma de sulfato de amônio, salitre do Chile ou nitrato em cobertura, algumas semanas após o plantio. Os adubos nitrogenados podem ser aplicados na base de 20 a 30 gramas por metro de linha ou camaleão.

Esta planta deve ser cultivada em rotação com plantas mais exigentes, como a batatinha, o tomate e hortaliças em geral e que reagem muito às adubações diretas. Essas plantas, recebendo fortes adubações, deixam no solo restos que serão aproveitados vantajosamente pela batata-doce.

O calcário deve ser aplicado quando o solo é ácido, conforme o que indicarem as análises e com bastante antecedência ao plantio, devendo ser muito bem misturado ao solo por meio de gradeações profundas.

O controle pode ser feito com cultivador logo após o transplante, com enxadas pequenas ou com a mão, depois do primeiro corte. Os herbicidas podem ser aplicados no replantio e logo após os cortes.

As ervas daninhas, além de afetarem o rendimento da cultura, influem também na qualidade do óleo, quando destiladas juntamente com a menta.

As folhas da menta podem ser danificadas pelo ataque de lagartas, perceijos, trips ou mosca-branca. Estas pragas podem ser eliminadas com o inseticida específico, em pulverizações ou polvilhamento.

As doenças fúngicas, por sua vez, afetam bastante o rendimento da cultura e, muitas vezes, obrigam o corte prematuro diminuindo a porcentagem de óleo. A ferrugem, causada pelo fungo *Puccinia menthae* - Pers, provoca a queda das folhas. O controle da ferrugem deve ser preventivo com pulverizações de fungicidas sistêmicos, pela dificuldade de se atingir a parte inferior da folha.

Causada pelo fungo *Sclerotium rolfsii*, a murcha, ou bolor branco, provoca a queda das folhas e a morte da planta. O controle pode ser feito pela desinfecção dos rizomas e mudas, com solução fungicida.

## RESTIAMENTO DA CEBOLA

Depois de "curadas", as cebolas são reunidas em réstias. Usualmente, cada réstia começa com os bulbos maiores indo decrescendo, em tamanho, até a ponta. Esta prática não é das melhores e seria conveniente que cada réstia tivesse bulbos de um só tamanho, o que facilitaria a comercialização do produto.

A comercialização da cebola é regida por lei federal, de acordo com o diâmetro transversal: primeira (acima de 55 milímetros), segunda (entre 40 e 55 milímetros), terceira (entre 25 e 40 milímetros).

As cebolas com diâmetro menor de 25 milímetros são chamadas "tipo conserva". As réstias com bulbos maiores têm menor número, a fim de não ficarem muito comprimidas. Este critério vem sendo adotado no Rio Grande do Sul, há muito tempo, com ótimos resultados.

As réstias são feitas de táboa seca e umedecidas por ocasião do emprego. Para cada réstia são usadas 12 táboas. Cada homem faz, em média, 100 réstias por dia. Ao mesmo tempo, o funcionário já coloca de lado as plantas com bulbos feridos, amassados, murchos, ou imaturos, que são de pouca duração e mais sujeitos ao ataque dos agentes causadores de podridões e que iriam comprometer os demais bulbos.

## SEMENTES DE ASPARGO

Para produzir sementes de aspargo é preciso que existam plantas femininas e masculinas, sendo estas últimas as polinizadoras. Em São Paulo, a colheita dos frutos é feita do início de dezembro até fins de maio, especialmente de dezembro a março. A quantidade de sementes produzida por planta é variável, conforme o clima, idade da planta, variedade, solo, adubação e tratamentos culturais.

Os frutos devem ser colhidos bem maduros, com coloração vermelha-escuro. As sementes são retiradas espremendo-as levemente em uma peneira. Após, as sementes devem ser lavadas em água corrente e secas à sombra.

O poder germinativo da semente recém-colhida, viável, conserva-se acima de 95 por cento nos primeiros meses após a colheita, em condições de ambiente fresco e ventilado. Passados dois anos, a germinação atinge de 60 a 70 por cento e, aos três anos, cai para 40 por cento, geralmente.

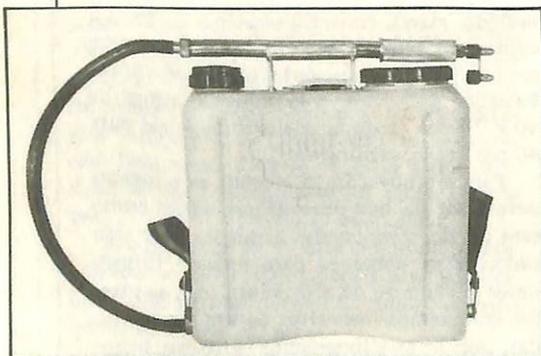
Para a renovação da cultura, as sementes devem ser de boa procedência, assim como têm de ser selecionadas as plantas que irão produzir as sementes para uso no futuro, desde o canteiro de semeadura. Ali, as plantas com ramos mais altos devem ser marcadas, pois há relacionamento entre esse maior desenvolvimento e a boa formação, bem fechada, da ponta do turião.

Dos três aos cinco anos, a planta deve ser julgada pelo desenvolvimento da "coroa" (área em que se formam as hastes). A planta com maior coroa é aquela que produz turriões em maior número. Outra característica da melhor planta é dada pelo número e pelo tamanho das hastes, sendo escolhidas as que apresentarem maior número e hastes maiores. Devem ser preferidas, ainda, aquelas cujas hastes sejam lisas, com a secção transversal o mais próximo possível da circular.

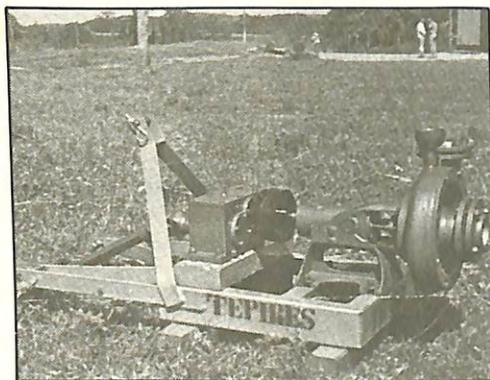
## NOVIDADES NO MERCADO



**ALBADRY** – O medicamento é indicado para tratar casos de mastite em vacas secas, causada por cepas susceptíveis de *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae*. Cada embalagem contém 12 seringas de 10 ml. Tuco, Divisão da Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda., Avenida das Nações Unidas, 22.428, caixa postal 1.100, CEP 04795, São Paulo, SP.



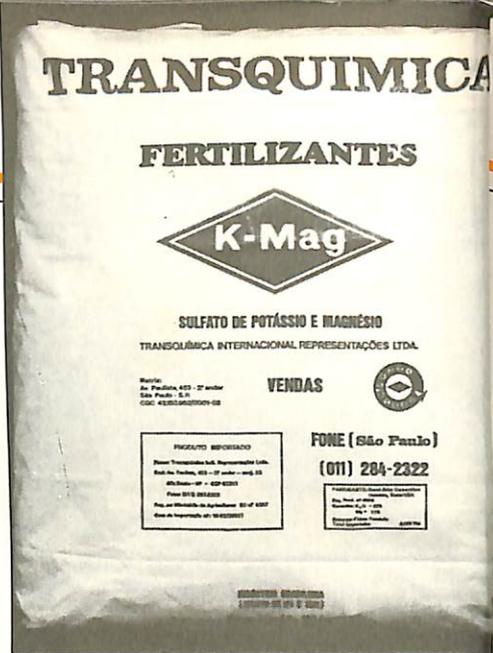
**BOMBA COSTAL ANTI-INCÊNDIO** – O aparelho foi construído para combater pequenos incêndios florestais, servindo também como extintor auxiliar à base de água em toda e qualquer instituição. Seu tanque tem capacidade para 20 litros, com plástico aditivado, utilizando sistema de esguicho com dois bicos de pulverização num alcance de 10,5 metros, acionado por bomba de latão extra forte. Indústria e Comércio Guarany S/A., Avenida Imperatriz Leopoldina, 112, caixa postal 4.951, CEP 05305, São Paulo, SP.



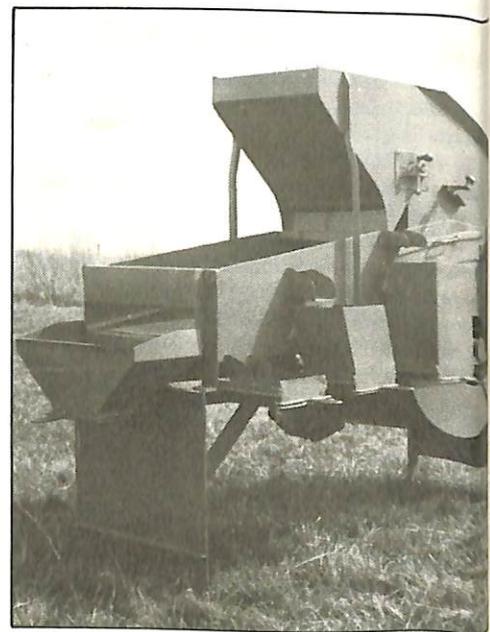
**IRRIGAÇÃO** – O implemento acopla-se ao trator com exatidão e apresenta baixo custo operacional, alto rendimento, além de ser de fácil manejo e transporte, dispensando polias e correias. Este modelo funciona acoplado a tratores convencionais e aos modelos 4.100 e 4.200 da Agrale. Máquinas Tepires Ltda., Avenida Olegário Maciel, 80, caixa postal 124, CEP 36200, Barbacena, MG.



**SUPLEMENTO MINERAL** – Bayphós Extra é um suplemento mineral para a alimentação dos animais, notadamente nas criações extensivas de Mato Grosso, Goiás e Região Amazônica, com solos carentes em fósforo e magnésio, cobre, zinco, manganês e outros elementos. Bayer do Brasil S/A, Avenida Rebouças, 2.531, CEP 05401, São Paulo, SP.



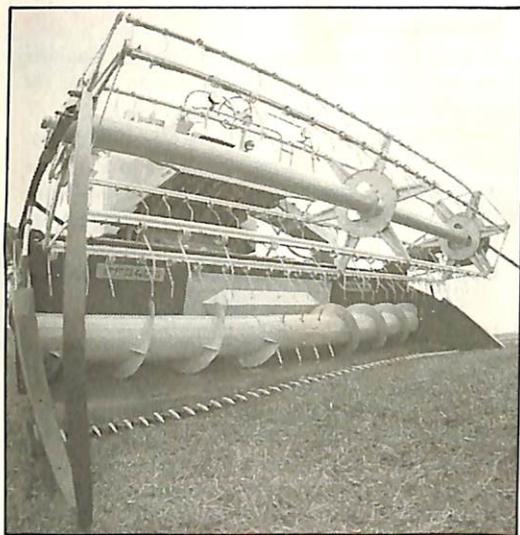
**ADUBO K-MAG** – O produto, entre outras propriedades, tem baixo índice salino, baixo teor de cloro, contém 50 por cento dos macronutrientes necessários ao desenvolvimento das plantas e é solúvel. Produzido pela Duval Sales Corporation e representado no Brasil pela Transquímica Internacional Ltda., Avenida Paulista, 453, 2º andar, CEP 01311, São Paulo, SP.



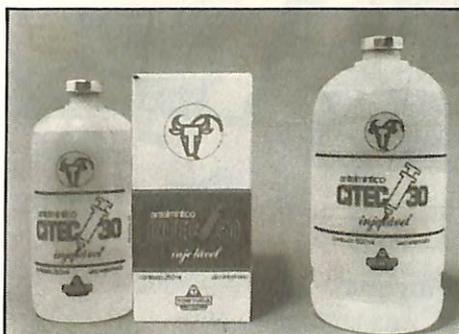
**CLASSIFICADORA E LIMPADORA DE CEREAIS** – Os modelos Delta 1 e 2 limpam e classificam o cereal, sendo recomendados para as safras de soja, feijão, trigo, cevada, arroz, sorgo e avevém. O modelo 1 classifica 12 sacos/hora e, o 2, 18 sacos/hora. Ambos são construídos com mancais de rolamentos e são acionados por motor elétrico. Guilherme Knack – Indústria e Comércio de Implementos Agrícolas, Rua Paissandú, 692, Centro, caixa postal 196, CEP 99100, Passo Fundo, RS.



**CAPOTA** – A capota para pick-up Ford ou Chevrolet tem o exclusivo sistema Dino de fixação, dispensando a necessidade de furar a lataria. A vedação é absoluta, inclusive nas janelas corrediças. É construída em monobloco, de plástico reforçado e fibra de vidro. **Fibras Dino Ltda., Rua Guia Lopes, 1.349, Bairro Rondônia, CEP 93300, Novo Hamburgo, RS.**

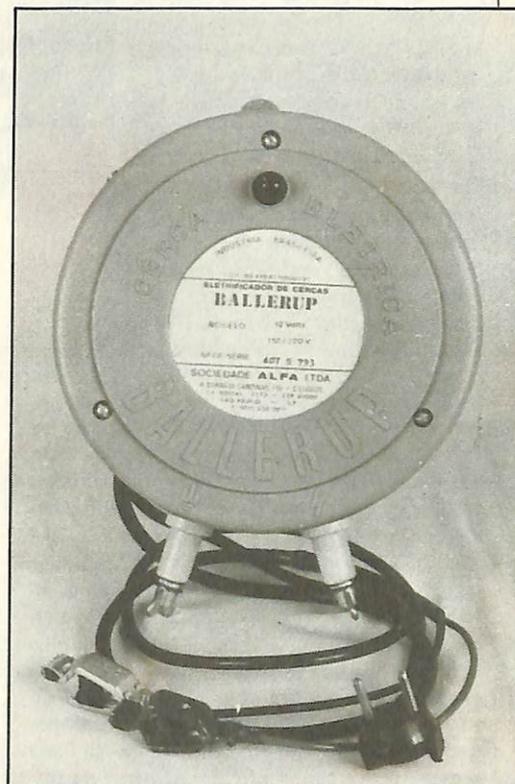


**PLATAFORMA FLEXÍVEL** – A Plataforma Flexível Menegaz, modelo PF-8405, é uma adaptação na plataforma de corte original da colheitadeira, que a transforma de rígida em flexível, permitindo a flutuação e corte rente ao solo em toda sua extensão. Pode ser usada em diversas culturas. **Menegaz S/A – Indústria e Comércio, caixa postal 341, Distrito Industrial João Menegaz, CEP 99100, Passo Fundo, RS.**

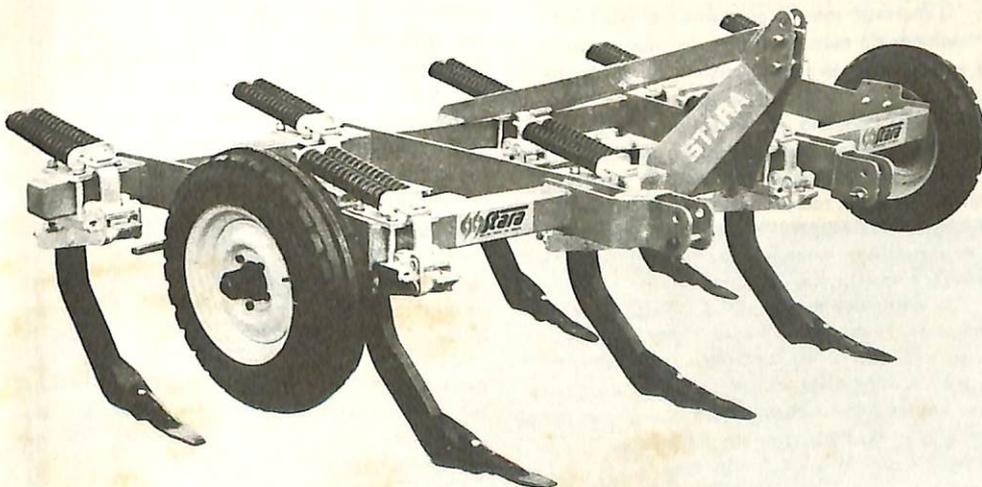


**ANTELMÍNTICO** – Citec 30 Injetável é um antelmíntico com espectro de ação sobre as formas adultas e larvares dos nematóides de maior importância que infestam suínos e bovinos. É representado em frascos de 250 e 500 ml e sua dosagem é de um ml para cada 30 quilos de peso corporal. **Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.409, 13º e 14º andares, CEP 01451, São Paulo, SP.**

**ARADO SUBSOLADOR** – O Arado Subsolador Automático Asa-5.13 realiza simultaneamente a subsolagem e/ou escarificação. Possui sistema de reingresso automático do braço, após o desarme provocado por obstáculo. Os braços são de aço especial e as enxadas têm possibilidade de uso nas duas pontas. **Stara S/A – Indústria de Implementos Agrícolas, Avenida Stara, 500, caixa postal 53, CEP 99470, Não-Me-Toque, RS.**



**ELETRIFICADOR DE CERCA** – O Eletrificador Ballerup funciona nas versões de 110 e 220 volts, em corrente elétrica, com bateria de 12 volts ou por sistema hídrico. Sua instalação é simples e rápida e pode ser facilmente deslocada sem danos à aparelhagem. **Sociedade Alfa Ltda., Rua Barão de Campinas, 715, C. Elíseos, caixa postal 7773, CEP 01000, São Paulo, SP. Representante para RS e SC: Brazisul S/A., Rua Fernando Ferrari, 330, caixa postal 1.457, CEP 90000, Porto Alegre, RS.**



# 300% de lucro

**A partir dos anos 60, o Brasil expandiu sua produção de suco de laranja concentrado. Como foi esse processo?**

"Na década de 60, foi iniciada a produção de suco no país, época em que as exportações quase inexistiam. Nós exportávamos cerca de três mil toneladas contra as 600/700 mil que comercializamos atualmente. A exportação de suco, desde o início de seu processo de expansão, foi sempre baseada na necessidade de suprir a falta de produção na Flórida. Em 1960, por exemplo, houve uma geadada na Flórida mas, apenas a partir de 1965, as exportações tornaram-se significativas. O papel representativo, portanto, só passou a existir 10 anos depois."

**O crescimento das exportações foi sempre baseado nas frustrações de safras norte-americanas. Houve outra abertura possível no mercado internacional?**

"Nós aproveitamos todo o espaço que surgiu, tanto em função da geadada como pela tomada de determinados mercados cativos da Flórida, o que foi possível em razão do menor custo da nossa produção. Isso fez com que o país fosse entrando lentamente no mercado europeu que, por sua vez, também foi adquirindo o hábito de consumir o suco concentrado."

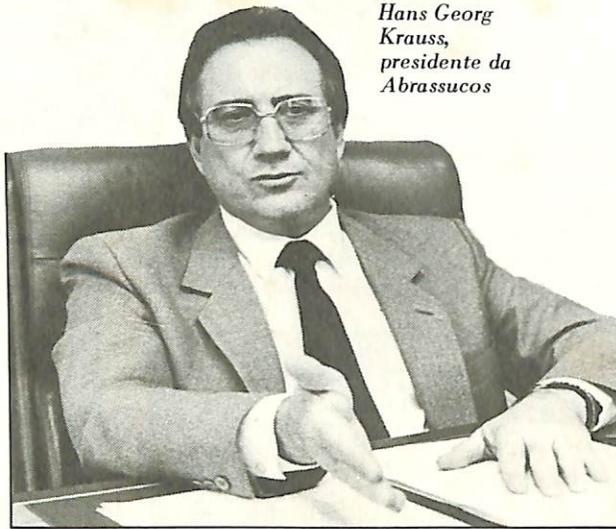
**A produção brasileira é maior do que o poder de absorção do mercado. Como equilibrar isso? E qual o índice anual da taxa de crescimento?**

"Realmente, em anos normais, o Brasil produz além da capacidade de consumo do mercado. As indústrias estão superdimensionadas. Acredito que a produção brasileira não cresça 10 por cento, embora aumente de forma paulatina e dependa sempre de preços mais ou menos remunerativos ao produtor. Por exemplo, nos anos 80/81/82 nós tivemos grande produção; graças às geadas ocorridas nos anos 81/82 e 83 pudemos equacionar o mercado e pagar um preço melhor ao produtor. Isso implicou na ampliação dos pomares. Portanto, a expansão tem existido em função do mercado, embora nós não possamos nos esquecer de que os resultados da cultura de citros só apareçam após quatro ou cinco anos e, muitas vezes, o plantio feito em períodos de euforia termina com uma colheita em plena crise."

**Frente a essa situação, qual a posição do setor?**

"É difícil responder. A atitude que o setor toma é sempre a atitude do mercado, porque

Hans Georg Krauss, presidente da Abrassucos



**Foi essa a rentabilidade da laranja no ano passado, descontada a taxa de inflação.**

se o mercado estiver bem, a indústria tem condições de exportar um volume grande, quando faz sua receita para pagar a produção a preços bem remunerativos. Em contrapartida, se passamos por períodos de excesso de produção, vamos ter mais dificuldades em pagar o produtor. Essas são as oscilações pelas quais passa o setor. A decisão a ser tomada no excesso de safra é sempre a mesma: estocar e aguardar por condições desfavoráveis em outros países e o consequente aumento de mercado. Nada impede, porém, que num determinado momento, não haja soluções para os estoques."

**Parte da produção não poderia ser absorvida pelo mercado interno?**

"O mercado interno consome três por cento do volume de suco concentrado, que somado ao consumo de laranja in natura, pode ser traduzido como 15 a 20 por cento do total da produção. Esse pequeno percentual de consumo de suco concentrado é resultado da condição do brasileiro, da mão-de-obra doméstica barata, da desconfiança em relação ao produto como não sendo natural e do próprio poder aquisitivo."

**A exportação da laranja in natura pode ser classificada como um mercado marginal?**

"A exportação da fruta in natura é muito pequena. Nós praticamente aproveitamos a entressafra europeia. Isso porque o transporte e a própria qualidade da nossa fruta terminam por limitar a colocação do produto. O americano, por exemplo, prefere as laranjas da Califórnia e da Flórida. E, os europeus, a fruta do

Mercado Comum. A rigor, a nossa citricultura, mais voltada para a indústria, não tem preocupações com frutas para a mesa. Portanto, o mercado para a fruta in natura é um mercado limitado."

**O que o setor espera da safra 86/87, quando os pomares americanos já deverão estar recuperados das consequências das geadas?**

"Nós estamos na safra 84/85, quando vemos certo equilíbrio entre a nossa produção e a necessidade do mercado. A Flórida vai continuar, provavelmente, com a produção baixa, e a nossa produção não deverá ser grande, causando problemas ao mercado. Qualquer observação em relação à safra 86/87 dependerá da análise de uma série de fatores. Em primeiro lugar, nós não sabemos como será a recuperação da Flórida. Em segundo, não sabemos qual a reação do consumidor, principalmente o europeu, frente aos constantes aumentos do preço dos sucos. No momento, portanto, não há nada delineado em relação à comercialização daquela safra."

**Como superar a crise de preços pagos aos produtores?**

"Neste país, onde a inflação supera os 200 por cento, jamais o produtor consegue, com os lucros de um ano, fazer a safra seguinte. Obviamente, as reclamações são constantes. Mas, a laranja é um dos poucos produtos que, mesmo com essa inflação, ainda pode ter rentabilidade. A Abrassucos fez um levantamento que indica, descontada a inflação, um aumento real no preço da laranja em torno de 300 por cento, no ano passado. Portanto, a laranja tem sido um dos poucos produtos que ainda mantêm condições de reposição de lucros. Uma coisa é certa, enquanto não diminuir a inflação, as queixas não cessarão."

**Como o setor vê os preços mínimos para a exportação?**

"O setor da laranja tem sido artificialmente regulado. Tem-se fixado um preço para a compra de matéria-prima com acordos longamente disputados entre o produtor, a indústria e órgãos do governo, quando é estabelecido o preço da matéria-prima e da venda. Ocorre que, durante as vendas da safra, não há estabilidade de preços e, quando ocorrem quedas, o governo não garante as compras. Portanto, ele participa na fixação do preço da mercadoria, na fixação do preço de venda da mercadoria, mas não garante a compra do produto quando não há mercado. O preço mínimo de exportação sempre é fixado em função da realidade de mercado e de um certo acordo entre o próprio governo e a indústria. E, normalmente, tem-se mantido de maneira correta. Às vezes, tenta-se tomar por base o preço internacional, baseado na Bolsa de Nova Iorque. Isso se configura como um grande engano, porque a Bolsa de Nova Iorque não faz o mercado, apenas dá uma indicação e costuma negociar contratos de pequeno valor. A realidade é que o mercado se faz e não é forçado por especulação."



# 300% d

A partir dos anos 60, o Brasil expandiu sua produção de suco de laranja concentrado. Como foi esse processo?

"Na década de 60, foi iniciada a produção de suco no país, época em que as exportações quase inexistiam. Nós exportávamos cerca de três mil toneladas contra as 600/700 mil que comercializamos atualmente. A exportação de suco, desde o início de seu processo de expansão, foi sempre baseada na necessidade de suprir a falta de produção na Flórida. Em 1960, por exemplo, houve uma geada na Flórida mas, apenas a partir de 1965, as exportações tornaram-se significativas. O papel representativo, portanto, só passou a existir 10 anos depois."

O crescimento das exportações foi sempre baseado nas frustrações de safras norte-americanas. Houve outra abertura possível no mercado internacional?

"Nós aproveitamos todo o espaço que surgiu, tanto em função da geada como pela tomada de determinados mercados cativos da Flórida que foi possível em razão do menor custo de nossa produção. Isso fez com que o Brasil entrado lentamente no mercado que, por sua vez, também foi adquirido de consumir o suco concentrado. A produção brasileira é maior do que a absorção do mercado. Como equibranco? E qual o índice anual da taxa de crescimento?"

"Realmente, em anos normais, produz além da capacidade de consumo do mercado. As indústrias estão superlotadas. Acredito que a produção brasileira cresça 10 por cento, embora aumente paulatina e dependa sempre de condições mais ou menos remunerativas ao consumidor. Por exemplo, nos anos 80/81/82 nós tivemos uma grande produção; graças às geadas nos anos 81/82 e 83 pudemos equilibrar o mercado e pagar um preço melhor para o produtor. Isso implicou na ampliação dos estoques. Portanto, a expansão tem existido e continuará existindo dentro do mercado, embora nós não possamos nos esquecer de que os resultados da cultura de citros só apareçam após quatro ou cinco anos e, muitas vezes, o plantio feito em períodos de euforia termina com uma colheita em plena crise."

Frente a essa situação, qual a posição do setor?

"É difícil responder. A atitude que o setor toma é sempre a atitude do mercado, porque

90000

sendo natural e do próprio poder aquisitivo. A exportação da laranja in natura pode ser classificada como um mercado marginal?

"A exportação da fruta in natura é muito pequena. Nós praticamente aproveitamos a entressafra européia. Isso porque o transporte e a própria qualidade da nossa fruta terminam por limitar a colocação do produto. O americano, por exemplo, prefere as laranjas da Califórnia e da Flórida. E, os europeus, a fruta do

Brasil e o próprio governo e a indústria. E, normalmente, tem-se mantido de maneira correta. Às vezes, tenta-se tomar por base o preço internacional, baseado na Bolsa de Nova Iorque. Isso se configura como um grande engano, porque a Bolsa de Nova Iorque não faz o mercado, apenas dá uma indicação e costuma negociar contratos de pequeno valor. A realidade é que o mercado se faz e não é forçado por especulação."

ISR 49-369/82  
UP SIQ. CAMPOS  
DR/RS

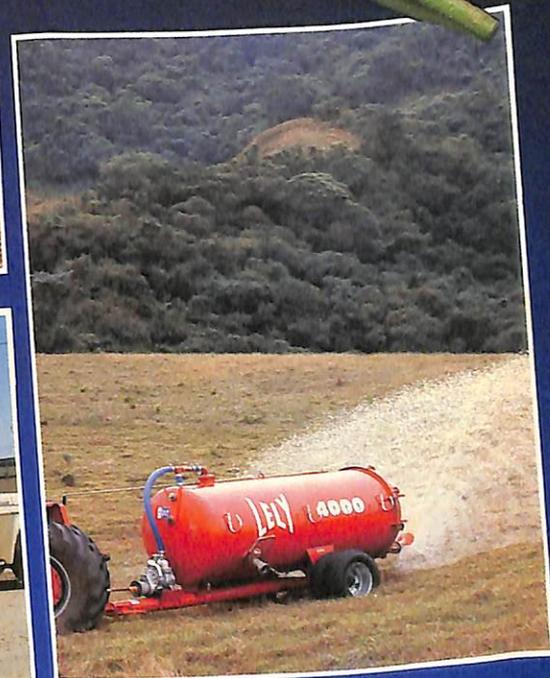
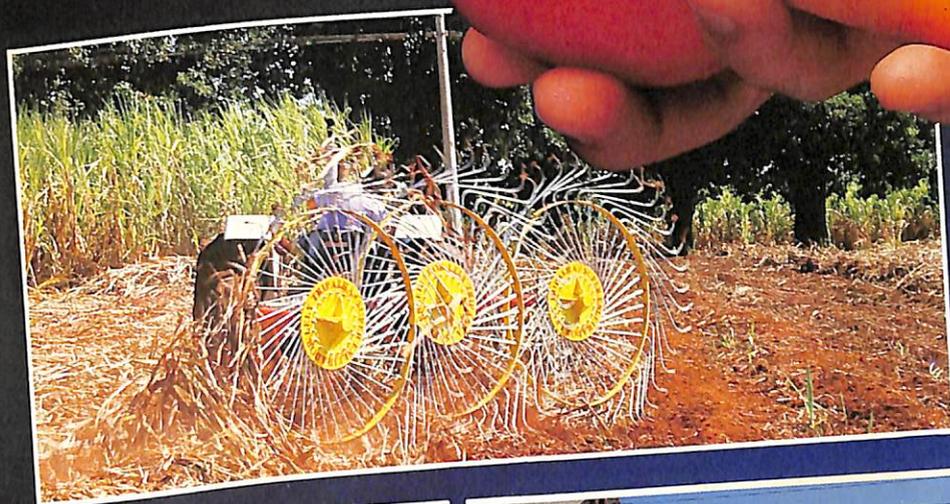
## CARTÃO-RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar este cartão

O selo será pago por

EDITORA CENTAURUS LTDA.  
DEPTO. CIRCULAÇÃO  
Av. Getúlio Vargas, 1558  
Cx. Postal 2890  
Porto Alegre - RS

A vantagem de um bom equipamento está nos benefícios que proporciona.



Desde a invenção e o surgimento das primeiras e rudimentares máquinas, já existia o mais perfeito instrumento de trabalho - a mão humana. E, é inspirada na simplicidade e perfeição desse instrumento, que a Lely do Brasil partiu para criar toda sua linha de equipamentos.

São vinte e cinco anos de pesquisa e desenvolvimento, em mais de trinta países, buscando avançados conceitos tecnológicos para poder proporcionar os melhores benefícios.  
**LELY DO BRASIL -**  
Desenvolvimento voltado para o homem e seu trabalho.

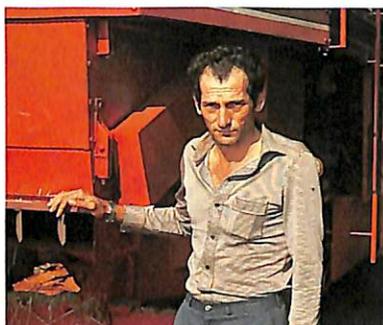


Lely do Brasil Ind. e Comércio Ltda.  
Rua Maria Quedas, 112/124  
CEP 02176 - S.P.  
Telefone: 293-6222  
Telex: (011) 25143 LBRC BR

Vamos falar deste produto  
para que todos saibam  
de suas vantagens na soja

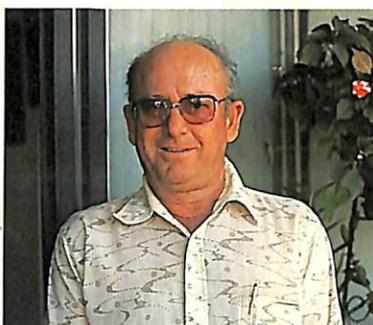
# nutrimins

**Co-Mo**  
COBALTO + MOLIBDÊNIO



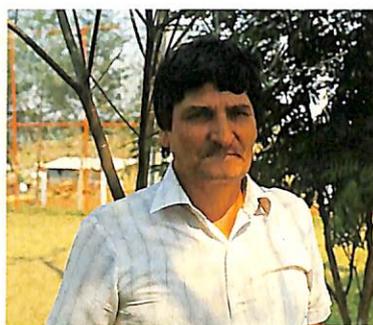
**SR. AMELIO GUADAGNIN**  
Fazenda Bela Vista  
CAMPO MOURÃO - PR

“Desde que passei a usar o NUTRIMINS CO-MO, a safra mais baixa foi de 116 sacos por alqueire. Antes um caminhão saía carregando 30.000 kg. Depois o peso aumentou e com a mesma carga carrega agora em média 33.000 kg.”



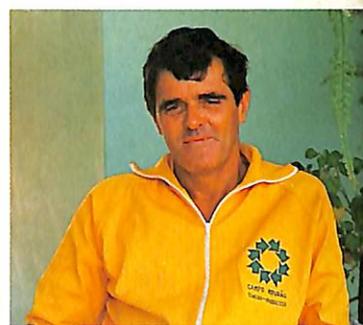
**SR. VALDOMIRO FERRARI**  
Fazenda Maristela  
CAMPO MOURÃO - PR

“Em 4 hectares deu uma diferença de 45 sacos a mais na colheita. Aproximadamente 16%. É um ótimo resultado. Eu achava que 10% já seria excelente vantagem. Por isso neste ano vou aplicar NUTRIMINS CO-MO em toda a minha lavoura.”



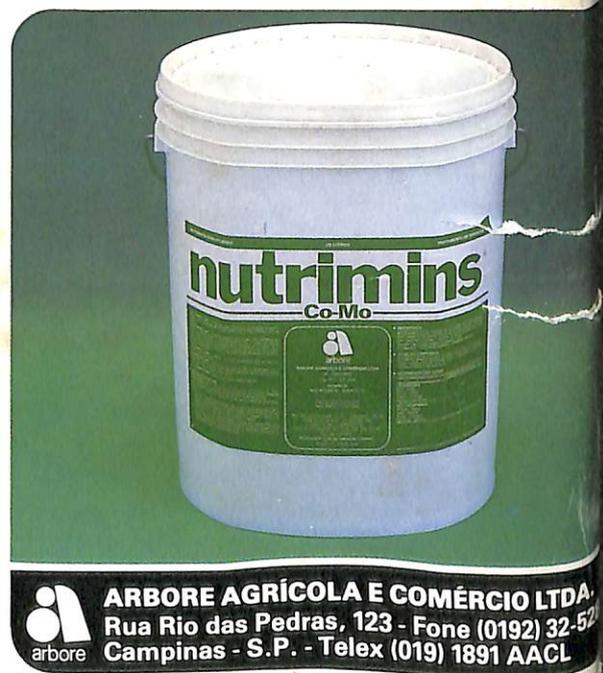
**SR. ANTONIO BIFF**  
Sítio Salto das Bananeiras  
ENGº BELTRÃO - PR

“Nos lugares onde o produto foi aplicado, verifiquei uma diferença muito grande no tamanho da planta, com mais ou menos 25 cms. maior do que as outras. Além disso, verifiquei também que resistiram às doenças.”



**SR. JOSÉ CARLOS GALDIERI**  
Fazenda Bariri  
CAMPO MOURÃO - PR

“Onde foi aplicado o NUTRIMINS CO-MO a planta ficou mais verde, mais forte e muito mais uniforme. Agora, o que tenho notado mesmo é que a produção aumentou bastante. Foi um resultado fora de série, com 20% a mais nas áreas onde apliquei o produto.”



**ARBORE AGRÍCOLA E COMÉRCIO LTDA.**  
Rua Rio das Pedras, 123 - Fone (0192) 32-5222  
Campinas - S.P. - Telex (019) 1891 AACL